

- Uma dezena de campeonatos consagra o nome do reprodutor Ghalor
- Schwyz norte-americano para o Brasil
- XXIX Exposição Estadual de Pôrto Alegre

ANO XXXVII — 1966 — OUTUBRO — N.º 442





**—Pra
que serve
êste
carro?**

**—Leva gente, leva carga,
anda por qualquer caminho,
até por onde não há caminho,
puxa arado, ajuda na colheita,
trabalha na obra...**

**—Quer dizer que
para trabalho pesado e difícil...**

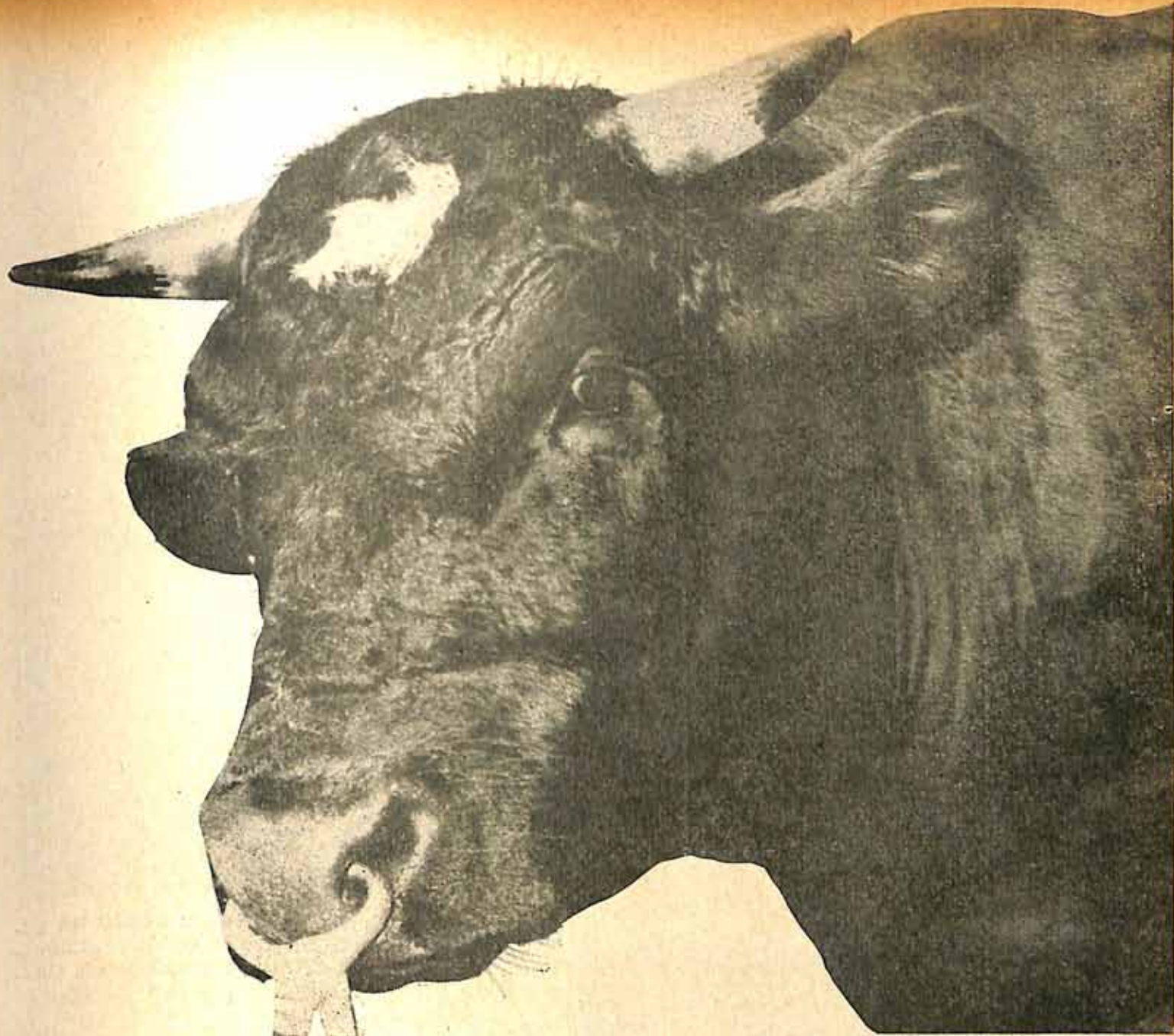
—Vai de “Jeep.”

Tração nas 4 rodas e reduzida.
Marchas sincronizadas.
O dôbro de tração, o dôbro de
segurança, o dôbro de eficiência
— o dôbro de confiança.
Alternador no lugar do dinamo
para carregar a bateria até
em marcha lenta.
3 modelos, com 2 ou 4 portas.

Jeep'66

Produto da Willys-Overland
Fabricante de veículos de alta qualidade.





★ **Registrados**

- ★ Preços acessíveis aos pequenos produtores
- ★ Financiamento de dois a cinco anos
- ★ Pais importados
- ★ Mães importadas
- ★ Touros puros de origem e por cruz
- ★ Qualidade - Sanidade
- ★ Rusticidade
- ★ Carrapateados
- ★ De todas as idades

UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe



GRANJA
**QUERO
QUERO**

no Brasil, da raça holandesa prêto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a ele um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.

Estrada Federal Getúlio Vargas, a 15 minutos do centro de Porto Alegre (BR2 - RGS)

Informações: Escritórios em Porto Alegre — Rio Grande do Sul — Rua Barão do Sto. Ângelo, 33 — Fone 22801

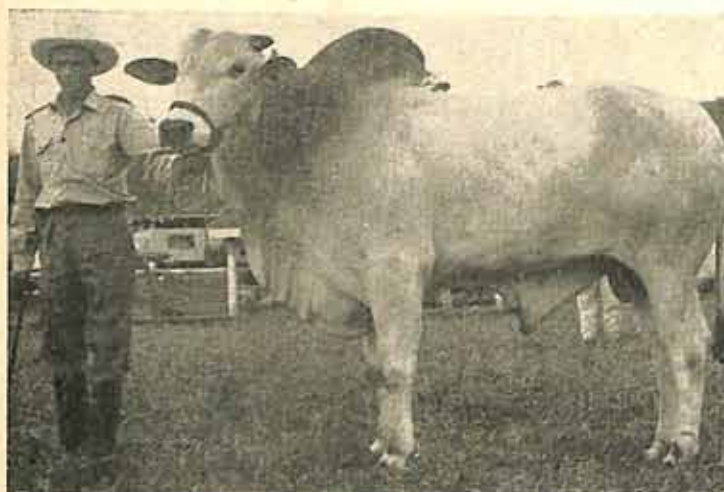
FAZENDA ESPERANÇA

Município de Carlos Chagas — MG

Proprietario: WALTER BLANK

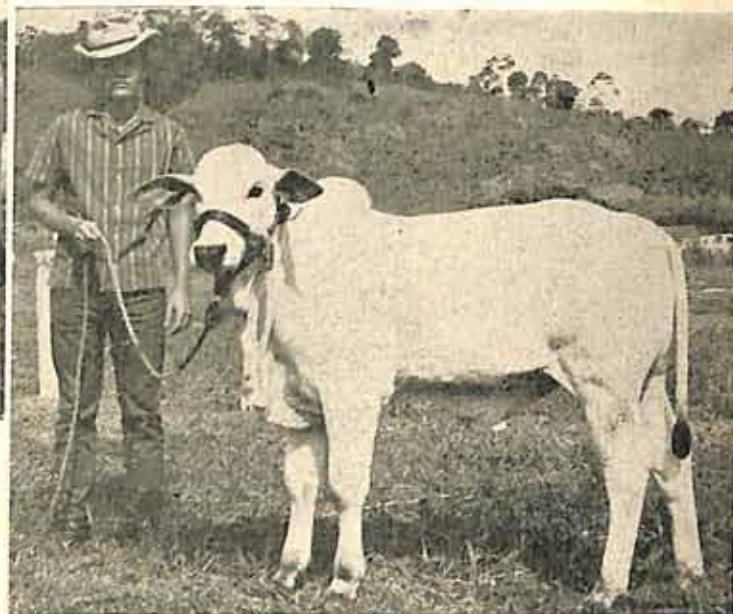
Correspondência para: Rua Teodorico Tourinho, 303 — fone 698
Caixa postal 194

TEÓFILO OTONI — M.G.

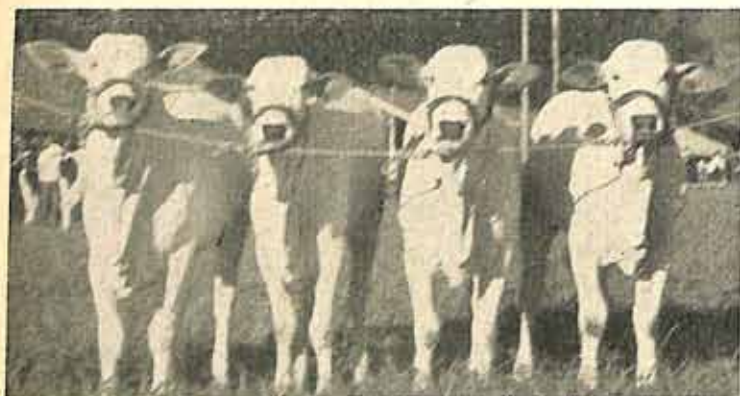


BINGO DA ESPERANÇA, filho de Tabu Sta. Aminta e Declamação da Esperança, Campeã Jr. e 1.º prêmio. Pesou 214 quilos com 6 meses. Crioulo da Fazenda Esperança

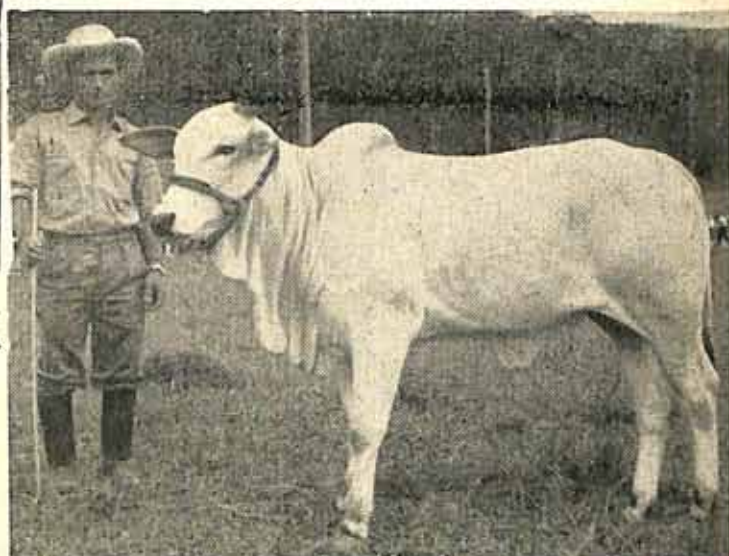
TARZAN DE SANTA AMINTA, reg. 7401, filho de importado, campeão da raça Nelore, Tipo Frigorífico. Pesou 704 quilos com 30 meses.



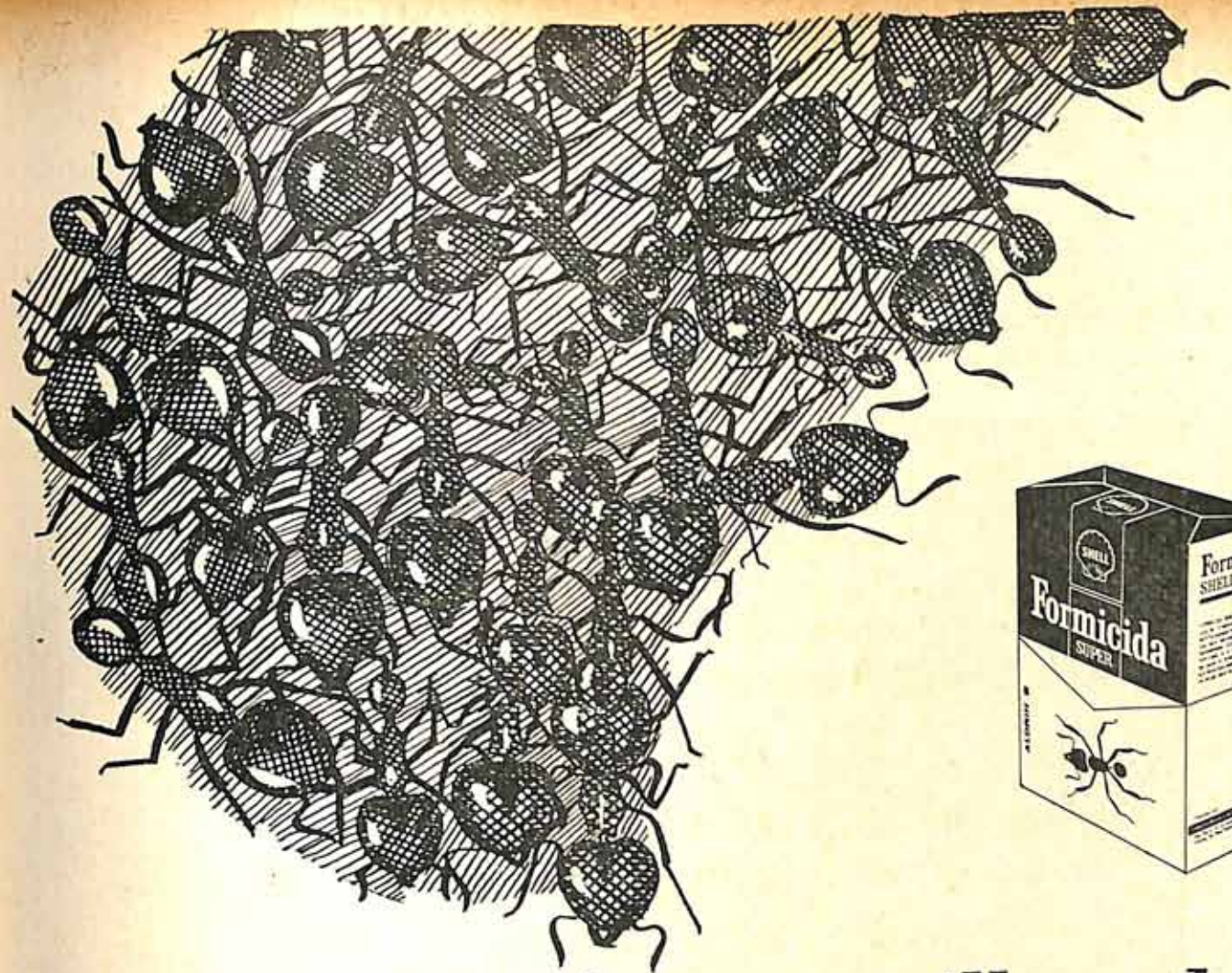
Conjunto Campeão da Raça Nelore: **BINGO DA ESPERANÇA**, **EMBROCAÇÃO DA ESPERANÇA**, **ENCOIFADA DA ESPERANÇA** (1.º prêmio e Reservada Campeã Jr.) e **EMPOSADA DA ESPERANÇA** (2.º prêmio). Todos crioulos da **FAZENDA ESPERANÇA**.



EMBROCAÇÃO DA ESPERANÇA, contróle 175, Campeã Jr. e Melhor Fêmea das Raças Indianas. Crioula da Fazenda Esperança



A FAZENDA ESPERANÇA ADQUIRIU TODA A PRODUÇÃO DE MACHOS
"SANTA AMINTA", NASCIDOS EM 1964, DE THEODORO EDUARDO
DUVIVIER.



quanto vale um milhão de formigas mortas?

Vale exatamente o que a terra produz, sem as formigas. Vale o seu trabalho: a terra arada; gradeada; sulcada; adubada; plantada; irrigada; livre das ervas daninhas. A terra produzindo, sem as formigas, porque o Formicida Shell acabou com elas. Use o Formicida Shell Líquido para terrenos planos, de fácil acesso e com disponibilidade de água, e o Formicida Shell Super (em pó), para qualquer tipo de terreno seco. Formiga se mata é com Formicida Shell.

Confie a proteção
de suas lavouras aos

PRODUTOS QUÍMICOS



PARA A AGRICULTURA

COMPANHIA BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS SHELL



Filiada à Santa Gertrudis Breeders International

RUA FORMOSA, 367 — 9.º ANDAR

TELEFONE 35-6121

CAIXA POSTAL 4210

SÃO PAULO — S. P. — BRASIL

Se você está procurando

- uma boa raça para cruzamento com zebú, para melhorar seu gado
- que possa levá-lo a um plantél selecionado — raçado, capaz de alcançar registro em quatro gerações
- que se valorize continuamente e
- com um universal padrão de qualidade

Isso tudo somente encontrará com

SANTA GERTRUDIS

A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:

uma das mais procuradas em todo o mundo!

Por que...

...num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça **Santa Gertrudis**, a saber:

- 1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)
- 2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza e Natanael Trajano Costa — Itabuna; Francisco Augusto S. Souza — Salvador; José Franco Sobrinho — Itabuna. **PARANÁ**: Fazenda Califórnia, Leon Israel — Jacarèzinho; Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba. **RIO GRANDE DO SUL**: Dr. Américo Michelini — Caràzinho; Fazendas Reunidas — Dr. José Mariano da Rocha — São Borja; Milton Silva do Nascimento — Pôrto Alegre; Cláudio Taconi — Viamão; Francisco Matheus — Pôrto Alegre. **SÃO PAULO**: Agenor Nogueira Filho — Avaré; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Antonio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Baltazar G. Paraventi — Matão; Dr. Bruno Heydenrich, Fazenda Santa Gertrudis — Itapetininga; Dr. Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agro Industrial e Comercial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — São Paulo; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Fazenda Maristela — Tremembé; Dr. Geraldo Quartim Barbosa, Fazenda São João — Sorocaba; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Aluizio Rebelo de Araújo — Amparo; Guilherme Campos Salles — Americana; Giannandrea Matarazzo — Araras; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Dr. João Francisco Rabelo — Novo Horizonte; Dr. João Boumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; King Ranch do Brasil S/A — Rancharia; Luiz M. Prates — São Paulo; Marcos Gasparian — São Paulo; Paulo Lacerda Quarbarbosa — Garça; Dr. Pedro Wirth — Oriente; Renato A. Arens — São Paulo; Dr. Theodoro Quartim Barbosa — São Paulo.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hélio Fernando de Albuquerque

Henrique F. Raimo

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Sylvio Barrett

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL.)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA)

POSTAL: 9194 — END. TELE-

GRÁFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	Cr\$ 10,000
2 anos	Cr\$ 16,000
3 anos	Cr\$ 24,000

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 10,500
2 anos	Cr\$ 17,000
3 anos	Cr\$ 25,500

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 11,500
2 anos	Cr\$ 19,000
3 anos	Cr\$ 28,500

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 12,000
2 anos	Cr\$ 20,000
3 anos	Cr\$ 30,000



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
FUNDADA EM 1930

Ano XXXVII — São Paulo, Outubro de 1966 — Nº 442

SUMÁRIO

Editorial — Para onde vai a suinocultura nacional? — J. R. P.	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	10
Uma dezena de campeonatos consagra o nome de Ghalor.	12
Schwyz norte-americano para o Brasil	14
Nau sem rumo — Valdez Corrêa	18
Seção jurídica — Contribuição para o I.N.D.A.	36
Guzerá, por quê? — José Resende Peres	38
A «Revista dos Criadores» descobre, fotografa e pesa, às margens do Rio do Peixe, magnífico plantel Guzerá do mais alto padrão racial	42
No Rio Grande do Sul — Realizou-se com êxito a XXIX Exposição Estadual de Animais	46
Produtividade — Quando vender os novilhos — Oscar L. Osório Rheingantz	25
Manual do Criador de gado leiteiro — Capítulo VIII — Arraçoamento mecânico para maior produção	62
Laticínios — Produção higiênica do leite — L. A. Sandoval	64
Notas Zootécnicas — Nutrição e parasitismo — L. P. Jordão	70
No Nordeste Mineiro — Cobras fazem fábulas — Luiz Carlos Campos	73

AVICULTURA

Como separar pelo sexo marrequinhos de um dia — Henrique F. Raimo	74
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	74
Seleção de reprodutores suínos — Cunha Bayma	75
Relatório nº 260 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	78
A A.P.C.B. informa — O que vai pelo Controle Leiteiro — F. A.N.	86
A Granja Quero-Quero — uma fazenda modelo no Rio Grande do Sul	88

NOSSA CAPA

Neste mês apresentamos o clichê de BARODHA, Campeã Sênior na Exposição da Água Branca. Pesando 660 kg e produzindo 13,000 kg de leite por dia atesta o slogan da raça: GUZERÁ ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE. Filha de importados, pertence ao plantel da LANSÁ — Lêncio de Andrade S. A. — Valença — Est. do Rio de Janeiro.

Para onde vai a suinocultura nacional?

J.R.P.

Na região do milho, nos Estados Unidos, principalmente em Iowa, o Estado americano que possui maior rebanho suíno, o porco é conhecido como "pagador de hipotecas" — reconhecimento tácito de sua capacidade de dar lucros. Mas no Brasil de hoje, com a SUNAB importando banha, ameaçando importar carne, talvez a história seja bem diferente, pois muitos suinocultores estão é caminhando rumo às hipotecas de suas propriedades.

Nos Estados Unidos a carne bovina não é um concorrente poderoso, como no Brasil, porque lá também os novilhos são engordados com cereais. Mas aqui, o encontro fabuloso do zebu com o colômbio deixa o suinocultor sem "teto" para respirar, vendendo sua produção a bom preço, porque produzimos a carne bovina por um terço do custo nos países desenvolvidos. E assim, embora o boi coma capim, solto nas pastagens, a arrôba de carne bovina está valendo hoje Cr\$ 16 000, no Brasil Central, mais, portanto, do que a do suíno, que está sendo vendida a Cr\$ 13 000, e ainda com o desconto de 20%.

Outrossim, se o preço do boi vem-se mantendo firme, em alta, o mesmo não acontece com o porco, muito dependendo da safra de milho, quando não da política demagógica que ilude o povo, "servindo-o" com desestímulo e perseguição à produção, quando, na verdade, só a fartura proporciona preços razoáveis.

O ínfimo valor da mão-de-obra no Brasil ainda permite lucros, às vezes, em pequenas criações. No entanto, em países como os Estados Unidos, em que o salário médio de um trabalhador é de US\$ 250 por mês, "os economistas afirmam unânimemente que os estabelecimentos comerciais que criam menos de 200-300 porcos por ano são antieconômicos", afirma o Professor Cole ("Producción Animal", página 607).

A despeito do clássico abandono e das perseguições costumeiras, possuímos o quarto rebanho do mundo, com 52 941 000 cabeças, vindo em primeiro lugar a China (180 milhões), em segundo a URSS (69 900 mil) e em terceiro os Estados Unidos (58 883 mil).

Embora os dados citados sejam da FAO ("Production Yearbook", 1964), quem conhece o interior brasileiro fica sempre pensando que tais números podem ser muito maiores... ou muito menores. Segundo o IBGE ("Anuário", 1965), o Brasil possui um rebanho suíno (1964) de 58 985 000 cabeças. No entanto, convém citar também os dados referentes à produção de carne suína em diversos países, para se ter uma idéia de quanto é baixo nosso desfrute. Assim, vejamos, em milhares de toneladas (FAO e IBGE): Estados Unidos, 5 646; URSS, 4 200; Alemanha Livre, com rebanho inferior ao nosso, 1 764; e Brasil, 578. Vamos acreditar nos números? Tio Alberto, um rude sitiante, diria: "Êsses moços da cidade nunca vieram contar 'porco' aqui, menino. Nunca somaram os milhares que morrem pela manhã, para despesas de trabalhadores rurais, diariamente, pelo Brasil afora..."

A IMPORTÂNCIA DA SUINOCULTURA

De qualquer forma, admitindo os números do IBGE, e levando em conta que o quilo de porco vivo vale Cr\$ 600, e numa média de apenas 20 kg por cabeça, teríamos um rebanho valendo acima de 700 bilhões de cruzeiros, algo muito sério que deveria ser ao menos respeitado pelos levianos da SUNAB.

Mas não tem havido amparo algum. A Carteira Agrícola do Banco do Brasil, por absoluta escassez de recursos (as empresas estatais sugam tôdas as emissões), em 1965 emprestou aos suinocultores apenas 5,8 bilhões, portanto, menos de 1% do valor do rebanho nacional, segundo o "Relatório do Banco do Brasil", 1965, página 43. No entanto, se o Conselho Monetário permitisse, ela teria ajudado, porque possui um bom esquema para financiamento. Mas esse Governo, que teve dois anos de boas chuvas para levá-lo a um otimismo perigoso, sem base, prefere atirar fora bilhões com o IBRA, inútil, prejudicial, a fomentar uma das grandes riquezas nacionais. Tem anulado seus próprios esforços sadios em outros

setores, pois no caso da suinocultura, graças ao excelente técnico colocado à frente da Campanha do Porco Tipo Carne, zootécnico Vicente Peloso, é inegável o ótimo trabalho do Ministério da Agricultura. Por isso, bem certo andam o Ministro Nei Braga e o Deputado Armando Falcão, quando pensam em desmontar a SUNAB, a antítese do progresso agropecuário, colocando-a sob tutela do Ministério da Agricultura. Porque, como estamos, parece uma brincadeira, com um Ministro da Agricultura tentando safar o barco e a SUNAB, de martelete nas mãos, perfurando o casco.

Se com a carne bovina podemos concorrer amplamente no mercado internacional porque nosso custo de produção é o mais baixo do mundo, o papel da suinocultura, e da avicultura, seria substituí-la, em parte, na mesa do consumidor nacional. Realmente, não podemos esperar em nos transformar num exportador de aves e suínos, ambos dependentes de produção de cereais em lavouras modernas, mecanizadas, e de transportes eficientes e baratos. Enquanto não se tiverem os três elementos básicos da adubação produzidos em alta escala, a preços acessíveis, não podemos pensar em lavoura mecanizada. E não se pode alimentar, em termos de concorrência internacional, aves e suínos com cereais cultivados a mão. Mas o potássio de Sergipe, o fósforo de Pernambuco e a uréia da Bahia são uma promessa, ainda que para um futuro distante, em face da falta de objetividade dos quadros dirigentes. Quem fala em criar porco tem que pensar em milho. Este só pode ser produzido barato se em lavouras mecanizadas. Estas só pagam o alto custo da mecanização. No Brasil, se produzirem no mínimo 3 000 kg por hectare, o que só acontece com adubação química. Portanto, até que tudo isto aconteça, devemos continuar com nossa produção caseira, na qual a mão-de-obra não conta, e o próprio alimento é mais constituído de sobras do que de rações balanceadas, técnicas, de alta produção.

Realmente, em tal situação, como investir em grande escala numa atividade em que o valor da ração representa 70% do custo do produto acabado? Ora, nosso tipo de porco, nossas condições de alimentação, exigem 5 kg de ração para aumento de 1 kg de peso. Com ração a Cr\$ 100 o quilo, aí já estão Cr\$ 500 por quilo. Aplicando-se os restantes 30% do custo de produção, sobre esse resultado encontrado, chegamos ao custo de Cr\$ 650 por quilo, superior ao preço do mercado atual, sem contar o lucro.

E a Cr\$ 600, está o quilo no Brasil Central. No Rio Grande do Sul a calamidade é maior ainda, pois anda pela casa dos Cr\$ 400... Ainda agora, os suinocultores de Três de Maio, RS, mandaram um memorial ao Ministro da Agricultura, com 10 páginas de assinaturas, im-

plorando um preço mínimo para o porco que está sendo vendido naquela região a Cr\$ 400 o kg, e com 90 dias de prazo...

Eu venho reduzindo minha criação de porcos, porque tem sido um mau negócio. Mas se a lei delegada, promulgada por João Goulart, que criou a SUNAB for revogada, acho que será possível, novamente, ganhar dinheiro criando porcos e aves. Se isso acontecer, aproveite o ótimo serviço que o Ministério da Agricultura está pondo à disposição dos interessados, com coleção completa de livros, plantas e instruções diversas remetidas a quem pedir. Estão até mandando técnicos planejar a criação para iniciantes. Em suinocultura, o MA despertou. Escreva ao Dr. Vicente Peloso, chefe do Serviço de Promoção Agropecuária, Ministério da Agricultura, Rio, GB, que receberá material precioso para aprender a criar suínos cientificamente. Mas aguarde, primeiro, o fim da COBAL, a proibição de importação de carnes do exterior e o Banco Central liberar verbas para a CREA. Porque, como está, só temos que lamentar o belo, o inútil esforço dos técnicos do Ministério da Agricultura. Não junte, pois, mais uma voz aflita ao coro dos massacrados pela demagogia. A SUNAB não quis apenas destruir a pecuária de leite, a de corte. O porco sofreu um tremendo massacre, com um "dumping" que foi levar a prosperidade aos nossos colegas do exterior.

ESTANCASANGUE

MIOZOL



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.
Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO — S. P.

Mercados Pecuários

Boi vara barreira CADEP

Milho caro segura porco

Liberdade estabiliza leite

Safra paraliza ave e ovo

Alta do boi, avesso ao preço nominal do tabelamento CADEP. Certa estabilidade do porco, com vida difícil devido à falta de milho. Leite em paz, estável, graças à distância da SUNAB. Aves e ovos parados, devido à plenitude da safra, à falta de exportação, e apesar do encarecimento da ração. Esses são os principais registros dos mercados pecuários em setembro último.

BOI NÃO SE CONGELA

O novilho gordo, no Interior de São Paulo, livre de frete e imposto, resistiu às tentativas de congelamento, partidas da SUNAB. O preço de Cr\$ 16.000, CADEP, foi universalmente desrespeitado, inclusive pela própria SUNAB, em Araçatuba (Frigorífico T. Maia, arrendado). As cotações devem ter girado entre Cr\$ 18 e Cr\$ 19 mil por arroba, com tendência de subida em outubro.

A carne congelada do Brasil Central, com reforço da do Rio Grande, estava saindo, embora moderadamente. E chegava carne da Argentina, coisa aí de 2 a 3 mil toneladas. Mas os abates continuavam relativamente bem do ano. Como ainda época, e as cotas fixadas pela SUNAB, se realizadas, permitiriam matança de nível quase igual à de 1965, no último trimestre do ano. Como ainda havia cerca de 30 mil toneladas de congelada em estoque, o mercado deveria ficar bem abastecido, mas dificilmente o preço do boi regridiria, sendo possível que se fixasse em torno de Cr\$ 20 mil por arroba, livre, no interior. Fator de firmeza do mercado era a presença de cooperativas, que garan-

tiam abate aos cooperados, em face da retração de alguns grandes frigoríficos.

MAGRO SEM DINHEIRO

O mercado de bois magros estava meio estacionário, em face das incertezas que caracterizaram os negócios de boi gordo durante o mês. Mas sustentavam-se os preços anteriores, ou seja o máximo de Cr\$ 240 em Goiás e Triângulo e de Cr\$ 210 em Mato Grosso. Havia, porém, negócios "afortunados" de inverno, em bases bem inferiores, provocados, ao que parece, por dificuldades de dinheiro de recriadores e boiadeiros.

GAUCHO VÊ MAL 67

No Rio Grande do Sul, vigorava a entre-safra com preço sempre acima de Cr\$ 500 por kg vivo bruto. A carne em Porto Alegre estava praticamente pelo mesmo preço, no varejo, daquela vendida em São Paulo e Rio, embora o boi custasse menos. Receavam-se dificuldades na futura safra, para a colocação dos excedentes exportáveis do Rio Grande, em face da baixa dos preços internacionais (na Argentina, Liniers, em setembro, o boi de exportação baixou 4,5%).

PONTA DE AGULHA NA PONTA

No atacado e no varejo paulistano, vigoravam os preços CADEP, a duras penas. A igualdade de valores entre a carne fresca e a congelada estava ameaçando a saída desta última, o que criava apreensão entre os grandes estocadores. É curioso assinalar que a ponta de agulha, peça de valor comercial inferior ao dianteiro, estava sendo cotada acima deste (Cr\$ 910 por kg contra Cr\$ 800), pois, sendo toda destinada à indústria, estava livre da tabela CADEP.

MILHO CONTRA PORCO

Embora o porco tivesse acusado altas no Interior de São Paulo, onde é forte a ação dos mercados locais, em São Paulo, Capital, onde prepondera o suíno vindo do sul do país (Paraná e Santa Catarina, sobretudo), as cotações mantiveram-se estaveis. Contribuiu,

para tanto, o tempo relativamente estavel, que permitiu o transporte regular. Além disso, as compras em São Paulo estavam mais bem organizadas, evitando-se antigas lutas agressivas entre abatedores. O principal fator da estabilidade, todavia, deve ser imputado à

alta do preço do milho, o que precipita ofertas de animais, enfraquecendo o mercado, que poderia tender, em outras condições, para a alta. A estabilidade do preço da carne bovina também contribuiu para que o porco não subisse. Cotação dominante no atacado paulistano: Cr\$ 12 mil por arroba.

LEITE ESPONTÂNEO PÁRA

O leite paulista manteve-se estável em setembro, devendo ter logrado Cr\$ 195 no interior (nível análogo a agosto), inclusive excesso de gordura. A liberdade do mercado, incentivando a ordenha e projetos industriais, não favoreceu baixa nem em mês de águas, que já se considera

o de setembro. Outro fator de estabilidade foi o regime de chuvas, não muito favorável em diversas zonas leiteiras. O mês de outubro seria decisivo para a aferição do novo sistema de preços, de plena liberdade. As usinas pressionavam no sentido de reduzir as cotações.

GALINHA EM POSTURA INFELIZ

Aves e ovos mantiveram-se rigorosamente estaveis em setembro. O preço de Cr\$ 19.500 por caixa de 30 dúzias, para o tipo A, de ovo, manteve-se até de 1 a 30 do mês, no atacado paulistano, e o mesmo aconteceu com o frango vermelho:

Cr\$ 1.100 por quilo, de fio a pavio. O ovo, em plena safra, não reagiu por falta do anunciado estímulo à exportação e também porque o preço da carne bovina se mantinha estavel, não lhe abrindo passagem. O

mesmo motivo estacionou o frango. O alto preço do milho e, por consequência da ração, estava ameaçando o mercado de crise, e os avicultores pediam (tarde) a suspensão das exportações do cereal.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

Matriz — Cidade de Deus — Osasco

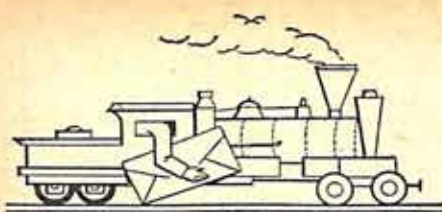
Agência Central — Rua 15 de Novembro, 233 — São Paulo

Capital e Reservas — Cr\$ 49.437.112.211

Depósitos — Cr\$ 254.123.458.124 (em 5-8-66)

305 Agências em 10 Estados da União e no Distrito Federal.

— Retribuimos confiança com bons serviços —



Sua carta chegou

Dr. Olegario Vixcarra Sifuentes — Jardim Hgo, 6 — Cid. Valles, S.L.P. — México — Solicita-nos V.S. "uno ejemplar de cada una de las ediciones de la importante revista "ANUARIO DOS CRIADORES" que se han publicado a la fecha, considerando altamente informativo dicho documental y muy valioso para quienes en una forma u otra estamos en contacto con la ganaderia". Tivemos satisfação em atender ao pedido, assim como agradecemos as amáveis felicitações de V.S. "por ese trabajo tan útil". Ainda não recebemos, po-

rém, o livro "El Cebu en México" que V.S. gentilmente nos envia.

Narciso da Silva Junior — Rua Quimberlita, 462 — Santa Tereza — Belo Horizonte — MG. — Muito obrigado pelas suas palavras. Todavia, dado o alto custo por que nos sai a "Revista", não podemos oferecer-lhe gratuitamente. Mas, há sempre um jeito: consiga três assinaturas por tres anos, aos preços da tabela, que terá a sua paga pela respectiva comissão. Uma assinatura trienal custa presentemente 24.000 cruzeiros.

UM MUNICÍPIO MINEIRO AGONIZA POR FALTA DE ENERGIA ELÉTRICA

Informa o nosso correspondente no município de Nanuque, situado no Nordeste do Estado de Minas Gerais, entre o Sul da Bahia e o Norte do Espírito Santo:

"Numa reunião, presentes todas as classes produtoras de Nanuque a Associação Rural desta cidade, constituiu uma comissão de 7 elementos apolíticos que irão, em Belo Horizonte, ao Palácio, expor ao Governador Israel Pinheiro, a situação de calamidade pública que paulatinamente vai "enterrando" a cidade no caos social, pela au-

sência da energia elétrica, pois os geradores existentes não atendem mais à necessária expansão da cidade, que conta com mais de 40 mil habitantes só no perímetro urbano que ainda recebe de contrapeso as indústrias. E, que os "panes" diários nos citados geradores já esgotaram o erário público local e a persistir essa situação intermitentemente, segundo as autoridades médicas locais, Nanuque sumirá do mapa, dentro de 5 anos. Febre tifóide, intoxicações e outras vão se avolumando e os óbitos em progressão geométrica.

Encravada bem no Nordeste mineiro, entre o Sul da Bahia e o Norte do Espírito Santo, Nanuque é detentora de uma riqueza fabulosa em estado latente. A arrecadação de tributos municipal, estadual e federal, atinge a marca dos dois bilhões. Portanto, é uma cidade importantíssima do Vale do Mucuri, sendo de interesse preservar ou aumentar esta arrecadação, o que será possível com a presença de quilowatts em profusão e, para isso lá está o caudaloso rio Mucuri. Aliás em 1963, o ex-Ministro Gabriel Passos integrava Nanuque num plano de eletrificação, cujos trabalhos práticos começariam este ano (1966). Mas estamos em fins do ano e o sr. Prefeito, vendo seus esforços baldados, apela para o céu, "ajoelhando para que Nanuque vá para a frente" (O entre-aspas é de seu assessor direto, seu dileto genro).

A cidade agonizante espanta nestes últimos meses a família que lá chega, obrigando seu chefe a "embarcar" de volta a esposa e filhos e a enfrentar a situação só. Também famílias tradicionais vão deixando Nanuque. É o êxodo, recebendo afluentes da direita e da esquerda, avolumam-se numa correnteza diluviana. Parece até que o dilúvio começará por Nanuque.

Trata-se de uma notícia deveras impressionante, a mostrar a importância da contribuição da energia elétrica para a manutenção e promoção do progresso das nossas cidades do Interior. Mas, antes de tudo, é uma prova da miséria sem nome que domina o Norte de Minas e o Nordeste do País, mal que, indiscutivelmente, só poderá ser vencido por essa outra arma poderosa que é a educação das novas gerações. Os clubes arrícolas, os serviços de extensão rural, as ABCAR, as escolas públicas e particulares aí estão para isso e, decerto, fariam sentir sua ação em Nanuque, se a esse infeliz município não faltasse esse elemento essencial que é um abastecimento fácil de energia motriz. As autoridades do Estado de Minas estão no dever de proporcionar, aos que querem produzir, os meios necessários para isso.

FOTO DO MÊS

O VITORIOSO GADO "PITANGUEIRAS"



- Na seção "O que vai pelo Contrôlo Leiteiro", o leitor encontrará um comentário acerca de algumas vacas da raça Red Polled 5/8 x Guzerá 3/8 que produziram mais de 3.000 kg de leite em regime de campo. Esses produtos são fruto de cruzamentos de gado zebu com europeu que há vinte anos o Frigorífico Anglo vem realizando na Fazenda Três Barras, em Pitangueiras, C.P. Aliando a rusticidade do zebu à alta produção leiteira do gado da Europa, esta organização chegou ao excelente animal de que o clichê acima é uma mostra. Já vitorioso o gado "Pitangueiras", só nos resta elogiar a iniciativa, na esperança de que outras semelhantes seja impostas em prática.



Arbustos difíceis de matar, como o leiteiro
Tordon elimina facilmente.



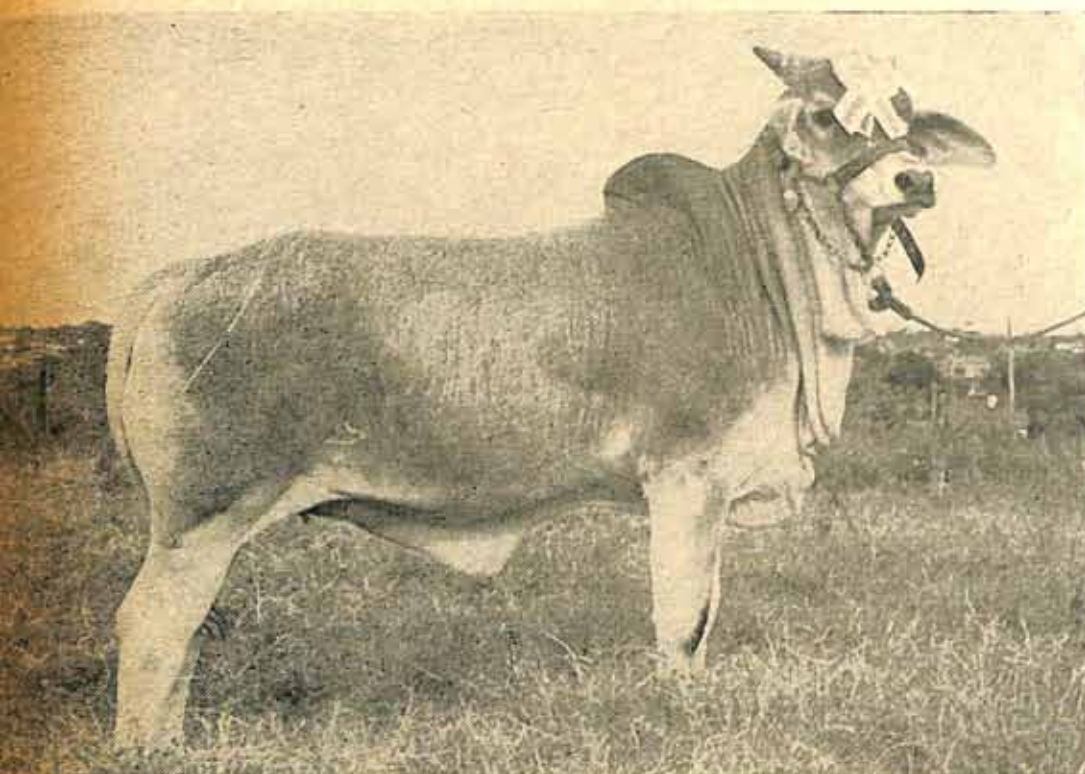
A notável eficiência do arbusticida TORDON* é a resposta definitiva para aqueles que têm problemas com arbustos resistentes. É um herbicida sistêmico de grande âmbito, com alta capacidade arbusticida, matando todas as partes da planta, mesmo à baixa concentração. São muitas as espécies que como o Leiteiro, o Assa-peixe, o Unha de gato, etc., são suscetíveis à ação do Tordon. O Tordon, devido à sua grande eficácia, é sempre mais econômico. É solúvel

em água, sendo muito fácil usá-lo. O Tordon só, ou em mistura com outros herbicidas, é um novo conceito no controle de arbustos. Procure maiores informações em seu agente DOW ou em nosso Departamento Técnico. Dow Agro-Pecuária Ltda. São Paulo: Av. Paulista, 1938-20.º andar - Fones: 33-7997, 35-9670, 36-3298 e 37-4824. Rio de Janeiro: R. da Assembléia, 92 - 15.º andar - sala: 1.502 - Fone: 52-0081.

* Marca Registrada de The Dow Chemical Company.

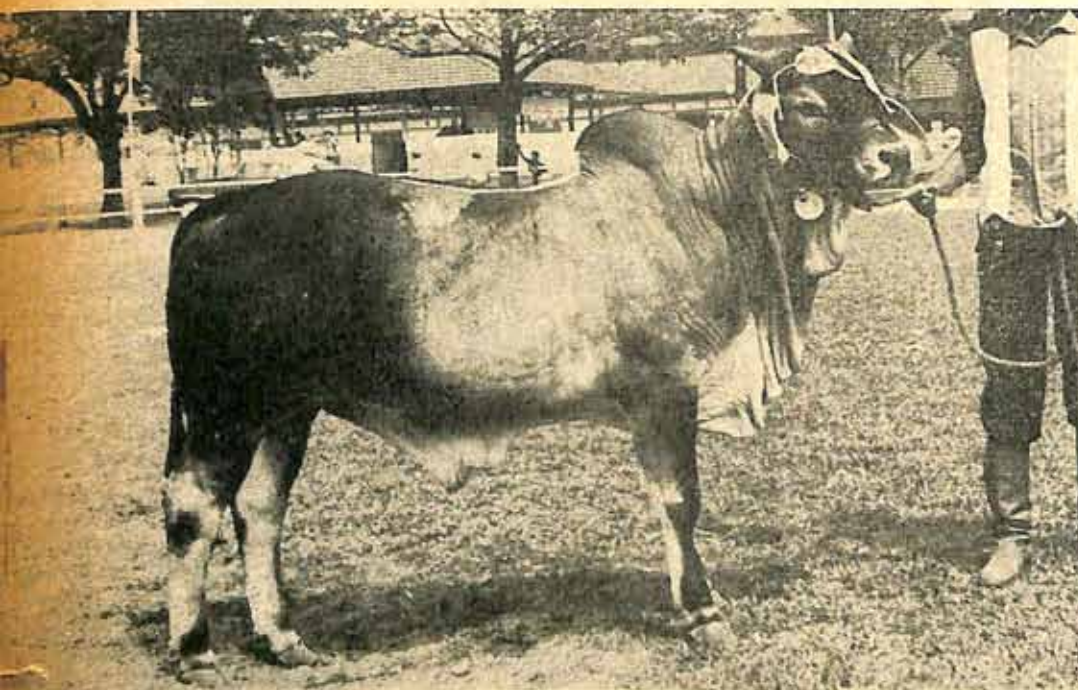


UMA DEZENA DE CAMPEONATOS CONSAGRA O NOME DO REPRODUTOR GHALOR



Thani II — Filha de importados. Campeã Júnior

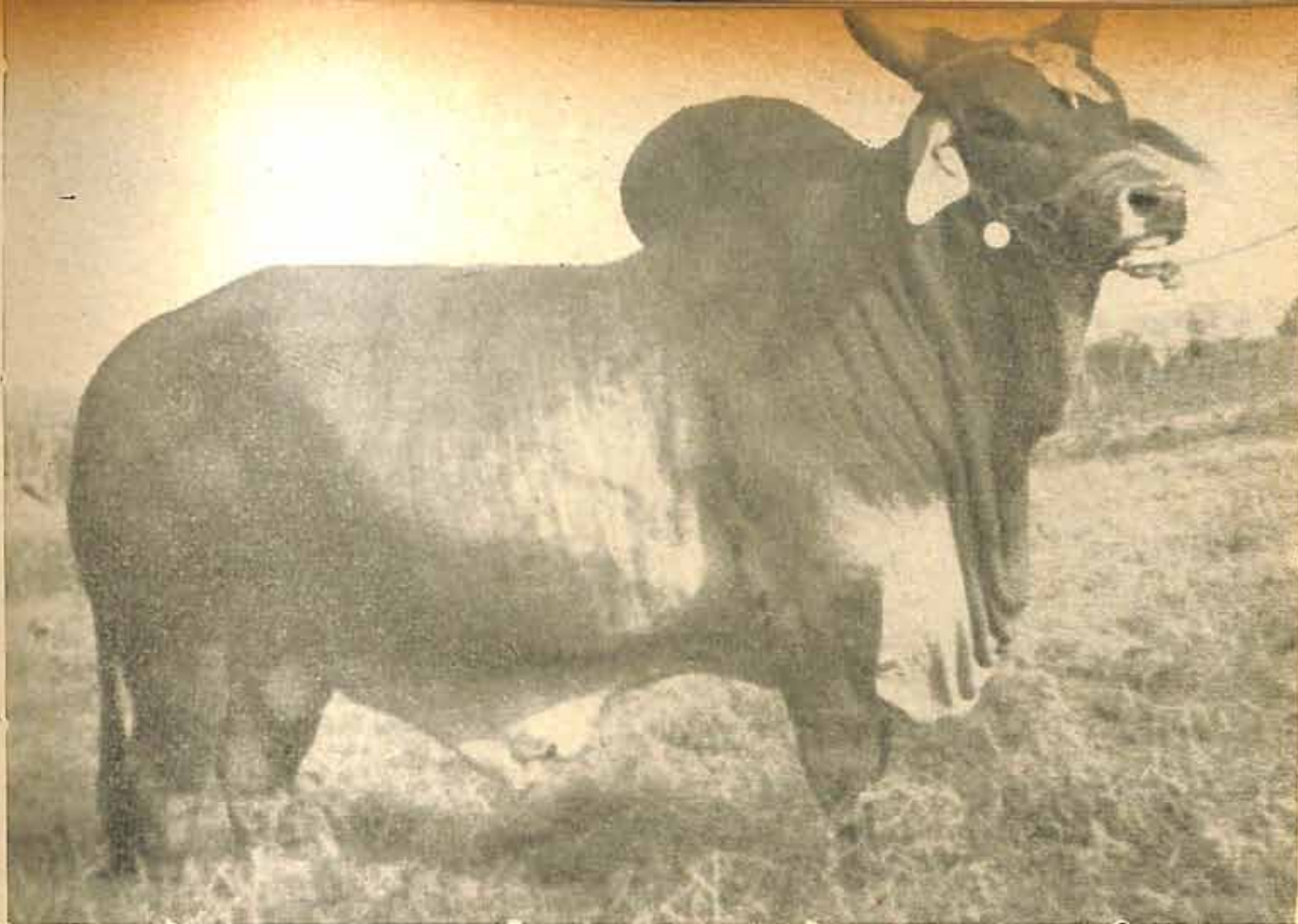
GHALOR X — Reservado Campeão Júnior. Conquistou a "Medalha de Prata".



Na Água Branca, o plantel de Guzerá da LANS — Leônicio de Andrade S.A. — Pecuária, Indústria e Comércio confirmou a consagração obtida em Barretos, pois, à excessão do Campeão Sênior, de Antonio Ernesto Salvo, todos os demais prêmios lhe foram adjudicados, como se vê abaixo:

- CAMPEÃ SÊNIOR — Barodha
- RESERVADA CAMPEÃ SÊNIOR — Rottan
- CAPEÃO JÚNIOR — Ghalor II
- RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — Ghalor X
- CAMPEÃ JÚNIOR — Thani II
- RESERVADA CAMPEÃ JÚNIOR — Barodha I
- CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA SÊNIOR — Barodha, Rottan, Gulab I e Radha I
- CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA JÚNIOR — Thani II, Bhuri II, Ghalor X e Ghalor II
- CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE MÃE — Ghalor II e Thani II
- CONJUNTO CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI — Ghalor X, Ghalor II, Thani II e Bhuri II

Pela quarta vez em dois anos um filho de GHALOR — em exposição de categoria nacional — se destacou em pre-



GHALOR II — Campeão Júnior. Pesou 613 kg aos 26 meses.

cocidade e ganho de peso. Foi assim que GHALOR X, entre os zebuínos de tôdas as raças, alcançou o vice-campeonato na categoria de 12 a 24 meses, conquistando a Medalha de Prata.

Diante dos resultados da Exposição da Água Branca, podemos afirmar que GHALOR, pai

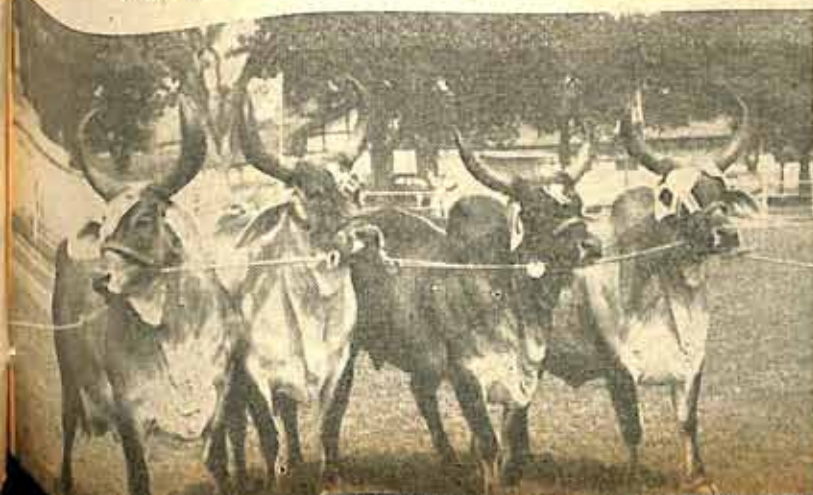
da quase totalidade dos campeões, foi o grande laureado, o que vem confirmar as afirmativas que se têm feito a respeito do papel melhorador da raça que está destinado a êsse grande genearca.

Cumprе notar ainda que todos os animais apresentados pela LANSА — Leôncio de An-

drade S.A. são filhos de pai e mãe importados e que os resultados obtidos pelo plantel devem ser creditados às excepcionais qualidades que o plantel de importados possui.

Cada vêz mais devemos ser gratos a Veríssimo da Costa Júnior pelo acêrto da escolha e pelo mérito da importação.

Conjunto Campeão da Raça Sênior — Constituído de Barodha, Rottan, Gulab I e Radha I.



Conjunto Campeão da Raça Júnior. Thani II, Bhuri II, Ghalor X e Ghalor II.



SCHWYZ NORTE-AMERICANO PARA O BRASIL

Forte incentivo e sensível auxílio à seleção do Schwyz nacional

Introduzida nos E.U.A. a algumas dezenas de anos a raça Schwyz foi inteligentemente selecionada, tendo em vista o aprimoramento de suas qualidades leiteiras, já que, no país de origem, era um animal de aptidão mista.

A resposta à seleção foi rápida e compensadora, hoje, o Schwyz norte-americano suplanta nitidamente o europeu, quer em porte e conformação leiteira, quer em produção.

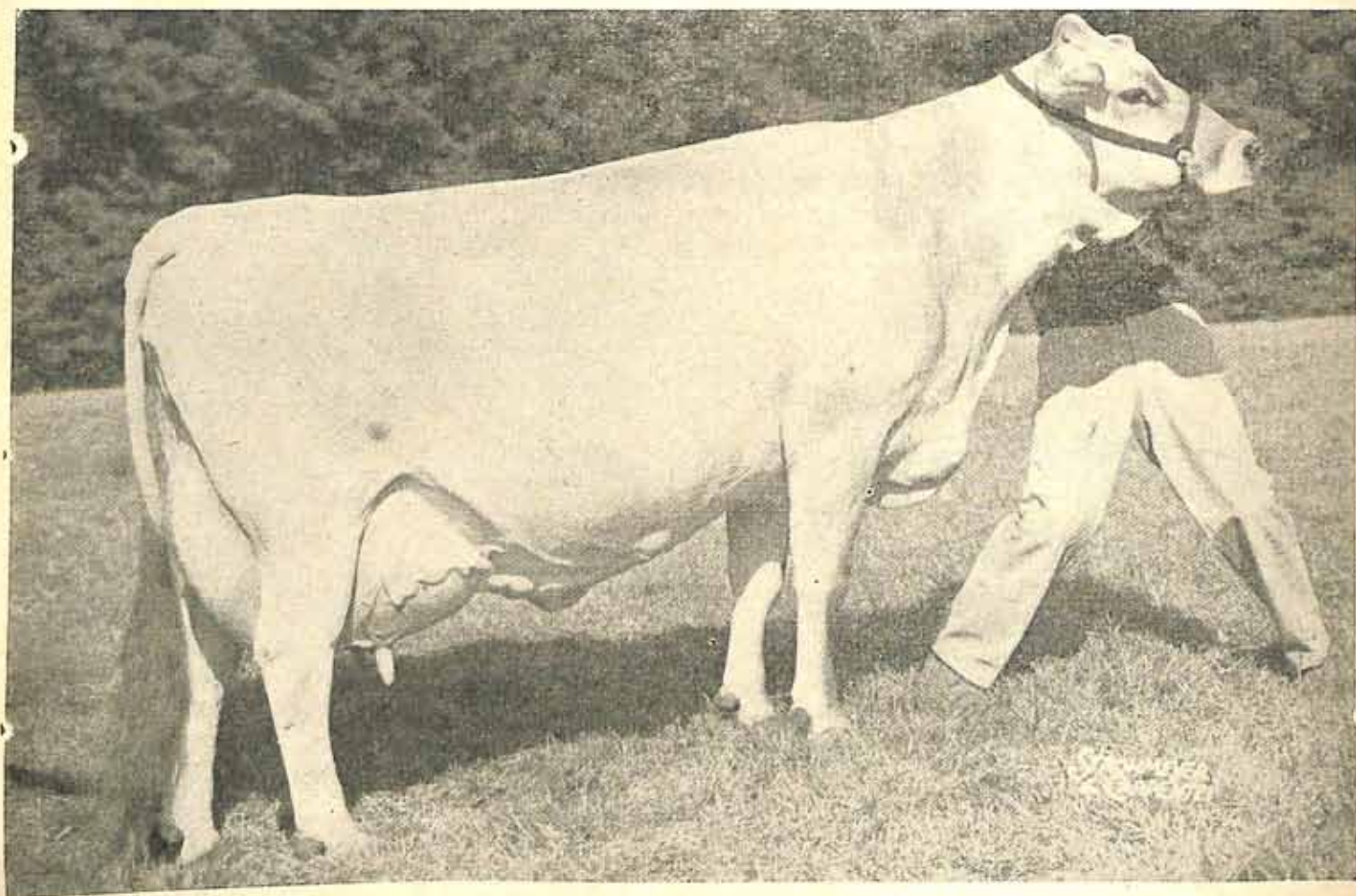
A tendência dos criadores brasileiros é seguir a linha norte-americana, deixando de lado as linhagens

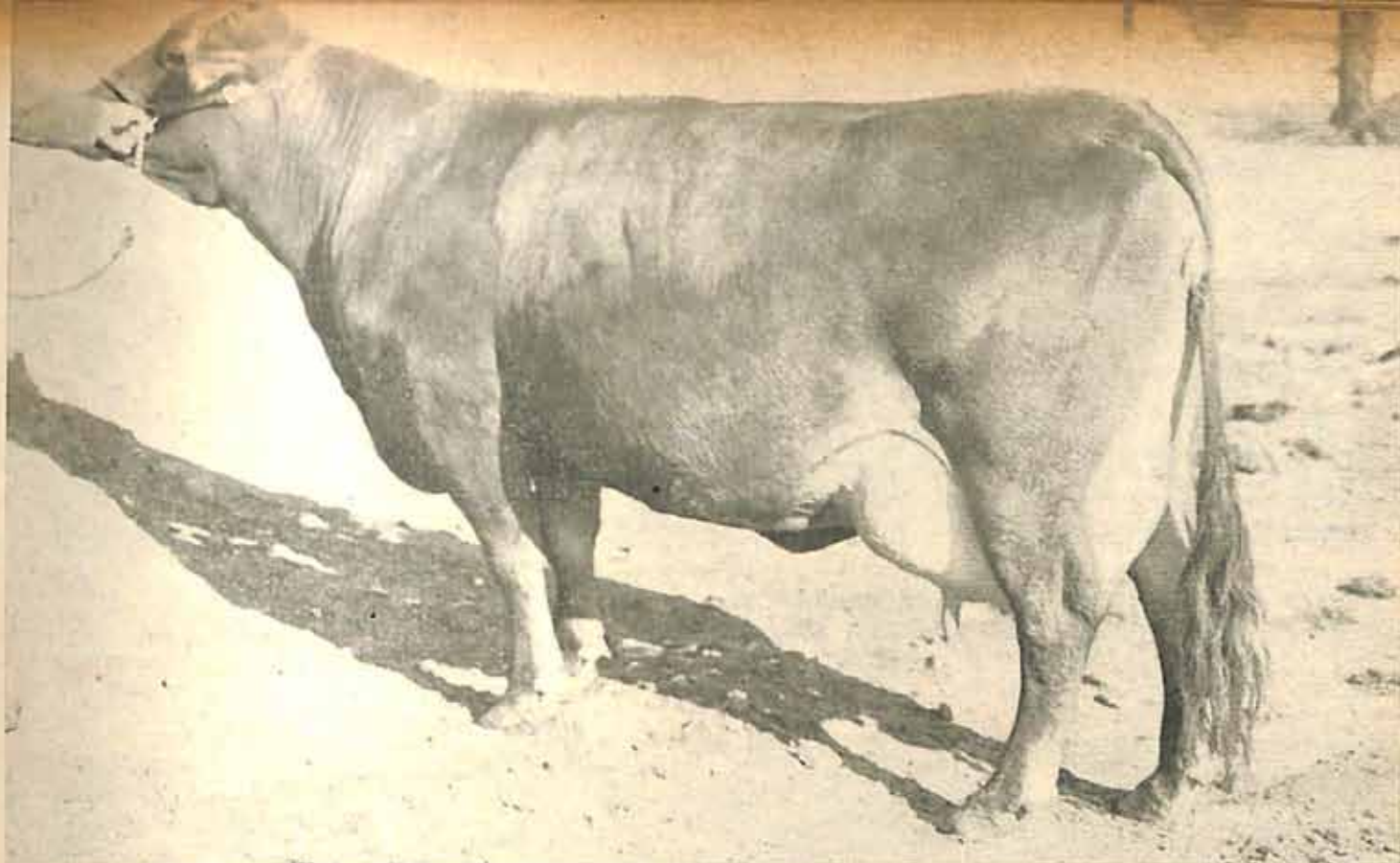
européias de menor porte, menor produção leiteira e de conformação mais ligada a uma aptidão mista de carne e leite.

Os animais de origem norte-americana introduzidos em nosso País promoveram notável aumento da produção leiteira do Schwyz nacional. Hoje são raríssimos os criadores que ainda se mantêm fiéis ao primitivo rebanho importado da Suíça. E a tendência é "americanizar" totalmente o rebanho.

A fazenda Santa Madalena, em Jacarézinho, Paraná, pertencente ao Sr. Luiz Antonio de Souza Barros,

MABLE'S TAMARIND VIOLET — Avó paterna do reprodutor V.B. Crescent Practitioner. Produziu 11.122 quilos de leite e 526 quilos de gordura em 365 dias. Foi vendida por 12.000 dólares. Considerada a mais famosa vaca Schwyz norte-americana desde Jane of Vernon. Note-se a beleza inigualável de suas linhas e a forte irrigação de úbere.





V.B. PRALINO A., mãe de V.B. Crescent Practitioner. Produziu, aos 4 anos de idade, 9.502 quilos de leite e 399 quilos de gordura em 365 dias. Impresiona por sua bela formação leiteira, volume de úbere e vigor.

V.B. CRESCENT PRATITIONER, nascido em 2-9-65, e introduzido no Brasil pelo sr. Luiz de Souza Barros. Nele se depositam as esperanças dos criadores nacionais, em busca de um Schwyz de alta produção leiteira.





Grupo de novilhas submetidas a premunicação no "Parque Fernando Costa". Atente-se para seu desenvolvimento físico e saúde.



Observe-se na primeira novilha o franco desenvolvimento do aparelho mamário, que já apresenta as tétas espaçadas e bem colocadas. A pele pregueada já indica o grande volume que o úbere virá a ter.



ENGEL'S FORTUNE GOLDIE, nascida em 5 de dezembro de 1963, uma das novilhas importadas pela Fazenda Santa Madalena, impressiona pelo vigor e tipo leiteiro.



DONNA'S PANSY, nascida em 23 de março de 1964. Uma das mais belas novilhas do lote importado. De grande capacidade digestiva e delicadeza de linhas, tem todas as qualidades necessárias para ser boa reprodutora.

importou 17 fêmeas e um macho dos E.U.A.; o lote, recém chegado, surpreende a todos pelo desenvolvimento dos animais e pela alta produção dos ascendentes.

Expostos no "Parque Fernando Costa", impressionaram favoravelmente aos criadores que ali estiveram. Nunca se viu um lote de animais importados e que apresentasse tão boas condições de saúde e trato. Em nada sentiram com a brusca mudança climática da região norte para a sulamericana. Submetidos a rigoroso processo de premunicação contra a "tristeza", estão aptos a desempenhar na pecuária nacional relevante papel de melhoramento.

O tourinho importado V.B. Crescent Practitioner é filho de V.B. Pratine A., com uma produção de 9.502 quilos de leite e 339 quilos de gordura em 365 dias. Sua avó paterna é a conhecida Mable's Tamarind Violet, que, aos 9 anos de idade, produziu 11.122 quilos

de leite e 526 quilos de gordura em 365 dias. Estas produções ainda não foram alcançadas por nenhuma produtora nacional. Para que se tenha uma idéia do valor do reprodutor Crescent Practitioner, saliente-se que seu avô paterno Welcome In Charmer foi vendido por 75.000 dólares um dos maiores preços alcançados no mercado norte-americano.

As novilhas chamam a atenção por seu desenvolvimento e conformação leiteira. Os ubres em formação já se apresentam pregueados, soltos e macios, prenunciando uma grande capacidade de leite.

Está de parabéns o sr. Luis de Souza Barros, por sua louvável demonstração de espírito público, enriquecendo a pecuária nacional com animais de tão alto gabarito. Acreditamos que esta importação será uma contribuição notável para o rebanho brasileiro trazendo o puro sangue das melhores linhagens norte-americanas.

NOSSO
ESTÍMULO
À

A AGRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores e matrizes.

- FINANCIAMENTO DENTRO DA RESOLUÇÃO N.º 5
- PRAZOS LONGOS • TAXAS CONVENIENTES.
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PARTICULAR COMO NA EMPRESARIAL



NAU SEM R U M O

No tempo da árvore da pataca — Razões que levaram Henry Ford a sonhar com um império da borracha neste Continente — O Pará concede ao grande capitão da indústria americana um latifúndio igual à metade de Sergipe — A civilização e o perigo entram juntos na selva amazônica — *Dothidella Ulei*, o fungo patriota — Ford desiste espontaneamente dos seus vastos domínios — Cria-se burocraticamente o Estabelecimento Rural de Tapajós — Do leite da seringueira ao leite de vaca — Problemas econômicos, científicos, sociais e de segurança nacional em equação — A esfinge de Tebas fala ao Brasil pela bôca do governador Arthur Reis, o gigante Adamastor do Amazonas

VALDEZ CORREA

Foi o explorador francês La Condamine, no século XVIII, que revelou ao mundo a borracha, por tê-la encontrado entre os indígenas, quando media um arco do Meridiano no Equador. Na mesma ocasião, repetindo a proeza de Orelana, este sábio descobriu o Amazonas, onde observou que os índios Cambebas também faziam uso do mesmo produto. E o nome de *seringueira* que tomou a árvore produtora do latex, a partir de 1786, veio de umas bolas ôcas que os aborígenes faziam com aquela goma elástica, bolas que se enchiam d'água e se esvaziavam sob pressão, como uma seringa, donde também o nome de *seringal* às terras que tinham tais plantas e de *seringueiro* ao homem que colhia a seiva leitosa.

O futuro da borracha e sua incorporação à economia mundial só ocorreu, no entanto, depois que o americano Charles Goodyear casualmente descobriu a vulcanização. Deixara ele, por descuido, cair uma mistura de latex e enxofre na chapa quente de um fogão e observando o efeito que o calor provocara no material, concluiu que a sua distração providencial revelara qualidades que a borracha ao natural não tinha.

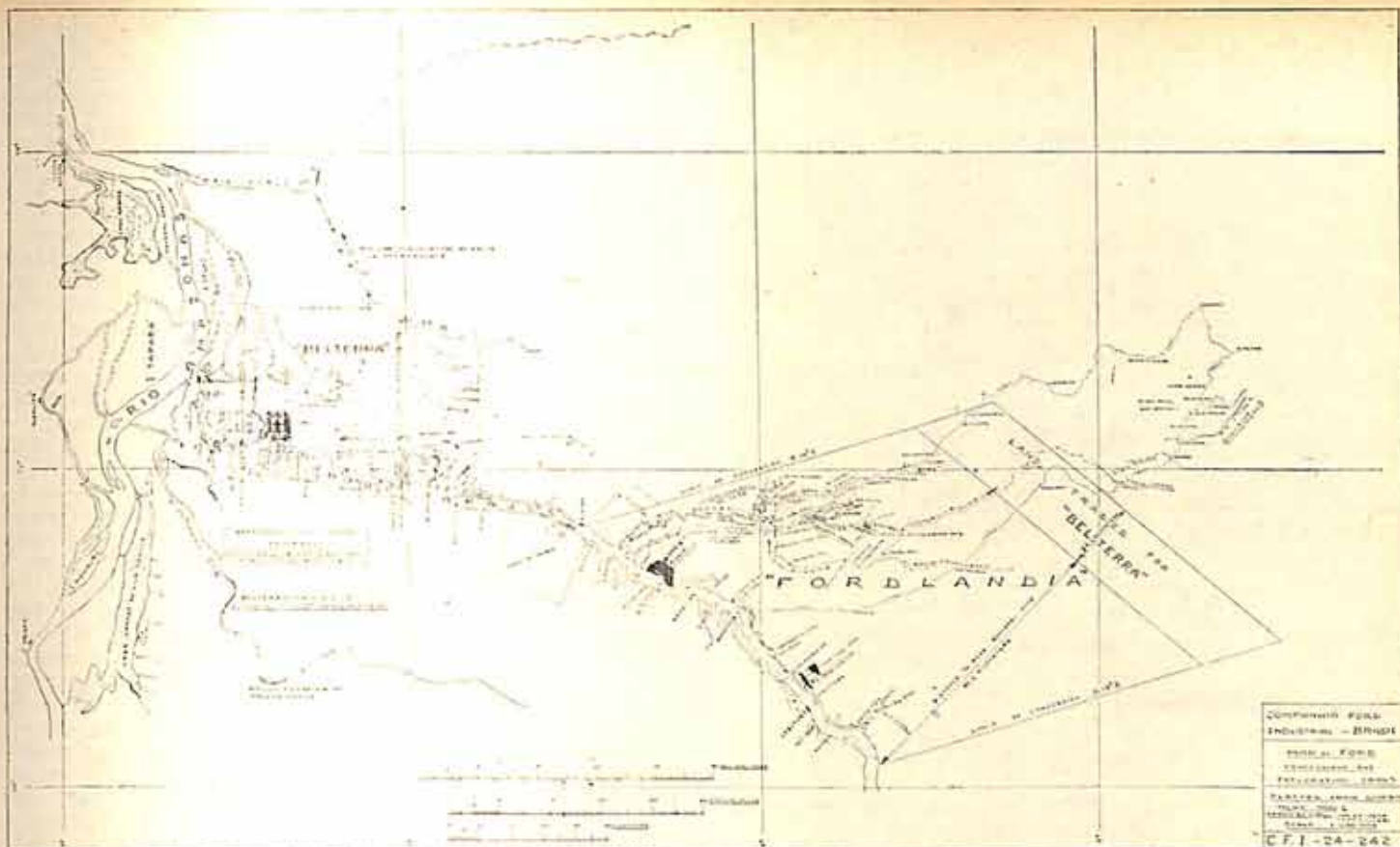
Dos países que mesmo antes da vulcanização viram na borracha matéria-prima de grande futuro industrial, destaca-se a Inglaterra. Grandes fabricantes de pano, os ingleses desenvolveram largamente a indústria dos impermeáveis. E tão certos estavam de que, mais hoje mais amanhã, a borracha teria posição destacada no mundo, que muito cedo cuidaram de ter suas plantações particulares na Ásia. As sementes para esta cultura foram levadas do rio Tapajós para o Reino Unido por Henry Wickman, que em 1876 selecionou 70 mil unidades da espécie *hevea brasiliensis*. Não foi propriamente um contrabando, pois não havia leis proibitivas neste sentido. E tanto assim que, ao passar por Belém, Wickman ainda prestou homenagem às autoridades paraenses, no navio que levava nos seus porões a ruína dos seringais do Brasil.

Depois de germinadas no Jardim Botânico de Londres, as plantas foram transportadas para a Malásia Britânica, servindo de base às vastíssimas culturas que logo se espalharam pela Ásia e a África.

E estava deste modo selado o destino dos nossos seringais nativos. Realmente, quando a borracha oriental entrou no mercado europeu, em 1910, desorganizou por completo a indústria extrativa da Amazônia. Só então o governo compreendeu e tomou medidas inúteis de proteção ao nosso produto. Já era tarde. E para se ter uma idéia do golpe que o Brasil sofreu na sua economia, basta dizer que, em 1900, ainda produzíamos 26.750 toneladas das 53.890 lançadas no mercado internacional. Para este volume, os seringais da Ásia contribuíram apenas com 4 toneladas. Mas, em 1920, das 343.731 toneladas pro-



Processo primitivo de condensar a borracha por meio de defumação, ainda hoje muito usado nos seringais da Amazonia em geral.



Mapa histórico, organizado pela Companhia Ford e Industrial do Brasil, por ocasião da permuta de uma área da Fordlandia por outra idêntica no município de Santarém, na mesma margem direita do rio Tapajós.

duzidas pelo mundo, 304.816 já provinham dos seringais do Oriente e a contribuição do Brasil, toda de seringais nativos da América. E como a procura aumentava, as selvas do grande vale, ainda não devassadas pelo homem branco, começaram a ser invadidas por das de imigrantes, que os corretores dos seringais iam buscar no Nordeste, principalmente no Ceará, cuja população sertaneja, sempre às voltas com as misérias da seca, via na presença daqueles cafetens de homens uma prova da misericórdia divina. Milhares de famílias abandonavam, então, os rincões nativos e partiam com o coração alanceado mas cheio de esperanças. De Fortaleza saíam aqueles heróicos sertanejos, na terceira classe dos navios do Loide, quase como bostas, numa promiscuidade de escravos, que na realidade já eram desde que embarcavam, presos por dívidas de adiantamento para a passagem e de pequenos recursos deixados à família. Nas hospedarias de Belém, aonde chegavam já desiludidos e permaneciam até a partida dos gaiolas alguns conseguiam fugir; a maloria, porém, continuava passivamente o destino ignorado, para os seringais distantes, que de Marajó foram sendo penetrados rio acima e seus afluentes, até as lonjuras desconhecidas do Acre. Che-

E TUDO ACABOU À CAMBRONNE...

O começo deste século foi a idade de ouro da Amazônia. Com a procura cada vez maior do latex precioso, não estando ainda a borracha do Oriente no mercado, éramos os detentores privilegiados de quase toda a produção mundial, como donos dos maiores seringais nativos da América. E como a procura aumentava, as selvas do grande vale, ainda não devassadas pelo homem branco, começaram a ser invadidas por das de imigrantes, que os corretores dos seringais iam buscar no Nordeste, principalmente no Ceará, cuja população sertaneja, sempre às voltas com as misérias da seca, via na presença daqueles cafetens de homens uma prova da misericórdia divina. Milhares de famílias abandonavam, então, os rincões nativos e partiam com o coração alanceado mas cheio de esperanças. De Fortaleza saíam aqueles heróicos sertanejos, na terceira classe dos navios do Loide, quase como bostas, numa promiscuidade de escravos, que na realidade já eram desde que embarcavam, presos por dívidas de adiantamento para a passagem e de pequenos recursos deixados à família. Nas hospedarias de Belém, aonde chegavam já desiludidos e permaneciam até a partida dos gaiolas alguns conseguiam fugir; a maloria, porém, continuava passivamente o destino ignorado, para os seringais distantes, que de Marajó foram sendo penetrados rio acima e seus afluentes, até as lonjuras desconhecidas do Acre. Che-

gando ao barracão, só ou com a família, o caboclo recebia seu rifle de defesa, seus apetrechos de trabalho, os comprimidos para a febre, os pequenos mantimentos para uma permanência de seis meses na mata e partia para a sua estrada, onde se isolava do mundo, exposto aos perigos das feras, às tocaias do índio, ao martírio dos mosquitos e ao beriberi ou à maleita. Iniciava o seu trabalho já com um grande débito, porque aos adiantamentos para a viagem se juntava agora, acrescida de juros de judeu, a conta contraída para começar a vida. Terminada a época da colheita, voltava ao barracão para o ajuste de contas e via com tristeza que continuava devendo. Voltava novamente para a estrada, com a conta ainda maior. Até que, desesperado de encontrar a felicidade da sua miragem naquele seringal desumano, fugia para outro. Mas, havia entre os senhores daquela escravidão branca, que o governo não ignorava, um código de mútua defesa: quando em qualquer barracão aparecia um seringueiro procurando trabalho, sem apresentar documentos de quitação do seringal que abandonara, era preso e recambiado ao patrão, como boi que varava a cerca era devolvido ao fazendeiro vizinho. Se, nesta luta desigual contra a natureza e o algaz, o infeliz morria, deixando esposa ou filha, estas eram vendidas, sem serem consultadas, a qualquer seringueiro que assumisse a responsabilidade de pagar o débito do defunto!

Mas, mesmo assim, havia os que, por tenacidade ou proteção, conseguiam saldos. E o primeiro pensamento, ao receber aquele dinheiro molhado de suor e de sangue, era voltar para o Nordeste. Baixava, pois, no primeiro gaiola que partia para Belém, a fim de tomar o navio que o levasse ao sertão de nascimento.



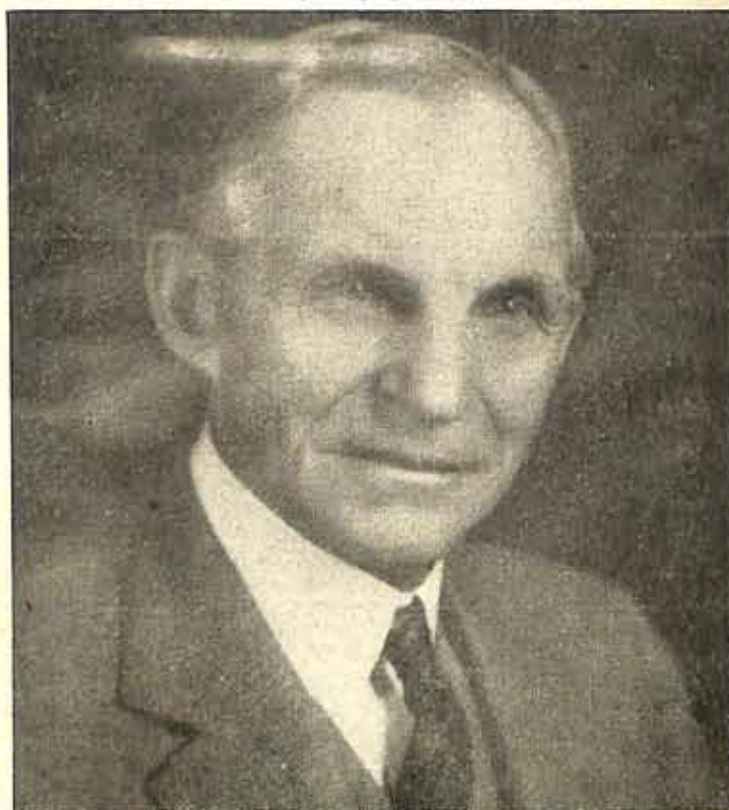
O tradicional Teatro da Paz, que nos dias áureos da borracha recebia constantemente as melhores companhias líricas da Europa, para temporadas ruidosas.

Belém naquela época era a nossa Paris cabocla, a capital dos prazeres, que vivia em festas. O ouro ali jorrava com a espontaneidade de chope em barril de alemão. Nunca, nem nos dias do apogeu do café, quando os fazendeiros viviam aristocraticamente em seus palacetes da Avenida Paulista, gastando como nababos em suas viagens constantes à Europa, nunca uma capital do Brasil ostentou tanta grandeza, tanto **rastaquerismo**. Havia potentados em Belém — naturalmente portugueses ou filhos de portugueses — que mandavam lavar a roupa suja em Lisboa — informa Luís Amaral. E na mesa opulenta, comiam verduras vindas do Minho. Gente que não conhecia o Rio ia tratar dos dentes em Paris e fazer estações de água em Vichy. Naquele tempo em que o automóvel ainda era novidade, o **chic** dos endinheirados era deixar o carro parado na porta dos bares ou pensões, suspeitas, com o motor funcionando a noite toda, queimando gasolina por ostentação. Com a construção do Teatro da Paz, em 1852, iam companhias líricas diretamente da Europa para Belém, sem escala no Rio ou São Paulo, para dar espetáculos caríssimos, que aquela gente encartolada assistia com sisudez ridícula, sem entender nada, esperando cada um que o vizinho batesse palmas para imitá-lo, caindo em **gaffes** que deviam inspirar boas gargalhadas aos artistas nos camarins. E a capital vivia cheia de maripósas da Europa, saídas do **bas-fonds** internacional, atraídas pelo ouro que fluía dos seringais e ia ser jogado como confete no Largo da Pólvora. O caboclo chegado dos seringais, em trânsito para o Ceará, depois de uma larga continência nas selvas, onde nunca via mulher, achava-se naquele inesperado antro de sedução e perdia a cabeça, deixando-se vencer pelo encanto das pecadoras. E em poucos dias saía dali sugado metódicamente pelas **"vamps"**, completamente pobre de novo, tornando arrependido para reiniciar o tormento de rolar o barril das Danaides na solidão das selvas. Havia, porém, os que se domi-

navam, os que fechavam os olhos como santo Antônio àquela barreira lúbrica de fogo, tapando os ouvidos ao canto das sereias. Estes voltavam, enfim ao sertão nativo. No Ceará, eram recebidos como **paraóras**, apelido que se dava aos que chegavam da Amazônia vestindo ternos de brim HJ, usando chapéu panamá, correntão de ouro no bôlso do colête, os dedos cheios de anéis e a indefectível bengala de mulrapitinga. Os menos ambiciosos contentavam-se com os recursos ganhos com tanto sacrifício, radicavam-se de novo no solo natal; outros, depois de matar a saudade da família, voltavam para o Inferno Verde, onde quase sempre acabavam os dias enterrados num barranco de rio ou na barriga da onça. Ambos eram os maiores propagandistas dos seringais, porque os pobres da localidade, vendo aqueles que voltavam cheios do dinheiro da borracha, também se embandeiravam de ambições e nem esperavam os corretores, indo por conta própria procurar a escravidão.

Este ritmo brilhante da vida econômica e social de Belém foi mantido até o fim da primeira guerra mundial. Com a paz, a desorganização da indústria européia nos primeiros tempos e a crescente produção dos seringais do Oriente depois, sobreveio a saturação dos mercados e o preço da borracha se aviltou, a ponto de cair para mil réis, depois de ter atingido nos dias áureos 18 e até 20 mil réis. Isto foi a falência em massa das casas aviadoras, dos opulentos donos de seringais e os próprios seringueiros, agora sem trabalho, foram tragados também pela voragem. Como numa prestigiosa maligna, toda aquela opulência da noite para o dia se transformou em miséria, a alegria em tristeza, o alarido em silêncio.

Do ouro que correu em Belém nada ficou, a não ser o Teatro da Paz, que cerrou as portas, o Cais do Porto, a Santa Casa de Misericórdia e... a basílica de Nazaré! Até o serviço de esgotos, que a Prefeitura fazia com empréstimo externo, foi interrompido por falta do dinheiro, que ainda ontem sobrava. Mas, como havia largos trechos de encanamento assentado, a população começou a fazer



Henry Ford, o grande industrial americano, que será sempre reverenciado na sua memória, pelo muito que fez pela Amazônia

ligações clandestinas, com risco de uma epidemia de tifo, porque a avalanche de fezes, não tendo escoamento, saturou a cidade de podridões. E assim, por uma ironia do destino, aqueles dias de grandes terminaram prosaicamente na capital do Pará, à Cambronne...

A FORDLANDIA

Com os seringais do Oriente suprimindo as necessidades industriais do Mundo, a borracha brasileira, de colheita mais difícil e por isso mesmo mais cara, não pôde mais competir com o produto da Ásia. Mas, por volta de 1926, os plantadores do Oriente fizeram um convênio para elevar o preço da mercadoria, já então indispensável à civilização. Henry Ford não era homem para aceitar imposições e, com o seu poderio econômico, respondeu aos plantadores orientais, fundando neste Continente um império da borracha. O lugar escolhido foi o Brasil, como é óbvio; e do Brasil o Pará teve preferência, talvez por ter sido do rio Tapajós que saíram as fatídicas sementes para a Inglaterra.

Até 1930, o Brasil era uma república federativa só no nome, porque, na realidade, isto era uma confederação, com os Estados desfrutando uma autonomia que raiava pela independência do poder central. Mato Grosso, por exemplo, teve liberdade para ceder um grande trecho do Norte do seu território a um sindicato inglês — Brazilian Land — que lá se instalou para fazer a indústria extrativa do boi, com o que quase acabou com o rebanho da região. E o pior é que, tendo regalias para manter força armada, como estava localizado na fronteira com a Bolívia, seus homens viviam em choque com os nossos vizinhos, por questões de contrabando de gado, expondo-nos a um conflito internacional. Foi a Revolução de 30 que pôs fim a este absurdo, desapropriando aquelas terras, que foram divididas entre criadores nacionais.

Não é de admirar, pois, que o Pará também se julgasse no direito de dispor de suas terras sem au-



O porto de Fordlandia, à margem direita do rio Tapajós, construído ainda pelos norte-americanos.

torização do Congresso Nacional. E o governo da União tanto lhe reconhecia esta prerrogativa, sem compreender que a segurança nacional ficava comprometida, que fechou os olhos ao que por lá se passava. Assim, um emissário de Ford, o industrial L. Reves Blakeleys, no governo do sr. Dionísio Benites, obteve concessão de 10 mil quilômetros quadrados de terras, à margem direita do rio Tapajós (quase a metade de Sergipe, que tem 22.027 quilômetros quadrados) a fim de fundar uma ou várias companhias que explorassem as riquezas jacentes. Ford naturalmente não quis entrar diretamente no negócio, talvez para não melindrar as suscetibilidades nacionais. Mas, como não houvesse reação — porque naquele tempo não se falava em entreguismo — Blakeley fez a transferência de sua vastíssima concessão pacificamente, organizando-se, então, a Companhia Ford Industrial do Brasil, transferência que foi legalizada com o simples referendado da Assembleia do Pará. A 10 de outubro de 1927, os estatutos da Companhia foram aprovados e registrados.

Algumas cláusulas desta concessão merecem ser recordadas. Entre outras cousas, a concessionária não ficava obrigada a submeter à aprovação de qualquer autoridade as plantas de todas e quaisquer edificações nas terras concedidas; tinha autorização para construir linhas telefônicas, telegráficas e radiográficas pelos meios de comunicação conhecidos ou que viessem a ser descobertos; dava-se-lhe o direito de pesquisa e exploração de minas de qualquer natureza; podia construir e explorar estradas de ferro, linhas de navegação e transportes de todo tipo, tanto por terra, por água ou pelo ar; a diretoria ficava com a liberdade de criar um local board, isto é, podia ter uma direção sediada nos Estados Unidos.

Evidentemente não se trata aqui da nacionalidade do concessionário, que foi americano, mas poderia ter sido japonês ou alemão. Nem se acusa o Pará, como não se acusa também Mato Grosso, por ter alienado um vastíssimo trecho do seu território a uma organização estrangeira, dando-lhes liberdades tão amplas. O que se estranha é que isso fosse possível no Brasil, com o assentimento tácito do poder central, que praticava com o seu assentimento um verdadeiro crime de lesa-Pátria, hoje perfeitamente configurado nas leis de responsabilidade.

É indiscutível que Henry Ford não veio para o Brasil com propósitos imperialistas, mas, simples-



O dr. Felisberto de Camargo, primeiro administrador do ERT, que introduziu a criação de gado em Fordlandia



Casa da residência da administração de Fordlândia. É ainda hoje conservada com os mesmos móveis. Ai estivemos hospedados

mente, por motivos da política econômica de sua poderosa indústria. É indiscutível também que ele prestou inestimáveis serviços à Amazônia em geral, iniciando a plantação racional da seringueira por métodos científicos; quebrando a rotina dos nossos seringais; levando a civilização às selvas do Tapajós, onde executou obras de saneamento, que não poderíamos fazer com os nossos recursos; construiu hospitais e escolas; formou dois núcleos populacionais com todo o conforto moderno de água encanada e luz, o que muitas cidades do sertão ainda hoje não têm; instalou em plena selva a primeira grande indústria moderna, dando trabalho a milhares de brasileiros, que até então só encontravam na Amazônia a exploração e a morte. Por tudo isto, a memória de Henry Ford será sempre venerada no Brasil e ele bem merecia uma estátua na foz do rio Tapajós com o Amazonas, na melhor praça de Santarém. Mas, serviço muitíssimo maior, pelo qual não merecia apenas uma estátua em Santarém, mas outra nos jardins do Itamarati, ele iria nos prestar ainda.

O IMPREVISTO

Os técnicos que estudaram o meio físico da concessão onde a Companhia Ford e Industrial do Brasil se instalou não foram felizes na escolha. Naturalmente, eles deram um valor muito grande ao

fato de terem saído do Tapajós as célebres sementes de Wickman, achando que isto seria suficiente para que a cultura da seringueira ali tivesse êxito. A uma observação menos superficial e em épocas diferentes do ano, eles teriam compreendido que as próprias condições de relevo do solo — que não é montanhoso, porém muito acidentado, impróprio para a mecanização e para grandes caminhadas a pé — não indicava a região como adequada para seringais plantados. Além de muito cortado de igarapés, que dificultavam a obra de saneamento indispensável para a instalação do núcleo habitacional, o clima ali apresenta o inconveniente de conservar a umidade durante certos meses do ano, abafando a terra numa espécie de fog, como o de Londres. E as árvores, durante este período, ficando debaixo daquele cobertor atmosférico, não são beneficiadas pelo sol nem pelos ventos, a fim de que suas folhas respirem melhor e ao mesmo tempo se defendam dos micro-organismos que atacam suas copas. Isto só foi observado depois que a Companhia inverteu na Fordlândia uma verdadeira fortuna em desmatamento, construção de casas, instalação de oficinas, de água e luz e plantio de 1.900.000 seringueiras de pé franco! Só depois de toda esta despesa e deste trabalho foi que se manifestou nos seringais uma moléstia típica da nossa hevea, já identificada por um botânico alemão no Alto Acre,

Antigos servidores da Ford, que continuaram no ERT. À direita do reporter, Manoel Garcia Paiva, que foi administrador na gestão do dr. Felisberto de Camargo. À esquerda, Oto Penner, fotógrafo oficial da Ford, que continua prestando os mesmos serviços ao ERT e foi o grande companheiro desta Operação Tapajós. Em seguida, Heraclito Frazão, que organizou a primeira turma de trabalhadores para dar início às derrubadas de Belterra e Cederino do Rego Batista, que ainda continua no ERT como chefe dos escritórios de Belém.



em 1900 mais ou menos, e conhecida pelo nome popular de doença das folhas. Esta doença é provocada por um fungo — o *Dothidella Ulei* — para o qual não há fungicida, quando ele encontra meio vital. E esse meio vital, que é um mínimo de oito horas de umidade, ele o encontrava na Fordlândia, nos meses em que os seringais ficavam cobertos pela cortina do fog.

Quando este imprevisto aconteceu, Ford (ele nunca visitou o Brasil) mandou imediatamente para o Pará um cientista especializado, Mr. James Wier, diretor do Instituto de Pesquisa da Malária e do Departamento de Pesquisas da Goodyear, que, além do mais, era conhecedor da Amazônia. A opinião deste técnico foi sumária: condenou o seringal, mostrando a inconveniência de dar prosseguimento às plantações ali. E opinou que se propusesse ao governo do Pará a permuta de uma grande área da concessão de Fordlândia por outra idêntica no baixo-rio, no município de Santarém, onde as terras, muito semelhantes às do alto Beni, na Bolívia, se prestavam para a cultura da seringueira. A 4 de maio de 1934, na intervenção do dr. Clementino de Almeida Lisboa, a permuta foi feita, recebendo a Companhia 281.500 hectares de terras no planalto de Santarém, na mesma margem direita do rio Tapajós, em troca de área idêntica da Fordlândia.

O seringal plantado na Fordlândia foi, então, abandonado, permanecendo ali, no entanto, as instalações, que futuramente seriam transportadas e as necessárias para manter a posse da concessão. Outro que não tivesse o potencial econômico de Ford teria rebentado com o prejuízo.

BELTERRA E A DOENÇA DAS FÓLHAS

A gleba permutada, que tomou o nome de Belterra, fica no planalto de Santarém, mais ou menos a 200 metros acima do nível do mar, porém, num chapão plano, de topografia completamente diferente da que a Fordlândia apresenta. A sede foi instalada a cerca de 60 quilômetros da foz do Tapajós com o Amazonas, num trecho onde o rio tem 22 quilômetros de largura, onde se criou o porto de Pindobal. Está ligada à cidade de Santarém por uma estrada de rodagem de 60 quilômetros, que atravessa o mais an-



A grande usina de luz e força, deixada pelos norte-americanos na Fordlândia. Atrás, a oficina mecânica, onde há máquinas caríssimas ainda do tempo da Companhia.

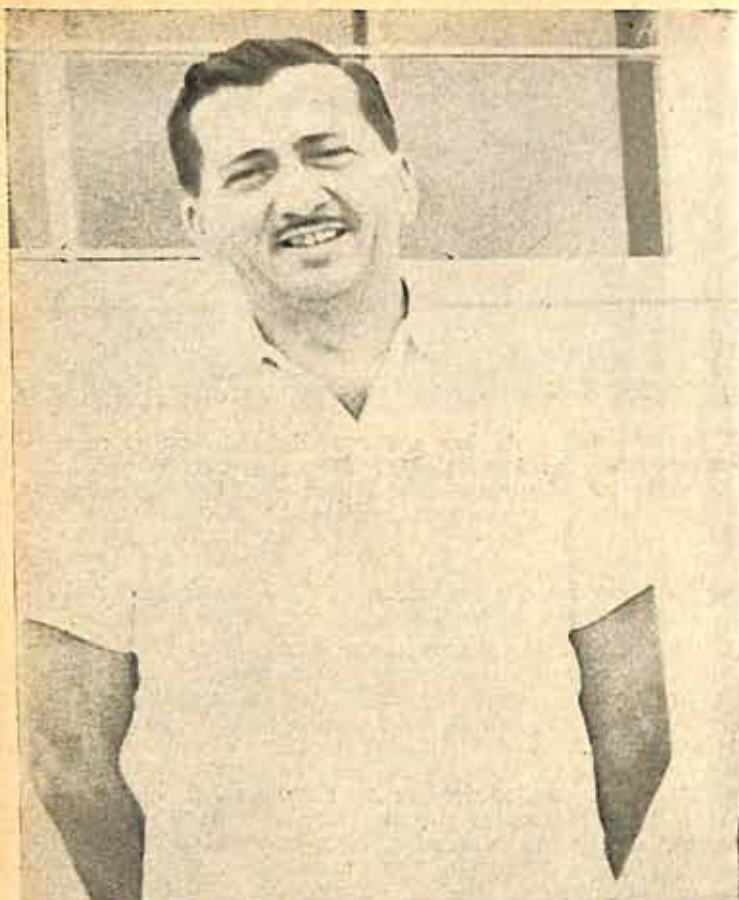
tigo e populoso núcleo colonial da Amazônia, as chamadas colônias de Santarém.

Ali a Companhia teve que fazer tudo de novo: o desmatamento, a construção das casas, o hospital, as oficinas, os grupos escolares, as instalações de água e luz, as instalações industriais. Quando já estavam plantadas 3.200.000 seringueiras de pé franco... a doença das folhas se manifestou e até em maiores proporções do que na Fordlândia. Mr. James Wier imediatamente partiu para o Oriente e de lá trouxe clones de alta seleção para proceder aos enxertos. A medida não deu resultado e a doença das folhas atacou do mesmo modo as plantas enxertadas. A Companhia, então, espalhou os seus numerosos técnicos pela Amazônia, à procura de espécies e variedades de hevea resistentes ao parasita. Novo enxerto foi feito em todo o seringal, ficando, assim, cada árvore constituída de três indivíduos: o cavalo, ou pé franco, que foi aproveitado; o tronco, ou painel de corte; a copa.

Depois de todo este trabalho exaustivo e dispendioso, com surpresa geral, em 1945, a Companhia Ford e Industrial do Brasil desistia do seu pro-

Vista de um seringal de Belterra.





O dr. Jorge Nova da Costa, diretor geral do DPA do Ministério da Agricultura.

pósito de criar o império da borracha no Sul do Continente americano, dando por encerradas suas atividades no Tapajós.

AS RAZÕES DA DESISTÊNCIA

A seringueira é uma árvore muito perseguida por pragas, entre as quais a mosca de renda e a aranha vermelha. O seu maior inimigo, porém, é

este fungo de que temos falado, o *Dothidella Ulei*, para o qual não há fungicida eficiente. Se os pés francos, isto é, os nativos conseguem viver, é porque são muito distantes um do outro e assim podem mais facilmente ser beneficiados pelo sol e pelos ventos, que eliminam a praga. Contudo, morre muita árvore. Numa plantação racional, onde as distâncias de um pé a outro são pequenas — tratando-se de uma cultura muito densa, onde as copas possam formar doce — a incidência do fungo é inevitável. E foi o que aconteceu em Belterra, pelo que houve necessidade de um desbastamento em todos os seringaais.

Mas, se o fungo, pelos prejuízos que causou, foi um dos motivos, não foi a causa principal da desistência da concessão. Os motivos que levaram a Companhia a este gesto foram outros e todos de ordem particular. No começo da sua indústria, Henry Ford fabricava tudo, desde o parafuso ao fio elétrico, saindo o carro das suas fábricas equipado com recursos próprios. Com a morte do seu filho e a direção da grande indústria entregue aos netos, estes mudaram a direção da política econômica da Companhia, achando mais simples e lucrativo adquirir todos os implementos por fora, limitando-se à fabricação dos motores. Ora, não havendo mais fabricação de pneus e câmaras de ar, é claro que não se justificava também a manutenção de um seringal, maxime de um seringal tão deficitário quanto o de Tapajós. Houve um grande prejuízo nesta aventura. Mas Ford não perdeu nada com isto, porque todo o dinheiro que ele inverteu no Tapajós, na realidade saiu foi do bolso do governo, porque ele apenas aplicou o que teria que pagar ao Imposto de Renda...

Dissemos atrás que Ford merecia uma estátua pelos benefícios que nos prestou e outra, no Itamarati, pelo bem maior que ainda nos prestaria. Este bem maior foi a desistência da sua concessão, pela maneira elegante como foi feita, espontaneamente, até com generosidade, sem pressão política nem atritos internacionais. Porque, neste Brasil de hoje, tão cheio de nacionalismos, de campanhas contra o entreguismo, já pensaram o que seria de nós com um quisto estrangeiro de qualquer nacionalidade que fôsse, encravado numa região desguarnecida como a Amazônia, tão cobiçada pelo mundo? Se Ford não desistisse naquela ocasião e se os seus sucessores tivessem resolvido manter a concessão que lhes demos, com as largas prerrogativas que desfrutavam, e hoje, por uma questão de segurança nacional quiséssemos desalojá-los do Tapajós, não estaríamos em palpos



Uma rua de casa de palha de côco babaçu, em Belterra.

de aranha, metidos num bôco sem saída e com as nossas relações amigáveis com os Estados Unidos comprometidas, uma vez que a América do Norte naturalmente se interpunha para defender o direito de seus filhos?

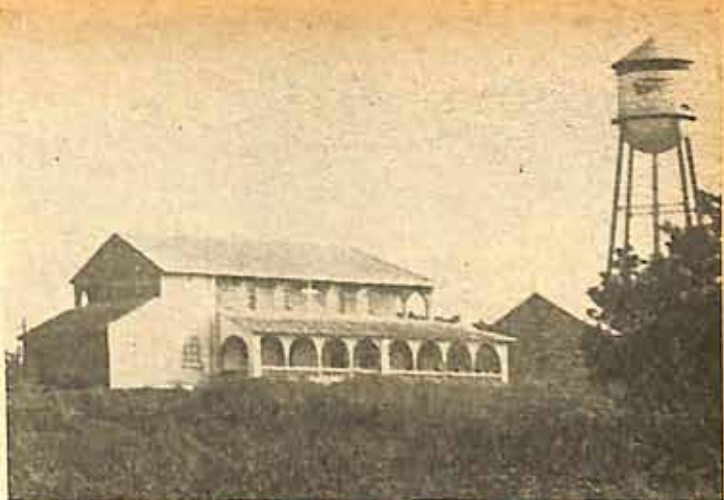
Dizem que Deus escreve certo por linhas tortas: pelo menos desta vez escreveu. E sem óculos...

NAU SEM RUMO

Ford não fez uma simples devolução da sua concessão, porque neste caso ele teria de devolver tudo ao governo do Pará. Fez uma venda ao governo federal, embora simbólica, porque, tendo enterrado ali uma verdadeira fortuna, entregou tudo pela ninharia de cinco mil contos de réis.

Esta transação foi feita através do Banco da Borracha. E o riquíssimo patrimônio passou a ser chamado Estabelecimento Rural de Tapajós, simplificado pela sigla ERT. Para dirigi-lo, o governo cometeu um primeiro erro: anexou-o ao Instituto Agrônomo do Norte, instituição naturalmente idônea, mas que de nenhum modo podia distrair suas atenções do campo da pesquisa, que é a sua finalidade, para desviar seus técnicos do ideal científico, imiscuindo-os numa atividade de sentido econômico como seja a administração de um seringal. Dirigia o Instituto na ocasião uma figura sob todos os pontos respeitável, saída desta escola de sabedoria que é o Instituto Agrônomo de Campinas: o dr. Felisberto de Camargo. Mas o dr. Felisberto de Camargo não possuía o dom da ubiqüidade e para desincumbir-se do peso que lhe puseram aos ombros, precisou delegar suas atribuições a um administrador, perdendo com isto o Instituto Agrônomo do Norte, que passou a não contar com a atenção total do seu diretor, e o ERT, que começou a ter os seus seringais de Belterra abandonados.

A primeira idéia do dr. Felisberto de Camargo foi aproveitar as terras dos vastos seringais condenados da Fordlândia, transformando aquela imensa área em campos forrageiros, destinados a receber um grande rebanho de raças indianas, com a finalidade de melhorar a pecuária da Amazônia, ainda quase toda colonial. E assim ele fez, deixando de pé apenas 150.000 árvores das quais 50.000 ainda



O convento das freiras em Fordlandia, onde funciona um ginásio dirigido pelas religiosas americanas.



A esquerda do repórter, o administrador geral do ERT, dr. Sebastião Andrade e, à direita, o dr. Natalino Penner.



A celebre Casa Seis, para hóspedes de Belterra. Estava em ruínas e foi completamente reformada pela administração atual.



Crianças de um Grupo Escolar em Belterra, mantido pelo ERT



A infância de Belterra, representada por este grupo de crianças apenas de quatro famílias.

hoje são sangradas, dando pouco latex, é exato, mas, o melhor da região.

A raça escolhida para dar início à criação de Fordlândia foi a Nelore. Considerando, porém, que o Norte precisava também de um tipo indiano leiteiro, adaptável aos trópicos, o dr. Felisberto de Ca-

margo foi à Índia e de lá trouxe um pequeno rebanho Sindí, apesar da barulheira que a turma do deixa disso fez para a entrada desse gado. Na mesma ocasião, trouxe ele também alguns reprodutores bufalinos do melhor padrão encontrado na velha terra do Ganges. E como no seu plano de transformar a Fordlândia no maior centro de criação do Brasil — obrigando aquelas terras que não quisessem dar leite de seringueira a dar pelo menos leite de vaca — considerando que os verões ali são tostantes, adquiriu um pouco abaixo, na margem esquerda do rio, uma vasta propriedade de 40.000 hectares, porque ali o Tapajós flui entre margens rasas e quando as suas águas baixam, a partir do fim de agosto, afloram imensas várzeas revestidas de canarana, onde poderia pastar folgadoamente até o rebanho mitológico de Augias, sem necessidade do trabalho de Hércules. E assim o ERT, que já era descomunal, com uma área de um milhão de hectares — dos quais só uma parte mínima é aproveitada — passou a ter 1.040.000 hectares, maior duas vezes que o atual Distrito Federal. Deu-se a esta nova propriedade o nome de Daniel de Carvalho.

É evidente que um patrimônio tão grande, com uma administração mesmo sábia, porém à distância, não poderia progredir. O governo, que, como de hábito, somente põe a tranca na porta depois de arrombada, compreendeu isto e transformou o ERT em autarquia, regime em que viveu muitos anos. De autarquia, com a demagogia da reforma agrária, o Estabelecimento foi incorporado à Supra. Finalmente, com a extinção da Supra pela revolução de março, o patrimônio foi vinculado ao Departamento de Promoções Agropecuárias do Ministério da Agricultura.

Com esta instabilidade administrativa — hoje subordinado ao IAN, amanhã autarquia, depois agregado à Supra, por último atrelado a uma cauda ministerial — o resultado foi que, em 20 anos de administrações descontinuas — muitas das quais desastrosas — aquele imenso patrimônio se foi desagregando e quase ficou perdido. Os americanos haviam deixado aquilo em ordem, com tudo funcionando. Pois, devido à irresponsabilidade que prevaleceu ali neste longo período, as casas confortáveis dos dois núcleos, isto é, de Belterra e Fordlândia, foram-se estragando por falta de conservação e acabaram apodrecendo; os hospitais seguiram o mesmo caminho; o maquinário caríssimo, maxime o destinado à industrialização da borracha — como a máquina de crepagem e as centrifugadoras — foi-se estragando ou ficou encostado sem uso; a frota fluvial, em que havia até um rebocador de alto-mar, foi sendo encostada por inutilizada num lago do

Fachada do corpo central do Hospital Henry Ford, em Belterra, seguida de uma vista geral do Hospital Henry Ford, de Fordlândia.



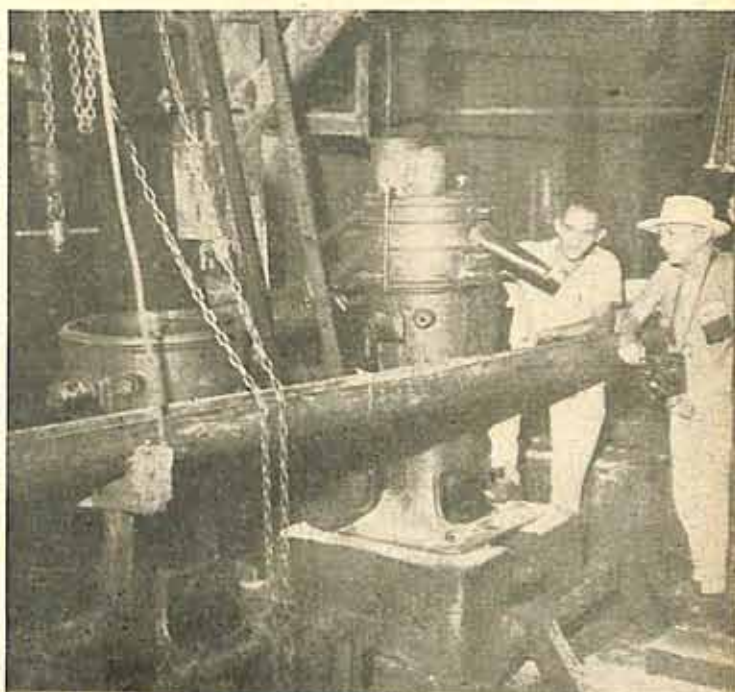


A juventude de Belterra, numa manhã de domingo.

Pindobal; o seringal, que foi entregue ao governo com 3.200.000 árvores, todas enxertadas de copa, foi morrendo pela doença e pela falta de trato, reduzindo-se a 1.700.000 árvores; o rebanho bovino, da criação iniciada pelo dr. Felisberto de Camargo, de pois de atingir quatro mil cabeças — quase todo de gado fino — foi atacado de brucelose ou teve os seus melhores reprodutores vendidos; o gado de corte, criado em Daniel de Carvalho, com o fim de manter o abastecimento de Belterra e Fordlândia, passou a ser requisitado para as festas eleitorais; os poucos barcos ainda em serviço começaram também a servir para excursões políticas; o corpo técnico, que no tempo dos americanos era a espinha dorsal dos seringais, foi reduzido a quatro agrônomos; o número de funcionários da administração, que era o indispensável para o andamento dos serviços, subiu por injunções políticas a 850, que o sr. João Goulart enquadrou na burocracia nacional; os núcleos populacionais passaram a ser agitados por comícios comunistas; quando o atual administrador tomou posse, encontrou empregados em licença remunerada desde o dia seguinte ao da nomeação. Aquilo virou, enfim, uma casa de mãe Joana.

VIDA NOVA

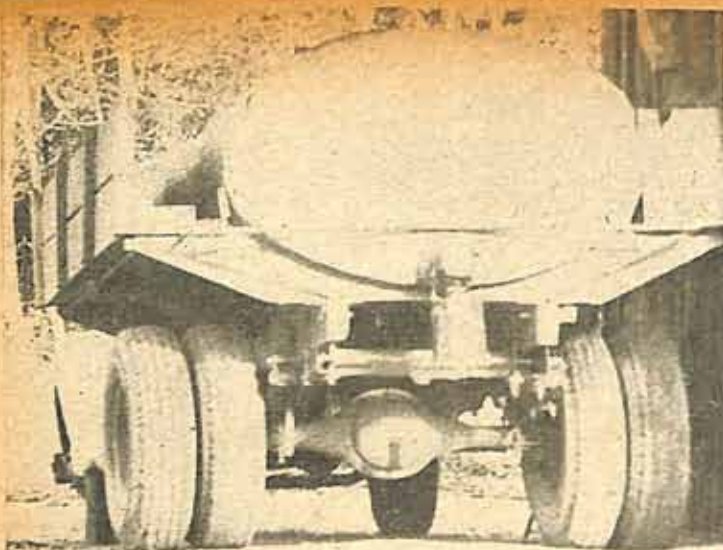
Se a Revolução de Março não chegasse a tempo, o ERT teria sido liquidado. Mas, subordinado que está agora ao D.P.A. do Ministério da Agricultura, tendo à frente da sua administração um agrônomo do corpo técnico do Instituto Agronômico do Norte, o dr. Sebastião Andrade, atravessa uma esperançosa fase de recuperação, que deve ter continuidade em benefício não apenas deste grande patrimônio nacional, mas também da própria população que vive ali. Contando apenas com três auxiliares — os drs. Guilherme Sceiffer, Natalino Penner e Francisco Chagas — o dr. Sebastião Andrade tem feito ali um trabalho de patriota, para aproveitar os salvados do Estabelecimento. Nos vinte dias que passamos ali, vimos de perto o esforço que este moco vem desempenhando, os milagres que vem fazendo com os poucos recursos de que dispõe. Em pouco mais de um ano, ele já recuperou quase toda a frota fluvial, que estava encalhada como material velho num lago do porto de Pindobal. O rebocador "Agrônomo", uma unidade toda de ferro, tão potente que viera da Alemanha com as suas próprias máquinas, havia oito anos estava encostado e se enferrujando no referido lago; apenas com 15 milhões de cruzeiros foi todo reformado e voltou ao trabalho. Como este, o rebocador "Maycurú", de madeira, que apodrecia no mesmo local, entrou também em serviço. Dois transportes de carga e passageiros, duas alvarengas de alta tonelagem, um tanque de ferro para o transporte de combustíveis, um pranchão para transporte de gado, tudo escapou do aniquilamento a que estava



Uma das últimas centrifugadoras que restam do tempo da Ford. É ela que vem garantindo a produção do creme de borracha.



O latex vem para S. Paulo em tambores, o que diminui o lucro do seringal, porque o vasilhame fica perdido, dado que o retorno é caro.



O carro-tanque que coleta o latex nos postos.



O rebocador AGRONOMICO, que ha oito anos estava encostado como ferro velho num lago do porto de Pindibal, foi totalmente recuperado pela atual administração. Nele viajamos para Fordlândia.



Por ocasião da nossa visita a Daniel de Carvalho, vendo-se já em terra o dr. Hélio Silva, médico de Fordlândia, o dr. Jorge Moreira Lima, neurologista de Belém e o dr. Sebastião Andrade administrador geral do ERT.

destinado. Motores fixos, como o da serraria, motores móveis, tratores, patrol, máquinas que, às vezes, por defeito de uma simples peça, tinham sido dadas como imprestáveis, estão de novo em atividade, representando milhões e milhões de cruzeiros de economia. As residências, tanto de Belterra como de Fordlândia, que por serem de madeira e de palha, durante vinte anos não receberam o menor cuidado de conservação e por isso mesmo estavam caindo de podres, foram e continuam sendo reparadas, na medida do possível, reconstruídas, pintadas, inclusive os dois hospitais. A população dos dois núcleos voltou a ter uma vida normal, afastada da agitação que os demagogos haviam introduzido ali criminosamente, beneficiando-se do clima de ordem que hoje prevalece no Estabelecimento. Os pagamentos, que chegaram a sofrer atraso até de nove meses, vêm sendo postos em dia. Há, enfim, uma vida nova no ERT. E espera-se que a Revolução não deixe este grande patrimônio federal voltar aos desmandos das administrações descontinuas, permitindo que a maior propriedade rural da República — que equaciona problemas econômicos, sociais, científicos e até de segurança nacional — se afaste do papel que o destino a ela reservou, de ser o ponto de partida para a integração da Amazônia.

Cumpra ao marechal Castelo Branco, enquanto estiver no poder, e ao marechal Costa e Silva, quando assumir o governo, voltar a atenção para este pósto avançado da Pátria, que, além do potencial econômico que representa, deve ter para o Exército um sentido estratégico, pela sua situação geográfica. Ha um projeto de aproveitamento deste patrimônio, elaborado pelos técnicos do Departamento de Promoções Agropecuárias do Ministério da Agricultura, técnicos experimentados, que conhecem os seus problemas, por já terem trabalhado lá, como o dr. Jorge Nova da Costa, atual diretor geral do D.P.A., o dr. Armando Lages Nadler, que já foi diretor do Departamento Técnico do ERT, projeto que não deve ficar na gaveta, como é hábito, mas ser aproveitado e pósto em execução o mais depressa possível, antes que apareça um desses pândegos da República para usar novamente o patrimônio da nação como instrumento político.

A SITUAÇÃO DOS SERINGAIS

Das 1.900.000 seringueiras deixadas pelos norte-americanos na Fordlândia, já sabemos que restam somente 150.000 árvores, porque as demais foram derrubadas para que em sua área fossem feitas culturas forrageiras. Dessas 150.000, cerca de 50.000 continuam sendo exploradas, dando uma produção pequena de quatro toneladas por mês apenas. Economicamente, este seringal já nada representa para o Estabelecimento, no campo da borracha. Os de Belterra, que eram em número de 3.200.000 pés enxertados quando a Ford encerrou as atividades ali, estão reduzidos a 1.700.000 árvores, das quais 800.000 em produção, tendo o resto morrido por falta de trato, pela doença das folhas e pelos incêndios que uma vez por outra irrompem por ali. A produção deste seringal, que ainda em 1958 era de 9 toneladas diárias, baixou atualmente para 3 ou 4 toneladas. Nêle trabalham 400 seringueiros. O latex diário é recolhido aos postos, onde o carro-tanque os vai buscar para a usina de beneficiamento. Este beneficiamento, que no tempo da Ford era feito por meio de crepagem do produto e de nove centrifugadoras, hoje se limita à condensação do latex em proporções mínimas, porque das nove máquinas deixadas, somente duas estão em funcionamento. O restante do latex é exportado para São Paulo, em estado natural, mantido por meio de uma solução de amônia e clorfenato de sódio. Isto reduz de dois terços o lucro do seringal. Mas, este inconveniente



Num dos seringais de pesquisa de Belterra, o dr. Guilherme Sceiffer explica como se faz a coleta racional do latex.

está sendo reparado na atual administração, pois três novas centrifugadoras já foram encomendadas pelo Fundo de Pesquisas do Ministério da Agricultura, com importação autorizada pelo Conselho Nacional de Pesquisa. Com isto, a produção se elevará, podendo até mesmo todo o latex ser exportado devidamente cremado.

Mas, o importante em Belterra não é somente a produção da borracha, que, sem dúvida, é muito interessante, pois é com esta renda subsidiária que o ERT tem conseguido viver, vencendo os embaraços que a administração encontra no regime crônico de atraso das dotações orçamentárias. O importante ali é o trabalho científico, a cargo do dr. Guilherme Sceiffer, que de há longos anos vem procedendo ao estudo experimental de clones produtivos e resistentes, a fim de que amanhã seja possível voltar à plantação do pé franco, sem o trabalho oneroso dos enxertos. Este trabalho, que representa um patrimônio de longos anos de pesquisa e de testes, é feito por um só técnico, quando devia estar confiado a uma equipe, pois, se um dia o dr. Guilherme Sceiffer, por qualquer circunstância se afastar dali, o sucessor, por não ter acompanhado de perto a experimentação, ficará sem poder dar continuidade aos estudos. Daí a necessidade de aumentar o governo o corpo técnico do Estabelecimento Rural de Tapajós, atraindo agrônomos por meio de estímulo de uma remuneração conveniente, pois nenhum profissional se submeterá a ganhar 300 mil cruzeiros por mês, salário de operário, para ir morar na selva com sua família, longe da civilização. E este é o ordenado que o Ministério da Agricultura oferece aos seus agrônomos. O próprio diretor geral do D.P.A. ganha 500 mil cruzeiros, menos do que qualquer agrônomo da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Já há um novo seringal de 20.000 plantas, que este ano vão receber o enxerto de clones selecionados. Neste seringal, as árvores já serão constituídas somente de dois indivíduos, ao invés dos três atuais. Os estudos permitem esperar que a semente deste novo seringal já seja portadora dos predicados ge-



Embora haja muitas mulheres que trabalham em Belterra como seringueiras, a Tereza é a única que faz parte do serviço experimental, que exige predicados excepcionais dos seus auxiliares, a fim de que o estudo dos clones inspire confiança. Ela aqui aparece com a enfiada de BISCOITOS, isto é, de coágulos de latex de um mesmo tipo de clone.



Neste grupo aparecem o dr. Sebastião Andrade, o repórter, o dr. Helio Silva e o sr. Percy Hueton, que vem desde o tempo da Companhia e administra Fordlandia.



Vista panorâmica de Daniel de Carvalho, onde se faz a criação do gado de corte para o abastecimento dos dois núcleos populacionais.

néticos que se vêm procurando, a fim de que as plantações possam ser feitas, doravante, pelo sistema natural do pé franco.

SITUAÇÃO DO REBANHO BOVINO

A criação de bovinos das raças indianas foi iniciada em 1948, no período em que o ERT esteve agredado ao IAN. A raça inicial foi a Nelore, que partiu

com um grupo de 20 novilhas, chefiadas por um reprodutor de elite — o ACRE, provindo do Sul. Atualmente este rebanho de cria tem 1.211 cabeças, entre animais registrados e não registrados. O seu progresso foi embaraçado por terem deixado que um reprodutor adquirido no Estado do Rio — o TAQUE — fôsse ali introduzido sem o devido exame sanitário, pelo que contaminou o rebanho de brucelose. A virose, porém, foi contornada em tempo e o rebanho atual, que vimos de perto, apresenta condições eugênicas satisfatórias. Tendo ainda bonitos exemplares, bem representativos da raça — a verdade é que este grande plantel poderia ser melhor se, durante o período em que o ERT esteve sujeito à infiltração política, muitos dos seus melhores reprodutores não tivessem sido adquiridos por criadores interessados, que foram catando a cabeceira e deixando o fundo para o Estabelecimento. Mesmo assim, grandes benefícios este rebanho já prestou e continuará prestando à pecuária da Amazônia. Há na ilha de Marajó criadores que possuem plantéis finos com base genética da Fordlândia.

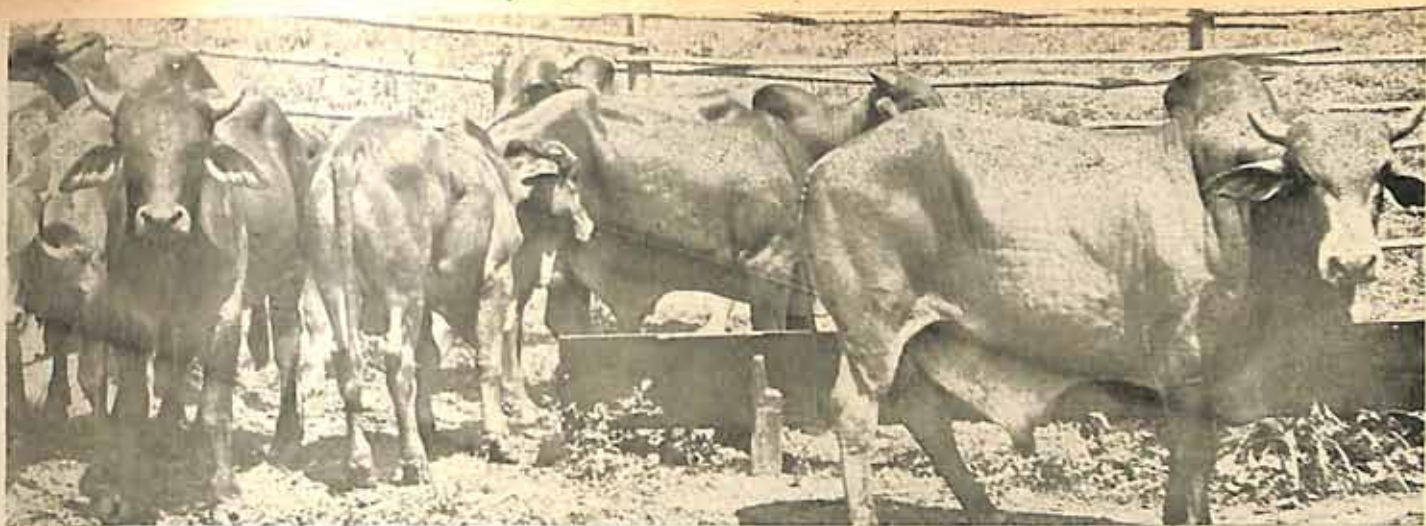
O rebanho Guzerá, de formação mais recente, é de origem JA; é ainda pequeno, mas bem caracterizado, sendo um bom ponto de partida para um serviço de seleção. E o Sindi, introduzido ali pelo dr. Felisberto de Camargo, desenvolveu-se muito, dele havendo até plantéis já hoje formados aqui pelo Sul. Na Fordlândia, faz-se a mestiçagem do Sindi puro com a vaca Jersey, cujo mestiço Sindey está em experiência leiteira, ao contrário do que se faz no Ins-



Embarcações recuperadas do ERT, no porto de Fordlândia.

Vaqueiros tapajoáras de Daniel de Carvalho, funcionando AD HOC. No grupo, o repórter e o dr. Sebastião Andrade.





Touros Sindi puros, da criação de Fordlândia.

tituto Agrônômico do Norte, onde o cruzamento é inverso, isto é, de touro Jersey com a vaca Sindi, dando o mestiço Jerdey, já conhecido.

Quando o ERT se destacou da tutela do Instituto Agrônômico do Norte, perdeu em benefício deste — não sabemos por que motivo, já que aquele rebanho era um patrimônio federal — todos os búfalos, ficando apenas cinco vacas e um touro, que não foram levados por estarem brucelos. Estes animais, submetidos a tratamento e selecionadas suas crias com critério zootécnico desdobraram-se num rebanho que conta atualmente cerca de 50 cabeças, apesar dos muitos animais já vendidos e abatidos para o consumo.

Em Daniel de Carvalho, está o grande rebanho de corte, com cerca de duas mil cabeças. Este rebanho é destinado ao abastecimento de Belterra e Fordlândia e também foi muito atingido na sua prosperidade pelas doações e pelas requisições para festas eleitorais, no tempo em que o ERT esteve à mercê da politicalha.

Há um grande futuro para os rebanhos de Fordlândia e Daniel de Carvalho. Pela primeira vez, o Banco da Amazônia financiou a venda de reprodutores aos criadores do baixo Amazonas, apurando-se nesta venda 40 milhões de cruzeiros. Com este dinheiro, o dr. Francisco Chagas, zootecnista que dirige esta criação, veio ao Sul adquirir reprodutores finos, a fim de melhorar o rebanho por meio de um refrescamento sanguíneo.



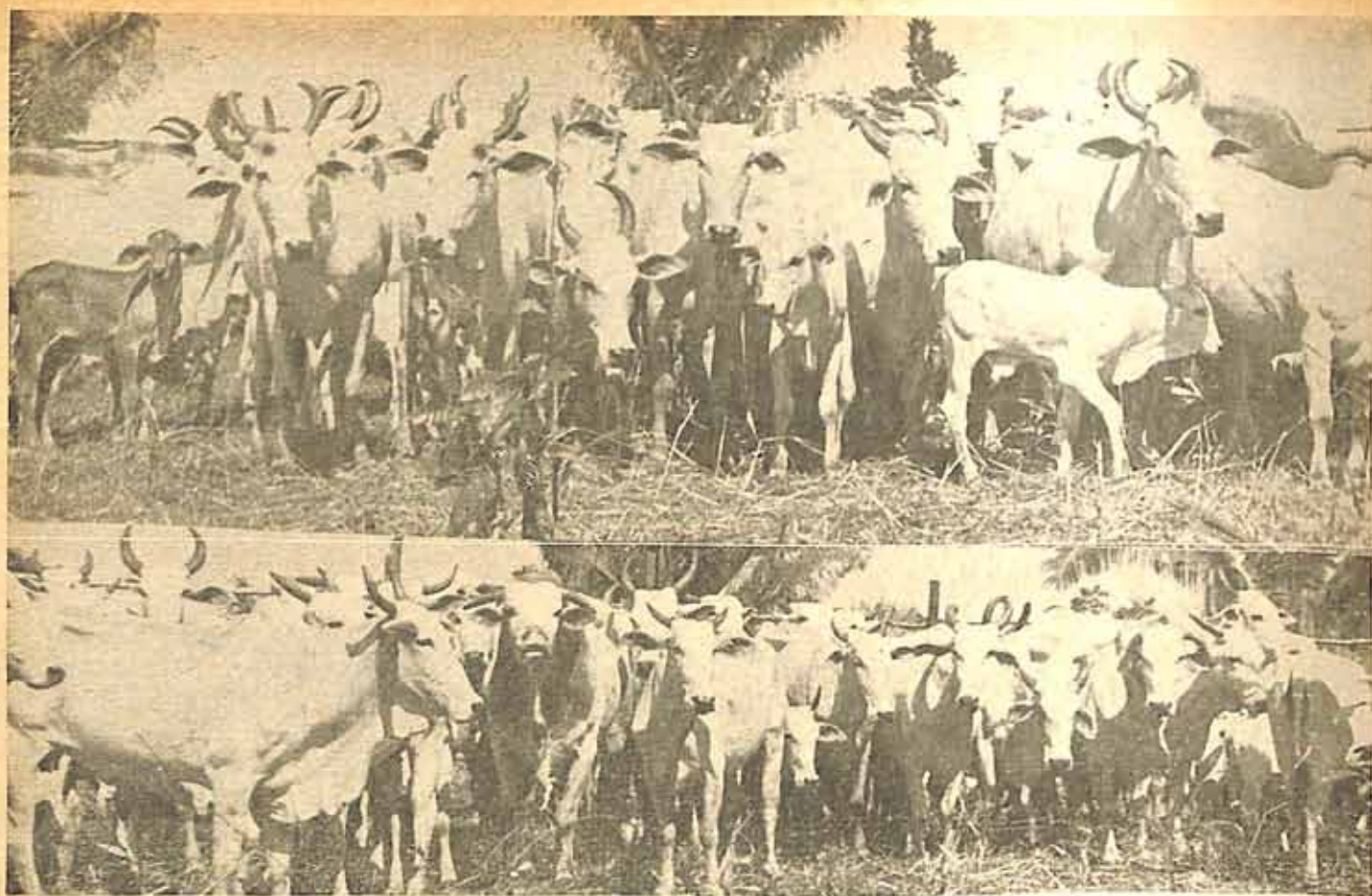
Esta velha vaca SINDI pura é uma das poucas que restam da importação do dr. Felisberto de Camargo.

O PROBLEMA SOCIAL

Há também um problema social no Estabelecimento Rural de Tapajos. Só em Belterra, por exemplo, vivem 7.500 pessoas, muito mais do que em algumas cidades, até mesmo de São Paulo, que não

Bufalos de Daniel de Carvalho.





Nelores do plantel de gado de cria de Fordlândia.

têm no perímetro urbano esta densidade demográfica. A cidade não é uma continuidade de casas e praças, como nas cidades comuns, mas é constituída de núcleos distribuídos pelos seringais. É o conjunto desses núcleos que forma Belterra. Ali há luz elétrica, água encanada, telefone, grupos escolares, ginásios, campos de esporte (9 clubes de futebol), igrejas, hospital, tudo o que uma cidade moderna pode oferecer, menos calçamento. Mas os grupos e ginásios não são reconhecidos pelo governo, pelo que não podem dar diplomas, o que representa um inconveniente para os alunos. As igrejas são católica e protestante, mas, o ensino católico é ministrado por padres norte-americanos.

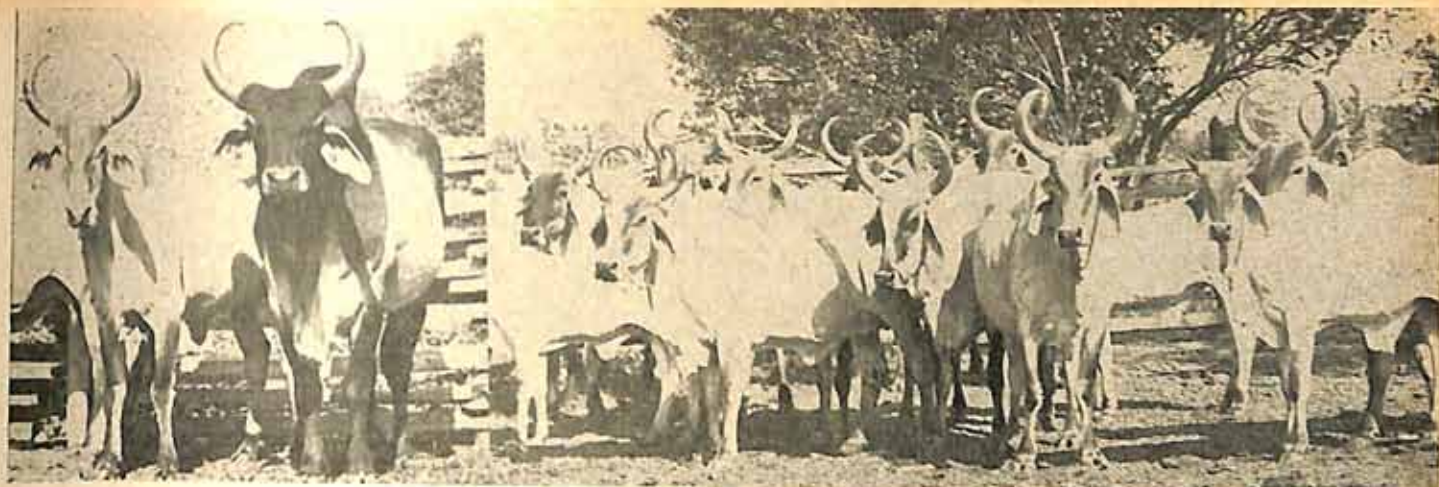
A população infantil de Belterra é de 3.910 crianças, das quais 2.362 em idade escolar. A juventude dos dois sexos é numerosa, tanto em Belterra como em Fordlândia. Muita moça, muito rapaz, pouco

casamento e, para que haja tanto menino, é preciso que a cegonha ali esteja trabalhando em regime de contrabando. Esta mocidade não tem futuro no ERT, o que representa um problema social que deve ser encarado pelo governo, por se relacionar intimamente com a formação da família. Empregos ali não há. Saírem estes jovens à procura de um destino melhor, em outras terras — poucos conseguem, pois os pais, vivendo de ordenados, e estes ordenados sistematicamente em atraso, não podem ajudá-los. Assim, numa população de 7.500 pessoas em Belterra, somente 2.000 produzem e as 5.500 restantes vivem como dependentes, distraíndo os jovens a ociosidade nos jogos de futebol, nos baillarecos de beira de mato, nas festinha de igreja. E parece não ser este o melhor meio de formar a juventude.

O nível sanitário dos núcleos populacionais também não é bom, apesar de haver dois hospitais, ex-

A criação de equinos também se vai desenvolvendo em Daniel de Carvalho. Para o lote de éguas crioulas, o dr. Francisco Chagas acaba de levar um reprodutor Mangalarga Marchador.





O rebanho Guzerá é de procedência J.A.

celentemente aparelhados e dirigidos por médicos competentes, quais sejam os drs. Hélio Silva, em Fordlândia e Fernando Oliveira, em Belterra. Encontramos em Fordlândia um grande neurologista de Belém, o dr. Joffre Moreira Lima, que ali estava em recreio. Com êle convivemos alguns dias e juntos voltamos para Belém. Durante a sua permanência no Estabelecimento, embora estivesse em descanso, atendeu a muitas consultas nos dois hospitais. Disse-nos êle que de 10 pessoas examinadas, 7 eram tracomatosas; de uns 60 atletas que examinou, quase a metade sofria das coronárias. As verminoses e colites são comuns, constituindo perigo beber água sem ser fervida, pelo menos em Fordlândia. E o dr. Fernando Oliveira, medico residente de Belterra, contou-nos também que no núcleo há dois doentes do mal de Hansen, que ali vivem em promiscuidade com a população sadia.

Há, pois, um problema social muito sério no ERT. Aquela população é brasileira e, tendo Pátria, tem direitos de cidadania. Aquela juventude precisa ter horizontes. E aquela infância tem direito a um futuro. Somente num país onde a criação não tem valor, como no nosso, concebe-se que uma população nasça, cresça, se multiplique e morra à lei da natureza.

CONCLUSÕES A TIRAR

Não fomos ao Estabelecimento Rural de Tapajós fazer turismo, apesar de que aquêlê rio maravilhoso — o mais belo afluente do Amazonas! — em qualquer país do mundo, seria um ponto de atração para os que procuram os encantos da natureza, pois é uma

página do Gênesis que não figura na Bíblia, apesar de que historiadores antigos, como Heródoto, deem a entender que é lá, na Amazônia, o famoso país de Ophir, de onde saíram os cedros para o Templo de Salomão. Não fomos ao rio das águas límpidas, que correm como verdes muiiraquitans derretidas, e onde os botos encantados, nas noites de lua cheia vão seduzir as cunhans sazoadas que não encontraram marido — apenas para retribuir com apoloogia o fidalgo acolhimento que nos deram os drs. Sebastião Andrade, Guilherme Sceiffer, Natalino Penner e Francisco Chagas — mas, para colaborar com êles, através do Departamento de Promoções Agropecuárias do Ministério da Agricultura — e com êste jovem idealista que é o dr. Jorge Nova da Costa, seu diretor-geral — a fim de que, apontando os vícios de 20 anos de administrações quase sempre desastrosas, o governo dê ao ERT a sua verdadeira destinação, que é sua, porque é o órgão da Associação que pre-econômica da Amazônia. Daí as duas conclusões que tiramos e oferecemos à consideração inteligente do ministro Severo Gomes, por meio desta "Revista" que é sua, porque é o órgão da Associação a que presidiu por algum tempo, antes de entrar para a vida pública: a primeira é que seria um crime irreparável que êste grande patrimônio da Nação voltasse a ser tubo de ensaio, com a sua estrutura se desgastando nas mãos de depositários aleatórios, como tem vivido — ora agregado ao IAN, ora feito autarquia, ora ainda incorporado a um órgão político como foi a finada Supra, finalmente agora na cauda ministerial de uma diretoria — para lá e para cá, como na valsa do papai, às tontas, como NAU SEM RUMO. A segunda é que o Ministério da Agricultura deve logo aprovar e pôr em execução o projeto do próprio D.P.A., que

Vista panorâmica do rio Tapajós, em Daniel de Carvalho. Quando saímos de lá, no fim de Agosto, as águas começavam a baixar e as imensas varzeas iam aflorando, revestidas de canarana, como iaras friorentas, que emergissem para enxugar a cabeleira verde ao sol. O rebanho a estas horas deve estar todo espalhado por elas.



Bufalos da criação de Daniel de Carvalho.

sugere a vinculação definitiva do Estabelecimento Rural de Tapajós àquele Departamento, mas, subordinado a um Conselho Administrativo, que discipline as suas atividades, dando ainda aproveitamento correto às terras não utilizadas do patrimônio, por meio de um sistema de colonização como as do município de Santarém, que, aliás, já estão praticamente dentro dos limites territoriais de Belterra.

Ora, na Fordlândia, tirando os 3.800 hectares que foram desmatados para a plantação dos seringais no tempo da Companhia e depois transformados em campos forrageiros na administração do dr. Felisberto de Camargo, restam 714.700 hectares de matas riquíssimas de essências florestais inaproveitadas. Em Belterra, fora dos seringais, há igualmente, 275.000 hectares nas mesmas condições, formando um total de 986.700 hectares de terras inaproveitadas

dentro deste patrimônio nacional, sem contar os milhares que sobram ainda em Daniel de Carvalho. Como pode um governo falar em reforma agrária, quando ele próprio conserva um latifúndio sem renda?

No dia 1 de setembro, na hora em que saímos de Belém, circulava o "Província do Pará", com uma entrevista muito oportuna dada pelo deputado Leopoldo Peres Sobrinho ao jornalista Rogaciano Leite dos "Diários Associados". Dizia este novo Amphiaraus da República, numa advertência bem cabida, que a integração econômica da Amazônia deve sair do lirismo eleitoral para uma realidade imediata, lembrando que já não é mais concebível no mundo de hoje que nações vivam asfixiadas por falta de espaço, com a sua população morrendo de fome, enquanto outras, como o Brasil, se dão ao luxo de conservar imensas extensões territoriais totalmente inexploradas. Que em futuro mais breve do que se espera o conceito de soberania nacional terá que ser modificado por injunções da própria sobrevivência humana, criando-se um Direito Internacional atualizado, que faculte a todos os povos o direito de viver num mundo em paz. E citou a China, que dentro de 5 anos estará com 1 bilhão de habitantes, sem que suas terras aráveis permitam a sobrevivência de massa humana tão grande. Essa gente terá, por bem ou por mal, que emigrar à procura de espaço no mundo. Se a Amazônia nessa ocasião estiver aparelhada para receber parte desse povo, ou da população da Índia, que está nas mesmas condições, prestaremos uma grande cooperação à paz universal. Mas, se o Brasil, por melindres nacionalistas, se recusar a isto — o Brasil ou qualquer outra nação nas nossas condições — então a China, que é hoje uma potência militar de primeira ordem, recorrerá à força. E que poderemos fazer, diante de uma invasão dos hunos modernos, a favor de um território abandonado, que, se continua sendo nosso, é porque são muitos os que o cobiçam e o respeito que cada um tem por nós não é por nós mesmos, mas, pelo concorrente?

Há hoje, na Amazônia muito cientista fazendo ciência, mas, na realidade fazendo levantamentos topográficos; há muito religioso com a cruz na mão e a máquina fotográfica no bolso; muita Missão... cumprida, algumas até com a ajuda do nosso governo, que aceita piamente esta vergonha de continuar o Brasil, em pleno século XX, a ser considerado como país de catequese, quando o índio, coitado, já é quase uma ficção étnica.

Deixemos, pois, de ser surdos e ouçamos a Esfinge de Tebas, que vem falando ao Brasil pela voz do governador Artur Reis — este gigante Adamastor do Amazonas. Vamos decifrar o enigma em tempo, antes que nos devore...



O ministro Severo Gomes bem que poderia apoiar o ERT, vinculando-o ao DPA do Ministério da Agricultura a fim de que não sofra mais interferências políticas, que só fazem prejudicá-lo.

o que engorda o rebanho

É o olho do dono, quem não sabe?
Principalmente quando o criador
acrescenta ao zelo natural
uma assistência prática
e atualizada. Quando confia a
orientação do rebanho a
veterinários, e escolhe suplementos
alimentares, vacinas e
medicamentos especializados
PFIZER, garantidos por um padrão
científico de nível internacional
- admirável afirmação do
desenvolvimento de nosso País.

Pfizer



CONTRIBUIÇÃO PARA O I.N.D.A.

FUNDO DE GARANTIA DE TEMPO DE SERVIÇO

O "TRUCK-SYSTEM"

NILZA PERES DE REZENDE
Advogada

I — CONTRIBUIÇÃO DOS FAZENDEIROS PARA O INDA

O número de Agosto da "REVISITA DOS CRIADORES" publicou nosso trabalho referente à contribuição dos Fazendeiros para o INDA. Nesse artigo, aconselhamos os fazendeiros a recolherem, mensalmente, ao INDA a contribuição de 1%, descontando-a sobre o total dos salários pagos a seus empregados, evitando-se, destarte, o lançamento "ex-officio".

O nosso pronunciamento a respeito da matéria fôra motivado pelas publicações insertas em todos os jornais do País, nas quais o INDA exigia dos proprietários rurais o recolhimento das contribuições a ele devidas desde o ano de 1955, fixando a data 30 de julho deste ano para o recolhimento isento de correções monetárias e juros.

Decorridos poucos meses da publicação desses editais do INDA, vem o Governo, na sua comprovação de fertilidade legislativa, por meio da Lei 5.097, de 2/9/66, declarar que são extintos os débitos fiscais referentes às contribuições para o INDA nos exercícios anteriores a 1966, ficando o contribuinte, que já fez esses recolhimentos, com o direito de obter certificado de crédito correspondente às importâncias recolhidas, podendo utilizá-los no pagamento dos mesmos tributos devidos nos exercícios posteriores.

Assim, por força desse diploma legal, só a partir do ano de 1966 são devidas ao INDA as contribuições de 1% pelos proprietários rurais, 3% pelos industriais rurais e 0,3 por todas as empresas, de buíntes da previdência social, devendo as importâncias já recolhidas anteriormente ser compensadas com os recolhimentos devidos a partir do corrente ano.

Neste país, acorda-se sob o império de uma lei e dorme-se sob o jugo de outra...

II — FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

A recentíssima Lei n.º 5.107, de 13/9/66, (alterada pelo Decreto-lei n.º 20, de 14/9/66) de certa forma acabou com o instituto da estabilidade no emprego, para os que tinham mais de 10 anos de tempo de serviço na mesma empresa, pois lhes permitiu, bem como aos empregados novos, optar pelo regime instituído pela nova Lei, que lhes garante, ao invés da estabilidade, o recebimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço.

A referida Lei, que ainda não entrou em vigor porque se aguarda a publicação de seu Regulamento, é aplicável a todos os empregados de empresas sujeitas à Consolidação das Leis do Trabalho.

Em face dessa disposição legal surgiu a dúvida: aplicar-se-á a Lei aos trabalhadores rurais, que estão sujeitos a lei própria, o Estatuto do Trabalhador Rural? Poderão esses trabalhadores renunciar ao direito à estabilidade, que lhes é garantido pelo Estatuto?

A nosso ver, os trabalhadores e proprietários rurais estão excluídos dos direitos e ônus criados pela nova Lei, pois a eles se aplica o Estatuto do Trabalhador Rural e não a Consolidação das Leis do Trabalho, cujos dispositivos só subsidiariamente poderão ser invocados pelos homens do campo.

Assim, os trabalhadores rurais, se não sobrevier uma lei específica, continuarão gozando do direito à estabilidade ao atingirem 10 anos de tempo de serviço.

Assim também os proprietários rurais estão exonerados de men-

salmente contribuir com 8% para a formação do Fundo de Garantia do Tempo de serviço, devendo pagar a indenização prevista no Estatuto do Trabalhador Rural aos empregados que dispensarem sem justa causa.

III — O "TRUCK — SYSTEM"

Por "truck — system" é conhecido — e condenado — o regime estabelecido por algumas empresas no sentido de obrigar os empregados, por meio de vales a adquirir nos armazéns por elas mantidos os gêneros de que necessitam.

A nossa legislação também condena esse sistema, obrigando o empregador a pagar o salário em espécie, afim de garantir a liberdade ao empregado de comprar onde mais lhe convier.

A realidade brasileira, porém, muitas vezes torna difícil a aplicação desse princípio legal, pois, no interior do País, em fazendas distantes de centros urbanos ou mesmo de povoados, o fazendeiro é obrigado a manter armazéns para atender às necessidades de aquisição de gêneros de primeira necessidade pelos seus empregados, aos quais são fornecidos "vales" semanais, correspondentes aos salários, os quais valem como moeda corrente nos ditos armazéns.

Essa situação, em face de nossa legislação, seria ilegal, embora não houvesse outros meios a adotar para atender às necessidades dos trabalhadores rurais que prestam serviços em lugares distantes de centros onde haja "vendas".

O Tribunal Regional do Trabalho da Bahia, apreciando reclamação de empregado de uma empresa de terraplanagem, que não recebera, durante o tempo de prestação de serviço, salário em dinhei-

to, mas somente em "vales e ordens de recebimento de mercadoria emitidos contra armazéns da própria empresa", teve oportunidade de assim se pronunciar:

O "Truck System" constitui prática reprovada pela maioria das legislações quando implica em dar curso forçado a vales, fichas, bônus e outros signos representativos da moeda. Fica, por este sistema, o empregado obrigado a descontar tais vales no armazém mantido pelo empregador, que lhe oferece a mercadoria pelo preço que bem entende, geralmente, superior ao corrente no mercado. Sob esta forma o sistema é condenado pelas legislações e pela doutrina porque importa em nítida redução dos salários, que deve ser irredutível. Sobretudo não deve ser admitido o sistema quando o trabalho é executado em centros urbanos onde se torna fácil a aquisição de bens de consumo e gêneros alimentícios. Todavia, impõe-se serem feitas discriminações a este respeito. Quando o empregador promove a prestação de trabalho em locais distantes dos centros urbanos, onde a aquisição de bens e gêneros não é fácil, dada a ausência de recursos comuns no interior do Estado, a forma de pagamento por meio dessas mercadorias longe de constituir prática nociva facilita até os meios de subsistência do empregado. É o que ocorre com a firma Reclamada, que empenhada em obras de terraplenagem de rodovias, distante dos centros urbanos, facilitava, às vezes, — não sempre — os seus empregados com a compra de mercadorias em armazém mantido para este fim, fornecendo vales. A aceitação desses vales era livre, conforme informaram as testemunhas (fls. 42 e 44). Não se trata, pois, de uma forma coativa de imposição de pagamento do salário por este meio, mas de medida que visava as deficiências de recursos locais. Nem o Reclamante, nem as testemunhas alegaram nos autos que os preços dessas mercadorias oferecidas ou fornecidas fossem extorsivos ou superiores aos preços correntes na praça ou de qualidade inferior, hipótese em que o sistema adotado mereceria a reprovação da justiça".

O acórdão transcrito demonstra que os Juizes, conhecendo a realidade brasileira, aplicaram a lei com sabedoria, considerando lícito um sistema que, de maneira geral, a nossa legislação condena.

RESPONDENDO AOS LEITORES

I. BRAGA — Salvador-Bahia

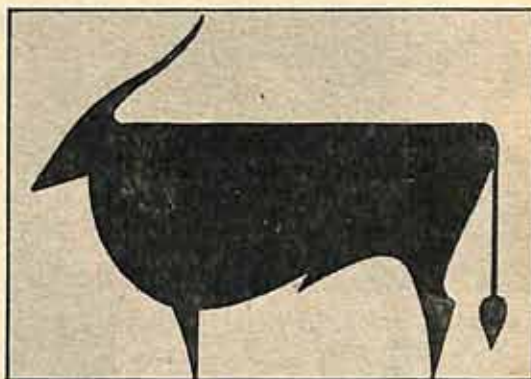
A sua consulta foge da matéria jurídica tratada nos nossos artigos, mas vamos respondê-la, informando: pela escritura de cessão, o Sr. se tornou condômino de uma gleba de terra indivisa. A solução, agora, para a extinção do condomínio, será a divisão e demarcação das glebas dos condôminos, o que se fará em Juízo, se não houver acórdão entre as partes, quando

bastaria a assinatura de escritura pública. Na divisão e demarcação judicial tudo ficará na dependência dos laudos dos peritos, aos quais a lei recomenda que apresentem "plano da divisão, consultada, quando possível, a comodidade das partes, e adjudicará a cada sócio terrenos contíguos às suas moradas e benfeitorias, evitando o retalhamento dos quinhões em glebas separadas" (art. 442 do Código Processo Civil).

Como vê, ao herdeiro legítimo a lei não assegura direito de obter o que deseja. O direito é seu — ficar com o quinhão contíguo do terreno de sua propriedade.

use seu
CRÉDITO
para

obter maiores vantagens no
financiamento de suas vendas



Em qualquer de suas agências localizadas nas principais fontes de produção agropecuária da Região Centro - Barretos, Araçatuba, Goiânia, Presidente Prudente, Uberaba, Campo Grande, Rancharia, etc. - o Banco Mercantil de São Paulo proporciona aos srs. agricultores e pecuaristas as vantagens de operar com uma experiente e moderna organização bancária, capaz de bem servi-los com pleno conhecimento de seus problemas. Apresente, em qualquer uma de nossas agências, as necessidades de financiamento para suas operações de compra e venda e utilize-se ainda dos demais serviços que lhe oferece o



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

Lider ruralista defende iniciativa privada

No Conselho Nacional de Economia, por ocasião do recente debate a respeito do problema de fertilizantes, disse o sr. Edgard Teixeira Leite, presidente da Confederação Nacional da Agricultura, ser indispensável que "a caducidade da lavra, no caso das jazidas de maté-

rias primas para fertilizantes, seja considerada em termos mais realistas e rigorosos que os indicados no Código de Minas, para evitar que importantes recursos minerais sejam inadequadamente explorados, em condições precárias, encarecendo a produção. É indispensá-

vel que o interesse social não seja prejudicado pelo interesse privado".

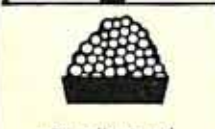
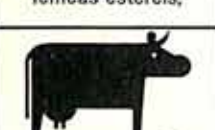
Acrescentou que se devia mesmo permitir livre acesso ao mercado brasileiro a fertilizantes de outros países, quando mais baratos, pois não é possível sacrificar a agricultura, a pretexto de um "nacionalismo" contra a Nação.

O presidente da C.N.A. sempre defendeu, durante os dez anos em que foi membro do Conselho Nacional de Economia, com a mais profunda convicção, a iniciativa privada que é, a seu ver, "o instrumento básico da democracia".

Com FONTOSAL, você só tem uma despesa: comprar mais latões

(as vacas dobram a produção)



 Na alimentação dos animais	 não adianta só a quantidade.	 Animais anêmicos, doentios.	 fêmeas estérteis,	 crias defeituosas, mortalidade.
 são conseqüências de rações sem valor nutritivo.	 Dê-lhes FONTOSAL: garantia de	 machos vigorosos,	 fêmeas férteis e produtivas,	 crias perfeitas: LUCROS



FONTOSAL

é uma feliz combinação de sais minerais indispensáveis à prevenção e ao tratamento das doenças provenientes das carências de alimentação: raquitismo - papeira dos ruminantes - perversão do apetite (canibalismo) - peste de secar - curso preto - esterilidade, etc.

• O mais perfeito complemento mineral para bovinos, equinos, ovinos, caprinos e suínos em crescimento, produção, reprodução e engorda.

INDÚSTRIAS FARMACÉUTICAS  Fontoura-Wyeth S.A.

Rua Caetano Pinto, 129 - C. Postal, 7156 - Divisão Agropecuária - S. Paulo

GUZERÁ, POR QUE?

Se o avanço tecnológico exige rusticidade, leite gordo e farto e alta velocidade de ganho de peso, a resposta está no Guzerá, mais rústico do que o Indubrasil, mais leiteiro do que o Nelore e melhor ganhador de peso do que o Gir

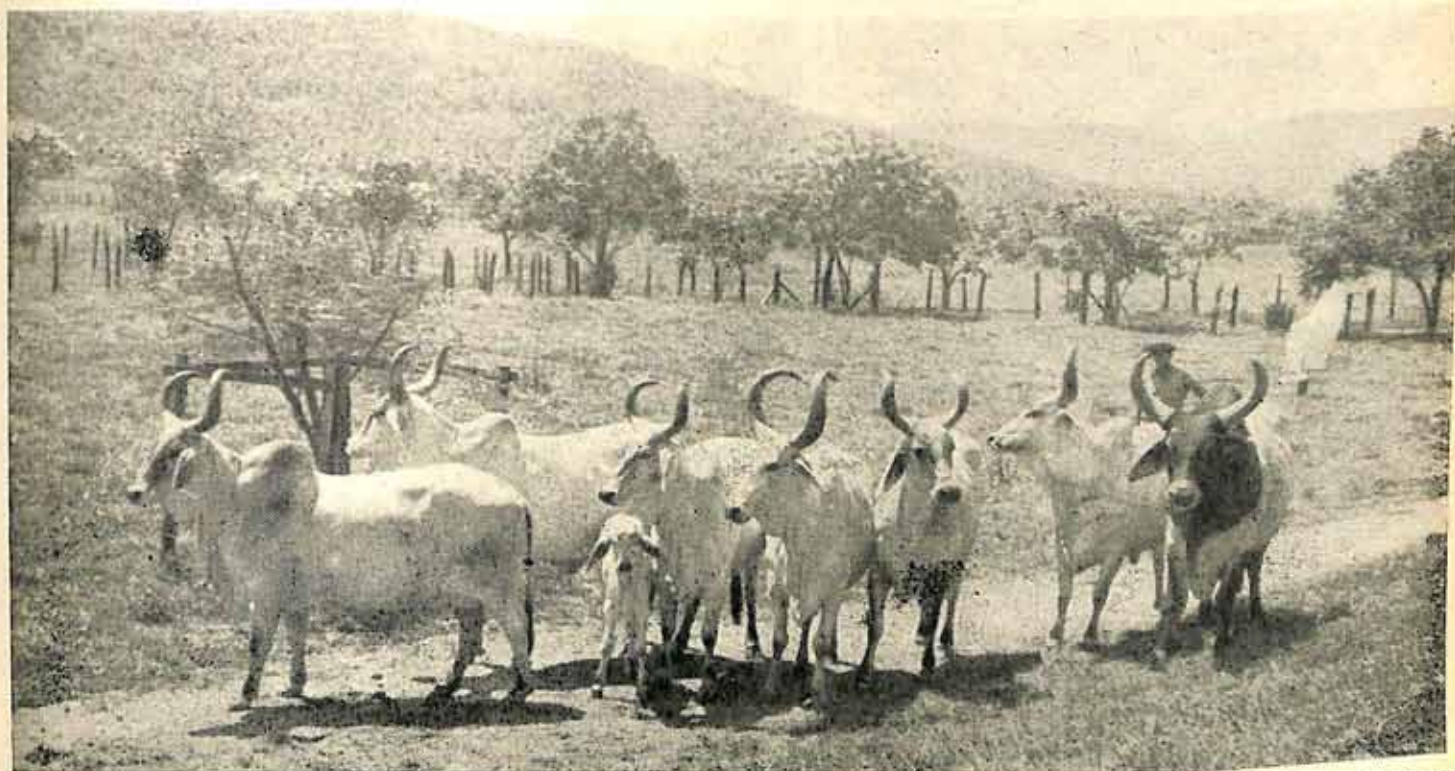
JOSÉ RESENDE PERES

Muitas coisas acontecem por acaso. Outras, todavia, parece, impõem seu determinismo racional, facilmente mensurável pela qualidade dos homens que foram sensibilizados a ponto de tomarem uma decisão pragmática. Tais pensamentos ocorrem-me depois de alguns anos de trabalho em prol da raça Guzerá, sem dúvida a melhor variedade de gado indiano que os brasileiros foram buscar na Ásia. Realmente, após oito anos de campanha de esclarecimento, à frente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, consegui elevar o número de selecionadores da grande raça de 10

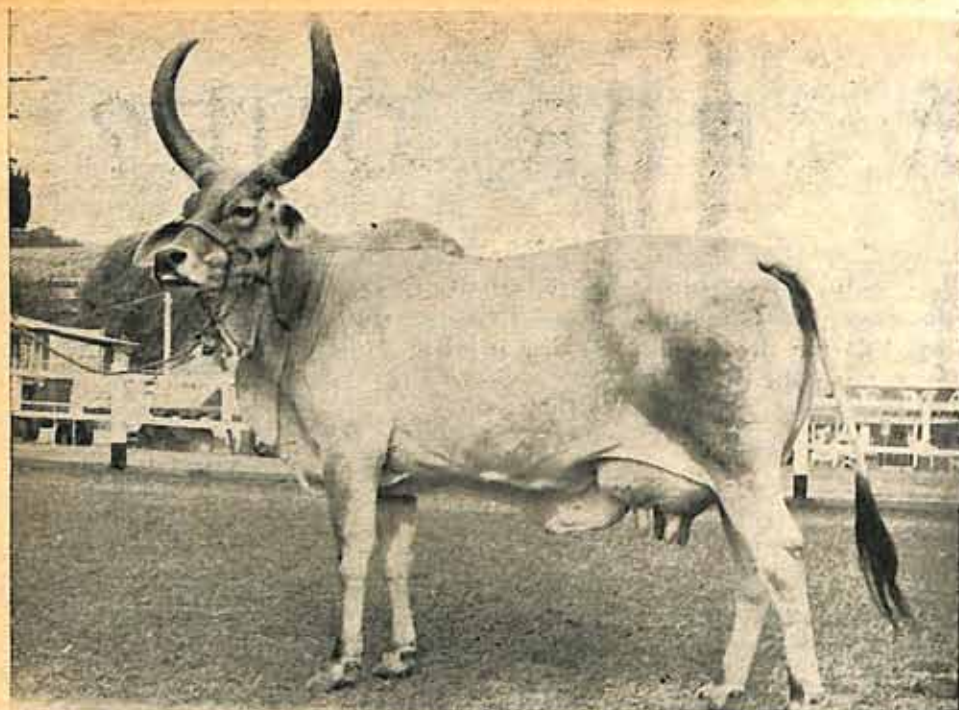
para 100, mas o sucesso ainda não atingiu o píncaro, e diariamente homens de alto gabarito vêm trazer sua adesão à nossa luta pelo engrandecimento da pecuária nacional, iniciando a criação de uma raça que melhor atenda às metas inadiáveis da produtividade, ou apenas adquirindo touros Guzerá que vão aumentar a produção de leite, carne e matéria gorda por hectare, em suas fazendas.

Muitos criadores nunca sabem porque criam esta ou aquela raça, e comumente os fatores de escolha não foram ecologia, mercado, produtividade e, sim, cor da pela-

gem, simpatia, moda, etc. Com isto, não quero dizer que muitos também não criem Guzerá apenas porque adoram a cor de aço do gado que na Índia tem o nome de Kankrej. São os que acertaram por acaso. Mas, em geral, criadores altamente esclarecidos estão mudando ou iniciando com Guzerá. Entre os grandes criadores, hoje vemos homens que têm nítida percepção da resposta que deve dar um investimento, como os banqueiros Joel de Paiva Cortes, Severo Fagundes Gomes, Adauto Fernandes de Magalhães Castro e Carlos Henrique Pires de



Se Uberaba tivesse lançado o Guzerá, como produtor de novilhos de corte, ao invés do Gir, uma excelente raça leiteira, hoje o Brasil teria outra posição na estatística mundial dos produtores de carne. No clichê, algumas reses da Estância Kankrej, de São Pedro dos Ferros, MG, onde o autor desse artigo seleciona a grande raça azul do noroeste da Índia.



KUNI — pode-se dar-lhe o título de padrão da raça, pelas formas perfeitas. Produz a média diária de 15 kg de leite. Pertence ao plantel de Leôncio de Andrade.

Ataíde: empresários como Júlio Poetzsch, José Dias Macedo, José Leôncio de Andrade, Azevedo Antunes, Jaime Machado, Gerardo Câmara, Aristóteles Góes, Euclides Aranha, Donald Strang, Celso Garcia Cid, Ariovaldo Barreto e João Lunardelli; agrônomos como Napoleão Fontenelle da Silveira, Renato Costa Lima, Roberto Martins Franco, João Garcia Cid, H. C. Nogueira; zootécnicos como J. M. Couto Sampaio e Antônio Ernesto de Salvo. Poderia citar mui-

tos outros nomes de gente de visão que preferiu o Guzerá como a melhor raça de dupla aptidão para a faixa intertropical. Mas, estarão certos realmente?

NOVAS TENDÊNCIAS

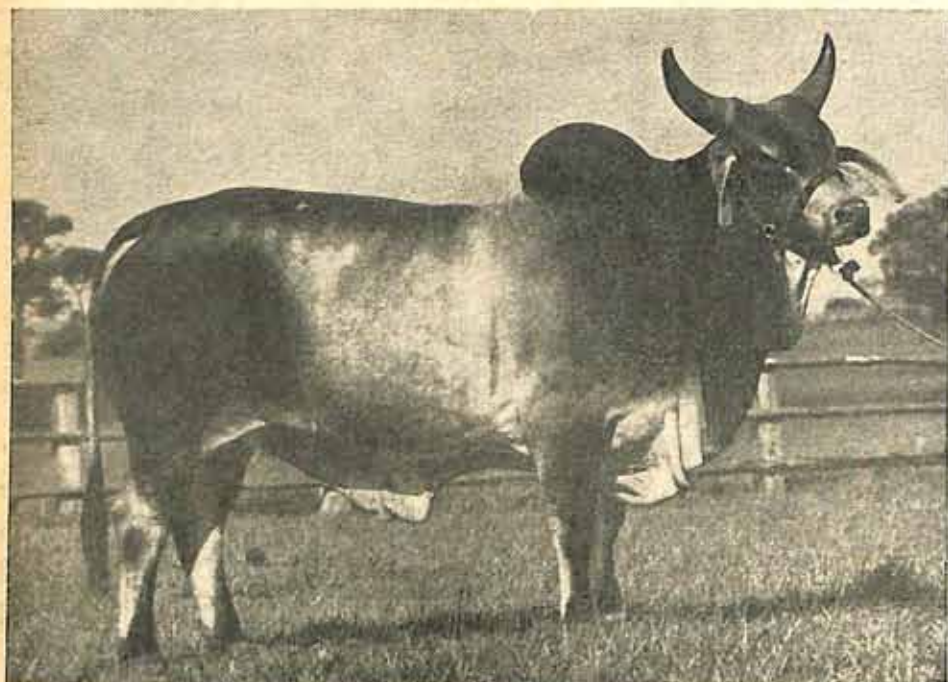
Vários fatores, nos últimos anos, vêm responder afirmativamente. Realmente, a moderna zootenia exige raças de carne magra, leite gordo, alta velocidade de ganho de peso e produção de leite tal que, na faixa temperada, a carne

passou a ser um subproduto do leite, como na França, Iugoslávia, Suíça, etc., assim como nos trópicos o leite deverá ser um subproduto da carne — fórmula certa para que se obtenha menor custo de produção de novilhos. De fato, não se compreende mais as antieconômicas raças especializadas para corte, salvo em regiões onde ainda seja impossível o aproveitamento do leite, como no Pantanal e Marajó. No entanto, o criador deve ter em mente que o leite ainda é o melhor alimento conhecido para um bezerro, e que, portanto, mesmo uma vaca de raça de corte deve produzi-lo com abundância, para desmamar um bezerro melhor. "Em qualquer caso uma vaca deve produzir no mínimo 900 a 1.350 litros de leite durante a lactação, para criar um bom bezerro, sem necessidade de alimentos concentrados" — lembra o professor da Universidade de Cambridge, J. Hammond, em "Beef Production". E entre as raças rústicas, com grande desenvolvimento, não é a Guzerá a mais leiteira, a que desmama os bezerros mais bem nutridos? Sem dúvida.

Antigamente a carne magra das raças leiteiras era considerada de segunda. No entanto, hoje, é outra a preferência. "Houve pronunciada modificação na preferência do consumidor por carnes magras. Os padrões de classificação ficaram fora de moda" — acentua R. D. Plowman, em "World Meat Supply Its Distribution an Outlook".

Por outro lado, foi demonstrada a baixa relação entre conformação, rendimento e ganho de peso. Raça leiteira clássica, a Holandesa, por exemplo, deve ser considerada hoje excelente raça de dupla aptidão, já que em ganho de peso, "el novillo Holstein es más eficiente, en promedio, que el de las razas de carnes comunes europeas" — lembra o zootécnico de Turrialba, Jorge de Alba, em "Alimentación del Ganado de la América Latina" (pág. 204). Parece que não há mais dúvida de que as raças de corte, como Charolês, Brahma, Nelore, Angus, etc., dentro de mais alguns anos serão abandonadas. "Foi demonstrado por pesquisadores de Michigan, Ohio e do USDA que o gado leiteiro pode produzir carne de qualidade aceitável e produzir uma relação de carne limpa para gordura muito mais favorável do que certas raças especializadas de corte. Entretanto, algumas raças leiteiras de pequeno porte crescem lentamente e são menos eficientes" — salienta Cole ("Effects of Type and Breed of British, Zebu and Dayry Cattle on Production, Carcass Composition, and Palatability").

Também o tabu da conformação, antes condenada nas raças



GHALOR I — Campeão Júnior da raça Guzerá em São Paulo e Barretos. Sem dúvida este excepcional reprodutor da raça do "chifre em lira" muito contribuirá para o aperfeiçoamento zootécnico do rebanho nacional. Propriedade de Joel de Paiva Côrtes.



DÊ À SEUS ANIMAIS

Saliabra

MISTURA SALINA INTEGRAL MELAÇADA

QUE CONTÉM: Cálcio - Sódio - Potássio - Magnésio - Ferro -
Cobalto - Manganês - Cobre - Cloro - Fósforo - Enxofre -
Iodo - Zinco - Proteínas - Hidratos de Carbono

**SALIABRA é GARANTIA de
SAÚDE e ALTA PRODUÇÃO!**



LABORATÓRIO ISA

PRAÇA CORNELIA, 96 — SÃO PAULO

FONES: 62-4178 - 62-4035

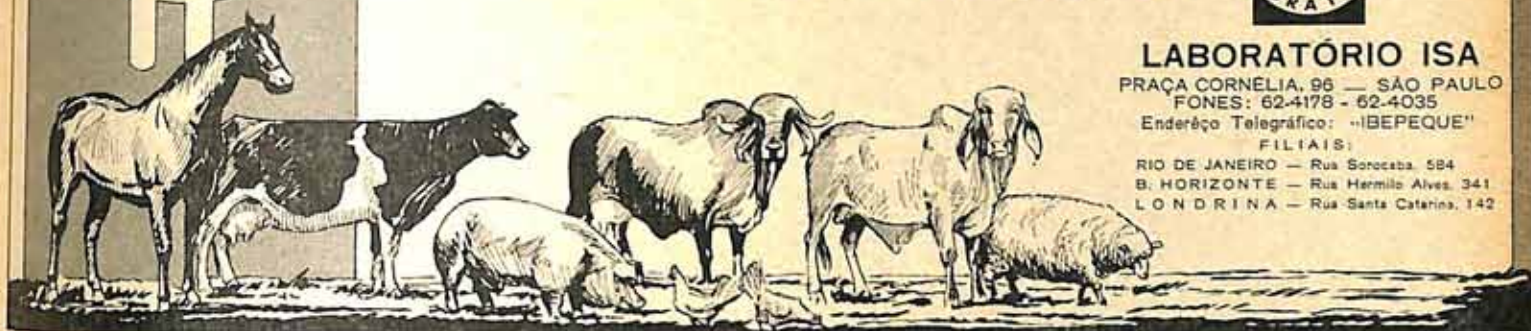
Endereço Telegráfico: "IBEPEQUE"

FILIAIS:

RIO DE JANEIRO — Rua Sorocaba, 584

B. HORIZONTE — Rua Hermilo Alves, 341

LONDINA — Rua Santa Catarina, 142



leiteiras, caiu por terra: "As carcaças de novinhos leiteiros, classificadas como "good" ou melhores são realmente mais pesadas do que as de novinhos de corte" — assinala Marquart ("Dairy Beef in the Packing Industry").

MINHA EXPERIÊNCIA

Trabalhando com a raça Guzerá, e tendo conseguido fêmeas das mais diversas origens, procurei, para atender honestamente a meus clientes, selecionar uma linhagem leiteira e outra para carne, servindo assim objetivamente aos criadores das bacias leiteiras e aos produtores de novinhos de corte. No entanto, o programa tem trazido surpresas. "Albatroz JP", o touro que separei para o plantel leiteiro, por ser filho da campeã nacional de produção diária de leite, em controle oficial, foi justamente o que deu os filhos mais pesados, não só na desmama (média de 32,5 kg) mas também em idades mais avançadas. Um de seus filhos pesou 407 kg, aos 16 meses, e é meu atual reserva para o plantel em seleção para carne. Assim, minha "vontade" está sendo contrariada pelos fatos, por-

que, mesmo no plantel para carne, serão empregados touros de alta velocidade de ganho de peso, mas também de excelente carga de genes leiteiros. Aliás, o caso do Holandês, o melhor produtor de leite e de carne para a faixa temperada, é uma confirmação. E alguns investigadores, como Nichols e White ("Correlations of Meat and Milk Traits in Dairy Cattle") desde 1964 alertavam: "Acentue-se que o melhoramento das qualidades de corte das raças leiteiras não implica, necessariamente, em que se façam alterações drásticas na conformação do corpo. A seleção continua para leite não será prejudicial para o melhoramento concomitante das características de açougue". Eu tive prova disto, na Fazenda Brasília, quando, tratando de um Guzerá de alta linhagem leiteira de famoso plantel, com muitos anos de seleção para leite, Hugo Prata observou que estava ganhando o peso fabuloso de 2 kg por dia e tinha boa conformação frigorífica.

Portanto, se o novo rumo é velocidade de ganho de peso, leite gordo e farto, raças grandes, rústicas, que suportam as duras con-

dições ecológicas da faixa intertropical, a resposta está no Guzerá, mais rústico do que o Indubrasil, melhor ganhador de peso do que o Gir, mais leiteiro do que o Nelore. Por isso, homens de visão não erram, quando começam ou mudam para Guzerá. Sejam produtores de leite, buscando novilhas mais fortes, leite mais gordo, ou bezerros mais velozes; sejam produtores de novinhos, procurando mais peso aos 2 e 3 anos, porque mais peso possuíam os bezerros bem alimentados, na desmama.

É como o cruzamento industrial deve ser a meta, não sei de touro que dê melhores filhos com vaca de origem européia do que o Guzerá. O certo é que, numa fazenda, se cada vaca, além do bezerro, produzir 500 litros de leite por ano, é como se tivesse desmamado dois bezerros, pois a Cr\$ 200 o litro, cada uma daria mais Cr\$ 100.000. Esta a resposta ao título deste artigo. Os fatos estão aí confirmando, com tourinhos Guzerá na liderança da demanda, em todo o Brasil Central, Norte e Nordeste.

A Revista dos Criadores “descobre”, fotografa e pesa, às margens do Rio do Peixe, magnífico plantel Guzerá do mais elevado padrão racial

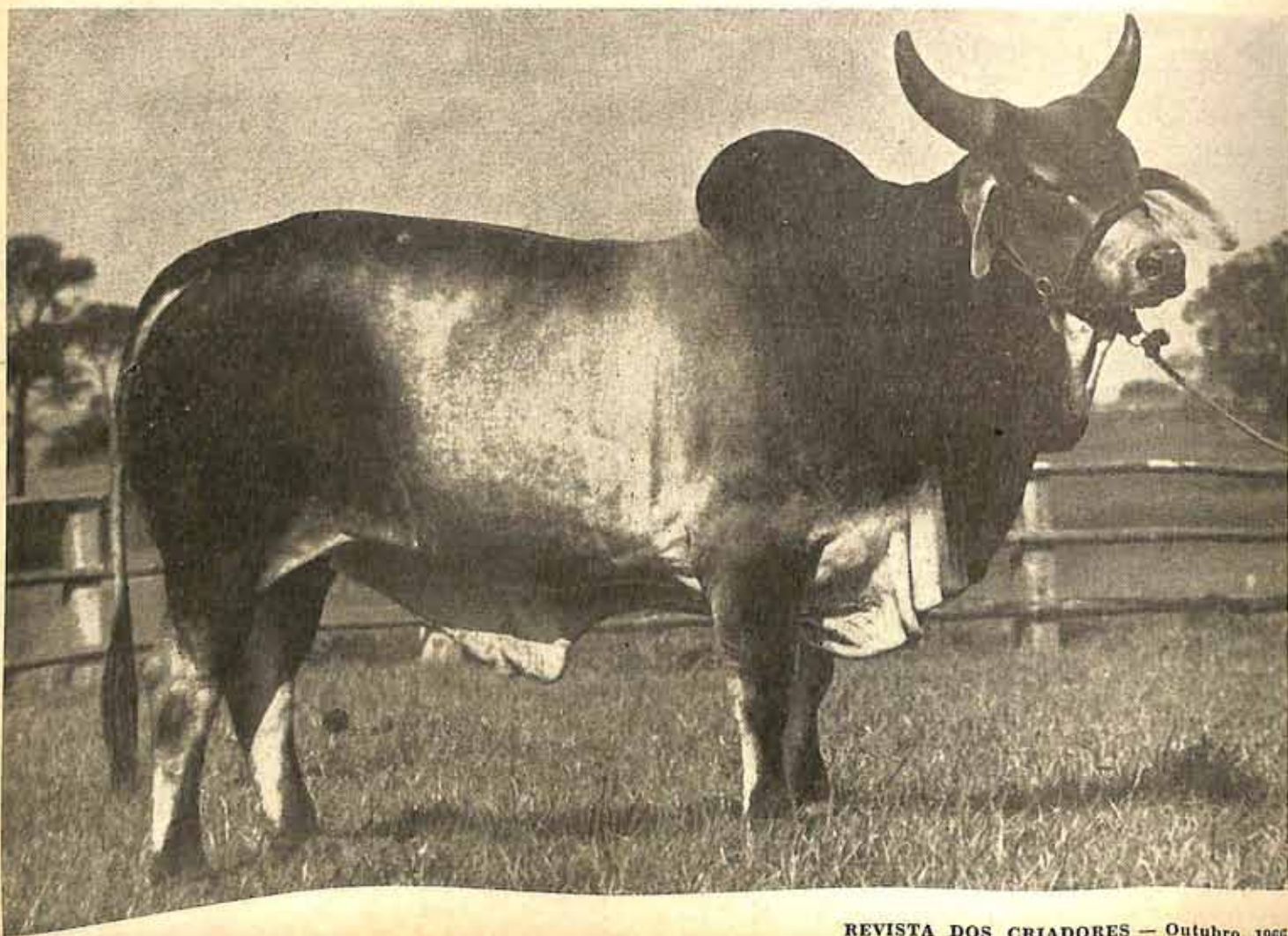
O notável gado indiano, procedente dos maiores criadores do Estado do Rio, desenvolveu-se extraordinariamente nas invernadas de Colônia da Sorocabana

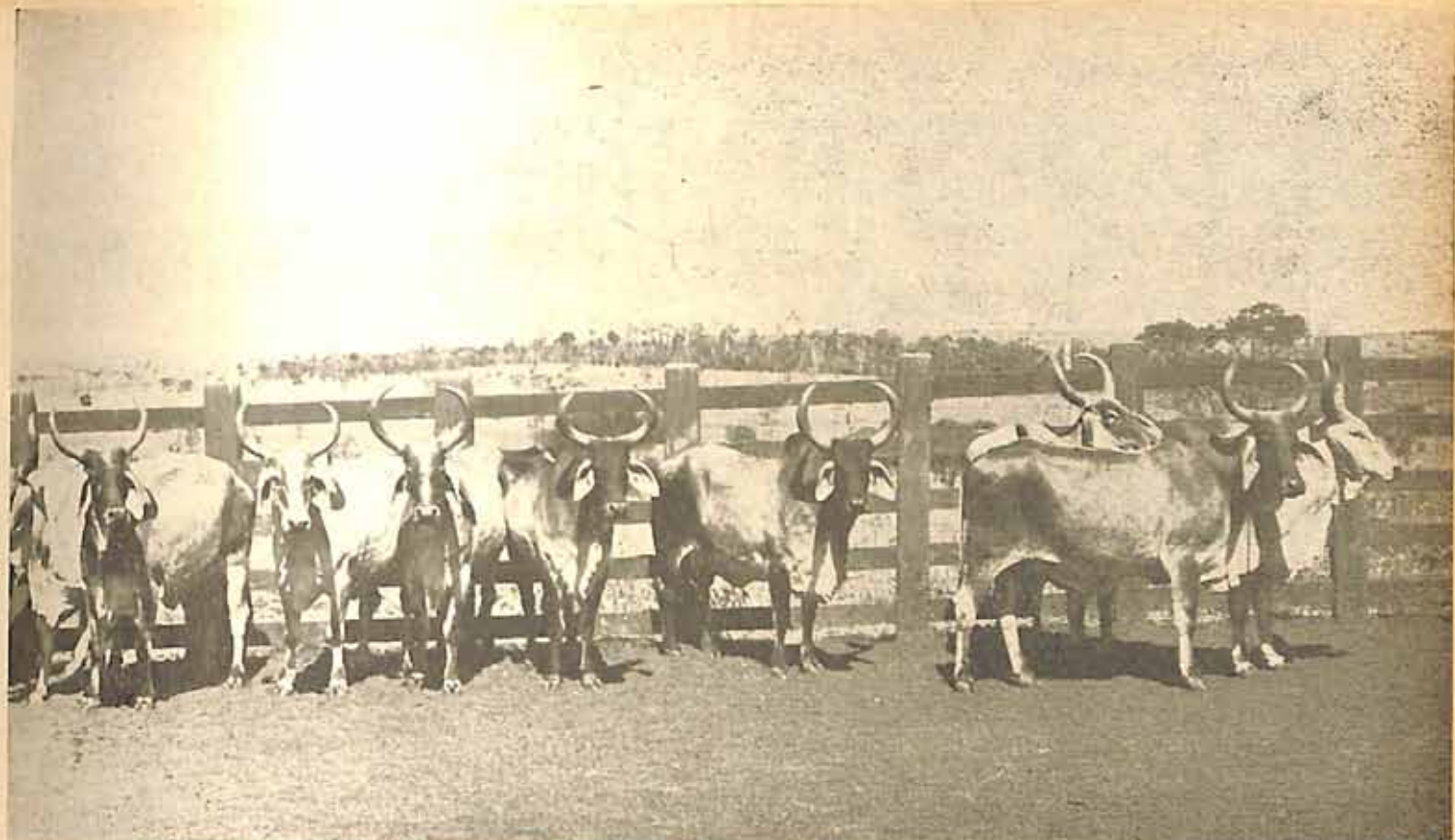
Quando dissemos a Joel de Paiva Côrtes que Clóvis Resende andava proclamando possuir as melhores vacas Guzerá do Brasil, o conhecido guzeratista respondeu, sorrindo, que já sabia. Apenas as vacas não pertenciam mais a Clóvis Resende: já haviam si-

do adquiridas pela Fazenda Nova Delhi e dentro de alguns dias estariam em Matão. E fez o convite:

Esteja no dia 5, à noite, no Hotel Peretti em Presidente Prudente, que na manhã seguinte Você irá “apurar” a conversa do Clóvis.

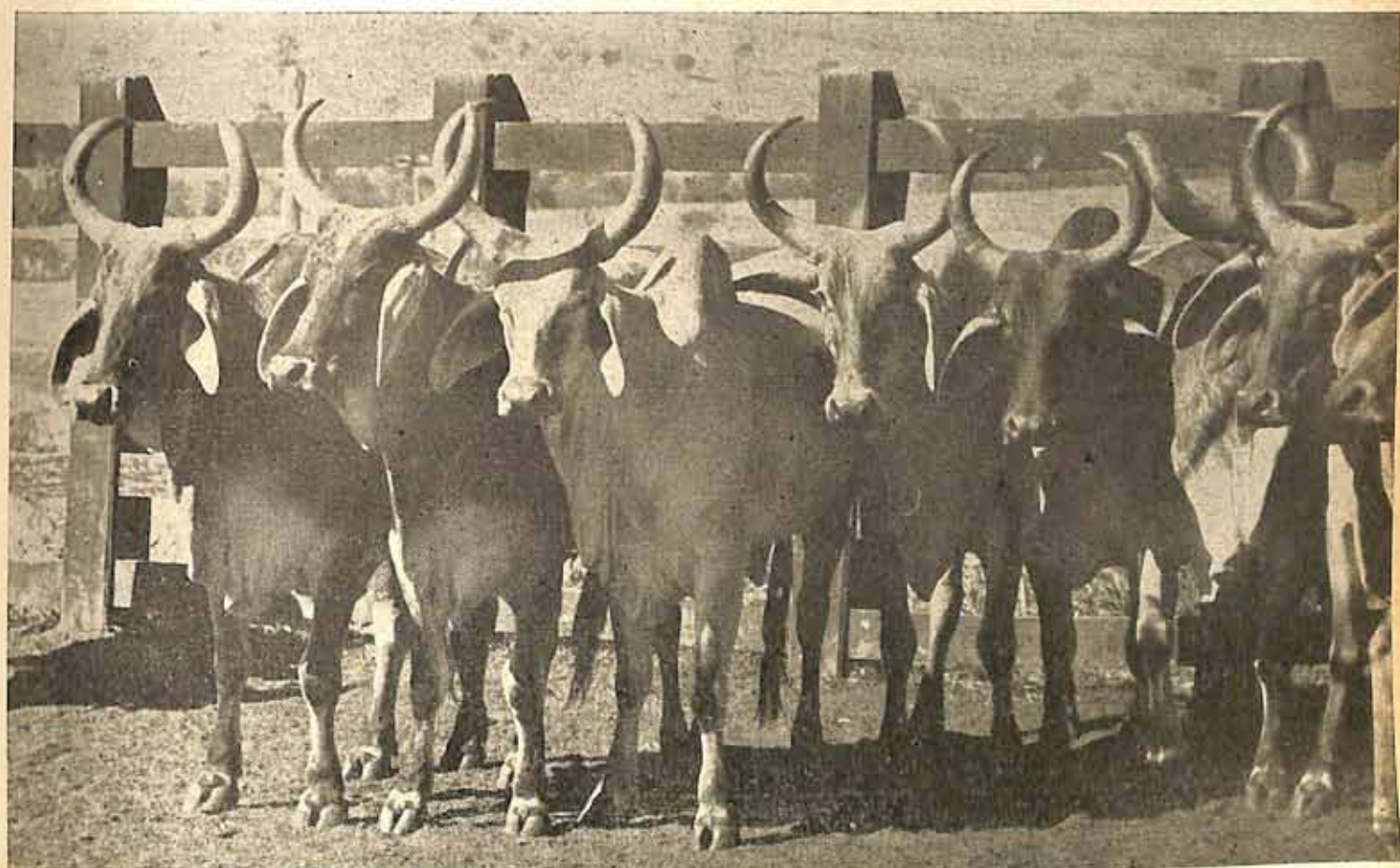
GHALOR I — Reg. 3554 — Bi Campeão Júnior (São Paulo 1965 e Barretos 1966) e Campeão Sênior em São José do Rio Preto, outubro de 1966. Hoje com 32 meses.

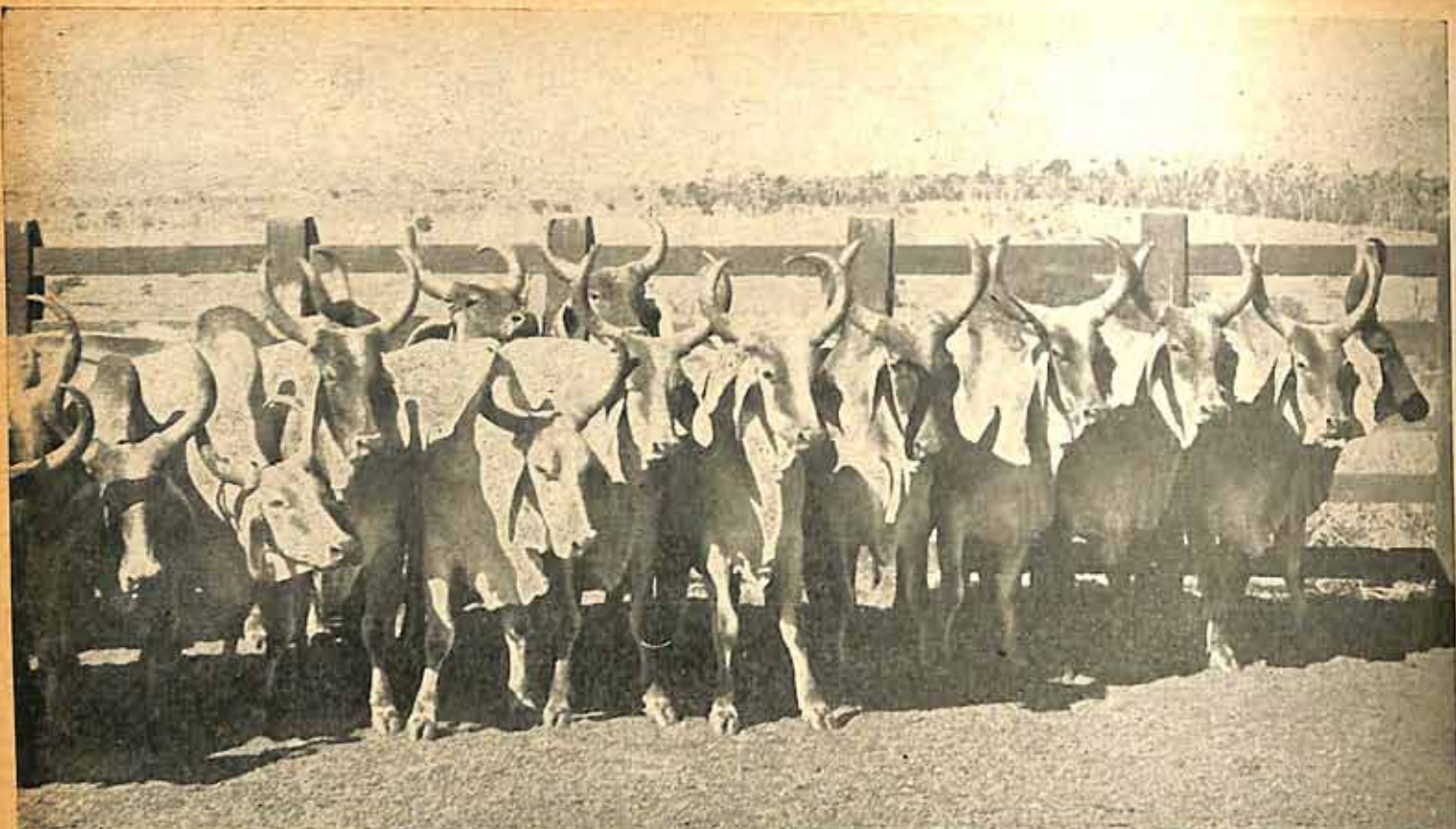




Grupo de vacas pertencentes ao lote recém-incorporado à Fazenda Nova Delhi. Atente-se para sua bela conformação frigorífica.

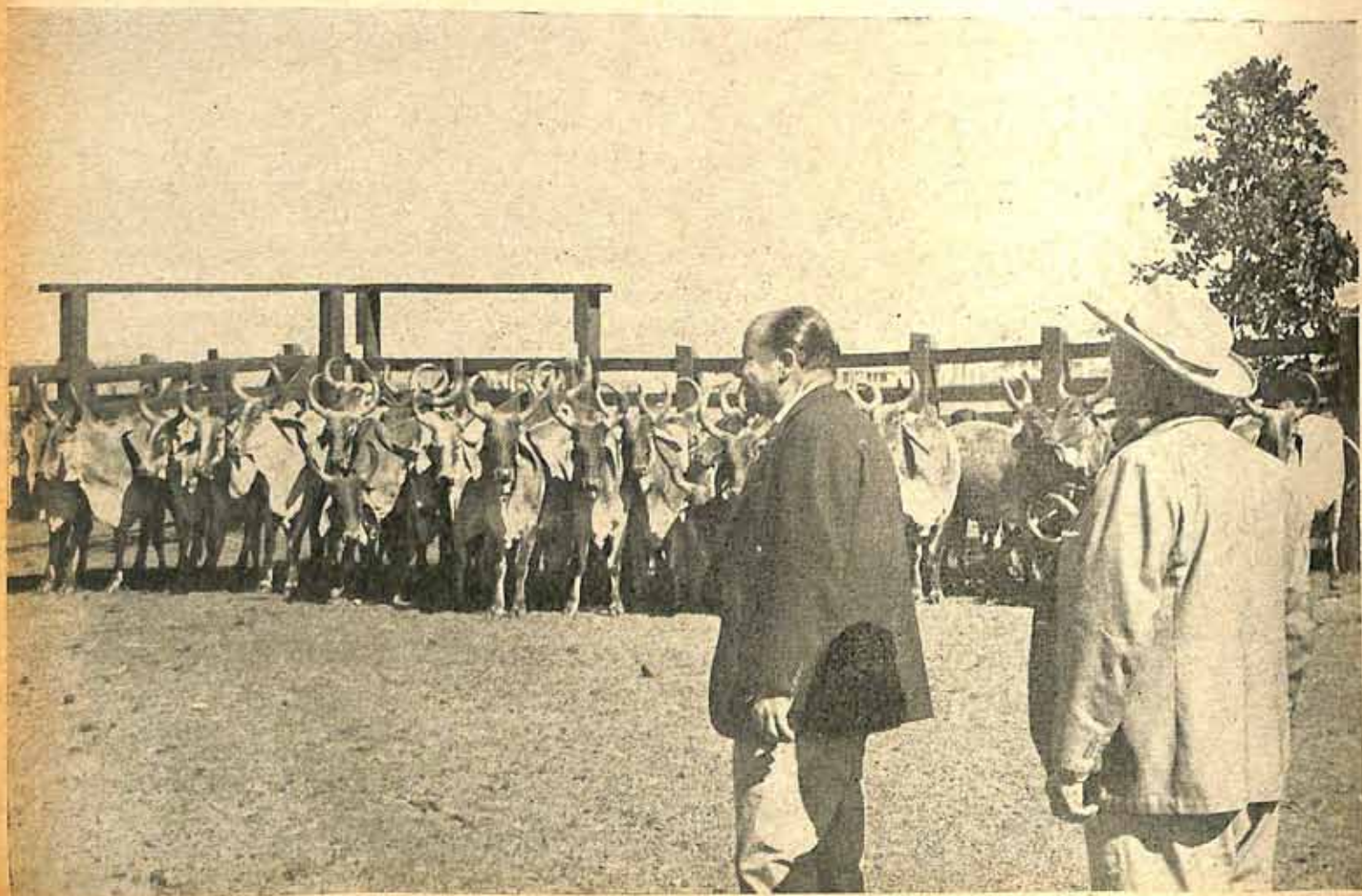
Crânio perfeito e chifres em lira atestam a pureza racial do rebanho que pertence hoje à Fazenda Nova Delhi





Neste clichê, pode-se constatar a grande uniformidade de caracterização racial do "refôrço" recebido pela Nova Delhi.

O dr. Joel Côrtes, sob o olhar satisfeito de Clóvis Resende, examina as 40 fêmeas adquiridas.





Com estas vacas e meus touros importados vou fazer "miséria"... — diz Joel Côrtes.

Naquela sexta-feira frigidíssima, lá estavam reunidos: Joel de Paiva Côrtes, Clóvis Resende, Jaci Cordeiro Chagas, o zootecnista Dirceu Nolasco, da Secretaria de Agricultura do Estado do Espírito Santo, Rober'ô Jacintho, diretor da Fazenda Nova Delhi e o representante da "Revista dos Criadores".

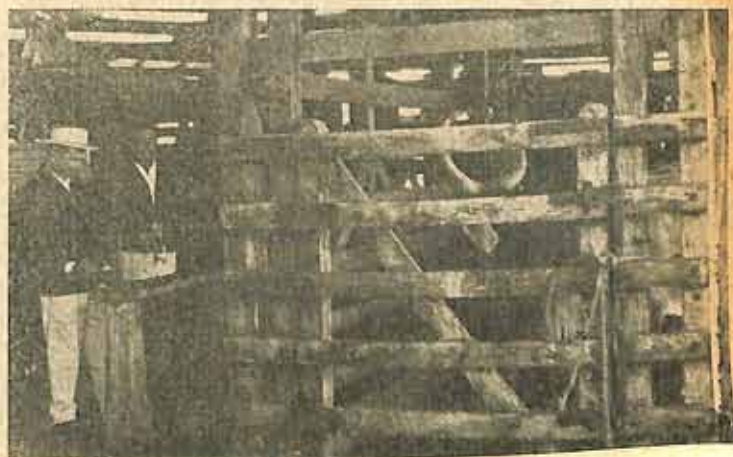
Na manhã seguinte, com as invernadas cobertas de geada, chegamos à Fazenda "Bonfim" dos Irmãos Clóvis e José Henrique Novais, de quem Clóvis Resende havia adquirido o rebanho. As fotografias desta reportagem tornam inúteis quaisquer comentários. Mas não fotografamos apenas. Pesamos também. E as 40 vacas — cabeceira do magnífico plantel de 100 animais — pesaram, em média, 520 quilos. Isso, em regime de pasto, em plena seca!

Diante da admiração de todos e, sobretudo, da circunstância de estar "escondido" ali na Sorocabana aquele magnífico plantel, Clóvis Resende explicou que os Irmãos Novais, antigos proprietários da Usina do Outeiro em Campos, haviam trazido o plantel para cá doze anos antes. E o rebanho, constituído de animais adquiridos dos maiores criadores de Guzerá do Estado do Rio, com algumas reses do baiano Otávio Machado, vinha sendo cuidadosamente selecionado pelos Irmãos Novais.

Posteriormente, serviu no rebanho o célebre touro Cacique, várias vezes campeão, que Clóvis Novais ha-

via adquirido de Tancredo Pena. E as invernadas colônias fizeram o resto. Hoje, as magníficas matrizes já estão na Fazenda Nova Delhi, em Matão, padreadas pelo bi-campeão júnior (São Paulo 1965 e Barretos 1966) Ghalor I, filho de importados, atualmente jovem reprodutor registrado.

O administrador da Fazenda Bonfim, sr. Belfort, ao lado do zootecnista dr. Dirceu Nolasco, procede à pesagem dos animais: 40 vacas pesaram em média 520 quilos



REALIZOU-SE COM EXITO A XXIX ESTADUAL DE ANIMAIS EM P

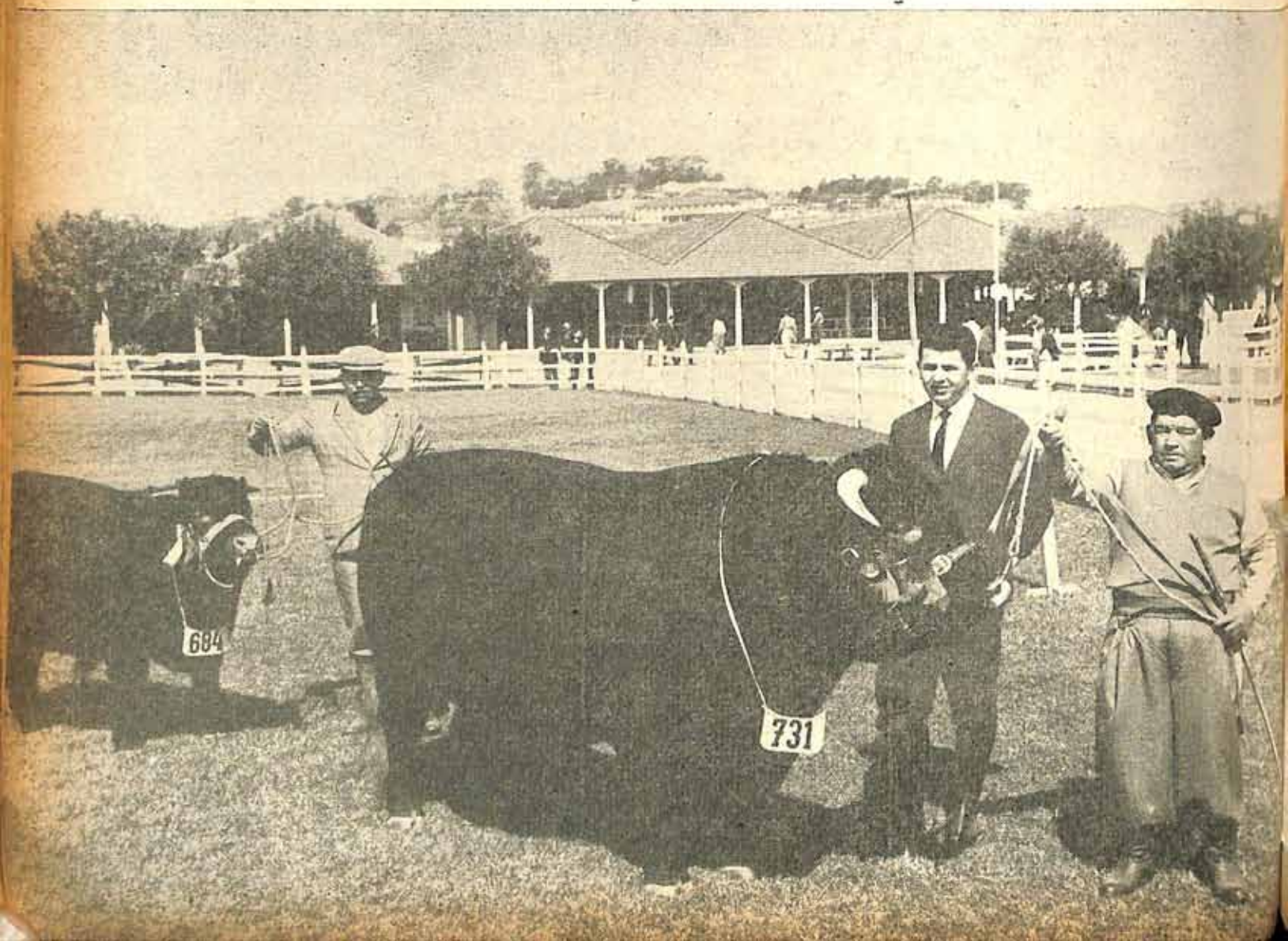
Brilhou a pecuária gaucha no certame de Porto Alegre — As repres
de corte e leiteiras — Os ovinos e os cavalares — As vendas

Inaugurada a 27 de agosto, a Exposição Nacional de Pecuária teve a capital riograndense como sede. O grande certame estadual, que habitualmente se organiza em Porto Alegre em fins de agosto de ca-

da ano, foi este ano considerado "nacional" — a XXXIII Exposição Nacional de Animais. Ao mesmo tempo, era XXIX Exposição de Estadual de Animais, uma dualidade de nome que figurava na primeira

capa do grosso catálogo mas que passou despercebida da maior parte dos visitantes, pois que a quasi totalidade dos animais expostos eram de procedência gaucha. Os poucos que vieram de Lajes (San-

A XXIX Exposição Estadual de Animais é o acontecimento mais importante da vida rio-grandense. Favorecida por dias magníficos, a Exposição que se desenrolou no Menino Deus é uma das melhores já realizadas em nosso meio, não somente pela qualidade dos produtos ali exibidos mas, também, pela variedade de raças e espécies que ali compareceram. Dentro de uma exposição notável, o touro Grande Campeão da raça Devon (abaixo), exposto pela Cabanha Azul, do dr. João Vieira de Macedo, de Quaraí, constituiu-se no maior ou num dos maiores destaques da Exposição. O touro Grande Campeão com menos de 4 anos pesa cerca de 1 150 quilos, constituindo-se no animal mais pesado do certame.



EXPOSIÇÃO ERTO ALEGRE

ções bovinas
veram fracas

ta Catarina) eram de expositores conhecidos, visto que de muito os criadores de Lajes compareceram à Estadual do Menino Deus, quer para comprar, quer para expor.

Organizada pela Secretaria da Agricultura e pela Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul, a parada da pecuária sulina foi magnífica: impressionou. E embora os certames dos últimos anos tenham sido excelentes, a festa do corrente ano surpreendeu pela qualidade e preparo dos animais apresentados. Os juizes estrangeiros (da Argentina e do Uruguai) não pouparam louvores aos criadores e a seu sistema de trabalho zootécnico. Um deles, argentino, salientou o "nível muito alto, altíssimo mesmo, das vacas que lhe coube julgar".

Inaugurado com a presença do sr. Ministro da Agricultura, engo. agrº. Severo Gomes, a festa deste ano teve dias de sol, o que faltara nos últimos anos, contribuindo assim para o maior brilho do desfile.

O QUE O VISITANTE PODE VER

Quem quizer conhecer a qualidade de bovinos, dos ovinos e dos equinos criados no Rio Grande, nada mais tem a fazer que assistir ao já tradicional certame pastoril do Menino Deus. Percorrendo durante três dias os galpões do belo parque de exposições que a Secretaria da Agricultura vem preparando no arrabalde de Menino Deus, pode o visitante apreciar e conhecer o que há de mais representativo nas espécies acima citadas.

Também há de ver suínos, aves, e coelhos. Mas o forte mesmo da festa gaucha são o gado bovino, o gado ovino e os cavalos crioulos.

Perto de 700 vacuns, todos de galpão e de raça pura, foram apresentados — e eram de catorze diferentes raças. Dos ovinos, cerca de 450 exemplares, cada um em seu "box" individual, distribuíam-



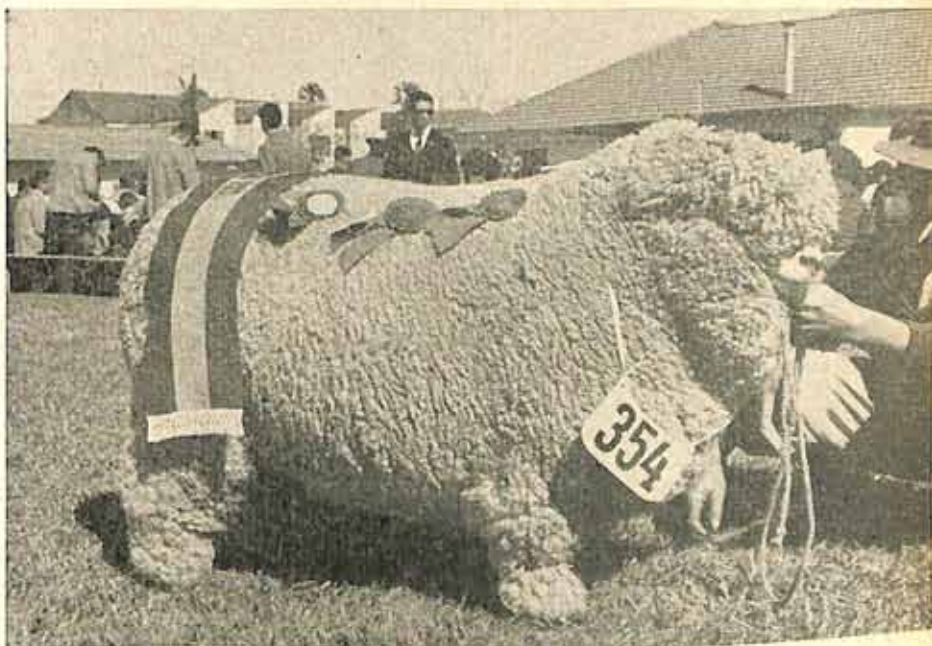
O dr. Severo Gomes, ministro da Agricultura, fala por ocasião da abertura da mostra.

se por seis raças. E os cavalos da raça Crioula, os êmulos dos Mangalarga e Campolina, eram 80, número mais que suficiente para mostrar o grau de melhoramento a que chegou o cavalo nacional nas coxilhas do extremo sul.

Quanto a aves, havia 350 exemplares de galinhas, perus e faisões. Os coelhos cresceram em número, pois foram cerca de 200, surpreendendo pelo tamanho muitos dos exemplares expostos: revelaram o

grande entusiasmo que há presentemente no Estado pela cunicultura, animada que está por uma ativa e bem orientada associação.

Os porcos, cerca de uma centena, de três raças diversas, completaram a relação das espécies expostas, todos em ótimo estado. O público apreciou o trabalho e o carinho dos expositores e não regateou palmas por ocasião do grande desfile que se fez nas duas pistas relvadas do dia inaugural.



CAMPEAO CORRIEDADE SO da Cabanha São Manoel, do sr. Carlos Alberto de Azevedo



UM BELO CONJUNTO CORRIEDALE foi apresentado este ano no parque do Menino Deus. A principal em número dentre as raças ovinas, também evidenciou um nível zootécnico admirável. A foto mostra um aspecto do julgamento desta raça, que esteve a cargo do técnico uruguaio G. Pareja.

RAÇAS PARA CARNE

Dez foram as raças de gado de corte apresentadas, num total de mais de 400 cabeças. Como nos anos anteriores, uma raça de origem inglesa, a Hereford, de pelagem vermelha e típica frente branca, foi a mais numerosa, com 110 exemplares inscritos e divididos em duas variedades, a de aspas e a môcha; esta última, com mais de 40 animais, vem crescendo em popularidade.

Em número quase igual ao dos Herefords estiveram os brancos Charolêses, a raça francesa que, introduzida no Rio Grande do Sul em fins do século passado, vem conquistando lugar de destaque. Tanto de Hereford quanto de Charolês, o número de criadores que inscreveram animais foi de cerca de 30, tendo dois expositores de Charolês de Lajes.

Quanto ao número de exempla-

res inscritos, seguem-se os vermelhos Devon e os negros e mochos Aberdeen Angus raças inglesas: o número de animais passou de 80, distribuídos por 27 criadores de Devon e 18 de Angus; destes, um era de Lajes.

Essas quatro raças citadas foram as mais numerosas entre as de carne. Duas outras, a inglesa Shorthorn e a norte-americana Santa Gertrudis, aquela com 20 animais e esta com 14, colocaram-se em seguida, quanto ao número de exemplares presentes. Os Shorthorn eram todos do Rio Grande do Sul, mas entre os expositores de Santa Gertrudis, figurou um de São Paulo.

Para completar o número de dez raças expostas, devemos mencionar as quatro restantes, Gir e Nelore, somente com dez animais, todos do Estado, os sete exemplares de Romagnola e Chianina, raças italianas que apareceram pela primeira vez no Rio Grande do Sul,

trazidas de São Paulo pelo sr. Giandrea Matarazzo.

AS RAÇAS DE LEITE

Se as raças de carne constituem um espetáculo à parte, o conjunto de 250 animais leiteiros conquistou a admiração geral, pelo cuidado e classe ostentados. Os Holandeses pretos e brancos, com 150 exemplares, foram a raça de leite mais numerosa. Seguiram-se os Jersey, que este ano passaram de uma centena. As duas outras raças leiteiras presentes, a Pardo Suíça e a brasileira e ovejira Normanda, vieram apenas com quatro e três exemplares respectivamente.

Os expositores de gado Holandês, em número de 24, eram todos do Rio Grande do Sul, o mesmo acontecendo com os 19 que vieram com Jersey. A pequena representação Suíça e Normanda também era oriunda de criação gaúcha.

AS RAÇAS OVINAS

Pode-se dizer que a representação ovina no Parque no Menino Deus apresentou um grau de qualidade que honraria qualquer país criador. Quatro raças sobressaíram, continuando a neo-zelandesa Corriedale a ser a mais numerosa, com 200 dos 450 exemplares que enchiam o grande pavilhão metálico reservado aos ovinos. Os criadores de Corriedale, raça de lã e carne, desde 1962 que mantêm o primeiro posto quanto ao número. Este ano vieram com animais de alta qualidade e carneiros adultos chegaram a pesar 100 a 115 quilos.

Em número seguem-se os Merinos Australianos, a raça de lã mais fina que existe. Embora com sua exportação proibida na Austrália, que não deixa sair carneiros de suas fronteiras, o Merino Australiano vem sendo criado na Argentina, Uruguai e Rio Grande do Sul, descendendo de importações antigas. Estavam presentes 90 animais, expostos por 12 criadores.

A raça australiana Ideal, também conhecida por Pollwarth, veio com mais de 70 animais, sendo de notar o progresso que essa raça vem mostrando, apresentando animais maiores, e deixando de merecer a crítica de ser uma raça muito pequena. A importação da Austrália, feita por criadores gauchos, contribuiu para introduzir o novo tipo da raça, que vem conquistando popularidade cada vez maior, em diversas zonas do Estado, onde é a mais nova das raças ovinas introduzidas.

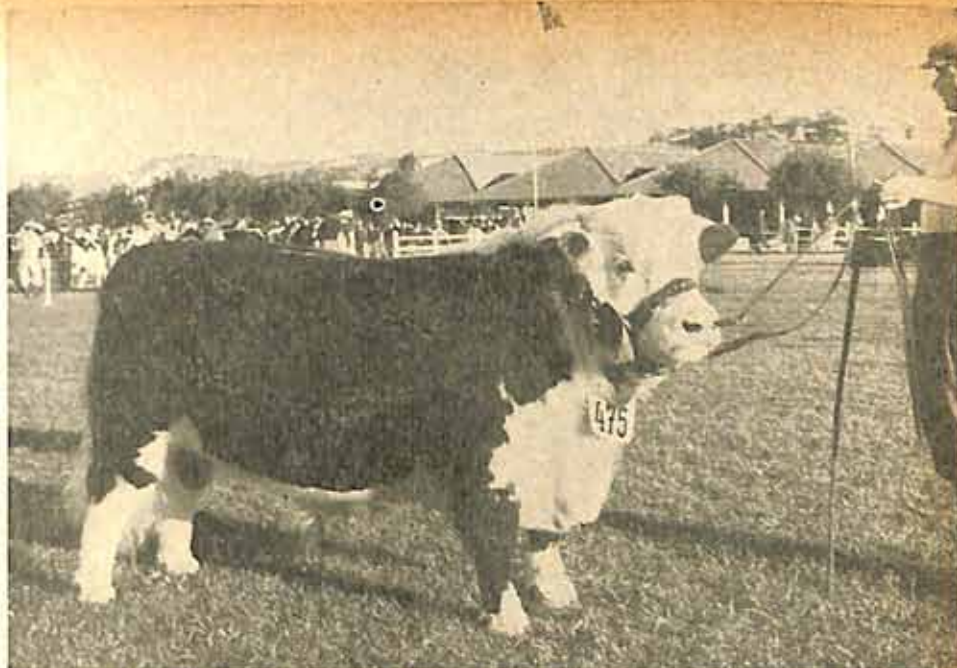
A veterana raça inglesa de carne e lã grossa, a Romney Marsh, compareceu com perto de 70 animais, que revelaram progresso em relação ao certame de quatro anos passados, como acentuou o jurado.

Essas são as quatro raças de ovelhas de maior representação. Além delas, o visitante teve ocasião de ver seus exemplares da raça Merino e tres da raça Merilin, aquele remontando aos Merinos franceses de Ramboillut, e a Merilin, uma raça nova formada no Uruguai, pela cruz de Lincoln e Merino.

AS RAÇAS CAVALARES

Somente duas foram as raças expostas: os campeiros cavalos de raça Crioula e os pequenos pôneis Shetland. Dos "crioulos" vieram 80 animais, que tiveram animada venda, como se verá em nota separada. De pôneis o número era bem menor, apenas treze, mas o suficiente para dar nota alegre ao recinto, desfilando o dia inteiro, já montados, já atreladas a leves carrinhos apropriados.

Nenhum só jumento foi exposto, estando assim longe os tempos



GRANDE CAMPEAO E CAMPEAO JÚNIOR HEREFORD — Foi mais uma vez apresentado pela Cabanha Pedro Surreaux, de Uruguaiana. O Juiz uruguaio Angel Salvo gostou muito da representação "cara branca" e declarou que a mesma tem condições para brilhar em qualquer mostra do mundo.

em que se viam exemplares das raças Poitou e Espanhol, ambas de grande estatura e que se criavam no Estado.

VENDAS FORAM O PONTO FRACO DO GRANDE CERTAME

Infelizmente, as vendas não corresponderam. Um certame, com o número e qualidade dos animais que foram expostos, deveria ter suas vendas em total acima de um

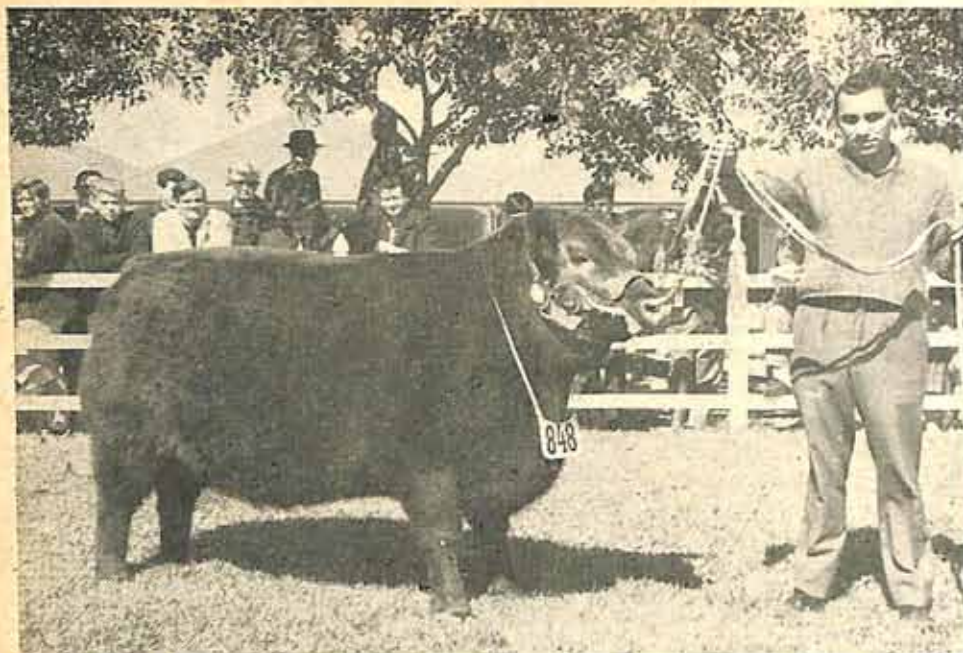
bilhão de cruzeiros: ficaram, porém, em cerca de 470 milhões.

Como causa da limitação foi apontada a falta de crédito bancário em quantidade e em prazo suficientes. Houve crédito a 6 meses com juros mensais de 2,5%, aproveitados por muitos mas julgado inadequado por outros.

Não resta dúvida de que a existência de crédito bancário em condições tidas como adequadas teria dobrado as vendas. Grande núme-



LIDERANÇA EM SHORTHORN — A Cabanha Alegria, de Livramento, dos senhores João e Dinarte Canabarro Cunha, reafirmou a sua incontestada liderança nesta raça, apresentando os grandes campeões macho e fêmea. Na foto, o melhor macho Shorthorn.



VACA VERMELHA GANHA CAMPEONATO ABERDEEN — O Grande Campeonato de fêmeas da raça Aberdeen Angus foi levantado, de maneira brilhante, por uma vaca de pelagem vermelha, apresentada pela Cabanha Azul, do dr. João Vieira de Macedo, de Quaraí. Esse mesmo animal, ao ser apresentado na Exposição do ano passado, obteve o título de Reservada de Grande Campeã. Este ano, ao concorrer outra vez, foi mais longe, obtendo o Grande Campeonato. O jurado dr. Ezequiel C. Tagle, consagrado técnico argentino, afirmou que se fôsse um pouco mais ampla de interior, seria um animal para vencer qualquer exposição em que fôsse apresentada.

ro de criadores lotou sempre as arenas em que se realizaram os leilões. Estes, iniciados no dia seguinte ao da inauguração (domingo, 28), abrangeram todas as raças e estiveram a cargo dos leiloeiros rurais que há no Estado, servindo seus clientes. Houve também algumas vendas particulares, feitas fora dos leilões. Foram, porém, em número bem menor. Os negócios feitos sob o pregão do leiloeiro rural dão vida ao certame e despertaram especial interesse da assistência, que permanece atenta à arena onde desfila o animal que o característico linguajar do leiloeiro, convidando os presentes a fazer os lances, que se sucedem rapidamente.

AS VENDAS DE BOVINOS

RAÇA DEVON — Foi a raça que registrou maior soma de vendas. Além de alguns negócios particulares, o tal de negócios em leilão montou a Cr\$ 63.560.000, para 27 animais entre machos e fêmeas. Média de 2,3 milhões. O preço máximo foi Cr\$ 5.200.000 para touro; e de Cr\$ 3.500.000 para fêmeas.

RAÇA HOLANDESA — Foi a segunda em vendas, totalizando 44,8 milhões, com 36 animais vendidos o que dá média unitária de Cr\$ 1.250.000. O preço máximo foram Cr\$ 5.500.000 por um touro de criação de Vicente Donazar, de

Bagé, vendido para o sr. ministro Fernando N. Alvarenga, do Estado do Rio de Janeiro. Para fêmeas, Cr\$ 1.900.000 foi o preço maior. Outras vendas foram feitas para fora do Estado, figurando os Estados do Rio, Minas Gerais e Paraná como compradores.

RAÇA HEREFORD — Com 44,6 milhões, os cara-brancas ficaram em terceiro, negociando 19 animais com a boa média de Cr\$ 2.300.000. Deve-se dizer que esta raça registrou o mais alto preço da exposição, com um touro por 3 e outro por 7 milhões. Vendeu apenas uma fêmea por 2,5 milhões.

RAÇA CHAROLÊSA — As transações montaram a 36,2 milhões, com 10 animais, o que dá média de Cr\$ 3.600, a mais alta do certame. Venderam-se apenas 10% dos animais inscritos, provavelmente porque muitos preferiram ficar com os animais em sua própria estância. Os preços extremos foram de Cr\$ 5.500.000 para machos e de 4 milhões para vacas.

RAÇA ABERDEEN ANGUS — Os mochos negros acusaram vendas de 32,2 milhões, com 14 animais, acusando a média de Cr\$ 2.300.000. Dois touros, a Cr\$ 5.000.000 cada um, deram o preço recorde para este ano. Cr\$ 1.700.000 foi o máximo para fêmeas. No ano passado esta raça registrou o máximo de 20 milhões por um touro.

RAÇA JERSEY — Vendendo 20 animais por Cr\$ 12.860.000, os Jerseys fizeram média de Cr\$ 640.000. O preço mais alto, Cr\$ 2.600.000 por um touro, marca o recorde nesta raça no Estado. Para fêmeas, Cr\$ 1.200.000 foi o mais alto.

RAÇA EQUINÁ CRIOLA — Destacou-se nas vendas: 40 animais foram vendidos por Cr\$ 39.300.000, perfazendo a média ótima de Cr\$ 980.000. O máximo preço foram Cr\$ 3.500.000, por um garanhão rosilho que, embora bem classificado, não obteve roseta tricolor de campeão. Para as éguas, o máximo foram dois milhões.

PONEIS SHETLAND — Vendidos somente três por Cr\$ 1.350.000.

AS VENDAS DE OVINOS

A raça Corriedale, como sempre, acusou maior venda: 55 exemplares mudaram de dono, num total de Cr\$ 68.100.000, soma essa recorde, pois superou os 63,6 milhões da raça bovina Devon. Dois carneiros venderam-se um por 6 e outro por 5,5 milhões, constituindo preços recordes. Para as fêmeas, houve 3 milhões como preço máximo. A média geral ficou em Cr\$ 1.250.000, a melhor média de ovinos.

RAÇA ROMNEY MARSH — Colocou-se em segundo lugar quanto ao montante de negócios, com 22,7 milhões e 27 animais. Preços máximos: Cr\$ 4.500.000 por macho e Cr\$ 1.000.000 em fêmeas. Média unitária: Cr\$ 850.000.

RAÇA IDEAL — Quanto a vendas, aproximou-se da anterior, registrando Cr\$ 22.570.000, com 31 animais. Média de Cr\$ 820.000. Deu o mais alto preço de ovinos do certame, para um carneiro S.O., leilou-se por 6,5 milhões. Para fêmeas, o máximo preço foi de Cr\$ 500.000.

RAÇA MERINO AUSTRALIANO — 17 foram os animais vendidos, num total de 16,8 milhões. O maior preço foram 4 milhões para macho e Cr\$ 550.000 para fêmeas. Média: cerca de um milhão por animal vendido.

TOURO DEVON PESA 1.143 QUILOS

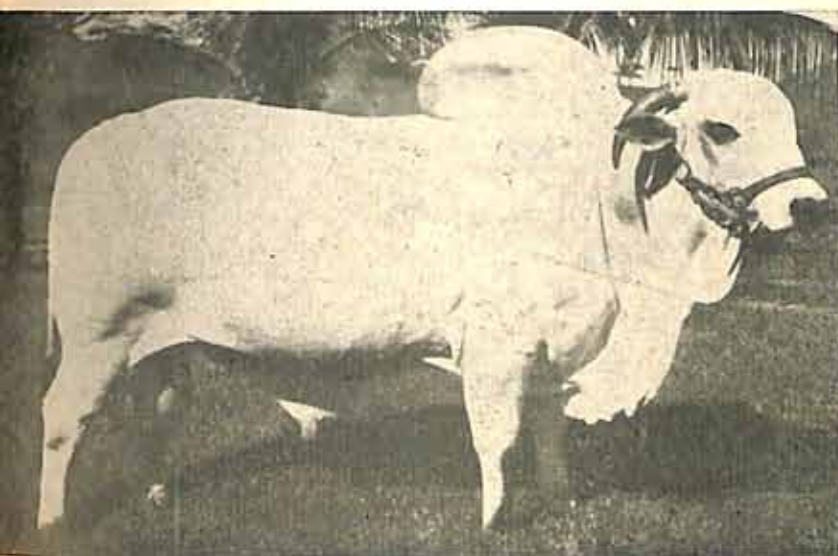
Chamou a atenção na Exposição Nacional de Animais, em Porto Alegre, a 27 de agosto do corrente ano, o excepcional peso do touro Devon da Cabanha Azul. Com 34 meses, o animal pesou, em balança do recinto da Exposição, 1.143 kg, tornando-se o bovino mais pesado do certame. De nome Garupá Jurvman Scorrier 144, o animal nasceu a 1.11.1962, na Cabanha Azul, em Quaraí, do Dr. João Vieira de Macedo.

Recordes de rusticidade com produtividade
a campo, do

NELORE "DA INDIANA"

- Maior número de bovinos por área: 810 Nelores em 255 hectares, ou seja, 3,2 Nelores por hectare
- Maior produção de bezerros: 92% de nascimentos
- Maior peso médio dos machos na desmama: aos 9 meses, superior a 210 quilos

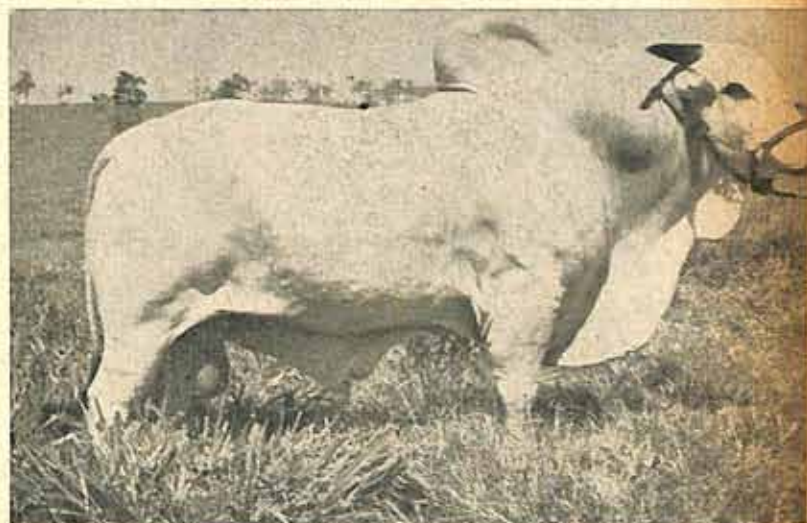
TRADIÇÃO DE 48 ANOS DE SELEÇÃO ZOOTÉCNICA, DE TESTES DE PROGÊNIES
PATERNA E MATERNA E ACASALAMENTOS DE FAMILIAS GANHADORAS DE CARNE



FILÓ DA INDIANA — Filho de **ZATU DA INDIANA**.
Pesou: ao nascer, 38 kg; aos 9, 266; aos 12, 358; aos 24, 610; e aos 48, 920. Seus filhos pesam, em média, ao nascer, 36 kg. Sua mãe, **RELAÇÃO DA INDIANA**, desmama seus filhos com peso acima de 243 kg.



ZATU DA INDIANA — Pesou: aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.



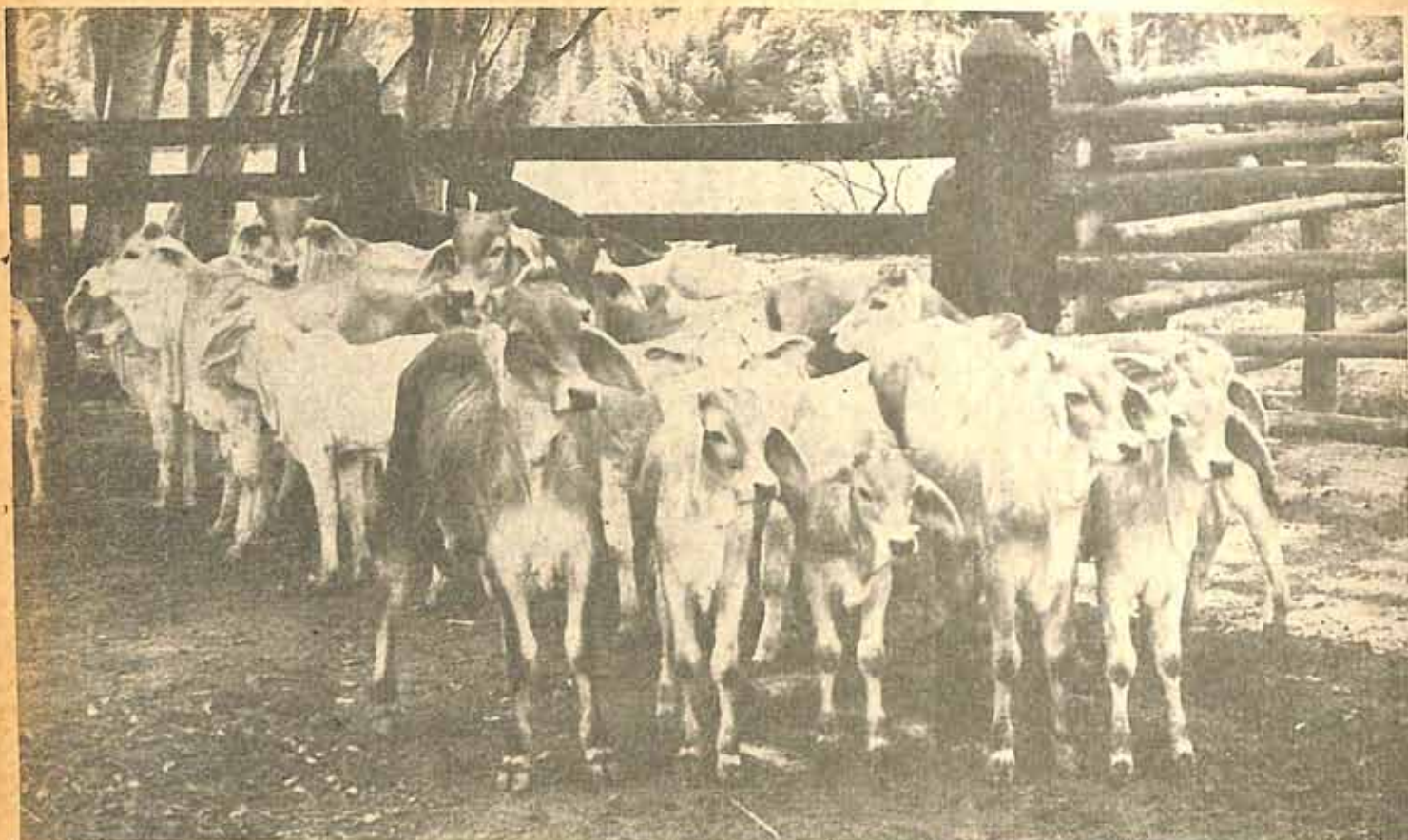
**O NELORE "INDIANA" VALE PORQUE PESA
5 TOUROS IMPORTADOS MELHORAM O PLANTEL NA RAÇA E CARNE**

FAZENDA INDIANA LTDA.

Durval Garcia de Menezes e Filho

Quilômetro 31, da antiga Rio-São Paulo — Est. da Guanabara
Av. Heitor Beltrão, 29 — Tijuca — Tel 48-3125 — Rio — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS



O criador deve ter em mente a idade ideal de abate, a fim de que possa auferir o máximo lucro no menor tempo.

PRODUTIVIDADE

QUANDO VENDER OS NOVILHOS

Um criador e técnico expõe seu ponto de vista acêrca de um problema sério em criação, qual seja o da produtividade

OSCAR L. OSÓRIO RHEINGANTZ
Engenheiro agrônomo

Os problemas de PRODUTIVIDADE, de CUSTOS e de RENTABILIDADE passaram a ter novas dimensões para toda a nossa atividade econômica, em decorrência da política desinflacionária do governo e do seu esforço em implantar a "economia de mercado" no Brasil.

Além disso, cresce a grita do consumidor contra a insuficiência de carne bovina, enquanto aumenta o interesse e a conveniência de sua exportação. Assim sendo, impõe-se o debate dos problemas da pecuária bovina em seus múltiplos aspectos, para que dêe surjam, com presteza, as soluções de que carecem os pecuaristas, os consumidores, a Nação.

Um dos aspectos da problemática da pecuária de corte é a determinação da melhor idade de ven-

da dos novilhos produzidos. A investigação econômica diária certamente uma resposta definitiva ao problema. Mas, enquanto ela não fôr realizada (e diga-se de passagem que a coisa é realmente complexa) faremos, a exemplo de outros, algumas considerações de sentido prático.

Antes de mais nada, queremos deixar bem claro que não nos propomos determinar, para um certo momento, sob condições de mercado vigentes, qual a opção mais lucrativa para o criador. Entendemos que o pecuarista que explora determinada área de campos ou pastos não pode estar a todo momento alterando o seu sistema de operação sem sofrer graves prejuízos. Desejamos examinar a conveniência, para o criador de gado de corte, de avaliar, para o seu

caso particular, a idade com que deve regularmente desfazer-se dos novilhos de modo a conseguir maior renda bruta da exploração, em regime normal.

Isso implica no exato conhecimento dos valores médios que poderão ser conseguidos, na região, para os novilhos de cada uma das idades, quer dizer, desde os terneiros por ocasião do desmame até os bois de, digamos, 5 anos e meio. E, como a venda dos novilhos, em determinada idade, é fator importante na composição do rebanho, será indispensável determinar qual a composição que existirá quando, por exemplo, os novilhos forem vendidos com ano e meio, com 5 anos e meio, e em qualquer outra idade.

A primeira coisa a fazer será "montar" a composição do reba-

no numa área hipotética de 1.000 hectares de campo, mantendo inalteradas todas as condições, com exceção da idade de venda dos novilhos. Nos exemplos que apresentamos nos QUADROS I e II, permanecem fixas as seguintes condições:

- a) a primeira cria das vaquilha-nas aos 3 anos de idade destas;
- b) as vacas dando seis crias anuais consecutivas;
- c) as vacas velhas, vendidas gordas aos nove anos e meio;

- d) a taxa de produção anual, de 50% sobre o número de ventres;
- e) a lotação dos campos, de 1 cabeça índice-adulto;
- f) a mortandade inteiramente desprezada.

QUADRO I — Novilhos vendidos com 5 e meio anos de idade

Idade em anos	Fêmeas n.º de cabeças		Fatôr lotação	Hectares ocupados	Porcentagem sobre rebanho total Existente P/ venda anual	
0/1	150		x 0,25 =	37,5	7,2115	
1/2	150		x 0,60 =	90,0	7,2115	
2/3	150	(sobram 50)	x 0,90 =	135,0	7,2115	2,3038
3/4	100	ventres	x 1,00 =	100,0	4,8077	
4/5	100	"	x 1,00 =	100,0	4,8077	
5/6	100	"	x 1,00 =	100,0	4,8077	
6/7	100	"	x 1,00 =	100,0	4,8077	
7/8	100	"	x 1,00 =	100,0	4,8077	
8/9	100	"	x 1,00 =	100,0	4,8077	
9/10	100	(invernadas)	x 1,00 =	100,0	4,8077	4,8077
	1.150	(150 serão vendidas)		962,5	55,2885	7,2115
0/1	150		x 0,25 =	37,5	7,2115	
1/2	150		x 0,60 =	90,0	7,2115	
2/3	150		x 0,90 =	135,0	7,2115	
3/4	150		x 1,00 =	150,0	7,2115	
4/5	150		x 1,00 =	150,0	7,2115	
5/6	150	(a vender)	x 1,00 =	150,0	7,2115	7,2115
Touros	30	(7,5 renov.)	x 1,00 =	30,0	1,4423	0,3606
	930	(157,5 serão vend.)		742,5	44,7115	7,5721

REBANHO

Fêmeas	1.150	(150 serão vendidos)	962,5	Ha	55,2885 %	do rebanho
Machos	930	(157,5 " " ")	742,5	Ha	44,7115 %	do rebanho
	2.080	(307,5 " " ")	1705,0	Ha	100,0000 %	

MESMO REBANHO EM 1.000 HECTARES

Fêmeas	674,4874	(das quais 87,9764 serão vendidas)	55,2885% de cabeças
Machos	545,4539	(dos quais 92,3752 serão vendidos)	44,7115% de cabeças
	1.219,9413	(" " 180,3516 " ")	100,0000%

NÚMERO DE CABEÇAS VENDIDAS ANUALMENTE POR CATEGORIA

Novilhas excedentes	29,3255	
Vacas velhas invernadas	58,6509	
Touros para renovação	4,3988	
Novilhos	87,9764	
TOTAL	180,3516	(Desfrute de 14,78 %)

O QUADRO I nos dá a composição do rebanho quando os novilhos forem vendidos com 5 e meio anos, e o número de animais, por categoria, que serão vendidos anualmente (vaquilhaonas excedentes, vacas velhas, touros e, finalmente, os novilhos).

Esses dois quadros servem somente para indicar em detalhe o método que utilizamos para determinar a composição do rebanho, variando a idade de venda dos novinos, desde terneiros desmamados até com 5 anos e meio.

Mas no QUADRO III apresentamos somente a composição do rebanho e o número de cabeças vendidas, por categoria, para cada

um dos 6 casos sob análise, a saber, venda dos novilhos:

- com 8 a 10 meses de idade (desmamados)
- com 1 ano e meio
- com 2 anos e meio
- com 3 anos e meio
- com 4 anos e meio
- com 5 anos e meio

Mantemos constantes não só a

área de campo (1000 hectares) mas também as demais condições que afetam a categoria e a quantidade dos animais desfrutados anualmente.

Como desejamos avaliar a melhor idade de venda dos novilhos, isto é, com que idade devemos vendê-los para que a receita bruta da fazenda seja a maior possível, torna-se necessário fixar o preço de

QUADRO II — Novilhos vendidos com 8 a 10 meses (no desmame)

Idade em anos	Fêmeas n.º de cabeças		Fator lotação	Hectares ocupados	Porcentagem sobre rebanho total: Existente P/ venda anual	
0/1	150		x 0,25 =	37,5	11,2782	
1/2	150		x 0,60 =	90,0	11,2782	
2/3	150	(sobram 50 p/ penda)	x 0,90 =	135,0	11,2782	3,7594
5/6	100	ventres	x 1,00 =	100,0	7,5188	
4/5	100	ventres	x 1,00 =	100,0	7,5188	
3/4	100	ventres	x 1,00 =	100,0	7,5188	
6/7	100	ventres	x 1,00 =	100,0	7,5188	
7/8	100	ventres	x 1,00 =	100,0	7,5188	
8/9	100	ventres	x 1,00 =	100,0	7,5188	
9/10	100	(invernadas)	x 1,00 =	100,0	7,5188	7,5188
1.150		(150 serão vendidas)				
Machos				962,5 Ha	86,4662%	11,2782%
0/1	150	(todos serão vendid.)	x 0,25 =	37,5	11,2782	11,2782
Touros	30	(7,5 renovados)	x 1,00 =	30,0	2,2556	0,5639
	180	(157,5 serão vendid.)		67,5 Ha	13,5338%	11,8421%

REBANHO

Fêmeas	1.150	(150 serão vendidas)	962,5	86,4662%	do rebanho
Machos	180	(157,5 " vendidos)	67,5	13,5338%	do rebanho
	1.330	(307,5 " ")	1.030,0 Ha	100,0000%	

MESMO REBANHO EM 1.000 HECTARES

Fêmeas	1.116,5039	(das quais 145,6309 serão vend.)	86,4662%	do rebanho
Machos	174,7568	(dos quais 152,9123 serão vend.)	13,5338%	do rebanho
	1.291,2607	(dos quais 298,5432 serão vend.)	100,0000%	

NÚMERO DE CABEÇAS VENDIDAS ANUALMENTE POR CATEGORIA

Novilhas excedentes	48,5437	
Vacas velhas invernadas	97,0872	
Touros para reposição	7,2815	
Novilhos	145,6308	
TOTAL:	298,5432	(desfrute 23,12%)

No QUADRO II apresentamos o rebanho que existirá na mesma área de campo, 1000 hectares, se o regime de exploração utilizado praticar a venda dos novilhos logo após o desmame, quer dizer, com 8 a 10 meses de idade. E igualmente o número de animais que serão vendidos anualmente, por categoria.

venda das demais categorias, anual e obrigatoriamente desfrutadas, a saber:

- a) vaquilhonas excedentes (da substituição das vacas velhas)
- b) vacas velhas invernadas

- c) touros velhos ou aqueles que devem ser afastados para evitar consanguinidade.

No QUADRO IV aparecem os valores de venda das categorias acima citadas, onde tomamos os seguintes preços médios por cabeça:

— vaquilhonas		Cr\$ 120 000
— vacas velhas		160 000
— touros		220 000

Obtivemos, para cada um dos seus casos, o valor da receita bruta nessas três categorias, receita essa que aumenta com a diminuição da idade de venda dos novilhos (da mesma forma que o número de cabeças desfrutadas anualmente).

Finalmente compusemos o QUADRO V, que apresenta os valores equivalentes de venda dos novilhos em cada idade, e sua análise



TUDO para HORTA, POMAR e JARDIM

ementes CIERBERGER

LSO S FRANCISCO 175 - CX POSTAL 458 - S PAULO




QUADRO III — DESFRUTE ANUAL EM 1.000 HECTARES, com lotação de 1 cabeça índice adulto por hectare

Condição variável: venda nov.	5 1/2 anos	4 1/2 anos	3 1/2	2 1/2 anos	1 1/2 anos	No desmame
Rebanho (cabeças)	1.219,92	1.241,16	1.266,90	1.298,29	1.320,84	1.291,26

DESFRUTE POR CATEGORIA (cabeças):

Novilhas	29,3255	32,1544	35,5859	39,8248	44,6230	48,5437
Vacas velhas	58,6509	64,3088	71,1742	79,6497	89,2459	97,0872
Touros	4,3988	4,8251	5,3381	5,9737	6,6934	7,2815
	92,3752	101,2863	112,0982	125,4482	140,5623	152,9124
Novilhos	87,9764	96,4320	106,7612	119,4745	133,8689	145,6308
DESFRUTE TOTAL (cabeças)	180,3516	197,7183	218,8594	244,9227	274,4312	298,5432

QUADRO IV — VALOR DO DESFRUTE DE NOVILHAS EXCEDENTES, VACAS VELHAS E TOUROS, NA BASE RESPECTIVA DE Cr\$ 120.000, 160.000 e 200.000 (em cruzeiros)

Novilhas	3.519.060	3.858.528	4.270.308	4.778.975	5.354.760	5.825.244
Vacas velhas	9.384.144	10.289.408	11.387.872	12.743.952	14.279.344	15.533.952
Touros	967.736	1.061.082	1.174.382	1.314.214	1.472.548	1.601.930
	13.870.940	15.209.018	16.832.562	18.837.141	21.106.652	22.961.126

QUADRO V — TABELA DO VALOR EQUIVALENTE DE VENDA DOS NOVILHOS, EM CADA IDADE PARA OBTER-SE RENDA BRUTA CONSTANTE DO DESFRUTE TOTAL ANUAL (Cr\$ por cabeça)

5 1/2 anos	4 1/2 anos	3 1/2 anos	2 1/2 anos	1 1/2 anos	No desmame
160.000	132.095	104.107	76.251	51.099	34.238
170.000	141.218	112.348	83.614	57.670	40.279
180.000	150.341	120.588	90.978	64.242	46.320
190.000	159.467	128.829	98.342	70.814	52.361
200.000	168.591	137.069	105.705	77.386	58.402
210.000	177.710	145.310	113.069	83.958	64.443
220.000	186.834	153.550	120.432	90.530	70.484
230.000	195.957	161.791	127.796	97.101	76.525
240.000	205.080	170.031	135.160	103.673	82.565

TABELA CALCULADA DE ACÓRDO COM AS SEGUINTE CONDIÇÕES:

- Vaquilhonas dando a 1.ª cria com 44 meses de idade
- Novilhas excedentes vendidas aos 2 1/2 anos
- Vacas dando 6 crias anuais
- Taxa de produção dos ventres, de 50% ao ano
- Vacas velhas vendidas aos 9 1/2 anos
- 5 touros por 100 vacas em cria
- Renovação dos touros, anual, em 25%
- Lotação na base de 1 cabeça "índice: adulto" por hectare
- Índice de lotação de 0,25 para animais até 12 meses, 0,60 para animais de 1/2 ano, 0,90 para os de 2/3 anos, e de 1,00 para animais de mais de 4 anos

nos permite estabelecer a idade de venda mais conveniente.

Nas condições aqui estabelecidas, esse quadro mostra que, se vendermos novilhos de 5 e meio anos a 160.000 a cabeça, teremos a mesma receita bruta em regime de exploração com venda dos terneiros desmamados, quando estes forem vendidos a Cr\$ 34.238 por cabeça. Então, se houver mercado para essa categoria de animal, e esse mercado estiver praticando negócios a preço superior a este, haverá maior receita se o regime

de exploração girar em torno da venda dos desmamados.

Qualquer criador poderá fazer semelhante cálculo, desde que tenha conhecimento dos preços em vigor para cada categoria dos animais desfrutados. Basta perder algum tempo confeccionando e calculando os quadros apresentados. E não duvido de que exista outra "fórmula" mais prática, mais fácil e mais correta, que dispense, também, a colaboração de economista ou de contador.

VENDA DE NOVILHAS — Nos dois casos em que os novilhos fo-

ram vendidos com 1 1/2 anos e após o desmame, caberia investigar, ainda, o que ocorreria se as terneiras (fêmeas) excedentes também fossem vendidas junto com os novilhos, na mesma idade destes.

IDADE DA 1.ª PARIÇÃO — Nesta análise consideramos que as vaquilhonas terão a 1.ª cria entre 3 e 4 anos de idade (com 44 a 48 meses). Muitos rebanhos do Rio Grande do Sul são mais retardados, ocorrendo a 1.ª cria dos 56 aos 60 meses de idade; nesse caso outra tabela deverá ser calculada.

Nutrição e parasitismo

L. P. JORDAO
Méd. vet.

Com o advento das chamadas drogas miraculosas, há algumas décadas, o homem começou a explorar os aditivos que pareciam realizar verdadeiros prodígios na alimentação dos animais domésticos, inclusive a substituição da boa nutrição por alguns miligramas desses ingredientes. Todavia, com o correr dos tempos, verificou-se que a adição de antibióticos e outras drogas às rações poucas alterações trouxera ao conceito de uma nutrição boa e cuidadosa. As necessidades básicas ainda são hidratos de carbônio, gorduras, proteínas, vitaminas, minerais e água limpa e fresca.

A nutrição exerce importante papel na manutenção do bem estar e na profilaxia das doenças dos animais. A nutrição apropriada estimula as defesas orgânicas contra as doenças e os parasitos. Os animais em boas condições, em geral, são mais resistentes ao parasitismo. Os parasitos uma vez instalados no corpo do hospedeiro, evitam que este faça melhor uso dos nutrientes ingeridos. Assim, o indivíduo parasitado sofre deficiências dietéticas, enfraquece e se torna ainda mais suscetível, estabelecendo-se, então, verdadeiro círculo vicioso.

A dieta é fator importante no tipo de carga de vermes e esta se relaciona diretamente com os sintomas provocados após exposição natural aos tricostongilídeos. Animais bem nutridos não só exibem melhor conformação e crescimento mais rápido, mas também reagem mais satisfatoriamente ao tratamento contra a infestação por *Heemonchus*, mesmo no caso de surtos severos dessa verminose.

Entretanto, a experimentação não prova que a boa nutrição, somente, consiga aumentar a resistência aos parasitos internos, além de um certo limite. Por isso, deve-se ter em mente o importante papel da limpeza e higiene na luta contra os parasitos e os germes, para diminuir ao mínimo as possibilidades de infecção. Para evitar a reinfestação dos cavalos pelos estrôngilos sugere-se que o estêrco existente nos currais seja espalhado e revolvido com uma grade, semanalmente, para que a luz solar realize a destruição das larvas e ovos desse parasito. Recomenda-se também que os estábulos sejam lavados com uma solução salina forte e que se propicie água limpa aos animais. As águas paradas devem ser drenadas.

Segundo dados estatísticos, 60% da prática veterinária envolvem doenças não infecciosas e a maioria dos casos é de origem nutricional. O plano ou nível de nutrição é fator importante na severidade da infestação parasitária. O tipo de ração está intimamente relacionado com a extensão das lesões, o número de mortes, o número de ovos de vermes, a possibilidade de reinfestação, a resistência individual do hospedeiro aos parasitos e a possível prevenção.

Em estudos feitos com feno de festuca, em confronto com feno de alfafa e de feno de festuca versus mistura de leguminosas e gramíneas frescas, verificou-se que, em média, saem nas fezes dos animais 1,8 vezes mais ovos por grama, nos animais alimentados com festuca do que nos indivíduos arraçoados com alfafa ou mistura de leguminosas e gramíneas frescas. Nos animais necropsiados foram encontrados mais 16% de vermes nos indivíduos que receberam festuca e havia mais vermes de cada espécie.

Frequentemente, a má nutrição é considerada fator de predisposição ao parasitismo. Por exemplo, nos países economicamente subdesenvolvidos há dois grandes problemas de saúde: o primeiro é a má nutrição (suprimento inadequado de calorías e escassez de alimentos que propiciam grandes quantidades de proteínas, vitaminas e sais minerais); o segundo é a infestação por parasitos.

Há relação nitidamente sinérgica entre parasitos intestinais e deficiências nutricionais, particularmente de proteínas. As consequências da infestação parasitária são geralmente mais sérias em animais mal nutridos. Nas deficiências de cobalto, os sintomas e lesões dos animais são mais severos nos indivíduos mais suscetíveis à infestação.

A necessidade de melhor dieta durante o período de gestação deve ser encarecida. Se a gestante fôr bem nutrida antes da parturição, a resistência dos filhos à doença será maior. A fêmea bem alimentada suporta de melhor forma a tensão da reprodução, aleita melhor e desmama filhos mais resistentes às verminoses. No caso da cadela, por exemplo, se a dieta incluir quantidades adequadas de cálcio, fósforo, vitamina D e maiores quantidades de ferro e vitaminas do complexo B, durante a prenhez, o controle dos parasitos nos filhotes torna-se mais simples.

Outro ponto é a nutrição adequada dos produtos, visto que os animais novos são mais suscetíveis às infestações parasitárias. As atenções deverão ser maiores durante o período de aleitamento. Para exemplificar, em um ensaio, dez bezerros de 7 a 17 semanas, criados livres de parasitos, foram divididos em dois lotes, um recebendo leite somente e outro feno, grãos e pouco leite. Os dois lotes foram infestados com o verme *Heemonchus placei* e ao atingirem 4 a 5 semanas depois, foram sacrificados. Os resultados mostraram que os bezerros alimentados com leite somente apresentaram menor número de vermes e estes eram de menor tamanho. Em outro estudo havia bezerros em pastos infestados durante 54 dias. Os que recebiam leite duas vezes por dia tiveram menor número de vermes (*H. placei*, *Cooperia* spp. e *Oesophagostomum radiatus*) do que os bezerros que comeram

SYBEKARSPELDER ADEMA 21 N.º B 181716

Nascido em 9-01-65. Filho, neto e bisneto de Preferentes

O touro recentemente importado da Holanda para a
Sociedade Cooperativa Castrolanda



SYBEKARSPELDER ADEMA 21 — Nascido em 9-1-65. Descende de Adema 21 v.d. Woudhoeve, o touro mais afamado que apareceu na Holanda.

Pai				Mãe			
Adema 21 v.d. Woudhoeve				Molenaar 88			
n.º 26.781				N.º 699.934			
Avô		Avô		6.011	4,40	331	
				6.349	4,43	346	
Dina Hindbergh's Adema		Pietje 15		Avô		Avô	
n.º 22.410		n.º 166.455		Bernard		Molenaar 48	
PRODUÇÕES DA MAE				n.º 29.100		n.º 488.390	
4.11	6686	4,05	318	PRODUÇÕES DA AVÓ			
5.11	7537	4,02	301	4	6384	3,91	279
7	7506	3,90	322	5	6914	3,83	287
9.2	7185	4,16	294	6	7852	3,98	338
10.3	7511	3,90	311	7.1	7779	4,01	294
				8.1	9022	4,29	369

Sua visita será uma satisfação

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

Caixa Postal 131 — CASTRO — ESTADO DO PARANÁ

Para esclarecimentos sobre nossos animais, procurar o nosso representante, sr. Raul Rabbers.



HABITOS ALIMENTARES DE BOVINOS DE CORTE

As razões pelas quais a iluminação dos currais de engorda de bovinos, à noite, produz maiores lucros foram esclarecidas em pesquisas sobre os hábitos alimentares dos animais.

Segundo Paul A. Putnam, nutricionista de gado de corte do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, os bovinos gostam de uma refeição à meia noite. Os novilhos ingerem cerca de um quarto do que comem durante a noite, mesmo sem luz. Mas, com a iluminação contínua, eles distribuem mais uniformemente o tempo junto aos comedouros durante o período de 24 horas. Não se nota aumento na ingestão geral de alimentos, mas é possível que melhor distribuição das refeições influa na eficiência de conversão dos nutrientes em carne.

Perante a Federação de Cientistas Americanos dedicados à Biologia Experimental, em abril do corrente ano, o Dr. Putnam resumiu seu trabalho de seis anos em Beltsville, abordando principalmente os seguintes pontos:

a) **Competição** — Quando dois novilhos recebem todo o alimento de que necessitam, mas o côcho é relativamente pequeno, eles tendem a comer muito depressa, mas não comem mais do que se tivessem compartimentos separados.

b) **Preferências** — A semelhança dos seres humanos, os bovinos preferem certos alimentos, dependendo da forragem e de seu preparo. Os pesquisadores vêm comparando o apetite por misturas ricas em grãos com as rações ricas de feno, oferecendo esses alimentos grosseiramente ou granulados.

Dispondo das quatro modalidades ao mesmo tempo, os bovinos dispenderam três quartas partes de seu tempo comendo a ração rica de grãos e moída grosseiramente. Isto confirma a crença de que os animais comem mais grãos do que volumosos e que não lhes agrada a ração granulada, rica de grãos. Contudo, a granulagem faz que uma ração de toda a forragem seja mais aceitável. Dispondo de um só alimento no momento, o bovino ingere duas vezes mais rapidamente e consome 20% mais o alimento total por dia quando o feno é granulado e não moído.

Enxertos de hormônios — Os bovinos implantados com estilboestrol tendem a comer mais durante as horas de luz e sempre mais do que os não enxertados.

Tipo de iluminação — Invertendo a iluminação normal, os hábitos das novilhas e novilhos também se invertem. Para essa experiência, estábulos desprovidos de janelas foram iluminados artificialmente durante a noite e mantidos no escuro durante o dia. Cerca de três semanas depois do início do tratamento, os bovinos inverteram o tempo gasto junto aos comedouros, comendo principalmente durante o "dia artificial".

Na experimentação do dr. Putnam, tudo foi automatizado. Uma célula foto-elétrica indicava todas as vezes que um novilho punha a cabeça no côcho de comida, registrando o tempo gasto com a refeição em uma máquina especial.

(Adaptado de Overseas News Bulletin, A.A.N.D. 8 (4) 11/12)

MIOZOL

EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA

SÃO PAULO — S.P.

grãos mas nada de leite. Neste caso supõe-se que o PH do coagulador é mais alcalino quando o animal ingere leite e tem efeito contra os vermes.

Em face da presente tendência de se criarem animais em confinamento, é de interesse estudar os problemas sanitários envolvidos nessa prática. O animal em confinamento geralmente se acha sob excelente plano de nutrição mas o fator "tensão" e a existência em comum contribuem para abaixar a resistência e o nível de sanidade. Frequentemente se observam abscessos nos animais atacados por bernes e bicheiras. A aglomeração de animais faz que se espalhem mais facilmente a coccidiose, as doenças dos cascos, as formas larvares penetrantes e muitos parasitos internos e externos. A boa nutrição, portanto, deve conjugar-se com o bom manejo e às medidas de limpeza e higiene que evitem a proliferação de parasitos e germes.

Animais doentes ou pesadamente parasitados desperdiçam alimentos. (Adaptado de Monticello, S.A. 1965. The Relationship of Proper Nutrition to Parasitism. The Southw. Vet. 19 (1): 56/58).



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

SILAGEM E MINERAIS

DR. F. FABIANI

A conservação dos alimentos verdes pela ensilagem se reveste de grande importância econômica, principalmente para o Brasil, onde, além da prática da fenação ainda ser limitada, o gado sofre as consequências desastrosas da alternância de épocas de abundância (chuvas) e de escassez (seca) de capim verde. Apreciável é o valor econômico da silagem, como agente capaz de melhorar sensivelmente a capacidade dos pastos, possibilitando aumentar o número de cabeças por alqueire. Pois, durante a seca, quando o pasto mal suporta o pisoteio de metade das vacas que aí normalmente mantidas na estação das águas, pode-se, graças à forragem conservada nos silos, suprir a deficiência de capim. Dessa forma, os animais atravessam folgadoamente as estiagens, sem necessidade de se diminuir o seu número por alqueire.

VANTAGEM DO USO DE MINERAIS NA SILAGEM DE MILHO — As muitas vantagens da incorporação de minerais a esta silagem estão ligadas a dois fatos: 1.º) melhor conservação da forragem durante e após o processo de fermentação; 2.º) correção da sua natural pobreza em minerais.

1.º) MELHOR CONSERVAÇÃO DA SILAGEM — A conservação da massa de milho ensilada, que é devida às fermentações láctica, acética e alcoólica, pode ser prejudicada pela interferência das fermentações butírica ou pútrida. No entanto, se à silagem for adicionado sal mineralizado, ela se conservará muito melhor, graças à ação do sal comum (cloreto de sódio) que previne os processos fermentativos indesejáveis, capazes de inutilizar a forragem.

2.º) CORREÇÃO DA POBREZA EM MINERAIS — Sabe-se que a silagem de milho é MUITO POBRE EM PROTEÍNAS E MINERAIS, elementos importantíssimos, especialmente para a alimentação das vacas

leiteiras. Enquanto a deficiência protéica pode ser eliminada com a incorporação de 20 a 25% de plantas leguminosas, como a mucuna, o labelabe, o guandu, a soja etc., a deficiência de minerais é economicamente corrigida, juntando-se de 10 a 12 quilos de SAL MINERALIZADO TORTUGA a cada metro cúbico de silagem (cerca de 600 quilos). Contudo, não só estes são os benefícios do uso do SAL MINERALIZADO TORTUGA na silagem. Como se pode ver abaixo, muitos outros e igualmente importantes são obtidos, os quais, somados aos anteriores, tornam esta prática realmente valiosa:

- 1.º) Melhor e mais fácil conservação da silagem;
- 2.º) Melhor sabor, o que torna a silagem mais apetitosa;
- 3.º) Maior digestibilidade dos alimentos e, assim, mais elevada assimilação;
- 4.º) Enriquecimento da silagem em fósforo e cálcio, o que permite às vacas leiteiras encontrarem, nessa forragem, boa parte desses elementos indispensáveis, principalmente para elas;
- 5.º) Possibilidade das vacas encontrarem na silagem os minerais-traço (iodo, ferro, cobre, cobalto, zinco etc.) cuja deficiência acarreta graves distúrbios, tanto a elas como à sua prole;
- 6.º) Aumento da porcentagem de assimilação em geral, e das proteínas em particular, graças à presença de suficiente quantidade de minerais.

11.º ANO

OUTUBRO DE 1966

N.º 135

O LEITE E SUA IMPORTÂNCIA

DR. LINO GAVA

O leite, alimento completo por excelência, ocupa, na economia mundial, lugar de real destaque, pois, enquanto a produção de trigo é calculada em 11 bilhões de dólares, aquela do leite sobe a 15 bilhões, sendo superada apenas pela da carne, que atinge a 28 bilhões. Portanto, quanto ao valor, o leite ocupa o segundo lugar na escala da produção agrícola mundial. A importância do leite não resulta apenas de seu significado econômico, mas também do social, como índice seguro que é, do progresso das nações. Assim se conclui porque o consumo deste alimento e de seus derivados aumenta simultaneamente com o melhoramento do padrão de vida dos povos. Somente nos países onde a alimentação é deficiente o seu consumo mostra-se baixo, como por exemplo na China, onde o seu uso é praticamente desconhecido.

A composição do leite, segundo os resultados obtidos por Richmon, em 300.000 amostras, prova que se trata na verdade de um alimento completo.

Água	87,34%
Gordura	3,75%
Lactose	4,70%
Caseína	3,00%
Albumina	0,40%
Cinzas	0,75%
Outros componentes	0,06%

O seu teor vitamínico é notável Em cada 100 gr contém:

Vitamina A	152 U.I.
Riboflavina (Vit. B ₂) ..	0,156 miligramas
Tiamina (Vit. B ₁)	0,156 "
Vitamina C	1,140 "

Minerais em 100 gramas:

Cálcio	125 miligramas
Cloro	103 "
Magnésio	12 "
Fósforo	96 "
Potássio	138 "
Iodo	58 "
Enxofre	30 "

A composição e a quantidade do leite dependem da raça, do clima, da idade, alimentação e, ainda, para vacas da mesma raça, sujeitas ao mesmo regime alimentar, dos caracteres individuais.

Quanto à raça, importa salientar que o principal cuidado no cruzamento deve ser o emprêgo de touros com elevada aptidão leiteira, comprovada por uma boa ascendência e que, ao lado de suas características raciais bem nítidas, exibam acentuada masculinidade. No que diz respeito à idade, lembramos que a lactação mais produtiva é, em geral, a quinta, nas seguintes a produção vai declinando lenta e progressivamente. Com relação à ordenha, o mais aconselhável é o regime de duas ordenhas por dia, no entanto, para aquelas com mais de 20 quilos e as de parição recente torna-se necessário o de três ordenhas.

Dentre os fatores acima citados, como capazes de influir na quantidade e qualidade do leite, destaca-se a alimentação, cuja influência, aliás, é bastante conhecida dos criadores. Sabe-se, por exemplo, que certos alimentos conferem ao leite sabor e cheiro particulares, muitas vezes desagradáveis, ou ainda, modificam a taxa ou qualidade da gordura. Com relação às vitaminas, está perfeitamente provada a repercussão do conteúdo de vitamina A nos alimentos, de tal forma que os animais sob regime pobre deste elemento produzem leite com baixo teor vitamínico A. Fato que se reflete na saúde dos bezerros, predispondo-os ao curso branco.

O leite de vacas sadias e alimentadas racionalmente é alimento completo e de alto valor nutritivo, além de dotado de certo poder bactericida, conforme hoje se reconhece. Quando produzido durante o cio, não apresenta alteração, mostrando-se tão apetitoso como aquele de vacas fora deste estado. Pesquisas recentes demonstram que é apenas ligeiramente laxativo, provocando um leve emagrecimento, devido, pensa-se, à existência de princípios estimulantes da combustão das gorduras. Durante a febre aftosa, mostra modificações na sua composição química (sabor salgado), citando-se dentre elas a queda da porcentagem de gordura. No entanto, durante a vacinação antiaftosa, não se observa efeito algum prejudicial. Importa lembrar, porém, que a qualidade do produto depende, também, das condições da ordenha e do tratamento após esta operação. Por isso esta operação deve ser realizada em condições perfeitamente higiênicas e o leite resfriado logo após ordenhado, mergulhando os latões em água fresca e corrente. Quando exposto ao sol, adquire sabor ruim.

QUAL A QUANTIDADE DE RAÇÃO QUE SE DEVE DAR AOS PORCOS ?

DR. F. FABIANI

Uma pergunta, que frequentemente nos fazem os suinocultores, se refere à quantidade de ração que se deve ministrar aos porcos, por dia e por cabeça. Ela varia com muitos fatores, tais como a qualidade da ração, a idade e peso dos animais, o clima, a raça etc. Entretanto dado o caráter eminentemente prático destas notas, delas eliminaremos tôdas as considerações teóricas e demonstrações científicas, em geral de pouco valor para o criador, preferindo, antes, abordar o aspecto prático do problema, que mais de perto lhe interesse. Dêste ponto de vista, podemos considerar, para facilidade de compreensão, a quantidade a ser dada: a) aos leitões até 4 meses de idade, b) aos porcos dos 4 meses até à entrada na ceva e c) aos porcos na ceva.

a) *Leitões até 4 meses de idade* — Ração à vontade, em comedouros automáticos. Para se obter um desmame sem doenças e um crescimento rápido e vigoroso dos leitões, a ração deve ser bem equilibrada, de alta digestibilidade e integralizada com minerais e vitaminas.

b) *Porcos dos 4 meses até à entrada na ceva* — Neste período, a ração não é ministrada à vontade, para que se possam utilizar no máximo os produtos mais baratos produzidos na própria fazenda (abóbora, batata doce, mandioca, alfafa verde, quicuí, labe-labe, guandu etc.). Em geral, basta um quilo de ração concentrada para cada 75 quilos de peso vivo. *Tendo-se em vista as deficiências dos produtos da fazenda, geralmente pobres em proteínas e minerais, a ração deve ser bem equilibrada e completada com vitaminas e minerais.*

c) *Porcos na ceva* — A prática nos ensina que devem receber três refeições diárias e que a quantidade economicamente mais indicada é aquela ingerida nos primeiros 10 ou 15 minutos de cada uma. As refeições devem ser dadas em horas certas, por exemplo, às 6, às 12 e às 18 horas. A obediência ao horário é importante, porque, habituando-se a ele, o porco só se levanta, para procurar alimento, no horário certo e, depois de comer, torna a se deitar, para se levantar apenas na hora da refeição seguinte. Qualquer atraso se traduz em perdas, pois, não encontrando o alimento, o porco se impacienta, grita, se movimenta, isto é, gasta energias em detrimento da engorda. Em experiências feitas com porcos de raças grandes, todos da mesma barrigada, observamos que os lotes,

sujeitos a horário irregular de refeições aumentam 200 gramas menos por dia que aqueles que as recebem em horas certas. Quanto à quantidade ingerida nos primeiros 10 ou 15 minutos, importa esclarecer que, se neste prazo o animal "limpa" o cocho e ainda procura mais alimento, deve-se aumentar a quantidade ministrada e, inversamente, se há sobras, deve-se reduzir a quantidade de ração. Não convém dar excesso de alimento, porque as sobras no cocho levam o porco a se levantar amuadamente, para comer um pouco de cada vez, andar pelo chiqueiro, beber água, enfim, a gastar energias (alimento) em movimentos e trabalho digestivo continuado, sempre em prejuízo da engorda.

Observação — Muitos criadores cometem grave erro de ordem econômica, dando uma quantidade de alimento muito abaixo da capacidade de transformação dos porcos. Com essa prática, prolongam, com sérios prejuízos para sua economia, o período de engorda, que não deve ultrapassar de 90 dias.

— "Mas — argumentam — se eu der três ou quatro quilos de ração por dia, vai me custar muito caro!" Puro engano, porque, do alimento que recebe, o porco *consome uma parte exclusivamente para sua manutenção — a chamada cota de manutenção*. Esta, variável com o peso, oscila em torno de um quilo de ração e é indispensável às funções vitais (digestão, respiração, circulação, produção de calor etc.). Portanto, é fácil de compreender que, nada influenciando no aumento do peso, esta cota será forçosamente tanto maior quanto mais longo for o período de ceva, do que resulta um gasto inútil de ração.

Exemplo — Seja um porco capaz de aumentar um quilo de peso por dia, se alimentado com suficiente quantidade de ração, e que esta seja de quatro quilos. Dela, ele gastará um quilo com a cota de manutenção e três com a engorda. Em 60 dias, ganhará 60 kg de peso. Se lhe dermos apenas dois e meio quilos, sobrarão apenas um quilo e meio para a cota de produção e ele só poderá aumentar 500 gr por dia. Portanto, para atingir o aumento de 60 kg, necessitará de 120 dias, *gastando inutilmente 60 kg mais de ração (cota de manutenção)*. É patente o prejuízo, pois, admitindo-se o custo médio de Cr\$ 14 o quilo de ração, o gasto inútil sobe a Cr\$ 8.400, ao qual se devem acrescentar as despesas adicionais com a mão de obra, instalações, juros do capital durante esse período e outras mais.

AGORA EM NOVA EMBALAGEM



a gôta de ouro para os animais

"VITAGOLD" é um concentrado vitamínico puríssimo, que estimula o apetite e o crescimento, intensifica a assimilação dos alimentos, a ovulação e a espermatogênese e, aumentando a resistência orgânica, protege contra as doenças. Pela ação sinérgica das vitaminas nele contidas, é um real reconstituente dos animais doentes e convalescentes, promove a recuperação dos tecidos afetados e atua como eficiente anti-tóxico.

VITAGOLD contém:—

Vitamina A	15.000.000 U.I.
Vitamina D	4.000.000 U.I.
Vitamina E	50.000 U.I.
Vitamina B1	4.000 mgr.
Vitamina B2	1.500 mgr.
Nicotinamida (Vitamina PP)	20.000 mgr.
Ácido Ascórbico (Vitamina C)	75.000 mgr.

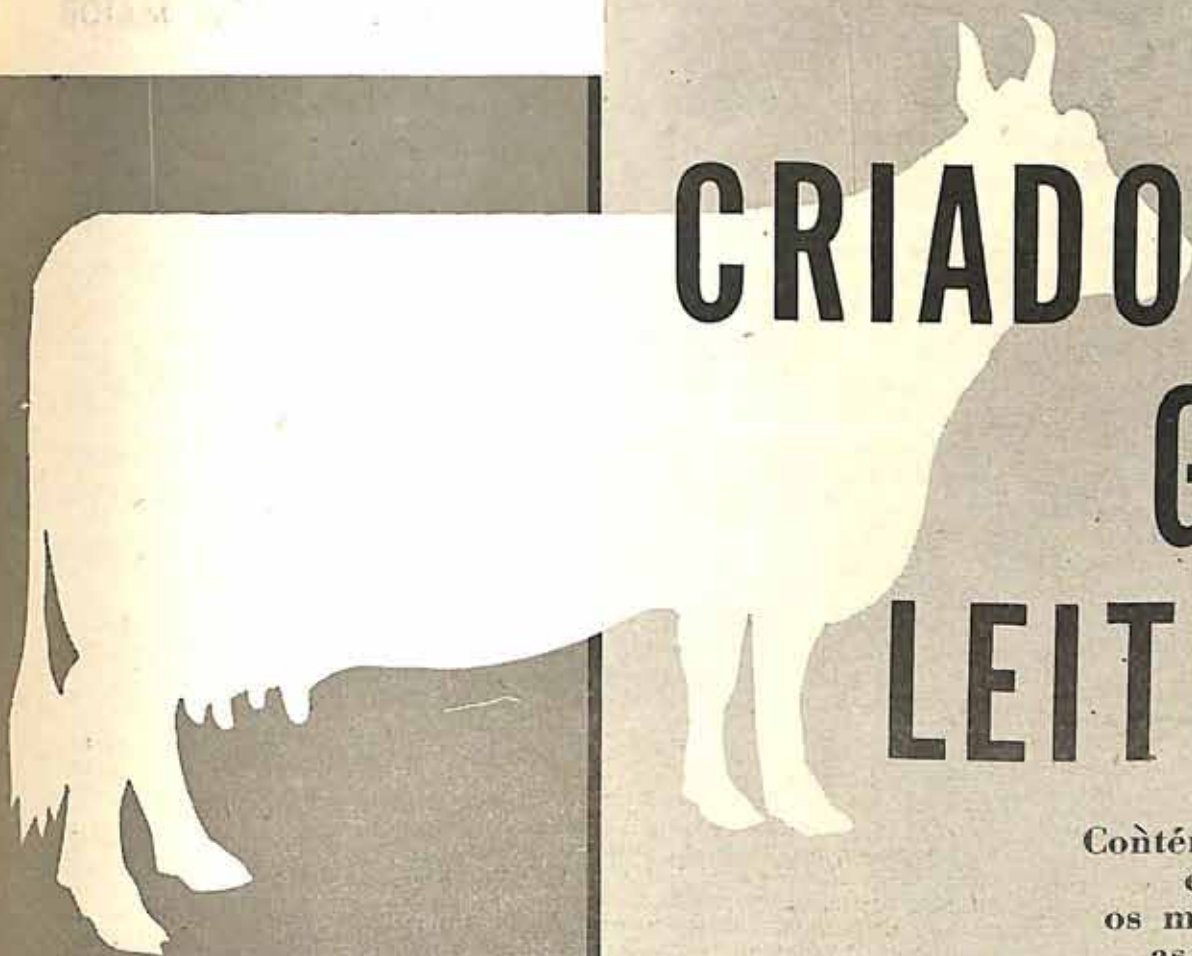
APRESENTAÇÃO:— Frascos de 250 cc. e 1.000 cc.



TORTUGA
CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

AV. STO. AMARO, 6974 - TELS. 61-1721 - 61-1856 - CAPITAL - SP
AV. FARRAPOS, 2953 - PORTO ALEGRE - R. G. DO SUL

**REVISTA
DOS
CRIADORES**



MANUAL DO CRIADOR DE GADO LEITEIRO

Contém os mais recentes
ensinamentos sobre
os métodos modernos e
as práticas avançadas
na produção agropecuária.

- **PRINCÍPIOS E REGRAS DITADOS PELAS MAIS PROEMINENTES
AUTORIDADES DO RAMO NOS ESTADOS UNIDOS, CUJA APLICAÇÃO
É POSSÍVEL AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DE DIVERSAS ZONAS
COMPILADOS POR "AGRICULTURA DE LAS AMERICAS".**

(Traduzido por gentileza de "Agricultura de las Americas")

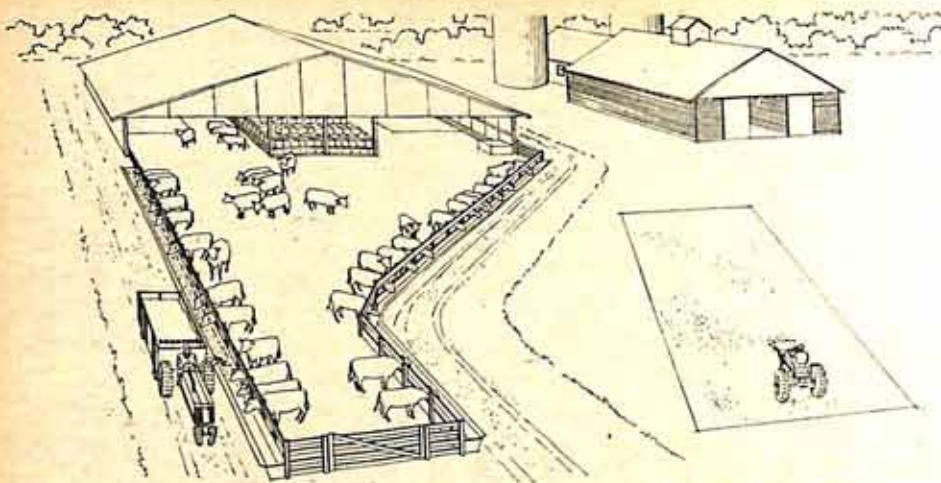


Diagrama que ilustra o dispositivo ideal para alimentar o gado nos currais. O trator leva a carreta, que alimenta e distribui a forragem retirada do silo.

Atualmente, fazendeiros e criadores precisam obter o máximo lucro dos recursos naturais de que dispõem. Isto é tão certo no que respeita às terras como o é para a mão-de-obra e as máquinas utilizadas. Daí, pois, o sempre crescente interesse de evitar os desperdícios das culturas forrageiras e dos pastos.

Quando o gado é levado a pastar, as vacas comem somente parte da forragem disponível. O resto do pasto é desperdiçado, devido ao pisoteio, à seleção com que as vacas escolhem as plantas que comem, ao excremento e à urina. Ademais, o estado de desenvolvimento das plantas também influi na utilização, porque em algumas estações do ano a vegetação cresce mais do que as vacas podem consumir.

Para melhorar os pastos e seu aproveitamento mais completo, utilizam-se três sistemas, que são:

1.º) Pastoreio em faixas ou em rotação. O gado é levado a pastar, mas confinado em uma área

que em poucos dias deixa limpa, depois do que passa a outra área.

2.º) Alimentação no curral, fornecendo-se forragens conservadas. Todas as plantas forrageiras produzidas na granja são conservadas na forma de feno ou silagem e fornecidas ao gado no curral, durante todo o ano.

3.º) Arraçoamento mecânico — Pica-se diariamente a forragem da estação, a qual é transportada até aos animais que se acham em curral.

Por meio da mecanização, a produção de leite, por hectare de pasto, pode ser aumentada significativamente. Alguns criadores obtiveram maior produção de leite por vaca mediante este sistema, enquanto outros manifestam não ter notado diferença. Entretanto informações de diversas estações experimentais indicam que o uso eficiente das plantas forrageiras — ganhos por hectares — aumenta se elas são levadas às vacas, em forma de forragem picada e servida fresca.



A segadeira de forragens, trabalhando em um pasto de alfafa, carrega o carro-mangedoura, que é levado ao gado.



O arraçoamento mecânico, que tem por objetivo evitar o desperdício de forragens e o pisoteio do solo, aumenta muito os lucros.

As razões pelas quais os criadores utilizam o arraçoamento mecânico são as seguintes:

1.º) Maior uso das máquinas que possuem.

2.º) Considerável eliminação de cercas e vedamentos.

3.º) Maior capacidade produtora da granja para manejar maior número de vacas.

4.º) Maior produção de leite por hectare de culturas forrageiras.

5.º) Toda a propriedade fica incluída no programa de culturas forrageiras.

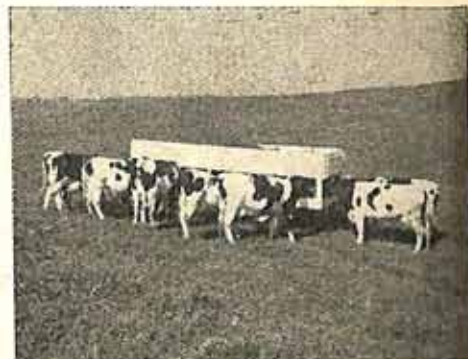
6.º) Utilizam-se os espaços adjacentes às cercas, cercados de outras culturas ou os campos irregulares.

7.º) Facilita-se o fornecimento de água aos animais, durante todo o tempo.

8.º) Há maior facilidade no manter o gado sob vigilância e controle.

9.º) Menos desperdício, especialmente em relação a plantas tais como aveia e "Sudangrass".

(Conclui na pág. 105)



Os carros-mangedoura são muito úteis. As vacas caminham menos, não desperdiçam alimento e diminuem o gasto.

Capítulo VIII

ARRAÇOAMENTO MECÂNICO PARA MAIOR PRODUÇÃO

Ilustrações: Cortesia de John Deere; "The Furrows", Deere & Co.; Lundell Equipment Manufacturing Co.

Criador não precisa ser doutor para saber que a boa alimentação do rebanho é bom negócio

É claro que nenhum criador precisa ser doutor em nutrição para saber que a boa alimentação dos rebanhos é bom negócio também: dela dependem o desenvolvimento rápido e a produtividade lucrativa de qualquer espécie de criação.

Contudo, sempre é bom ter à mão novos conhecimentos sobre as necessidades alimentares dos animais: desta maneira, o criador poderá fazer um plano geral de abastecimento; aprenderá a economizar na compra das rações; poderá enfim, programar alimentação adequada para os seus rebanhos.

Conhecimentos dessa natureza não são difíceis de adquirir: para isso, há diversas maneiras práticas e teóricas. Nas escolas agrícolas, por exemplo, há cursos regulares ou avulsos, de curta duração, sobre rações e alimentação adequada. Em Escolas Superiores (Luiz de Queiroz, Viçosa e Universidade Rural, apenas para citar algumas), são realizados, costumemente, certames e debates sobre alimentação em geral, especialmente organizados para facilitar a tarefa do criador.

Há, também, os meios mais simples: as consultas ao fazendeiro vizinho, ou os bate-papos matadores de tempo que, muitas vezes, tiram dúvidas de muito criador. Isso tudo sem contar os vendedores e representantes de firmas especializadas em produtos veterinários, sempre especialmente instruídos para transmitir aos fazendeiros conhecimentos básicos sobre as necessidades de nutrição animal.

LUCRO & COMIDA

Os criadores sabem que o lucro proporcionado por um rebanho está na relação direta da alimentação que esse mesmo rebanho costuma receber: seu poder nutritivo, a suplementação empregada e as rações usadas são fatores importantíssimos do sucesso de qualquer criação.

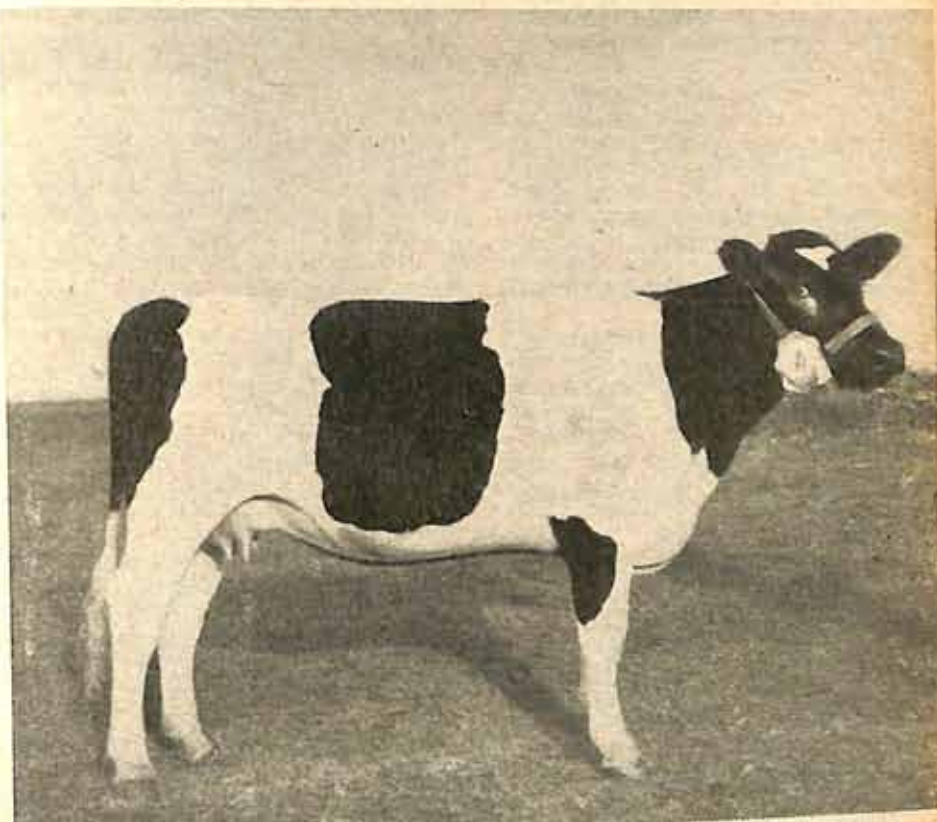
Os antibióticos, por exemplo, não devem faltar nas rações e podem ser facilmente ministrados. As vitaminas também são imprescindíveis aos animais e são fornecidas, em quantidades cientificamente formuladas, para Bovinos, Suínos ou Aves. Os sais minerais, qua, quando faltam, provo-

cam inúmeras doenças, nem sempre são fornecidos pelos pastos comuns. O CONCENTRADO DE SAIS MINERAIS supre perfeitamente as necessidades dos animais. Todavia, há um ponto que deve ser observado: a procura de conhecimentos sobre as necessidades alimentares dos rebanhos deve ser contínua. E quanto maior for a cooperação entre os fazendeiros, melhor será a sua aplicação: ontem como hoje, o olho do criador engorda a vaca. Desta maneira,

um criador bem sucedido com seus rebanhos deve transmitir aos colegas o resultado de sua experiência com a alimentação, contribuindo para a melhora de toda a sua região.

Mas há algo que nunca deve ser esquecido: é o veterinário. Ninguém melhor do que ele está em condições de prescrever a medicação correta e a suplementação alimentar adequada para os rebanhos. E ninguém melhor do que o veterinário poderá explicar ao criador as vantagens do controle das verminoses intestinais.

E, mantendo sempre um contato estreito com o veterinário, o criador poderá dar uma alimentação muito melhor a seus rebanhos e deles retirar um lucro muito mais compensador.



ração pagador 3-RGL para gado leiteiro



O que é preciso para se obter o gado mais forte e sadio? Ração Pagador 3-RGL. Com ela o gado está sempre bem alimentado o que garante maiores lucros para o criador.

Um produto ANDERSON, CLAYTON & Co., S.A.

PRODUÇÃO HIGIENICA DO LEITE

Que é fazenda leiteira, granja leiteira, estábulo leiteiro? — Que se considera leite higiênico? Quais as principais fontes de contaminação após a ordenha? Estas e outras indagações são respondidas pelo autor, que é autoridade no assunto

L. A. SANDOVAL
Médico veterinário

Fig. I — Galpão de piso cimentado para ordenha higiênica.

I — CONSIDERAÇÕES SOBRE O LEITE

O leite pode ser definido como o produto resultante da ordenha completa e ininterrupta de vacas sadias e bem alimentadas, excluindo-se dessa definição o leite colostrado cinco dias após o parto e o leite de retenção 15 dias antes.

O leite pode ser considerado o alimento quase completo da natureza, por apresentar teor baixo de ferro e cobre e algumas vitaminas como a "C". É indispensável ao Homem nos primeiros meses de vida.

No entanto, para cumprir esta alta finalidade deve o leite ser puro e limpo desde sua obtenção até a entrega ao consumidor.

II — DISPOSIÇÕES REGULAMENTARES

Segundo o Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, as propriedades rurais são estabelecimentos produtores de leite para qualquer fim comercial, a saber:

1. FAZENDA LEITEIRA — estabelecimento localizado em zona rural, destinado à produção de leite para consumo em natureza do tipo "C" e afins industriais.

2. ESTABULO LEITEIRO — estabelecimento localizado na zona

rural ou suburbana, de preferência destinado à produção e refrigeração de leite para consumo em natureza do tipo "B".

3. GRANJA LEITEIRA — estabelecimento destinado à produção, refrigeração, pasteurização e engarrafamento para consumo em natureza do leite tipo "A".

As condições técnicas exigidas para as fazendas leiteiras, que produzem a maior parte do leite consumido, são:

- boas aguadas e pastagens devidamente tratadas com área proporcional ao rebanho existente;
- gado leiteiro em boas condições sanitárias;
- instalações rústicas indispensáveis à permanência do gado durante o trato e o preparo da ordenha;
- currais limpos, com cercas caídas, providas de depósitos para a guarda de rações e de local para limpeza do gado, inclusive para o emprego de carrapaticidas;
- dependência para ordenha, que pode ser de construção rústica, porém sólida e higiênica, com piso impermeabilizado, tanque cimentado com água corrente, estrados de madeira para o vasilhame, dispositivos de contenção durante a limpeza e a ordenha; pode ser simplesmente cercado, dispor ou não de paredes inteiras, ter cobertura simples de telha ou mesmo de sapé e, no mínimo, 3 m de pé direito.

Os retiros leiteiros devem atender aos mesmos requisitos quanto a dependências de ordenha.

A nossa legislação específica é taxativa: "é obrigatória a produção de leite em condições higiênicas desde a fonte de origem seja qual for a quantidade produzida e seu aproveitamento e esta obrigatoriedade se estende ao trato do gado leiteiro, à ordenha, ao vasilhame e ao transporte".

O D.P.A. na esfera estadual, pelas seções técnicas de Produção Leiteira da Capital e de Beneficiamento do Leite no Interior, são responsáveis pela inspeção do leite desde a fonte de produção até o consumo.

HIGIENE DA VACA LEITEIRA

Evidentemente, a produção higiênica do leite deve iniciar-se pela higiene da vaca leiteira. Deve ela estar sadia, bem alimentada, livre de ecto-parasitas (piolhos, carrapatos, etc.) e de doenças infecciosas, principalmente as transmissíveis ao Homem: brucelose, tuberculose, aftosa, mamites e, em menor escala, a varíola, o carbúnculo reumático e a raiva.

A rigor todo animal doente deve ser logo afastado da produção e o seu leite não deve ser consumido. Os animais devem ser periodicamente pulverizados com soluções inseticidas a fim de livrá-los de parasitas.

Não devemos esquecer que para produzir leite bom e bastante, devem as vacas em lactação ser bem alimentadas com bom pasto e, na falta deste, com ensilagem e concentrados.

As vacas devem ser ordenhadas desde a primeira cria sem os bezerros; o leite colostrado não deve ser consumido até 5 dias após o parto, mas os bezerros devem recebê-lo nas primeiras 48 horas de vida.

HIGIENE DO ESTABULO OU CURRAL

Sabemos que, entre nós, em grande parte, o leite é produzido em currais ou retiros de fazendas lei-

BALDES PARA ORDENHA



Fig. II — condenado e recomendável



FIG. III — HIGIENE DO VASILHAME — LAVAGEM E SECAGEM

teiras. Constitui pequena porcentagem o leite produzido em estábulos ou granjas leiteiras (Leites tipos "B" e "A" respectivamente).

Fator de relevante importância é o lugar da produção que influi no estado de saúde da vaca e do leite. Sabemos que, no sistema de meia estabulação ou permanente, os cuidados higiênicos devem ser maiores do que em relação ao gado em regime exclusivo de pasto ou campo.

Na construção do estábulo ou curral, devem ser atendidas exigências de caráter higiênico-sanitário, como a escolha de elevação do terreno, orientado para o nascente. Segundo ROGICK, cada animal necessita do mínimo de 30 m³ de espaço. O piquete deve destinar área mínima de 100 m² a cada vaca, em granja leiteira. O piso impermeável de cimento ou pedras aparelhadas ou outro material apropriado, com inclinação suficiente para que as águas servidas e excretas se escoem numa canaleta, no sentido do maior comprimento do estábulo. As mangedouras devem ser de cimento. Devem ainda apresentar boa aeração, água em abundância e lugares para touros e bezerras. A planta aqui indicada é a recomendada pela secção técnica do D.P.A. (Vide figura 1).

Ao lado da parte da construção, o estábulo deve ser cuidadosamente limpo. Para diminuir a contaminação do ar, evitar durante a ordenha o manejo dos animais, a mudança de cama e a distribuição de ração, capim ou ensilagem. Cair

as instalações pelo menos uma vez por ano.

As esterqueiras devem estar colocadas à distância dos estábulos e salas de ordenha.

HIGIENE DO ORDENHADOR OU VAQUEIRO

De não menos importância são as condições higiênicas e de saúde do ordenhador, pois é suficiente ser este portador de infecção transmissível para veiculá-la ao animal ou mais facilmente ao leite e torná-lo fonte de doença do consumidor.

É do conhecimento geral que, nas condições de produção do leite na maioria das nossas fazendas, o vaqueiro desempenha múltiplos afazeres: tratador, ordenhador e, às vezes, o entregador de leite, prejudicando a boa marcha da ordenha.

Todo indivíduo doente constitui sério perigo e deve ser logo afastado. O vaqueiro deve ter asseio, roupa limpa e carteira de saúde.

HIGIENE DO VASILHAME

Todos os utensílios empregados na ordenha, transvase, envase e transporte (baldes, latões, etc.) devem ser rigorosamente limpos e mesmo esterilizados a vapor, por água fervente ou por meios químicos. Os utensílios mais empregados em laticínios são: baldes, canecas, filtros, garrafas e os latões. Os baldes mais aconselháveis na ordenha manual são os de boca fechada ³⁴, que evita a maior parte das sujidades (Vide Figura II). Com exceção das garrafas, os demais utensílios são de ferro estanhado, devendo preferentemente ser de aço inoxidável.

Quando se trata de ordenha mecânica, o equipamento deve ser rigorosamente limpo, esterilizado

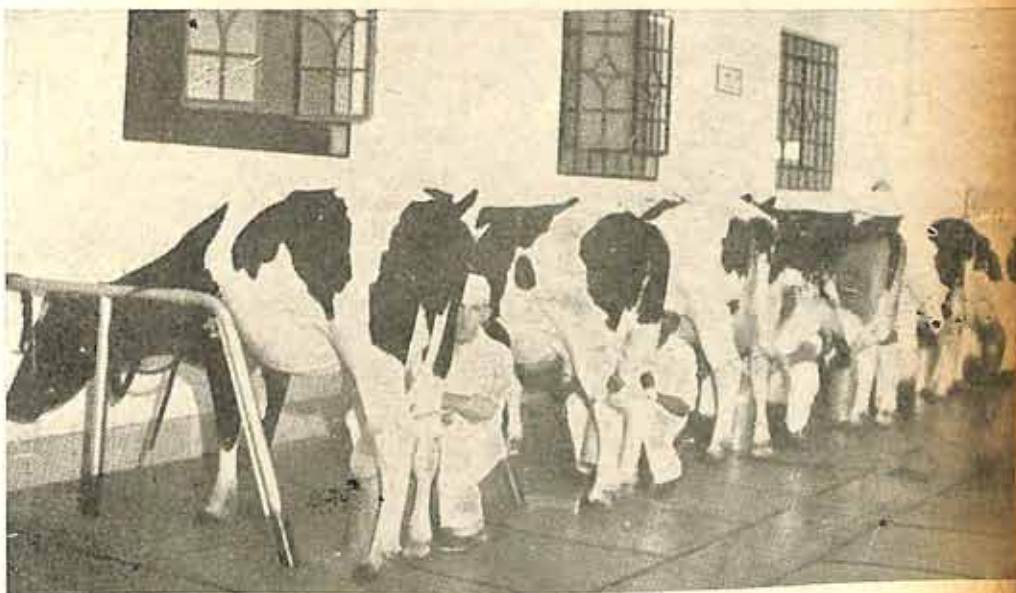


Fig. IV — Entre outras precauções, deve-se ter o máximo asseio na operação da ordenha.



Fig. V — Filtros para latões



ou desinfetado logo após o término da ordenha. A primeira operação de limpeza deve ser em água fria e limpa; depois, solução de detergente e, por fim, solução desinfetante (cloreto de cal, por exemplo).

A higienização do vasilhame pode ser feita na usina ou no estábulo. Em geral, os latões que transportam o leite para as usinas são aí esterilizados pelo vapor e devolvidos ao produtor. Quanto ao restante do vasilhame, deve ser obrigatoriamente limpo e desinfetado, por soluções químicas, água quente ou vapor. Não basta obter um leite limpo, se este é posto em vasilhame repleto de germes.

A lavagem e esterilização do vasilhame na fazenda deve seguir as seguintes recomendações. (Vide figura III):

- Remoção dos restos de leite com água fria ou morna;
- Lavagem com pós alcalinos (detergentes);
- Esterilização com vapor d'água, água quente e desinfetantes;
- Secagem.

Os desinfetantes químicos são mais econômicos e os mais empregados são os que têm como base ativa o cloro e seus compostos: soluções de cloro, cloromina, hipoclorito de sódio ou cálcio e cloreto de cal.

Preparo da solução estoque de cloreto de cal — Dissolver 40 g de cloreto de cal comercial em um litro de água fria. Filtrar a solução, guardar em lugar fresco e protegido da luz em frasco bem fechado.

Preparo da solução de uso diário — Diluir 25 ml da solução estoque em 10 litros de água fria e usar (100 p.p.m.).

HIGIENE DA ORDENHA

Ordenhar é obter por meios mecânicos (ordenha mecânica) ou manual o leite de uma fêmea em período de lactação. A ordenha desempenha papel importante na

produção de leite; o melhor processo é o de duas ordenhas por dia, sempre no mesmo horário. A melhor ordenha é a feita em cruz: teto posterior direito e anterior esquerdo, tetos posterior esquerdo e anterior direito; deve ser metódica, rápida e esgotar em ordenha a fundo, medida profilática de grande alcance, pois o leite residual é causa de muitas infecções da mama, as temíveis mamites. O leite dos primeiros jactos deve ser desprezado e colhido em caneca provida de tela de fundo escuro: mais rico de germes, presta-se para o exame citológico (pesquisa de pus e sangue) e prova de catálase com valor diagnóstico nas mamites.

As principais fontes de contaminação após a ordenha são: a vaca, o estábulo, o ar, as mósas, o ordenhador e os utensílios. A maneira de reduzir ou mesmo evitar estas condições: prender a cauda do animal, limpar com pano umedecido em solução desinfetante a região mamária, o ventre e as partes vizinhas, evitando o levantamento de poeira, a distribuição de ração ou capim antes e durante a ordenha, e a presença de mósas.

Antes de iniciar a ordenha, deve o ordenhador cuidar de sua limpeza: lavar as mãos, apresentar-se com avental e gorro limpos, não molhar as mãos com saliva, não soprar o leite, não tirar detritos ou ciscos com o dedo, não fumar. Aí então está em condições de iniciar a ordenha em cruz, rejeitando os primeiros jactos, ordenhando regularmente a fundo até esgotado o úbere. (Vide Figura IV).

Logo após a ordenha, o leite deve ser filtrado em pano limpo ou melhor, em filtro metálico de tela fina adaptado à boca do latão, para onde é transvasado o leite do balde. (Vide Figura V). Não deixá-lo no curral ou estábulo no meio das vacas. O ideal é resfriar o leite o mais rapidamente possível, com os resfriadores de que há os mais variados tipos e capacidades. (Vide Figura VI).

HIGIENE DO TRANSPORTE

Do local da produção (fazenda, sítio, estábulo), o leite deve ser transportado para os postos de resfriamento, entrepostos-usinas, usinas ou fábricas de laticínios. Com a entrega do leite para a pasteurização ou industrialização, terminam as operações de produção higiênica do leite cru. Os cuidados devem continuar em escala sempre crescente a fim de ser oferecido ao consumidor leite puro e limpo.

Atualmente, em São Paulo o consumo de leite cru é nulo, o mesmo não podendo dizer-se do Interior, onde é muito disseminado, mesmo em localidades onde existe usina de pasteurização.

O leite de maior consumo, isto é, o tipo "C", é posto em latões, geralmente apanhados pelos caminhões das usinas, junto às propriedades, à beira da estrada, mantidos em abrigos rústicos, evitando o sol e a poeira. Os caminhões de transporte de latões devem ser cobertos com lona ou encerado.

Em regiões muito distantes, os latões são transportados pelo produtor em carroças e mesmo em lombo de burro até a rodovia ou ferrovia mais próxima, onde são recolhidos pelos caminhões.

Uma vez na usina, o leite é pesado, filtrado e resfriado, podendo ser pasteurizado e engarrafado ou destinado à industrialização. Dos postos de resfriamento no Interior, é transportado em carros tanques isotérmicos para as grandes usinas da Capital. A percentagem do leite transportado atualmente por via férrea em latões é muito pequena, pois a pavimentação das estradas trouxe elevado índice de transporte rodoviário.

Quanto ao leite tipo "B", pode ser produzido e pasteurizado no local, mas pode ser transportado para as usinas para pasteurização. Quanto ao leite tipo "A", é por lei obrigatoriamente produzido e pasteurizado na própria granja e entregue ao consumidor em prazo limitado.

PROVAS HIGIÊNICAS DO LEITE

Há provas, cujo fim é verificar se foram adotados cuidados higiênicos desde a ordenha até a entrega para pasteurização ou industrialização. São provas indicadas para o leite cru. As de maior interesse prático, são:

1. **Lacto-filtração** — Prova de valor para saber se a ordenha foi bem feita. Passar-se $\frac{1}{2}$ litro de leite sob pressão através de um disco de papel de filtro prensado. As sujidades e impurezas do leite ficam retidas no disco, atestando o estado de higiene e limpeza do leite. O filtro utilizado nesta prova é conhecido por filtro "MINIT". (Vide Figura VII).

Os resultados das provas de filtração podem ser classificados por tabelas de discos-padrões. A que apresentamos, de autoria do técnico FERRAZ LOPES. (Vide Figura VIII) classifica os resultados das provas em 5 graus: ótimo, bom, regular, mau e péssimo.

2. **Prova da catálase e presença de pus ou de elementos figurados do sangue no exame do leite individual** — A prova de catálase é de valor quanto à verificação do estado sanitário do animal, grau de contaminação e idade do leite. Enche-se a parte superior graduada do aparelho previamente esterilizado em água fervendo, com água até que atinja o zero da graduação. Introduz-se no frasco inferior 5 ml de água oxigenada a 1% e 10 ml de leite. Fecha-se o aparelho, adaptando a parte superior ao frasco inferior por meio de rolha de borracha e deixa-se à temperatura

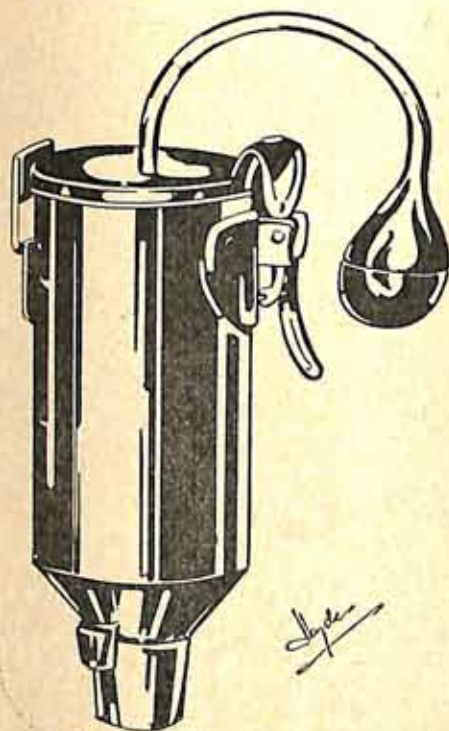
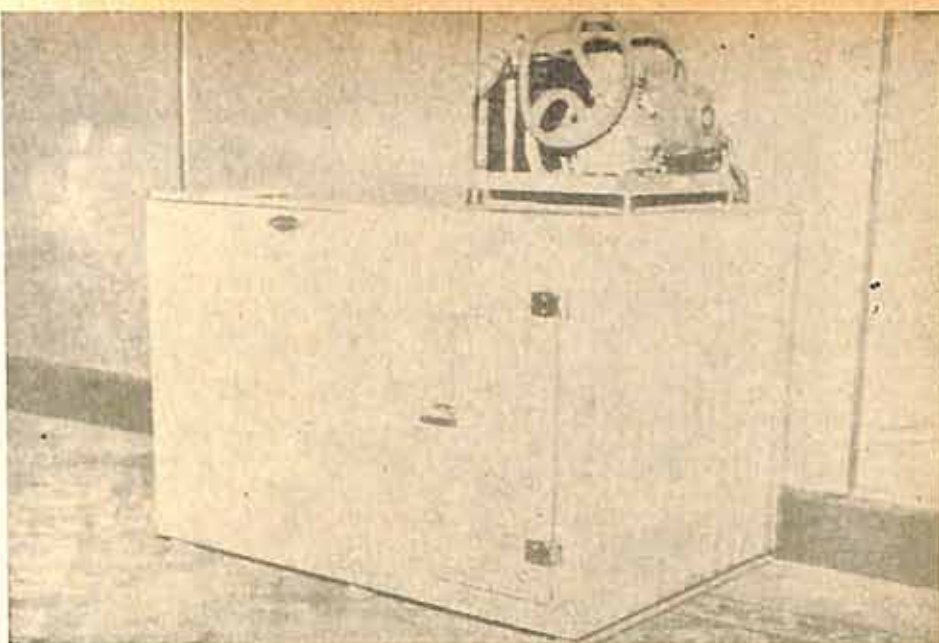


Fig. VII — Filtro de sedimentação "MINIT".



RESFRIADOR DE LEITE

Fig. VI — Capacidade: 4 a 10 latões de 50 litros.

ambiente. O oxigênio desprendido pelo desdobramento da água oxigenada comprime a camada de água contida na parte superior do aparelho, fazendo-a subir na haste graduada. A cifra de catálase é dada pelo nível que a água atingir, durante a observação 12 horas. Os leites velhos, os que apresentam sangue e pus, o leite colostrado, dão teor de catálase superior a 40, enquanto o leite puro e limpo apresenta cifras de 1 a 2 de catálase. (Vide Figura IX).

Pesquisa do sangue no leite (hemácias) — 1 ml de leite em 1 tubo de ensaio e a seguir 10 ml de água destilada e 1 ml do reativo de Meyer e 4 e 5 gotas de água oxigenada. Reação positiva: cor rosa ou vermelha forte. Reativo de Meyer: pesar 20 g de potassa anidra e 100 ml de água destilada, mais de 2 g de fenolftaleína, e 10 g de pó de zinco nessa ordem; ferver, agitando sempre, durante 5 minutos.

Pesquisa química de pus no leite — Toma-se 1 ml de leite em tubo de ensaio; adiciona-se igual quantidade de amoníaco, agitando-se em seguida. Logo após junta-se uma gota de fucsina de Zichl a 50% e, após alguns segundos, adicionam-se lentamente 10 ml de água corrente. Prova positiva: formam-se filamentos, grumos, ou mesmo um véu avermelhado (que não se desfaz por leve agitação). Em caso negativo, o líquido torna-se transparente e rosado.

3. **Provas de acidez** — Cocção, álcool e alizarol, ou pelo acidímetro Dornic.

A prova de cocção consiste em



colocar leite em um tubo de ensaio e aquecer até ferver; caso o leite esteja ácido, há coagulação e precipitação da caseína.

A prova do álcool consiste em misturar, em partes iguais, leite e álcool a 70% em um tubo de ensaio; agita-se e inclina-se, observando-se partículas de caseínas (grumos mais ou menos grossos). O leite com acidez normal escorre sem deixar grumos.

Prova do alizarol — Coloca-se em tubo de ensaio partes iguais de leite bem misturado e alizarol, solução alcoólica de alizarina a 0,2%, (2 a 3 ml); agita-se, observando a cor que adquiriu a mistura. Em seguida, compara-se a cor obtida com as constantes de uma escala colorimétrica, assim: leite normal — cor vermelho-lilás sem coagulação; leite alcalino — cor lilás ou violeta; leite ácido — do pardo avermelhado ao amarelo intenso com formação de flocos mais ou menos densos de caseína coagulada.

A prova do alizarol tem valor na

seleção do leite cru que chega às usinas. Pode ser completada com a prova de acidez pelo acidímetro DORNICK.

4. Prova de lacto-fermentação — para conhecer o tipo de fermentação do leite, coloca-se leite (20 ml) em tubo de ensaio estéril, que fica em estufa a 38° a 40° C até que o leite coagule. Observa-se o tipo de coágulo formado e consequentemente a flora predominante no leite:

a) Tipo gelatinoso — aspecto gelatinoso. Não há separação de soro e ausência de gases. Há ligeira retração do coágulo ao fim de 2 a 3 dias, com leve separação de soro claro na parte superior. Tem sabor e cheiro de leite ácido, revelando a presença de bactérias formadoras do ácido láctico. É uma coagulação desejável para a tecnologia.

b) Tipo caseoso — a coalhada tem aspecto de queijo. Há retração acentuada do coágulo com dissolução parcial e separação grande de soro citrino. É também bom tipo de fermentação, provocada pelos fermentos da caseína.

c) Tipo esponjoso — o coágulo tem o aspecto de esponja. Há abundante separação de soro turvo. Tipo de fermentação indesejável, provocada geralmente pelos germes presentes nas rações, forragens e fezes. Não há produção de gases.

d) Tipo gasoso — coalhada irregular com separação do soro turvo e produção abundante de gases. É o mais perigoso tipo de fermentação não só para a saúde do consumidor mas também para a indústria. Quase sempre provocada pelos germes do grupo coli-aerogenes.

Na prática, é difícil verificar os quatro tipos de fermentação isoladamente. É comum a presença do

tipo gelatinoso com leve peptonização da caseína, ou associado ao tipo esponjoso com pequenas bolhas de gás. Com a prática, o técnico saberá pelo tipo de fermentação, se o leite pode ser ou não utilizado. Geralmente é uma prova que se segue à da redutase.

5. Prova de redutase — Prova de seleção do leite cru, é um dos meios mais práticos de determinar a quantidade de bactérias contidas no leite pelo tempo de descoloração do azul de metileno, em virtude da ação enzimática microbiana. Assim, quanto maior for o teor bacteriano do leite, maior será a descoloração provocada pela ação redutora das bactérias presentes no leite.

Prepara-se solução estoque de azul de metileno, dissolvendo 1,1 g do corante seco em 500 ml de água destilada. Conserva-se sempre em vidro escuro. A solução recente de azul de metileno para uso é preparada diluindo 1 ml da solução estoque em 39 ml de água destilada; esta solução recente, antes de usada, deve ser aquecida a 100° C, por alguns minutos; deixa-se esfriar e então estará pronta para uso. A prova consiste em colocar 10 ml de leite em tubo de ensaio; em seguida, juntar 1 ml de solução de azul de metileno, mantendo o tubo em banho-maria ou estufa a 37° C, até a descoloração. O R.I.I.S.P.O.A. adota a prova de redutase para a classificação do leite cru destinado à pasteurização, fabricação de queijos, leite em pó, condensado e dietético. No seu artigo 537 — item 5, diz: "só pode ser beneficiado o leite considerado normal, proibindo-se beneficiamento de leite que revele na prova de redutase, contaminação excessiva com descoloramento em tempo inferior a 5 (cinco) horas para o leite tipo "A", 3,30 h para o "B", e 2,30 h para os demais tipos.

Segundo interpretação de técnico do I.B.A. Sá Earp, a prova de redutase pode ser assim traduzida:

Mais de 7 horas — menos de 100.000 germes por ml.
De 7 a 2 horas — 100.000 a 3.000.000 germes por ml.
De 1 a ¼ hora — 3.000.000 a 20.000.000 germes por ml.
Menos de ¼ hora — além de 20.000.000 germes por ml.

Quanto a análise de inspeção do leite na fonte de produção (granjas) o regulamento prevê as seguintes provas:

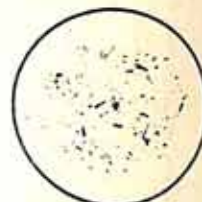
Lacto-filtração; Caracteres organoléticos (cor, cheiro, sabor); Densidade a 15° C; Gordura pelo método de Gerber; Prova de catalase e presença de pus ou de elementos figurados no exame do leite individual; e Acidez Dornic e provas de cocção, álcool, alizarol.

DISCOS COMPARATIVOS PARA UMA CLASSIFICAÇÃO RAPIDA DAS PROVAS DE FILTRAÇÃO

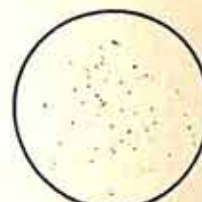
PROVA PESSIMA é a que corresponde aproximadamente a uma quantidade de detritos com o peso de 10 miligramas contidos em um litro de leite; esses detritos compõem-se de esterco, palha, terra, pêlos, pequenos insetos etc.



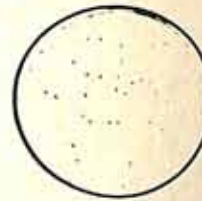
PROVA MA é a que corresponde aproximadamente a uma quantidade de detritos com o peso de 5 miligramas contidos em um litro de leite; esses detritos são os mesmos acima citados, porém, em menor volume.



PROVA REGULAR corresponde aproximadamente a uma quantidade de detritos com o peso de 2,5 miligramas em cada litro de leite, com as mesmas características que os anteriores.



PROVA BOA é a que corresponde aproximadamente a uma quantidade de detritos com o peso de meio miligrama em litro de leite.



PROVA ÓTIMA corresponde a um leite colhido com asseio rigorosíssimo, e que microscopicamente não deve deixar detrito algum.

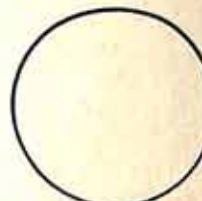


Fig. IX — Prova de catalase

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA

Klm 267 da Via Presidente Dutra

— Pindamonhangaba —

Estado de São Paulo

Propriedade de

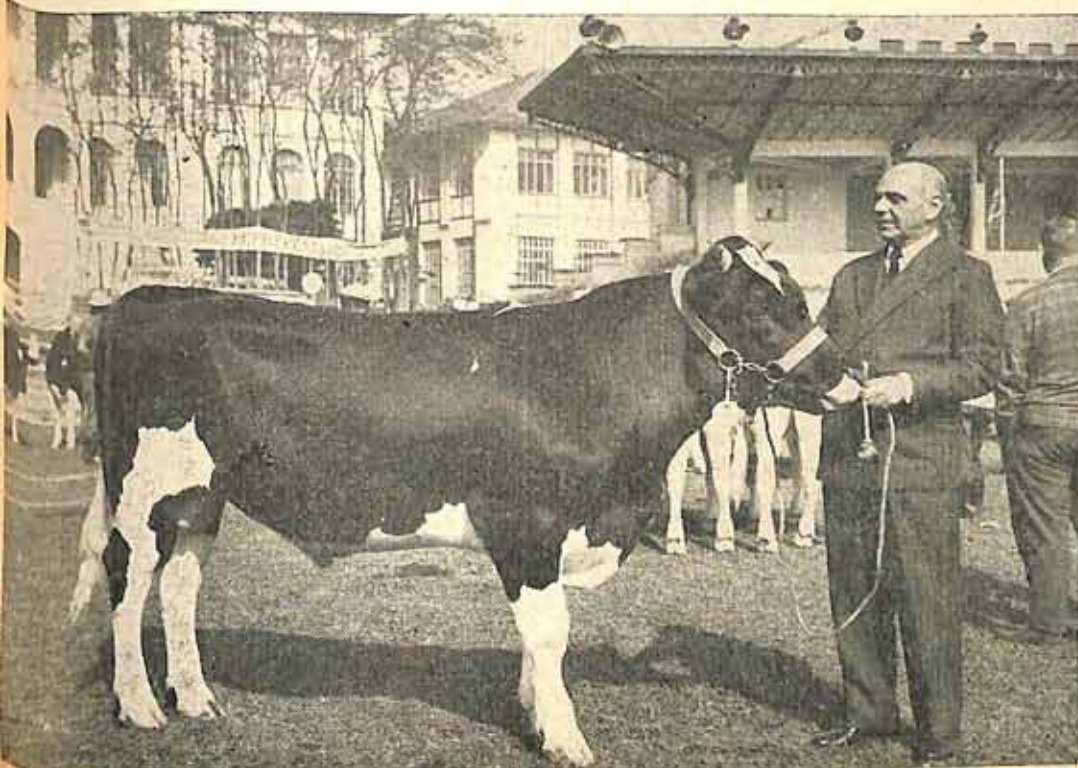
Fernando Alencar Pinto S. A.

CRIADOR DE GADO DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA P.O.

Vista do gado na Fazenda São Francisco da Bela Vista.



JANGADA FIDALGO DUKE MARK, Campeão Júnior na Exposição de Água Branca.



CLASSIFICAÇÃO NA X EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DA ÁGUA BRANCA

JANGADA FIDALGO DUKE MARK

1.º prêmio na categoria de machos de 15 a 18 meses e Campeão Júnior. Produto de inseminação artificial.

JANGADA ESPERANÇA CARNATION

3.º prêmio na categoria de 18 a 24 meses.

Lote formado por JANGADA FIDALGO DUKE MARK, JANGADA ELIANA DIAMOND, JANGADA ESCOTEIRA DIAMOND e JANGADA ESPERANÇA CARNATION

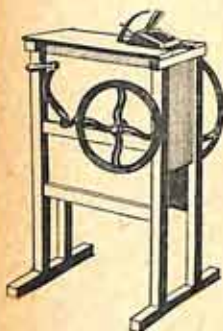
2.º lugar entre os melhores conjuntos da raça Holandesa preta e branca pura de origem.

**seu MILHO
é melhor
DEBULHADO,
QUEBRADO ou
MOIDO**

com máquinas

MARUMBY

DEBULHADOR



Máquina de grande utilidade para os plantadores de milho. O rendimento depende da rapidez com que é acionada a manivela, podendo-se contar com uma produção de 100-200 lt por hora. Pêso: 42 quilos.

QUEBRADOR



Ideado especialmente para pequenas aviculturas e criadores, esta máquina é dotada de 2 cilindros de ranhuras que trabalham em rotações diferentes, quebrando o milho por esmagamento.

ESPECIFICAÇÕES:
Diâmetro do volante: 440 mm. Altura: 950 mm. Largura: 230 mm. Lugar que ocupa: 600 x 500 mm. Pêso: 26 quilos. Produção: 120/150 lt por hora.

MOIDOR



Destina-se a moer milho, tendo dispositivo para graduação que permite a produção de qualquer tipo de quirera. Diâmetro do volante: 440 mm. Pêso aproximado: 40 quilos. Produção: 30/50 lt por hora.

CONSULTE-NOS

**MUELLER IRMÃOS LTDA.
CIA. INDUSTRIAL MARUMBY**

Av. Dr. Cândido de Abreu, 127

Caixa Postal "F"

Enderço Telefónico: "INDUSTRIAL"
CURITIBA PARANÁ

COBRAS FAZEM FÁBULAS

Um sitiante "criava" jararaca no seu paiol de milho a fim de combater os ratos...

LUIZ CARLOS CAMPOS

Médico veterinário

Se Vital Brasil ainda fôsse vivo, teria a sua matéria-prima, a cobra, em profusão por aqui, podendo desenvolver mais suas pesquisas com êsses terríveis répteis, sem medo de se ver privado de tais animais.

É que, no Nordeste Mineiro, existe um número incalculável de cobras de vários tamanhos e de graus de periculosidade diversos. Assim, por exemplo, nas cidades de Joaíma e Jequitinhonha, elas se dão ao luxo de "repousar" na varanda das casas residenciais, espalhando o terror e o pânico entre a população e muitas vezes fazendo vítimas fatais, como sói acontecer com a cascavel. Conta-se que, na cidade de Jequitinhonha, um cidadão seccionou um dedo com um facão, imediatamente após ter sido picado por uma cascavel. Salvou-se. Na cidade de Joaíma, um mico comprou uma fazenda pequena e a primeira providência foi "limpá-la" das cobras. Logo no primeiro dia, matou trinta cascavéis. Esse mico chegou a distribuir belíssimas "prêças" dessas cascavéis até para a Bahia, entre os amigos.

Os acidentes de ofidismo em gado são muito comuns, levando sempre ao desfêcho fatal, pois o efeito é rapidíssimo ou, quando o bovino aparece moribundo, já é tarde. Alguns fazendeiros têm o soro anti-ofídico, mas a minoria. Há coisa de um ano para cá, um fazendeiro quis aproveitar a carne de uma novilha morta por veneno de cobra: levou-a para o infecto mercado de Teófilo Otoni, mas, por sorte caída do céu, o diretor da Rádio Teófilo Otoni, sr. Lourival Pechir, soube do caso e pôs a boca no microfone, exortando o povo a não comprar carne aquêles dias.

Fato pitoresco, um sitiante criava jararaca no seu paiol de milho, para combater os ratos. Com isso, seu milho ficava incólume. O sitiante "ciscava", como diz o mineirão, quando alguém matava suas jararacas. Certa vez teve até uma rusga com o genro, porque êste da cama "acertou" com um tiro de revólver em uma dessas cobras, que passava pela cumieira do quarto. Depois disso é que se

descobriu o interesse que o fazendeiro dispensava a êsses ofídios.

Sabe-se que o fogo é maléfico para o solo. Pois bem: a única maneira de o dono da terra ver sua "manga" (pastagem) livre de cobras é atear fogo. Dizem que não aparece uma só cobra com essa prática, senão muito raramente.

Certa vez, um fazendeiro da cidade de Itaobim aprendeu com um padre do lugar que contra veneno de cobra é só aplicar o soro específico ou polivalente. Depois disso, êsse fazendeiro munuiu-se do tal soro e aquêles casos, que êle dizia de mal triste ou "arriado", eram sarados pelo tal soro. Hoje, êsse criador acredita em ofidismo e, com isso, o padre que gosta das lides rurais é um ídolo para o fazendeiro. Antes, o bovino era tratado com aquelas misturas de várias ervas e, hoje, com a conscientização inculcada pelo padre, êsse criador é outra pessoa. Pena é que a coisa vai mudando muito lentamente, mas tudo por falta de orientação, pela carência do serviço de extensão rural. Está aí o exemplo do padre. Infelizmente, há ainda muita gente por aqui tratando do boi empiricamente. Muitos "chapam" um chumaço de algodão embebido em creolina na nuca do boi, e assim, o animal não adquire a febre aftosa. A verdade é que a aftosa aqui é um flagelo.

Voltando às cobras, casos de ofidismo em pessoas nestas plagas têm uma incidência grande, com muitos casos fatais, muitas vezes não computados dela estatística. Em Joaíma há um fazendeiro evoluído nesta questão de animais venenosos. Tem em sua casa soro contra mordida de cobra e contra a ferroadada do escorpião, outra praga. É bom salientar que êsse cidadão tem procurado soro contra o escorpionismo nas capitais, resultando infrutíferas essas procuras; contudo ainda não tinha ido a São Paulo. Pergunta êle se os laboratórios não estão mais fabricando tal sôdução? Se é por falta de escorpião, aqui existe muito — arrematou o fazendeiro.

O problema do abastecimento de carne

Exportação, estocagem, entressafra e financiamento

Em recente trabalho do Sindicato da Indústria do Frio no Estado de São Paulo, seu diretor, sr. Marcílio Alêssio, diz que a comercialização da carne tem sofrido, através do tempo, limitações e restrições que pretendem mantê-la em níveis compatíveis com os padrões consumidores mínimos. No entanto, nem sempre há equilíbrio entre esses desejados padrões mínimos e a realidade dos fatores econômicos, surgindo daí distorções que prejudicam todo o abastecimento.

No que respeita à carne, um desses fatores tem sido a política seguida no País, a qual promove constantes limitações do lucro, estímulo de todo empreendimento pastoril, industrial ou comercial. Tem mostrado a experiência que, desde o século passado, as tentativas de manutenção de preços, mediante órgãos de controle, estão ultrapassadas pelo desenvolvimento do País e têm fracassado por contrariarem leis econômicas elementares. Estes inconvenientes — não funcionamento do controle de preços e queda da produção — são agravados pelo preço baixo e irreal que aumenta a demanda de uma produção insuficiente e dificulta seu desenvolvimento.

A solução seria dada a partir de uma consideração do problema, além da entressafra, para serem tomadas medidas de longo alcance, pelo menos com cinco anos de aplicação:

a) dar à pecuária oportunidade de estabelecer naturalmente o equilíbrio entre os preços dos diferentes produtos, pois a política de preços baixos acentua o consumo mas desestimula a produção; o equilíbrio natural dos preços dos produtos agropecuários tenderia a limitar esse consumo;

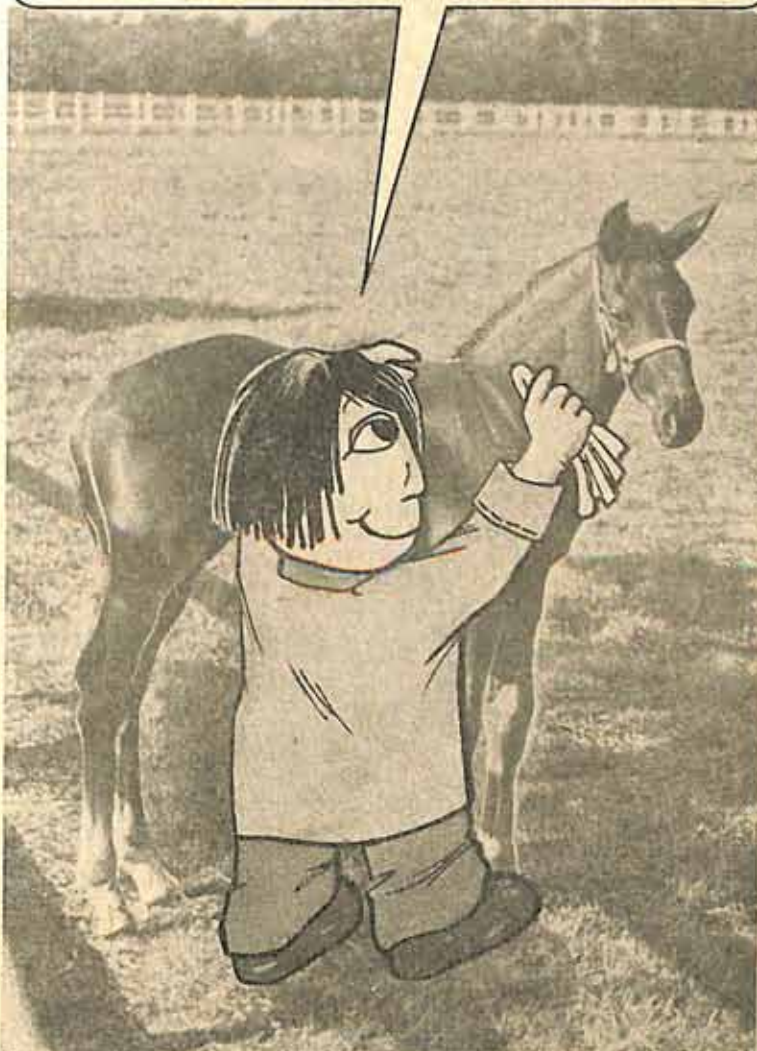
b) isentar do Imposto de Vendas e Consignações, a venda do gado, da carne e de outros alimentos básicos, em todas as fases da comercialização;

c) conceder crédito amplo aos produtores, de acordo com os valores e custos reais de preparo das

(Conclui na pg. 107)

 **HOECHST**

NÃO CHORE NÃO
COM UMA DOSE DE
REVERIN *
VOCE FICA BOM,
OUTRA VEZ!



REVERIN® (uso veterinário)

Antibiótico de largo espectro, indicado no tratamento das doenças infecciosas causadas por bactérias, riquétsias, vírus e protozoários.

- | | |
|---|---|
| • Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico | • Osmaron® - pomada para ordenha |
| • Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico | • Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso |
| • Nemural® - antiparasítico | • Pregazol® - estimulante cardíaco |
| • Orastina "Forte"® - hormônio ocitócico sintético | • Rivanol® - antisséptico solúvel |
| | • Tonofosfan® - fortificante. |

AP. 308/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.
representante exclusiva da Farbwerke Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Batistão da Gama, 77 - 5.º andar - C.P. 6280.
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C.P. 1337

COMO SEPARAR PELO SEXO MARREQUINHOS DE UM DIA

Eis aqui no que consiste o interessante processo japonês

HENRIQUE FRANCISCO RAIMO
Médico-Veterinário

A separação de pintos de um dia pelo sexo é prática rotineira nas centrais de incubação do Brasil, apresentando reais vantagens no que respeita à produção de ovos e à produção de carne. Nos Estados Unidos já se separam pelo sexo peruzinhos de qualquer raça e marrequinhos de um dia.

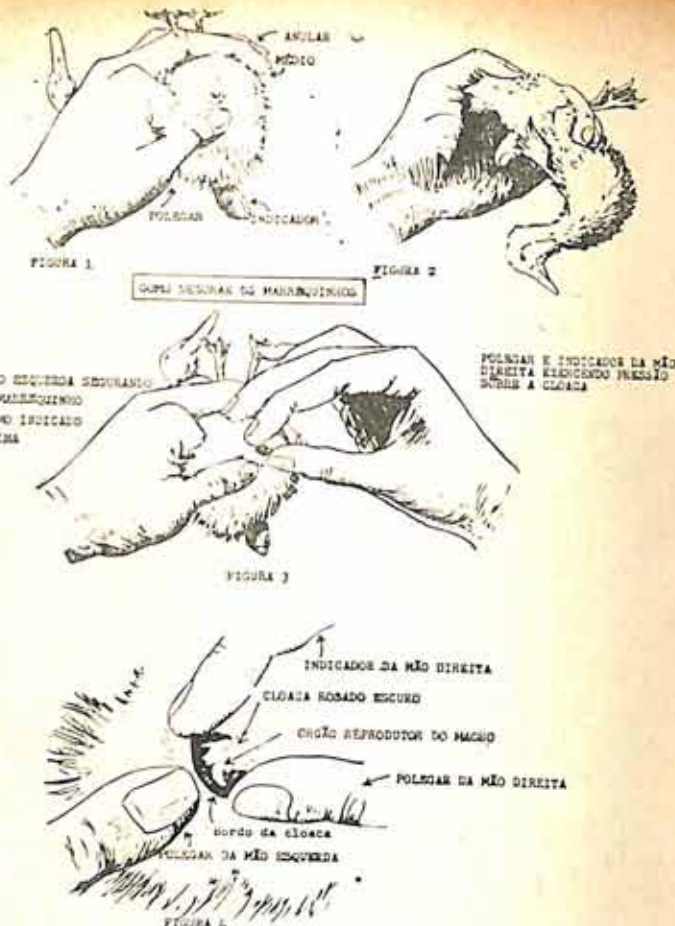
O exame dos marrequinhos ou de outros palmípedes de um dia, entre os quais patinhos e gansinhos, segue o processo empregado pelos japoneses para exame da cloaca dos pintos. Pode ser realizado duas a três horas após a retirada dos marrequinhos da chocadeira ou das chocas. Eis o esquema a obedecer:

1.º) Segurar a cauda do marrequinho com o indicador e o polegar da mão esquerda, deixando o peito do marrequinho para cima e para a frente do examinador e a cabeça para baixo (figura 1).

2.º) Repuxar a cloaca para trás (sentido longitudinal) curvando o corpo do marrequinho sobre o indicador, com firmeza mas delicadamente e segurando o meio do corpo do marrequinho, com os dedos médio, anular e mínimo, ainda da mão esquerda (figura 2).

3.º) Com os dedos polegar e indicador da mão direita, repuxar a cloaca para os lados (sentido transversal) e forçar a saída do órgão copulador, no caso do macho; fechando o polegar e o indicador da mão direita, colocados sobre a cloaca, afastar um pouco os dois dedos e continuar a pressão para os lados.

É importante que o polegar e o indicador se conservem unidos até se colocarem sobre a cloaca, porque, assim unidos, podem exercer sobre os bordos da cloaca uma decidida pressão e forçar a saída do órgão copulador (figuras 3 e 4). Este órgão se apresenta como uma pequena ponta de raiz, de coloração



rosada, em contraste com a coloração mais escura da cloaca (rosada escura).

O exame pode ser efetuado em pequena mesa à luz de lâmpada de 100 watts provida de refletor.

Ao nascer, como os pintos, os marrequinhos carregam, na porção terminal dos intestinos, uma massa viscosa esverdeada, com traços brancos, que é o produto da digestão dos nutrientes do ovo formador do novo ser. Essa massa é expelida pela compressão rápida do abdomen dos marrequinhos, ao ser iniciado o exame e a massa esverdeada, recolhida em qualquer vasilha.

O método de exame como foi descrito é de autoria de V. K. Tallent, técnico do "The British Buck Keepers Association", divulgado em 1934. A ilustração apresentada é uma adaptação gráfica de desenho da autoria de R. Jackson.

TROCANDO EM MIÚDOS

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

ARRANJO DA "ZONA DE AQUECIMENTO" — POSIÇÃO DOS BEBEDOUROS E COMEDOUROS

Dentro da "zona de aquecimento", os bebedouros e comedouros devem ser colocados alternadamente: um bebedouro e depois um comedouro e assim por diante, formando um colar ao redor da campânula.

Cuidar que os bebedouros fiquem mais próximos da campânula, de

modo que os pintos tenham acesso fácil à água. A primeira bebida é muito importante, para corrigir o tempo de transporte e prevenir a desidratação inicial dos pintos.

Muitos avicultores costumam forrar de papel a "zona de aquecimento", durante 72 horas no máximo, para facilitar o trânsito dos pintos e fortalecer as patinhas frágeis.

Como cuidado especial, recomenda-se que, antes da chegada dos pintos, os bebedouros sejam enchidos, para evitar que a "cama" ou o fôrro de papel seja molhado e haja necessidade da troca da zona umedecida.

Convém esclarecer que os bebedouros que fornecem água para os pintos no período de criação até 15 dias, são do tipo pressão e de alumínio, na capacidade de 3 a 4 litros para 100 pintos. De preferência, colocados sobre estrados de madeira ou de tela de arame, malha de 1/2", fio 20.

Estes são os principais cuidados, que na prática da criação têm de-



E DIZER QUE



HÁ 15 DIAS ERAM



SÓ PELE E OSSO...

OS VERMES SÃO OS PIORES INIMIGOS DOS ANIMAIS

THIBENZOLE*

livra os bois da verminose... e eles engordam que é uma beleza.
Inverter em Thibenzole hoje, é conseguir dividendos certos amanhã.



MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária

Subsidiária de Merck & Co., Inc., Rahway, N. J., E. U. A. — Enderêço telegráfico MEDOME
SÃO PAULO: Rua Aurélia, 622/628
RIO DE JANEIRO: Rua Clarisse Índio do Brasil, 19
PÓRTO ALEGRE: Rua Almirante Tamandaré, 656 — C. P. 458
BELO HORIZONTE: Avenida Santos Dumont, 612 — Cj. 201 — C. P. 75
RECIFE: Rua da Concórdia, 874

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerxa de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peça para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



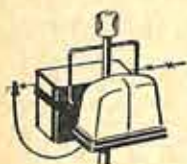
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



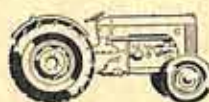
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



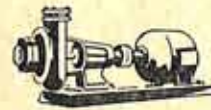
Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



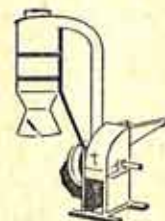
Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru

1 no preço;
 2 na qualidade;
 3 na forma de pagamento;
 4 nos benefícios que a
 A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



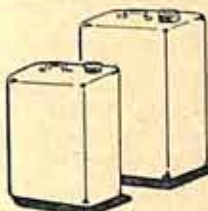
Japones de lã, ponchos e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarros, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



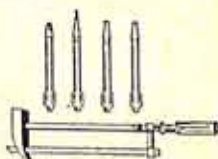
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
 SÃO PAULO — BRASIL



Abôto de uma vaca com carência de Vitamina A.

Vitamina A



(estabilizada em pó, ou miscível em água)

assegura:

- maior fertilidade
- menos abortos
- maior resistência às doenças infecciosas e parasitárias
- crias mais robustas
- maior produção de leite

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO, GB,
TEL. 28-7100

B. Horizonte: Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
Curitiba: Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
Recife: Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. Paulo: Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191
1A-41.015

monstrado resultados positivos e eficientes.

NOTAS SOBRE A DISSEMINAÇÃO DA ENCEFALOMIELEITE AVIÁRIA

Há fortes razões técnicas para se admitir que a disseminação da encefalomielite aviária se faz principalmente pelos ovos de reproduto-

colocados nas chocadeiras, podem não eclodir ou produzir pintos com sintomas da encefalomielite.

Mesmo que os ovos infectados não cheguem a eclodir, o pequeno orifício formado pela picagem da casca pelo embrião é suficiente para provocar a infecção dos pintos infectados. Esses ovos, quando

(Conclui na pág. 106)

Seleção de reprodutores suínos

CUNHA BAYMA

Na criação e seleção de suínos que se desenvolvem na Fazenda Regional de Criação de Pinheiral, Estado do Rio, estão sendo observadas normas técnicas quanto à seleção dos reprodutores.

Quanto aos machos, observa-se a produtividade da leitegada ao nascer: deve apresentar no mínimo 8 leitões sadios, cujo peso seja superior a 9.500 g. A porca deve ter sido classificada como de boa produtividade: deverá pesar, aos 56 dias, pelo menos 2 quilos mais do que a média da população em que fôr criado.

Deverá o macho apresentar dez tetas, no mínimo, bem espaçadas e simétricas. Levam-se em consideração o número e a distribuição das tetas rudimentares do macho devido à herança que o animal fornecerá à sua progênie feminina, na qual essa característica é de vital importância.

Os órgãos genitais deverão apresentar-se bem conformados e livres de lesões de qualquer natureza. O temperamento deverá ser

manso. Quanto à conformação, os caracteres exigidos serão os seguintes: linha dorsal, torax, costados, pernil, apurmos e tamanho. Os caracteres raciais deverão corresponder aos padrões da raça.

Quanto às fêmeas destinadas à reprodução, sofrerão seleção idêntica à dos machos. O aparelho mamário de uma porca é, sem dúvida, um dos pontos mais importantes a considerar por ocasião da escolha de marrãs para a reprodução. Esta deve possuir, no mínimo, dez tetas bem feitas, bem distribuídas e que não sejam cegas ou invertidas.

O número de tetas é importante no melhoramento, devido às leitegadas prolíficas; o bom espaçamento, para que haja possibilidade de bom suprimento de leite; as tetas invertidas ou cegas, além de não funcionar, não proporcionam aumento de leite nas outras tetas. Embora seja pouco conhecido o mecanismo da hereditariedade de tais tipos de tetas, sabe-se serem fatores hereditários.



Nas marrãs o aparelho mamário é de suma importância: terá papel fundamental na reprodução.



RELATÓRIO N.º 260

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

JULHO DE 1966

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
M's. Alpha Lochin. 38-B15607	PO	2-8	15165	365	4.143	155,6 3,78	Fernando de A. Pinto S.A.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Arlete Nina III — B14306 — LM	PO	3-5	15279	365	4.847	168,8 3,85	Manoel Alves de Castro
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.							
Estrêla — 25060 — LM	PC	10-4	7737	365	10.887	369,2 3,39	Guido Malzoni
S. Fartura P. Carnat. B12063 — LM	PO	5-7	10459	365	8.240	270,9 3,28	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Hortência B. Aurora — 39945 — LM	PC	6-5	15275	365	5.331	205,0 3,84	Irmãos Bevilacqua
Arlete Soraya — B16/6453	PO	7-5	9466	313	3.573	115,8 3,24	Manoel Alves de Castro
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)							
Cast. R. Saakje 8 — B15248 — LM	PO	2-3	15215	365	4.920	182,4 3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Ietje 21 — B15217 — LM	PO	2-5	15199	365	4.920	182,4 3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel mais premiado da raça Jersey nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo e o que mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a **MEDALHA DE OURO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, destinada ao expositor mais premiado da raça, nos anos de 1955, 57, 59, 61, 63, 65, e 66. Em 1962 e em 1966, no mesmo certame conquistou a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO**, oferecida ao criador que alcance o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
A. Pot. Vrouwkje I — LM	—	2-1	15221	360	3.784	134,7	3,55
S.Q. K. 35 Heroica — B15355 —	PO	2-2	15152	360	3.781	138,5	3,66
Cast. Exc. Sammetje 61 — B15571	PO	1-11	15/15	365	2.532	114,5	4,52
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.							
P. Irma G. Gollas — B15757 LM	PO	2-10	15367	362	4.330	148,7	3,43
Cast. Bur. Sitjske 4 — B15294	PO	2-9	15209	360	4.266	134,3	3,14
A. Jonge Vrouwkje — 2390 — LM	15/16	2-11	14595	365	4.106	142,0	3,45
Cast. K. Johanna 22 — B15195	PO	2-6	15202	325	3.567	129,2	3,62
Hia. Bur. Sietsche 4 — 4010	7/8	2-6	15211	355	3.312	107,8	3,25
São Quirino K 17 — 42056	PC	2-6	15411	325	2.908	116,5	4,00
Cast. L. Jr. Jantje 55 — B15209	PO	2-17	15424	319	2.653	96,3	3,62
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
A. J. Irene II — 2929 — LM	31/32	3-2	13476	565	5.809	209,5	3,60
P. Iratua Frabella — 39315 — LM	PC	3-3	15366	363	5.746	194,7	3,38
Candida — 40472 — LM	PC	3-3	15055	365	5.283	198,7	3,76
Raul Anna 7 — B14070 — LM	PO	3-5	13503	332	5.174	196,5	3,79
Gelatina — 42659 — LM	PC	3-4	15065	365	5.013	184,7	3,68
Agrindus Bigorna — 43728 — LM	PC	3-3	15677	313	4.836	207,2	4,28
Cast. K. Mina 47 — B14113 — LM	PO	3-1	15200	365	4.644	174,0	3,74
W. Negra de Carambel — 4363 — LM	3/4	3-5	15477	340	4.617	182,4	3,95
Gloriosa — 43848 — LM	PC	3-5	15261	365	4.161	152,4	3,66
S. Q. Jurema C. 35 — B14155	PO	3-0	15413	365	4.003	131,8	3,29
Sta. Maria Carinhosa — 40245	PC	3-3	13178	355	3.485	137,2	3,93
Cast. F. Bontje 4 — B14074	PO	3-1	14681	280	3.252	112,7	3,46
P. Iris Dina Martindale — B15749	PO	3-0	15368	362	3.240	127,6	3,93
De Geus Beleza de Car. 2683	31/32	3-2	15486	365	3.144	109,2	3,47
P. Itamotinga D. Marks. B15750	PO	3-0	15369	361	2.904	108,7	3,74
Nogales M. Tania Var — 58527	PO	3-5	14600	215	2.147	86,7	4,03
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Hia. H. Elisabeth 21 — 3484 — LM	15/16	3-7	15542	319	5.239	186,7	3,56
Amaz. Mr. Chuleta — 41613 — LM	PC	3-10	13548	327	4.316	170,5	3,95
Nhadu Biela — D3/904	PO	3-9	15804	322	3.642	124,8	3,42
S. H. Wouter's Morena — B12759	PO	3-8	15331	365	3.531	135,2	3,82
Cast. Vos Lucie — B13954	PO	3-7	14438	259	3.278	136,9	4,17
Nata Top H. P. Tania — B14191	PO	3-10	15289	323	3.158	129,9	4,11
A. Slob Sjors	—	3-9	14461	277	2.427	100,3	4,13
Andorinha da Fortaleza	NR	3-8	14650	275	1.844	52,5	2,84
Sobrinha da Fortaleza	NR	3-8	14661	277	1.604	50,7	3,16
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Cast. R. Paulina 5 — B13048 — LM	PO	4-4	12109	310	5.250	182,5	3,47
Amaz. G. M. Clara — 41609 — LM	PC	4-0	13549	341	4.790	192,8	4,02
Cop. Nossa Amizade — 38848 — LM	PC	4-7	15146	365	4.783	179,9	3,76
Beta Sta. Helena — 38756	PC	4-5	15658	312	4.676	158,9	3,39
F.O. Roseira II — 39843 — LM	PC	4-1	15273	365	4.653	168,6	3,63
Jangada Barbalha — B13190 — LM	PO	4-5	13493	334	4.585	191,1	4,16
Amaz. G. M. Cômica — 41610 — LM	PC	4-0	13551	365	4.465	169,3	3,79
S. Quirino Indolente — 39414	PC	4-2	13201	359	4.309	139,1	3,22
S.Q. Ilhota Extra — B12965	PO	4-4	13317	353	3.798	140,7	3,70
Impetiosa EEPA 1433 — B13581	PO	4-0	13762	312	3.779	153,1	4,05
Rocampo Guaracal — 42179	FC	4-1	15131	365	3.670	132,0	3,59
F.S.M. Magda — B14530	PO	4-4	13032	365	3.659	136,8	3,73
Califórnia J.B.	—	4-0	13534	345	3.426	114,0	3,32
São Quirino Itauna — 39341	PC	4-0	13421	357	3.234	116,7	3,60
Cast. Exc. Nijlander 90 — B13060	PO	4-3	15443	327	3.123	105,0	3,36
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Amaz. M. Actriz — 39237 — LM	PC	4-7	12383	334	6.181	222,6	3,60
Arapoti Boelman Mous — 2948 LM	31/32	4-9	11581	348	6.027	210,2	3,48
Amaz. M. Artista — 39185	PC	4-8	12246	321	4.391	147,5	3,36
Hia. Conde Pukkie 10 — 1507	15/16	4-6	15224	314	4.386	138,4	3,15
Simpatia de Sta. Inês — 5931	63/64	4-11	15803	322	4.371	145,0	3,31
A. Boelman Liesje — 2947	15/16	4-9	12292	323	4.316	157,6	3,65
Jardim Rotura — B12392	PO	4-6	13171	299	3.907	118,2	3,02
Honra EEPA 1383 — B12828	PO	3-10	12079	322	3.853	148,3	3,85
A. Slob Arina V	—	4-9	12882	286	1.981	79,0	3,98
A. Kool Grietje 56 — B13579 (1)	PO	4-9	12421	138	1.730	67,3	3,89
CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.							
Willy's Ross. M. Alegria — F5/2052	PO	13-8	2919	365	8.168	303,7	3,71
Guará Manolita — 30599 — LM	PC	9-0	8070	365	6.763	207,0	3,06
S. Finesa P. Senor — 34702 — LM	PC	6-1	10998	365	5.809	218,5	3,76
S. Guap. P. 295 Pabst — B12085 JM	PO	5-3	11610	365	5.423	185,9	3,42
Cast. F. Nijlander 200 — B16/6672	PO	7-3	9236	333	5.301	172,8	3,25
Orion's Pietje 160 — B14584 — LM	PO	5-1	13113	365	5.227	191,4	3,66
S. Maeda 7 de Car. — 2691 — JM	15/16	6-0	15017	359	4.826	177,1	3,66
B. V. Bena 3569 2º Sol. B14/5703 LM	PO	8-4	8750	333	4.775	173,5	3,63
S. Magda 5 de Car. 2694	15/16	6-0	15479	365	4.773	158,0	3,31
Martha 15-43372 — LM	PC	8-9	15056	365	4.739	211,1	4,45
S. Violeta de Car. 4386	15/16	5-10	15016	354	4.541	165,7	3,64
Ardosia do R. Iza — 40553	7/8	5-8	15269	365	4.537	173,1	3,81
Cast. K. Lize 39 — B19/7916	PO	6-3	10695	333	4.471	160,1	3,58
Pieter — 43374 — LM	PC	9-5	15248	314	4.464	183,2	4,10
São Quirino Esporinha — 30461	PC	7-8	8927	365	4.387	162,2	3,69
Cachoeira — 8729 — LM	PC	8-0	15792	319	4.329	178,2	4,11
India — 38717	PC	5-3	15666	315	4.317	150,6	3,48
Manjuria — 35224	PC	5-0	15240	365	4.312	139,1	3,22
Bond Haven C. M. Joy — F7/3445	PO	9-4	6613	365	4.293	154,4	3,59
Cast. E. Hiltje 75 — B19/7913	PO	6-2	9842	350	4.284	133,2	3,11
S. Gavea P. Markman — B12066	PO	5-6	11695	362	4.279	143,9	3,36
Auca Spring — B13789	PO	7-0	13461	344	4.205	149,4	3,55
CLASSE E — Adultas de mais de 5 anos.							
Cia. Agrícola São Quirino	—	—	—	—	—	—	—
Antônio Coelho Guimarães	—	—	—	—	—	—	—
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	—	—	—	—	—	—	—
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	—	—	—	—	—	—	—
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	—	—	—	—	—	—	—
Antônio Coelho Guimarães	—	—	—	—	—	—	—
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	—	—	—	—	—	—	—
Jotamar Adm. e Com. S.A.	—	—	—	—	—	—	—
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	—	—	—	—	—	—	—
Nelson Elias	—	—	—	—	—	—	—
Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	—	—	—	—	—	—	—
Artur Carlos Ayres Dianda	—	—	—	—	—	—	—
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	—	—	—	—	—	—	—
Nelson Elias	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Agrícola São Quirino	—	—	—	—	—	—	—
João Figueiredo Frota	—	—	—	—	—	—	—
Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri	—	—	—	—	—	—	—
Guilherme Malzon	—	—	—	—	—	—	—
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	—	—	—	—	—	—	—
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	—	—	—	—	—	—	—
S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	—	—	—	—	—	—	—
Luiz H. de Mello/T. Jordan	—	—	—	—	—	—	—

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
S. Quirino Geleia — 32633	PC	6-5	10863	365	4.160	141,5	3,40
A. Primavera Branca B —	—	6-1	15515	314	4.042	172,7	4,27
A. Galvota Violeta — B13788	PO	7-0	15342	365	4.034	144,2	3,57
S. Grietje C. 87 Carn. B13659	PO	5-2	13173	351	3.867	168,8	4,36
Itaqui Mogiana	NR	—	15193	353	3822	136,0	3,55
Cast. L. Jelske 42 — B13/5159	PO	9-4	6699	365	3.749	142,1	3,79
Colega Medalist CAB — B18/7488	PO	6-5	10593	296	3.748	120,3	3,50
Itaqui Jorda	NR	—	15194	365	3.730	112,4	3,01
Paulina J.B. — 1331	PC	5-2	12352	326	3.706	123,3	3,32
rFiso Johana de Car. 2430	31/32	6-0	14793	302	3.672	116,5	3,17
S. Quirino Ferolesa — 32627	PC	6-9	10856	291	3.605	117,2	3,24
L. V. Sonha 2 de Car. 2644	31/32	5-9	15023	365	3.499	128,2	3,66
Cast. M. Sietske4 — B16/6859	PO	7-1	11140	288	3.347	128,5	3,83
F.S.M. Joanina — B12212	PO	6-2	11199	365	3.248	114,2	3,51
S.Q. Gameleira — 35339	PC	6-0	10720	337	3.237	106,9	3,30
São Quirino Gboia — 35377	PC	6-0	10722	354	3.182	101,4	3,18
K. Jannie de Car. — 2447	31/32	10-2	16163	226	3.150	110,4	3,50
G. Argentina Santabri — B12943	PO	5-6	11213	214	3.133	100,2	3,19
Hia Ado Fokje 10	NR	—	14972	365	3.112	106,4	3,41
Hia. Bur Naschtegaal 1 — 4218	3/4	6-3	15210	358	3.098	109,1	3,52
Carnauba de Paralba — 15801	PC	13-6	3222	274	2.971	112,4	3,80
S.Q. Ciranda Reintje — B11/5429	PO	10-2	5925	277	2.916	102,7	3,52
Flora Pitangui — 4754	15/16	5-7	14480	257	2.881	102,0	3,54
A.B. Beatrix	—	5-6	12922	284	2.867	114,2	3,98
F.S.M. Jupira — B12208	PO	6-2	10633	365	2.865	104,3	3,64
Tribuna de Fortaleza — 44214	PC	6-0	15403	345	2.793	81,6	2,91
Chola	NR	—	14496	304	2.371	89,7	3,78
Dinorah — 32356	PC	7-6	9082	214	2.357	75,3	3,19
Cast. R. Dina 5 (1) — B19/8014	PO	5-3	11191	288	2.230	85,6	3,83
Falada Madcap CAB — 26803	FC	9-9	7192	129	2.192	81,8	3,73
Franja	NR	—	14497	232	1.718	62,9	3,65
Amorosa da Fortaleza — 44194	PC	7-3	14651	170	1.593	45,7	2,87
F.S.M. Iguara — B18/7359	PO	6-3	10705	250	1.537	55,2	3,58
Trombeta	NR	—	14498	229	1.304	41,0	3,14
Virgula J.B. — 2138	PC	5-8	14579	146	1.132	35,7	3,15

RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

Hol. Philomena XX — BB1410 — LM	PO	2-0	15141	329	4.562	155,0	3,39	Coop. Agro-Pec. Holambra
Artista — 44447 — LM	PC	2-2	14777	352	3.850	144,6	3,75	Antônio Josino Meirelles
Sta. F. Etiópia Sjouke — 41907	PC	2-2	15103	326	3.609	126,8	3,51	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
Sta. F. Emilia Sjouke — 41910	PC	1-11	15290	314	3.189	111,2	3,48	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
E.S. Caviuna — 40598	PC	2-0	14623	263	3.189	116,6	3,65	Pedro Lunardelli
Sta. P. Elite Sjouke — 41906	PC	2-5	5292	320	3.103	124,5	4,01	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
Francesa — 31504	PC	2-5	14620	275	2.419	90,1	3,72	Antônio Josino Meirelles
Hol. Koosje XXIV — BB2/1389	PO	2-5	14460	263	2.043	83,5	4,08	Dohar Barbosa Nicolau

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Willy's Juliana II — 44450 — LM	PC	2-7	14774	350	5.357	191,7	3,57	Antônio Josino Meirelles
Willy's Diana — 44451 — LM	PC	2-11	14775	359	4.769	189,0	3,96	Antônio Josino Meirelles
Willy's Danela II — 44448 — LM	PC	2-8	14773	314	4.512	174,7	3,87	Antônio Josino Meirelles
P. Ivonete D. Galante — 44976	PC	2-7	15104	365	4.017	134,3	3,34	Cia. Adm. Com. e Agr. S. Filomena
E. S. Carloca-BB2 — 1166 — LM	PO	2-6	15266	320	3.904	152,8	3,91	Pedro Lunardelli
Mar. Naida T. Heiniana — 40950	PC	2-8	15601	337	3.200	115,2	3,59	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.M. Paraíso Carola — 40296	PC	3-3	15622	309	3.562	130,3	3,65	Antônio Carlos R. V. Almeida
Ameixa de Paralba — 39515	PC	3-4	13207	362	3.499	143,8	4,11	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Contendas Fantasia — 44756	PC	3-3	15683	313	2.812	115,0	4,09	José Bastos Thompson
Memória de Pinheiro — 989	PO	3-3	15168	324	2.722	94,0	3,45	Ministério da Agricultura
Pinheiro Moeda — 1P-BB2/542	PO	3-1	15026	337	1.727	62,2	3,60	Ministério da Agricultura
Loteria de Pinheiro — 4P-BB1/388	PO	3-2	14455	283	1.678	62,3	3,71	Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Marly-38000 — LM	PC	3-10	13655	352	4.893	198,4	4,05	Antônio Josino Meirelles
Divina de Virgínia — 40604 — LM	PC	3-6	13089	347	4.613	171,1	3,70	Pedro Lunardelli

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Mar. Mantilha H. Joquei — 39584	PC	4-0	13524	322	3.653	131,2	3,59	Luciano V. de Carvalho
S. Kitty — BB2/1230	PO	4-1	13278	307	2.374	90,1	3,79	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Mar. Mimosa D. Heiniana BB2/1200	PO	4-1	15250	198	1.947	78,7	4,03	Luciano V. de Carvalho

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Wolline Nogal — BB2/1248 — LM	PO	4-7	11941	365	5.501	191,6	3,48	José Bastos Thompson
-------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Hol. Bloem VI — BB1/495 — LM	PO	8-2	8573	327	6.611	209,8	3,17	Coop. Agro-Pec. Holambra
Castro Paula XIII — BB2/495 — LM	PO	6-1	9840	365	6.339	185,3	2,92	Adrianus Sleutjes
Mangueira — 44485 — LM	PC	6-0	15339	365	6.090	245,3	4,02	Antônio Josino Meirelles
Dançarina — 36220 — LM	PC	7-9	15605	321	5.975	233,3	3,90	Pedro Conde
Minelra — 37998 — LM	PC	9-11	10800	339	5.965	229,2	3,84	Antônio Josino Meirelles
Mar. Josefina Diam. — BB2/684 LM	PO	5-11	10756	349	5.607	207,3	3,69	Luciano V. de Carvalho
Miragem — 25303 — LM	PC	11-2	14766	322	5.279	190,1	3,60	Antônio Josino Meirelles
Dádiva — 38011 — LM	PC	5-10	15284	357	5.245	203,7	3,88	Pedro Conde
Kaçula — 29418 — LM	PC	9-5	11838	324	5.013	168,5	3,36	Fernando José Santos
Mar. Esmeralda Telana — 24939 LM	PC	10-7	6735	328	4.266	176,1	4,12	José Bastos Thompson

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
Berenice — 38014	PC	5-5	14914	309	4.127	164,7	3,98
Grotta — 29512	PC	8-3	9528	315	4.024	152,2	3,78
Santa Rosa Caçula — 1773	31/32	5-3	15648	335	3.991	129,7	3,24
Klaske 5 — FF1/338	PO	10-0	6963	290	3.910	153,7	3,93
Santa Cruz Sapecta	NR	—	13466	319	3.882	148,2	3,81
Sta. Cecilia Heide — 31849	PC	7-2	9343	328	3.272	121,7	3,71
Grifa de Pinheiro — BB2/650	PO	7-11	8909	365	2.400	89,5	3,72
Jarra de Pinheiro	—	—	15167	312	1.448	50,1	3,46

RACA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISAO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Divana Barão — LM PO 2-8 15242 354 3.541 180,1 5,08 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S.A. Ninon Oasis — A/6081 — LM PO 3-0 15244 332 3.716 178,6 4,80 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Talita C. Prince — 5936-C PO 3-3 15611 309 2.197 122,8 5,58 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

S.A. Xandú Manifesto — 4333-C PO 4-3 15610 310 2.440 134,8 5,52 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S.A. Nólva Oceano — 4171-C — LM PO 4-9 11890 365 4.673 231,8 4,96 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Idolatria Oceano- 4227 — CLM PO 4-9 12123 313 3.905 211,2 5,40 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Labareda P. Sta. Hilda — 4232-C PO 4-6 12161 327 2.078 111,8 5,37 João Laraya

CLASSE D — Adultas de mais de 5 anos.

S.A. Niagara Patric. 1901-C — LM PO 9-4 6928 310 4.617 207,9 4,50 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Atlantica K. Count — 4022 CLM PO 5-5 11892 329 4.417 237,1 5,36 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Xmas 3º K. Count — 4036 CLM PO 6-2 10053 324 4.133 205,9 4,98 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Novela Patrician — 1873 CLM PO 10-5 5816 340 3.854 181,7 4,71 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Euforia do Banharão — 3154-C LM PO 8-6 8137 343 3.804 185,3 4,87 João Laraya
S.A. Havana Patrician — 1658-C LM PO 11-7 5688 323 3.705 187,5 5,06 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Estrelinha Zana. 4143-C LM PO 5-2 11893 307 3.695 184,2 4,98 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.J. Alvorada Records — 3491 CLM PO 5-5 11012 310 3.663 174,0 4,74 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Havalana Paxford — 4338-C PO 6-2 12472 330 3.168 136,0 4,29 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Thalia — 3342-C PO 10-2 6666 331 2.535 138,3 5,45 João Laraya
S.A. Marselhesa K. Cou. 4021-C PO 5-6 11886 331 2.443 124,4 5,09 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Lorena Comary — 1358-C PO 14-5 9904 347 2.216 109,3 4,93 Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RACA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISAO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Madama de Pinheiro — 3231 PO 3-0 15170 330 2.220 80,6 3,63 Ministério da Agricultura

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Cop. Dakota — 3100 — LM PO 3-10 15144 365 4.445 200,9 4,52 D. Pires Agro-Pec. S.A.

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Lisonja de Pinheiro — 3018 PO 4-4 15174 365 3.206 118,4 3,69 Ministério da Agricultura
Lavras de Pinheiro — 3063 PO 4-0 13130 365 2.747 102,3 3,72 Ministério da Agricultura

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alteza 29315 — LM PC 10-0 11765 322 4.284 174,2 4,06 Silvio Lara Campos
Riqueza — 34711 — LM PC 5-11 15145 351 4.276 176,7 4,13 D. Pires Agro-Pec. S.A.
Aliança de R. Claro — 2876 PO 5-10 11690 365 4.095 161,7 3,94 D. Pires Agro-Pec. S.A.
Galera de Pinheiro — 2395 PO 8-6 8776 365 3.680 131,9 3,58 Ministério da Agricultura
Kediva — 34714 PC 5-8 13409 365 3.473 146,0 4,20 D. Pires Agro-Pec. S.A.
Incursão de Pinheiro — 2799 PO 5-8 13231 365 3.425 121,9 3,55 Ministério da Agricultura
Gema de Pinheiro — 2462 PO 8-0 9446 311 3.401 122,1 3,58 Ministério da Agricultura
Granfina — 2220 PO 9-4 12373 310 3.112 119,9 3,85 Silvio Lara Campos
Xarupa de Sta. Marina — 40104 PC 5-2 14647 272 2.780 121,9 4,38 Silvio Lara Campos
Suíça da Harmonia — 2288 PO 8-9 12994 288 2.631 94,9 3,60 Adalpra S.A. Agr. e Com.
Moreninha do Camandocaia — 2981 PO 5-0 12177 327 2.515 107,9 4,29 Faz. Sta. Fran. Camandocaia
Indústria de Pinheiro — 2775 PO 6-1 11195 354 2.310 85,9 3,71 Ministério da Agricultura
Lhama de P. Grossa — 2407 PO 8-2 15028 334 1.961 73,0 3,72 Ministério da Agricultura
Harmonia — 42886 7/8 5-11 14575 173 1.633 50,8 3,10 Silvio Lima Marinho
Lucelia — 42890 7/8 5-8 14574 154 1.529 56,5 3,69 Silvio Lima Marinho
Guaranesia — 42885 7/8 7-0 14573 145 1.473 60,3 4,09 Silvio Lima Marinho
Jussara de Pinheiro — 2942 PO 5-6 12974 196 1.431 56,4 3,94 Ministério da Agricultura
Falua — 2566 PO 7-5 13085 208 1.397 57,9 4,14 Adalpra S.A. Agr. e Com.
Herança de Pinheiro — 2611 PO 6-10 10118 215 1.315 56,6 3,47 Ministério da Agricultura
Fidalga de Pinheiro — 2332 PO 8-9 8705 316 1.106 43,1 3,89 Ministério da Agricultura

RACA GIR LEITEIRO

Lactações até 365 dias (II DIVISAO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Jussara-206 — LM NR 2-7 15318 338 3.166 145,0 4,57 João Batista F. Costa

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Bahia	NR	3-0	15344	365	2.690	148,7	São Francisco Soc. Ltda.
Canoa-186	NR	3-5	15313	365	2.514	112,1	João Batista F. Costa
Bandeja	NR	3-4	15582	311	1.975	101,5	São Francisco Soc. Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Esmeralda-176	NR	4-1	15315	365	2.609	140,6	João Batista F. Costa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Alegria B. Brasília — 43624 — LM	PO	11-7	11977	365	5.471	295,2	Rubens Resende Peres
Bela Vista-C — 3638 — LM	RE	9-0	15147	365	5.306	307,1	Santana Agro-Pastoril S.A.
C.A. Toscana-A — 6494 — LM	PO	13-2	15319	365	5.164	243,5	João Batista F. Costa
C.A. Barea — 43654 — LM	3/4	8-2	13368	365	4.234	195,6	João Batista F. Costa
C.A. Paquinha — 43669 — LM	PC	7-8	13353	365	3.697	191,6	João Batista F. Costa
Marani	—	7-1	15696	306	3.420	161,0	Santana Agro Pastoril S.A.
C.A. Roma — 43661 — LM	7/8	16-1	13372	365	3.338	146,0	João Batista F. Costa
Begonia	—	—	14863	343	3.277	147,8	Lelio de T. Piza e Almeida
Araçatuba — LM	NR	5-1	15317	365	3.260	189,2	João Batista F. Costa
Boneca — 43674	PC	5-8	12852	365	3.144	172,6	São Francisco Soc. Ltda.
Violeta — 7	—	7-1	15690	307	3.089	166,5	Santana Agro Pastoril S.A.
Serenata	—	9-0	15347	365	3.040	159,7	São Francisco Soc. Ltda.
Tampinha	—	7-0	15592	321	2.886	141,9	São Francisco Soc. Ltda.
C.A. Manja — 43649	PC	8-8	13371	318	2.855	131,4	João Batista F. Costa
Avenida	—	—	14728	298	2.797	141,6	São Francisco Soc. Ltda.
Laranjeira — 60	NR	13-2	15316	342	2.674	105,9	João Batista F. Costa
Formiga-S	NR	12-2	15314	344	2.604	118,9	João Batista F. Costa
Represa	NR	9-0	15591	318	2.483	125,9	São Francisco Soc. Ltda.
Corumbá de Brasília-B — 2693	RE	—	14632	274	2.232	107,4	Rubens Resende Peres
Sorala B. Brasília — 43615	PO	6-2	13212	272	2.224	139,3	Rubens Resende Peres
Avela-65	NR	6-0	11065	236	2.007	104,5	São Francisco Soc. Ltda.
Calciolandia-D — 8854	RE	7-3	15898	186	1.999	63,2	Santana Agro Pastoril S.A.
Revista-175	NR	5-0	14594	249	1.655	90,5	São Francisco Soc. Ltda.
Brasília-233	NR	5-0	14586	170	1.203	60,8	São Francisco Soc. Ltda.
RACA GUZERA							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Loteria J.A. — 8757	PO	3-9	14665	238	1.610	91,7	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Vidraça — 8377	PO	8-4	11867	361	2.521	142,3	João Carlos B. de Abreu
Valquiria J.A. — 5871	PO	12-5	14668	168	1.746	97,5	Allyrio Jordão de Abreu
Mandona J.A. — 5868	PO	10-3	15335	311	1.386	80,3	Allyrio Jordão de Abreu
SINDI							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Formosa-302/SRTM	PO	4-9	12581	286	2.724	132,7	João Carlos P. de Freitas
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Cartola-203/SRTM	PO	5-9	11349	183	2.257	121,3	João Carlos P. de Freitas
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.							
Orizontina (F-135)		2-3	14117	294	3.693	142,3	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.							
Brindada (6106)		2-3	14117	294	3.493	142,3	S.A. Frigorífico Anglo
Campinas (6768)		3-0	11372	286	2.749	103,2	S.A. Frigorífico Anglo
Jaguara (H013)		3-3	14119	279	2.476	98,8	S.A. Frigorífico Anglo
Sulina (G029)		3-1	14131	250	2.314	100,8	S.A. Frigorífico Anglo
Linda-Flor (6081)		3-5	14410	237	2.227	94,0	S.A. Frigorífico Anglo
Marcliana (FO-74)		3-4	14213	204	1.443	60,2	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.							
Salomé (8103)		3-6	14852	365	3.734	135,1	S.A. Frigorífico Anglo
Ordenada II (8107)		3-6	14853	337	3.182	129,9	S.A. Frigorífico Anglo
Olga III (B-077)		3-9	13998	283	2.739	113,9	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.							
Orquidea II — (B-068)		4-4	14851	349	3.296	123,1	S.A. Frigorífico Anglo
Madrid (F-008)		4-2	13907	292	2.560	107,7	S.A. Frigorífico Anglo
Bragança (0172)		4-2	10263	259	2.550	105,4	S.A. Frigorífico Anglo
Itulutaba (B-034)		4-2	14116	258	2.240	95,6	S.A. Frigorífico Anglo
Obedecida (B-037)		4-1	14000	266	2.087	86,1	S.A. Frigorífico Anglo

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Proprietário
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.							
Osmi (8056)		4-8	12885	314	4.424	163,8 3,70	S.A. Frigorífico Anglo
Dourada (6002)		4-11	12766	316	3.853	145,2 3,76	S.A. Frigorífico Anglo
Orna (B-052)		4-6	15100	325	3.438	128,0 3,72	S.A. Frigorífico Anglo
Olga (8022)		4-11	13772	314	3.317	126,2 3,80	S.A. Frigorífico Anglo
Figueira (A-448)		4-8	14111	302	2.782	107,2 3,85	S.A. Frigorífico Anglo
Orizonte (4735)		4-11	12594	245	2.493	104,8 4,20	S.A. Frigorífico Anglo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Antoninha (4741) — LM	5-5	12693	362	4.643	201,3 4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Cachoeira (4720)	6-2	11119	245	4.286	151,9 3,54	S.A. Frigorífico Anglo
Vingança (A-413)	5-10	11505	315	4.106	159,0 3,87	S.A. Frigorífico Anglo
Objetiva (A-444)	5-7	13770	313	3.824	144,0 3,76	S.A. Frigorífico Anglo
Retinta (A-443)	5-8	11643	332	3.749	150,4 4,01	S.A. Frigorífico Anglo
Batuirá (0180)	6-9	10195	313	3.385	121,9 3,60	S.A. Frigorífico Anglo
Sorocaba (A-372)	9-9	11126	279	3.222	142,7 4,42	S.A. Frigorífico Anglo
Princeza	—	14115	295	3.032	125,2 4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Guanabara (4369)	9-9	9864	289	3.025	120,9 3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Palmeira (A-177)	8-0	10318	250	3.006	120,1 3,99	S.A. Frigorífico Anglo
Fronteira (4367)	9-8	10097	289	2.967	117,8 3,97	S.A. Frigorífico Anglo
China (6010)	5-0	12598	308	2.895	107,7 3,71	S.A. Frigorífico Anglo
Gorila (4641)	7-2	10101	271	2.769	109,8 3,96	S.A. Frigorífico Anglo
Castora (4696)	6-2	11639	208	2.464	99,1 4,02	S.A. Frigorífico Anglo
Radiolandia (4461)	12-8	11246	261	2.454	102,6 4,18	S.A. Frigorífico Anglo
Revista (4472)	6-5	10198	247	2.259	97,8 4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Galera (4472)	8-6	9957	197	1.580	67,6 4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Tupiana (6785)	5-1	12894	128	1.304	53,4 4,09	

Búfala

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

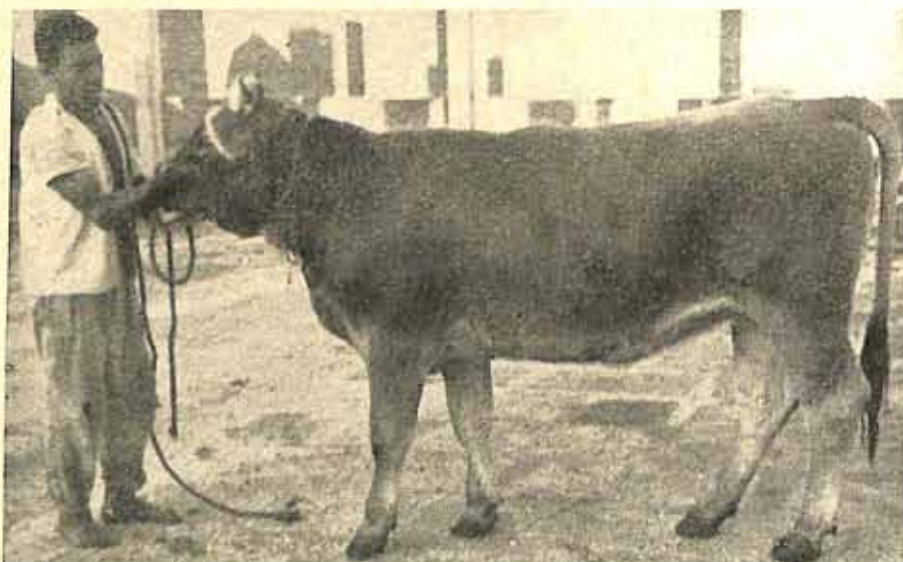
Novidade	—	10728	226	1.490	108,8 7,26	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Soma-2	—	10727	193	1.185	79,7 6,72	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

FAZENDA SANTA MADALENA

Jacarézinho-Paraná

Luiz Antonio de Souza Barros

Seleção de Schwyz



Bela novilha Schwyz, pertencente ao rebanho de origem nacional, que, junto ao lote importado, compõe o famoso plantel da Fazenda Santa Madalena.

Schwyz da Santa Madalena = rusticidade, vigor e alta produção leiteira

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

Nome do Animal	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	Nova Parição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.									
SJT. Harmonia Conzelo — 42722	PC	2-4	15340	305	2.799	109,1 3,89	352 228	Luiz H. de Melo/T. Jórdan	
A. Kok Margriet II	PC	2-0	15237	280	2.795	114,1 4,08	355 200	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
A. Voorsluys Ali 3 — 1962	PC	2-1	15469	253	1.428	57,4 4,01	334 194	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Cast. J. Rooske 9 — B15173 — LM	PO	2-7	14970	305	5.295	187,1 3,53	412 168	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. C. Sita 5 — B14140	PO	2-11	13214	282	3.679	122,1 3,31	412 145	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
A. Trix Margarida II — 3027	PC	2-10	15491	291	3.049	112,4 3,68	352 214	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	
P. Gilda S. Supreme — B14871	PO	2-6	14955	305	2.467	107,4 4,35	384 196	João Arthur Ribas Viana	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
De J. Jacoba 4 de Car. 4246 — LM	15/16	3-4	14825	305	4.720	186,6 3,95	387 193	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Gleba — 42669 — LM	PC	3-1	14950	305	4.435	173,6 3,91	388 192	Lauro Miguel Saker	
Ch. P. Baukje 326 Car. 2867	31/32	3-1	15022	287	3.993	138,9 3,47	338 224	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Lolita Med. CAB — 42480	PC	3-0	15048	299	3.787	133,8 3,53	344 230	Colégio Adv. Brasileiro	
Cast. E. Bonte Sik. B14077	PO	3-5	13599	295	3.767	127,7 3,38	338 212	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. J. Trijntje 30 — B14067 LM	PO	3-0	15197	281	3.750	151,7 4,04	354 202	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
P. Ivete P. S. Falcão — 39305	PC	3-5	14906	305	3.728	143,6 3,85	374 206	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Academia Tereza — 39572	PC	3-3	15179	292	3.589	123,9 3,45	360 207	Carlos E. Baptistella	
Cabarotinga da Prata — 41214	PC	3-3	13545	305	3.161	135,4 4,28	348 232	Cia. Agr. F. Sta. M. da Posse	
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Cast. B. Mine 6 — B13066	PO	3-11	12780	305	4.381	153,7 3,50	424 156	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. J. Maartebloem 14 — B13974	PO	3-9	15196	305	3.859	143,7 3,72	393 187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. C. Kroontje 14 — B13117	PO	3-11	14994	305	3.536	123,7 3,49	389 191	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cegonha de Paraíba — 39531	PC	3-6	13065	305	2.546	106,5 4,18	425 155	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cast. R. Teatske 86 — B13946	PO	4-0	15421	276	4.318	150,7 3,48	209 —	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Argentina — 40558	PC	4-4	15270	305	3.727	136,8 3,66	350 230	Artur Carlos Ayres Dianda	
S. Hegira T. Carnat. 39906	PC	4-2	13290	285	3.713	127,2 3,42	367 193	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Amaz. Mr. Bolija — 39176	PC	4-3	13294	267	3.237	108,3 3,34	392 150	Jotamar Adm. e Com. S.A.	
Orion's Estampa 2831-40213	PC	4-4	14768	305	3.012	109,9 3,61	418 162	Luiz H. de Mello e T. Jórdan	
Cast. Beld Flora 9 — B13098	PO	4-4	12791	221	2.628	101,8 3,87	286 210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Amazonas M. Artemis — 39238	PC	4-7	12468	291	4.252	152,5 3,58	338 228	Ruy Vieira Barreto	
Realidade Med. II CAB — 35871	PC	4-11	11883	305	3.522	132,0 3,74	372 208	Colégio Adv. Brasileiro	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S. Grega H. Carnat. B12074 — LM	PO	5-3	11309	305	6.020	199,4 3,31	396 184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
Sta. C. Clea Hoarne — B15/5948 LM	PO	8-3	8984	305	5.701	210,3 3,68	376 204	D. Pires Agro-Pec. S.A.	
Barra Mansa-4040 — LM	3/4	10-11	15788	305	5.367	183,2 3,41	389 191	João Figueiredo Frota	
Fagonia Med. CAB-35865 — LM	PC	5-1	10916	305	5.251	175,5 3,34	376 204	Colégio Adv. Brasileiro	
Cast. B. Pietje 89 — B19/7900 LM	PO	6-1	10837	262	5.057	180,6 3,57	362 175	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Cast. R. Hendrika 2 — B15/5765 LM	PO	8-11	6829	290	5.019	173,7 3,46	384 181	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Divia Medallist CAB — 35868	PC	5-0	11289	305	4.957	176,1 3,55	371 209	Colégio Adv. Brasileiro	
Tartaruga — 41032	PC	7-8	14890	305	4.936	152,4 3,08	411 169	Artur Carlos Ayres Dianda	
Katia	NR	6-6	15782	294	4.362	162,8 3,51	309 260	Reynaldo Foresti	
S.G. Senhorita — 5867	31/32	5-10	15783	294	4.454	138,3 3,10	308 261	Reynaldo Foresti	
Cast. J. Dina 12 — B16/6684	PO	7-3	9715	251	4.382	146,1 3,33	340 186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Nevada S. Martinho — 42288	PC	6-4	14831	305	4.372	159,1 3,63	408 172	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Cast. R. Geertje 351 — B15/6223	PO	7-7	8435	289	4.364	167,8 3,84	349 215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Friso Anna 29 — B15/5913 — LM	PO	8-4	15020	290	4.257	172,9 4,06	341 224	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Mineira — 41034	PC	7-10	15091	305	4.226	168,5 3,98	381 199	Artur Carlos Ayres Dianda	
Eleitora — 33420	PC	6-7	9796	305	4.046	153,7 3,79	394 186	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.	
M.C. Gaspazia 4 de Car. 2585	31/32	5-5	14808	305	3.932	136,5 3,47	379 201	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Granfina — 41023	PC	9-4	15088	305	3.887	141,2 3,63	389 191	Artur Carlos Ayres Dianda	
Cast. T. Charlotte 8 — B17/6769	PO	6-6	10827	305	3.843	148,6 3,86	409 171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
V. Tranquinha de Car. 2704	15/16	5-8	14800	305	3.810	151,2 3,96	388 192	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.	
Auca Lady Tessy — B13783	PO	8-8	13306	305	3.805	154,3 4,05	401 179	Luiz H. de Mello/T. Jórdan	
Hla. Cassis Saskia 12 — 2186	15/16	5-8	13497	274	3.790	130,9 3,64	341 208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Hla. Lucas Janny	NR	5-3	11182	261	3.671	150,8 4,10	386 150	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Labruna — 28687	PC	9-1	8487	266	3.661	136,9 3,74	342 199	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Alteza — 40549	PC	5-8	15267	305	3.584	121,5 3,39	344 236	Artur Carlos Ayres Dianda	
Cast. K. Mina 38 — B15/6161	PO	7-11	9391	305	3.522	116,1 3,29	364 216	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Vitrola — 28643	PC	9-8	7198	292	3.458	118,8 3,43	372 195	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Caneta	NR	—	15278	298	3.184	130,3 4,09	357 216	Irmãos Bevilacqua	
Itaquí Ita — 2815	3/4	6-4	13872	238	2.813	99,6 3,53	354 159	Brasil Agropecuária S.A.	
Laguna — 42291	PC	7-9	14871	224	2.379	85,1 3,57	386 113	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	
Amaz. M. Angelina — 39183	PC	5-0	12340	166	973	29,7 3,05	121 —	Claudio Palva	

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

E.S. Catarina II - 1P - BB2/744 LM PO 2-2 14767 305 3.789 138,8 3,66 387 193 Pedro Lunardelli

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Mar. Ondina G. Jangadel. 43902 PC 2-6 15252 301 2.810 107,0 3,80 369 207 Luciano V. de Carvalho

O que vai pelo Controle Leiteiro

38 excelentes lactações assinalam o mês de julho

F.A.N

Analisando o comportamento do rebanho Jersey no Serviço de Controle Leiteiro, observamos um fato que agora se confirma no relatório das lactações encerradas no mês de Julho. Naquele estudo, verificamos que as lactações iniciadas nesse mês frequentemente resultavam melhores do que em outros. Agora, o Relatório n.º 360, referente ao mês de Julho, mostra uma série de boas lactações em quase todas as raças controladas.

38 lactações podem ser apontadas como interessantes, sem contar outras, já que o nível de observações teve que ser levantado, considerando resultados mais altos. Na raça Holandesa, foram feitas 19 anotações, sendo 10 para

a variedade preta e 9 para a variedade vermelha. Na raça Jersey, 6 observações e outras tantas com relação ao tipo tropical leiteiro Red Polled — Guzerá. Mas registros surpreendentes ocorreram no Gir, mostrando as possibilidades desta raça em nosso meio. Verifica-se também uma exceção na raça Jersey e no tropical leiteiro, pois predominam dois rebanhos, o da Fazenda Sant'Ana e o do Frig. Anglo, quando, nas demais raças, vários criadores participam do trabalho de melhoramento, permitindo que 26 observações recaiam sobre dezoito rebanhos diferentes. Mas vejamos o que pode ser observado em cada raça, isoladamente.

NA HOLANDESA PRETA E BRANCA ROSSANA SEMPRE VANGUARDEIRA

Nas dez lactações notáveis, apenas a Fazenda Paraíso e a Cooperativa de Arapoti aparecem duas vezes. Os demais rebanhos entram apenas com uma representante na disputa, que agora começa a melhorar novamente, permitindo anotar resultados cada vez mais altos e significativos.

É muito difícil dizer qual o melhor registro da raça durante esse mês, pois aparecem ao mesmo tempo resultados brilhantes de duas vacas famosas no SCL e na criação de S. Paulo: Willy's Rossana M. Alegria e Estrela, sem citar outras, como veremos. A grande recordista da Categoria de Longevidade do SCL da APCB, com o resultado marcante de sua lactação iniciada aos 31 anos e 8 meses, levantou mais alto ainda um recorde que dificilmente será alcançado por ou-

tra vaca brasileira e é pouco comum no Exterior: é agora de . . . 81.475,5 kg de leite e 2.950,8 kg de gordura, em regime de duas ordenhas, em 3.681 dias de lactação controlada, com percentagem de gordura de 3,62%. Rossana completou agora, em sua décima lactação, em 365 dias, 8.168 kg de leite com 303, kg de gordura, ou 3,71%, confirmando mais uma vez sua incrível capacidade de produção. Ostenta o título de Reprodutora Emérita, como não podia deixar de acontecer, com dez lactações em LM e 5 em LE. A forma como tem sido conduzida realmente é uma demonstração da capacidade técnica e do desvelo de seus proprietários, da Fazenda S. Quirino, na pessoa do Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira e de seu colaborador sr. Alberto.

DUAS BOAS PRODUTORAS DA FAZENDA PARAISO

S. FARTURA P. CARNATION, uma PO, filha de S. Cadete e de S. Candidata, excelente vaca de tipo, ganhadora de importantes títulos em exposições, com sua quarta lactação iniciada aos 5 anos e 7 meses, mostrou realmente que tem grandes qualidades de produtora. Anteriormente, prejudicada por aftosa e outros problemas, não pôde mostrar o que poderia fazer, mas agora, em regime de três ordenhas, por um curto período e depois em duas, alcançou, em 365 dias, 8.240 kg de leite com 270,9 kg de gordura, ou 3,28%. Este registro mais uma vez vem mostrar a qualidade do rebanho da Fazenda Paraíso.

S. GREGA H. CARNATION, PO, filha de S. Caramuru e de Placid Heilo Crocus, é outra produtora da Fazenda Paraíso, que mostra neste relatório suas qualidades, ao marcar na Divisão de 305 dias, com nova parição aos 396 dias, 6.020 kg de leite e 199,4 kg de gordura ou 3,31% aos 5-3, em lactação que aos 344 dias registrou 6.293 kg, com 210,6 kg de gordura. Esta vaca já teve, em duas outras lactações, muito bons registros: 2-8 com 5.077 e 3,07% e 3-10, 6.283 kg. com 2,94%.

DUAS PROMESSAS NA CO- OPERATIVA DE ARAPOTI

ARAPOTI J. IRENE, uma 31/32 da Cooperativa Agro-Pecuária de Arapoti Ltda. Paraná apresentou um bom registro, depois de também marcar bom resultado aos 2-2. Agora, com 3 anos e 2 meses, Irene II obteve, em 365, dias, 5.809 kg de leite com 209,5 kg de gordura ou 3,60. Aos 2-2 marcara 3.919 com 3,66%.

ARAPOTI BOELMAN MOUS é outra representante da mesma Cooperativa, registrando agora aos 4-9, em 2x, 348 dias, 6.027 kg de leite com 210,2 kg de gordura ou 3,48%. A. B. Mous é 31/32 e aos 2-3 marcou 4.217 com 3,57 e aos 3-3, outros 4.447 com 3,60%.

PARA ESTRELA A MEDALHA DE OURO DE LONGEVIDADE

ESTRELA é a grande PCOD de propriedade do saudoso Eng. Guido Malzoni. Além de grande produtora, foi várias vezes premiada nas pistas de concurso. Agora, em lactação iniciada aos 10 anos e 4 meses, em regime de três ordenhas, em 365 dias, produziu 10.887 kg de leite com 369,2 kg de gordura, percentagem 3,39. Reprodutora Emérita, com 7 LM, alcança agora, aos dez anos, sua melhor lactação, de-

pois de obter quatro acima de 8.300 e outras duas acima dos 7.300 kg. Estrela passou assim a detentora da Medalha de Ouro da Categoria de Longevidade, já que cruzou a marca das 50 toneladas, estando agora com um total de 56.098 kg de leite com 1.852 kg de gordura, percentagem 3,30, em 2.213 dias de lactação controlada, o que garante uma produção média diária de 25,3 kg.

CANDIDATA AO REGISTRO DE ESCOL

AMAZONAS M. ACTRIZ é uma PCOD de propriedade do Dr. Ruy Vieira Barreto (Mocóca) que, aos 4-7, em regime de duas ordenhas, em 334 dias, acaba de marcar excelente resultado: 6.181 kg de leite com 222,6 kg de gordura ou 3,60%. A melhora que esta vaca

demonstrou agora, em sua terceira lactação, foi bem grande, passando dos 4.914 com 3,24 aos 3-8 para este bom registro. Está agora com tres LM e dois LE, podendo obter o título de RE, se completar nova parição nos prazos regulamentares.

QUINTA LACTAÇÃO SUPERANDO 6.000 KG

GUARÁ MANOLITA, uma PCOC, filha de Vinagre EEPA e Guará Perfeita II, propriedade do sr. Antonio Coelho Guimarães, é outra vaca já destacada várias vezes e que vem de repetir boa lactação, desta vez aos 9-0, em 2x, 365 dias, produzindo 6.763 kg de leite e ...

207,0 kg de gordura ou 3,06%. É sua 5.ª lactação, numa série notável, pois foram todas acima de 6.000 kgs duas das quais acima de 7.200. Com 34.211 kg G. Manolita ostenta a média diária de 18,848 em 1815 dias de lactação controlada!

ULTRAPASSARAM OS 5.000 KG

CASTROLANDA J. ROOSKE 9 é uma PO, filha de Nelson Sikke-ma e Cast. Juliana Rooske 5, propriedade da Soc. Cooperativa Castrolanda Ltda. e que, com nova parição aos 412 dias, obtem novo destaque no cálculo de 305 dias, com 5.295 kg de leite e 187,1 kg de gordura ou 3,53%, em lactação iniciada aos 2 anos e 7 meses.

SANTA CAROLINA CICA HOAR-NE — uma PO, filha de Hoarne Roland CIV e Ormsby Edelweis Sylvia, da D. Pires Agr. Pec. S. A. obteve, aos 8-3, em 305 dias, com nova parição em 376 dias, um registro de 5.701 kg de leite com 210,3 kg de gordura ou 3,68.

NA VERMELHA E BRANCA, SALIENTA-SE O REBANHO DO DR. A. JOSINO

WYLLY'S JULIANA II, uma PCOD de criação do sr. Antonio Josino Meirelles, ao lado de tres outras vacas do mesmo rebanho, obtem destaque todo especial: em sua primeira lactação, iniciada aos 2-7, em 2x, 350 dias, deu 5.257 kg de leite com 191,7 kg de gordura ou 3,57%. WYLLY'S DIANA — é outra PCOD do mesmo rebanho, também em primeira lactação: aos 2-11 marcou, em 359 dias, 4.769 kg de leite com 189,0 kg de gordura ou 3,96%.

MANGUEIRA — PCOD, em lactação iniciada aos 6-0, em 2x, 365 dias completou 6.090 kg de leite e 245,3 de gordura ou 4,02% (primeira lactação controlada). Finalmente, no mesmo rebanho aparece MINEIRA, também PCOD, que aos 9-11, em 2x, 339 dias, obteve 5.965 kg de leite com 229,2 de gordura ou 3,84%, depois de outras duas lactações anteriores acima dos 6.000 kg.

UMA VERMELHA CHILENA QUE SURGE

WOLLINE NOGAL — Po, filha de Nelson e Womi Nogal, importada do Chile, propriedade do Dr. José Bastos Thompson, mostrando o valor do rebanho de onde provém, marcou aos 4-7, em 2x, em 365 dias 5.501 kg de leite com 191,3 kg de gordura ou 3,48%. Em duas

outras lactações, devido a contratempos de premunicação e mudanças, marcou 4.229 aos 2-4 e 3.595 aos 3-5. Agora, ao que parece em melhores condições, começa a mostrar sua verdadeiras possibilidades.

NO REBANHO PARANAENSE, DOIS FEITOS NOTÁVEIS

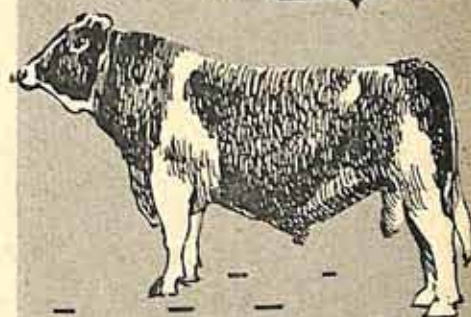
HOLAMBRA BLOEM VI, uma PO, filha de Wodan e Bloem S, na Cooperativa Agro. Pec. Holambra, em 5.ª lactação, iniciada aos 8-2, em 2x, 327 dias, obteve seu 4.º LM, ao produzir 6.611 kg de leite com 209,8 kg de gordura ou 3,17%, em sua melhor lactação.

CASTRO PAULA XIII é outra PO, filha de Holambra Noldien Wodan e X Castro Paula II, criação e propriedade do sr. Adrianus Sleutjes, em 4.ª lactação aos 6-1, 2x, em 365 dias, produziu 6.339 kg de leite com 185,3 kg de gordura ou 2,92%.

(Conclui na pág. 114)

SÊMEN BOVINO CONGELADO

Ganhe mais leite ou carne por cabeça, usando um TOURO PROVADO da



Há cinco anos a Cia. Fábio Bastos vem importando dos EEUU sêmen bovino congelado. Analise os resultados, consultando um zootecnista e **SEMEIE PARA O PROGRESSO** usando um TOURO SUPERIOR PROVADO da **ABS**.

Distribuidores

Cia. Fábio Bastos



Vacas puras por cruza, em pastagem artificial.

Granja Quero-Quero — fazenda modelo no Rio Grande do Sul

A Granja Quero-Quero, criando gado Holandês, é uma organização que faz honra ao criatório gaúcho

Com suas quatro unidades agrárias, a organização Granja Quero-Quero, com sua sede central em Canoas, município próximo de Porto Alegre, constitui um conjunto pecuário do mais alto valor. Dedicando-se à criação de reprodutores de gado da raça Holandesa e à produção de leite, é dotada de instalações modernas, a serviço de exemplares de pedigree, maneja com grande habilidade.

Vejamos quais são as quatro unidades referidas. A primeira é a GRANJA QUERO-QUERO, na estrada federal Br-116, parada 38. Trata-se de estabelecimento modelar, numa área de

320 hectares, previamente planejado, segundo as mais recentes técnicas econômicas de exploração de gado de leite, ordenham-se aí vacas puras por cruzamento e criam-se os terneiros (bezerros) até dois meses de idade, em compartimentos individuais.

A GRANJA DO RINCÃO, segunda unidade, numa área de 430 hectares, situada na zona suburbana de Porto Alegre, distante 17 km do centro da cidade, é destinada à ordenha das vacas puras de origem e criação dos bezerros de dois a dez meses de idade.

A FAZENDA JOÃO DE BARRO, terceira fração, numa área de 900 hectares, situada no município de Guaíba, distante 25 km de Porto Alegre, tem por fim criar as novilhas de 10 a 30 meses de idade e receber as vacas secas nos períodos de descanso.

A FAZENDA SARANDI, no Uruguai, com 400 hectares de área, tem por finalidade receber os animais adquiridos e selecionados do Uruguai e Argentina, para processo de reprodução.

Assim há grande proximidade entre as unidades do Brasil, situando-se elas num raio de

25 km de Porto Alegre, o que facilita a visita.

SELEÇÃO RIGOROSA

O objetivo da Quero-Quero é a criação de reprodutores machos e fêmeas, vacas da mais alta produção de leite, dentro dos mais modernos critérios da zootecnia, obedecendo, porém, racionalmente, a processos naturais. Exclusivamente gado Holandês da variedade preto e branco, originário dos Estados Unidos e do Canadá. Ao todo, somam-se duas mil reses, todas registradas, exercendo a secretaria da Agricultura do Estado o controle sanitário do rebanho.

As fêmeas foram rigorosamente selecionadas nos melhores plantéis do Uruguai e da Argentina há cerca de oito anos, procurando equilíbrio entre produção e estrutura. Presidiu esse trabalho o chefe do serviço de zootecnia do Departamento de Produção Animal do Estado do Rio Grande do Sul.

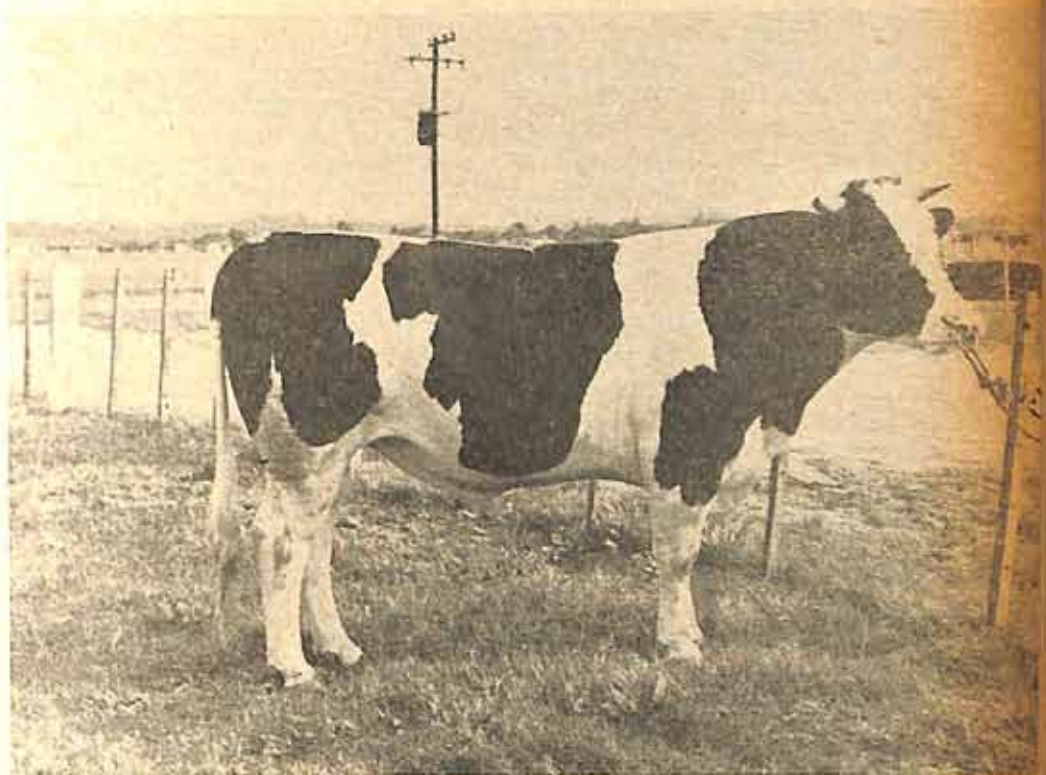
INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

Um das fêmeas são puras de origem, outras são puras por cruz, mas todas cuidadosamente selecionadas. Há sete anos vêm sendo fecundadas por meio da inseminação artificial, mediante semen congelado adquirido nos Estados Unidos e no Canadá e proveniente de touros comprovadamente melhoradores. Assim, vemos ali filhos e filhas de Rosaf Magician, Excelente e Medalha de Ouro em três anos consecutivos, tendo filhas que foram "All American". Seus irmãos por parte de mãe foram vendidos por Cr\$ 220.000.000, ou cem mil dólares. Grey View Criss Cross, 4 anos consecutivos "All American", campeão de Winconsin na última exposição, é outro fabuloso semental usado na Granja Quero-Quero.

A Granja Quero-Quero emprega hoje mais semen conge-



Sala de ordenha, onde por hora 65 vacas são ordenhadas mecanicamente, tarefa que ocupa dois homens.



Q.Q. MENFIS BOYDAN INSIGNIA USA 172 — HB/ACH — 10.619 — Criação da Fazenda. Pai da Cabanha do dr. Adolfo Bessa, em Fortaleza, Estado do Ceará.

Gado puro por cruz, em lavoura de pastagem.



lado importado de gado leiteiro do que todo o Estado do Rio Grande do Sul junto.

Os demais pais que servem à Granja Quero-Quero e os demais estabelecimentos que dela fazem parte são da mais nobre estirpe, com altíssima produção de filhos. Trata-se, assim, de um fortíssimo potencial genético de gado leiteiro (índices de 10 a 11.000 kg anuais, ou 30 a 35 kg diários de leite).

PASTAGENS NOBRES PARA GADO NOBRE

Até atingirem dois meses, os bezerros ficam sob ligeira proteção da chuva. Depois, com todos os outros animais, permanecem no campo, seja inverno ou verão, só entrando as vacas na sala de ordenha. A rusticidade é ponto a que se dá grande ênfase. Todos os animais habituados ao carrapato.

A Granja Quero-Quero, com seus 320 hectares de varzea e terra de aluvião, está subdividida em 76 poteiros, mais ou menos em 4 hectares cada um (180 x 220 m). Foi feita inicialmente uma calagem maciça de 10 toneladas por hectare. Cultiva azevem, trevo branco e

ladino. A base de toda a alimentação do gado é a pastagem em pastoreio direto, rotativo. À medida que melhoram zootecnicamente os animais, procura-se melhorar paralelamente as pastagens e reduzir, na medida do possível, o alimento concentrado.

A qualidade dos animais e dos pastos para pastoreio direto são as grandes bases da granja Quero-Quero. Pastagens nobres para a nobre raça Holandesa preto e branco.

Cada poteiro dispõe de água. Os lotes são de 64 vacas cada um, permanecendo três a quatro dias cada lote no mesmo poteiro, quando então passa para o seguinte, deixando o primeiro em descanso, até que esteja novamente em condições de ser novamente pastado. Os poteiros têm cerca definitiva (fixa) e são fechados com quatro fios de arame liso.

DEZ LITROS DE LEITE DIÁRIOS POR VACA

A média anual de produção é de dez litros por vaca, por dia: 3000 litros por vaca em ano de 305 dias. Em abril, diminui um pouco a média e em setembro volta a subir.

A partir de outubro próximo, 640 vacas serão postas em produção, na granja Quero-Quero.

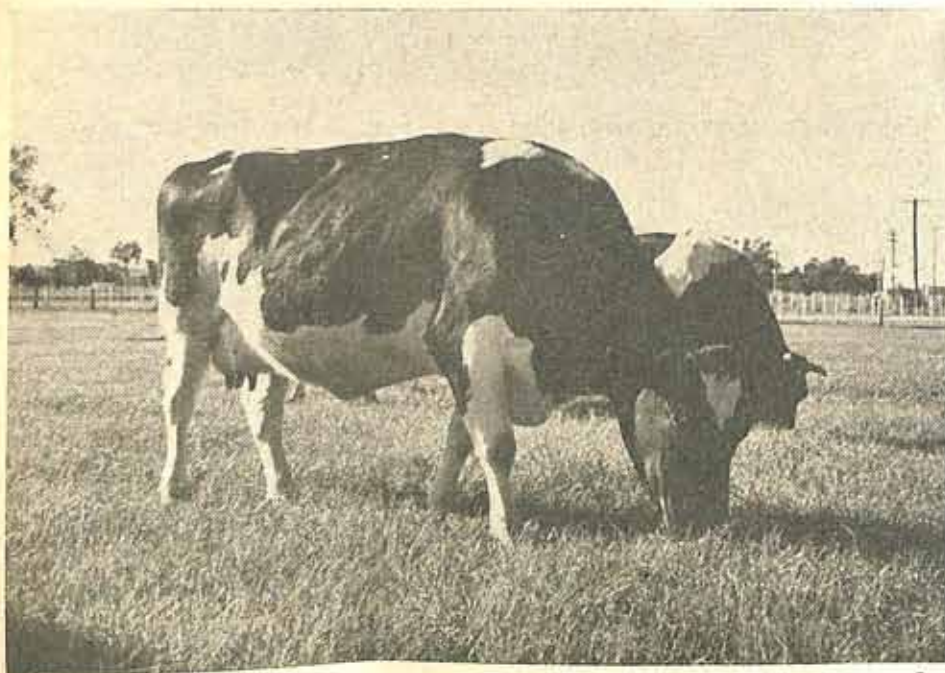
O rebanho de puros de origem tem média de 15 litros diários — 4500 kg em 305 dias. É importante que se diga, com duas ordenhas e alimentação normal. Não se alimentam as vacas com o objetivo de estabelecer recordes e, sim, para ter produção alta economicamente.

O objetivo, nos próximos dois anos, é atingir a média de 6000 kg por vaca por ano, em 305 dias; pôr as vacas em serviço aos 18 meses; ter de cada vaca uma cria anualmente, além de boa longevidade; aperfeiçoar sistematicamente o tipo, especialmente bons úberes e profundidade digestiva. Úberes para as máquinas e boa capacidade digestiva para ingerir pasto em grandes quantidades, pois este é o mais barato dos alimentos.

CRIAÇÃO DE BEZERROS

Até dois meses de idade, permanecem os bezerros em box individual, alimentados com 4 litros de leite integral e ração com 18% de proteínas digestíveis. Após os 2 meses, são transportados para outro estabelecimento da granja Quero-Quero, em Belem Velho, especializado em criação de bezerros, onde recebem leite desnatado (5 litros) feno, boa pastagem e 2 kg de concentrado diariamente.

São os bezerros separados em lotes de 4.6 e 6 a 10 meses. Controle de verminose e controle de peso quinzenalmente. Qualquer bezerro que não esteja desenvolvendo normalmente é separado e reforçada a ração. Assim, pretende-se que atinjam desenvolvimento tal que, aos 18 meses, possam as fêmeas ser fecundadas e para cada vaca em produção termos, então, 1,5 cabeças (secas, novilhas e terneiras) no campo. Isto aumentará a economicidade da empresa.



Vaca pura de pedigree, em pastagem artificial.



Plantel puro de pedigri, em pastagem artificial.

ORDENHA MECANICA

A ordenha é feita em duas alas de ordenha, sistema "Herming bone". No próximo ano serão três unidades. Com as dimensões de 5 x 10 metros, com oito ordenhadeiras, adotar-se-á em futuro bem próximo a marca Ruakura, por sua extrema simplicidade e qualidade do material, com 8 unidades de ordenha cada uma, há

possibilidades de com 4 ordenhadeiras ordenharem-se 130 vacas por hora, trabalhando cada homem 10 horas por dia.

RACIONALIZAÇÃO E PRODUTIVIDADE

Os proprietários da Granja Quero-Quero consideram que, proporcionando bom ambiente, alimentação forte basicamente de pastagens cultivadas, mane-

jo adequado e excelentes reprodutores, atingirão uma média de produção de 6.000 litros por vaca-ano, dentro de uns três anos. É claro que com suplementação de concentrado.

Talvez a maior dificuldade seja o manejo e alimentação. Assim, com ótimas vacas, procuram ordenhar os fatos para obter, através da racionalização, a desejada produtividade.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários

— Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
— Roberto Sampaio de Almeida
Prado
Tesoureiros
— C. A. Willy Auerbach
— Dr. Joaquim Alves de Moraes

CONSELHO CONSULTIVO

eBernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz eFraz
José Octávio da Silva Leme
Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira
Severo Gomes, dr.

SUPLENTES

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
João Arthur A. Vianna, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
Mércio Prudente Corrêa, dr.
Armando Miguel Barretti Gallo, sr.

SUPLENTES

Antônio Augusto Pires de Oliveira, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Ugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TECNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

Nome do Animal	Gráu do sangue	Idade anos - meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	Novo Partição (dias)	Dias de lactação prenhe	Proprietário
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Virgínia de Copacab — BB2/1329	PO	3-11	13462	268	2.593	109,8	4,23	375 168	Pedro Lunardelli
Sta. Isabel Caturra	PO	3-7	14733	283	1.989	82,1	4,12	400 130	Joaquim P. de Araújo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Hol. V. D. G. Roosje I — BB2/1182	PO	4-2	14861	305	4.436	150,7	3,39	362 218	Adib Feres
Mar. Marlene T. Heiniano — 37725	PC	4-1	12744	305	3.930	140,9	3,58	417 163	Luiziano V. de Carvalho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Muquem Cravina — 35610 — LM	PC	7-5	11417	305	5.494	206,0	3,74	416 161	João Pires Castanho Filho
Famela Noga — BB2/1242	PO	9-3	11291	305	4.945	168,2	3,40	387 193	José Bastos Thompson
Martha 12 (2) — BB1163	PO	5-5	11837	270	3.295	123,6	3,74	369 176	Ch. Adm. Com. Agr. Sta. Flomeng
Lampada — 31375	PC	7-9	14953	235	3.174	115,1	3,62	390 129	Pedro Conde
Froukje 28 — BB-1162	PO	5-6	10624	274	3.166	133,5	4,21	330 219	Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta. C. Ibitinga — 37217	PC	6-5	11094	305	2.960	113,1	3,82	421 159	Carlos Whately
Canarinha — 37985	PC	7-6	10794	241	2.954	115,9	3,92	370 146	Pedro Conde
Sta. Cecilia Ira — BB2/1211	PO	6-1	10609	305	2.644	86,9	3,28	414 166	Carlos Whately
Sta. Cecilia Gladiola — 31845	PC	7-8	9527	274	2.419	81,7	3,37	384 165	Carlos Whately
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.									
S.A. Mineira Oasis — A-6630 — LM	PO	2-3	14866	305	2.800	143,3	5,11	403 177	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Margo P. Sta. Hilda — 5586-C	PO	2-8	15083	305	2.395	109,6	4,57	387 193	João Laraya
S.A. Ituaia Itororó — A/6276	PO	2-8	15241	305	1.627	85,2	5,23	359 230	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Marimba P. Sta. Hilda — 5514-C	PO	3-0	14876	305	1.777	87,9	4,94	421 159	João Laraya
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
S.A. Eunice Corinto — 4326 — CLM	PO	3-11	13161	285	3.344	161,4	4,82	349 211	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
S.A. Nostalgia Cortes — 4224 CLM	PO	4-5	11885	305	3.561	186,3	5,22	365 215	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
S.A. Niagara Patrícia-1901 — CLM	PO	4-9	6928	305	4.542	204,5	4,50	393 277	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Bastilha Zanalua-4150 — CLM	PO	4-11	11891	305	3.673	189,4	5,15	366 214	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE D Adultas, de mais de 5 anos.									
Mimosa B. de Canela — 1332 — CLM	PO	13-8	2626	305	3.446	166,5	4,83	414 166	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Cantareira Records — 314 — C	PO	6-3	9085	305	2.790	142,9	5,12	402 178	Faz Sant'Ana do R. Abaixo
Carloca de Sta. Hilda — 20663	PC	12-2	5341	305	2.634	130,4	4,95	418 162	João Laraya
S.A. Palestra Zanalua — 3272-C	PO	6-1	9077	290	2.145	101,7	4,74	342 223	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Nivea — 5604-C	PO	—	15085	305	1.947	110,1	5,65	380 200	João Laraya
Manga — 5603-C	PO	—	15332	226	1.462	80,1	5,47	337 164	João Laraya
Motuca P. Sta. Hilda — 5389-C	PO	—	15077	216	1.257	70,1	5,57	369 122	João Laraya
Nave — 5594-C	PO	—	15333	125	717	40,4	5,64	365 35	João Laraya
RACA SCHWYZ									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Galera do Oriente — 3109	PO	3-7	13084	284	3.135	118,7	3,78	383 176	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Luizinha de Ressaca — 3000	PO	4-11	12362	305	2.611	101,6	3,89	359 221	Faz. Sta. Francisca Camandocala
Fidalga do Oriente — 2949	PO	4-7	12846	254	2.365	87,5	3,69	380 149	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Marilyn — 42893 — LM	1/2	6-6	15008	305	4.177	180,3	4,31	369 211	Sylvio Lima Marinho
Baronesa — 31776	1/2	7-4	14792	305	3.407	145,5	4,26	384 196	Sylvio Lima Marinho
Fateixa de Pinheiro — 2390	PO	8-7	8706	188	796	28,6	3,59	373 90	Ministério da Agricultura
RACA GIR LEITEIRO									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Duas ordenhas (2x)									
Campinas — 1º — 43672 — LM	3/4	7-0	13713	291	3.816	189,7	4,97	368 198	São Francisco Soc. Ltda.
Japonesa — 43676	3/4	11-10	11966	213	3.052	150,2	4,92	384 104	São Francisco Soc. Ltda.
Americana	NR	10-0	14936	304	2.920	153,9	5,26	407 172	São Francisco Soc. Ltda.
Renuncia de Brasília — A/9565	RE	8-0	15096	305	2.840	159,8	5,62	343 237	Rubens Resende Peres
Brilhantina	NR	10-0	14925	293	2.637	128,0	4,85	394 174	São Francisco Soc. Ltda.
Esperança-56	NR	—	14901	256	2.257	95,9	4,24	395 136	João Leite S. Ferraz Júnior
Garopinha	NR	11-7	16525	261	2.195	101,1	4,62	312 224	Alzimar Villela e Irmãos
Renda — 43539	PO	9-1	11062	256	2.189	114,6	5,23	322 209	São Francisco Soc. Ltda.
Fidalga-259	NR	10-0	15042	220	2.037	120,3	5,90	364 131	São Francisco Soc. Ltda.
Chilena	NR	8-0	14931	200	2.013	96,0	4,76	407 68	São Francisco Soc. Ltda.
SINDI									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Sitari-2147/SRTM	PO	2-8	15012	248	1.683	87,3	5,18	402 121	João Carlos P. de Freitas
Simbolica-2336/SRTM	PO	2-0	15013	178	1.223	53,9	4,40	393 60	João Carlos P. de Freitas

LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — MORREU

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RACA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Contrôle em junho de 1966. Regime de pasto com ração suplementar.
2 ordenhas.

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Controle de Lactação	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	8-2	10º	272	13.250	0,557 4,20
11.413	Hia. Barca rFanske 5	15/16	6-9	4º	97	17.490	0,564 3,22
14.680	Hia. Barca Vlekje 3	15/16	4-4	6º	175	13.610	0,522 3,83
14.267	Hia. Barca Inge 1	15/16	5-9	6º	174	17.670	0,536 3,03
14.433	Hia. Barca Marie	15/16	4-8	4º	136	18.650	0,592 3,17
16.922	Hia. Barca rFanske 8	31/32	2-10	5º	112	13.570	0,503 3,70
17.490	Cast. B. Mina Zwartkop	PO	2-10	2º	35	18.200	0,617 3,89
17.778	Hia. Barca Roza 9	7/8	3-6	1º	20	20.460	0,778 3,80
17.779	Hia. R. Alga	7/8	5-9	1º	29	25.120	0,948 3,77
10.837	Cast. B. Pletje 89	PO	7-1	1º	4	19.350	0,602 3,11
16.962	Hia. Barca M. Zwartkop 2	—	—	3º	71	13.980	0,403 2,88
13.834	Hia. Jager Aaltje 9	15/16	5-3	2º	41	15.370	0,620 4,03
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	5-0	2º	58	14.370	0,439 3,05
16.693	Hia. Fok Pletje 2	15/16	8-4	2º	66	16.260	0,483 2,97
14.971	Hia. Ado Brucha	15/16	6-4	3º	75	13.490	0,439 3,26
14.973	Hia. Ado Tina	15/16	4-11	2º	53	17.000	0,536 3,15
14.975	Hia. Ado Ding	7/8	5-1	3º	73	13.000	0,394 3,03
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	9-6	5º	129	15.150	0,637 4,20
16.963	Hia. Bentum Preta 2	PO	5-0	4º	95	19.730	0,624 3,16
17.228	Hia. Bentum Formosa	31/32	8-1	3º	65	16.550	0,513 3,10
17.499	Cast. Bentum Jalke 3	PO	5-5	2º	68	18.880	0,641 3,40
9.282	Cast. S. Lolkje 188	PO	8-5	4º	95	17.340	0,560 3,23
9.283	Cast. S. Evelien 11	PO	8-0	4º	96	16.850	0,632 3,75
10.003	Cast. S. Pasma 15	PO	7-2	3º	61	15.340	0,612 3,99
12.791	Cast. Beld Flora 9	PO	5-1	1º	3	17.050	0,682 4,00
14.091	Cast. Strelker Reino 41	PO	4-10	1º	18	17.430	0,599 3,43
14.336	Cast. Strelker Flora 10	PO	4-0	2º	29	16.370	0,623 3,80
14.539	Cast. Strelker Martie 4	PO	5-3	5º	129	16.310	0,544 3,33
16.431	Cast. Strelker Elza 24	PO	3-7	7º	193	13.320	0,518 3,89
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	7-8	1º	7	19.420	0,648 3,33
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	5-10	2º	26	18.800	0,632 3,36
11.462	Cast. D. Froukije 25	PO	6-1	4º	125	13.620	0,417 3,06
11.913	Cast. D. Leewardier 44	PO	5-11	5º	343	17.320	0,598 3,45
17.254	Cast. T. Roelofje 9	PO	2-6	3º	79	17.430	0,540 3,10
17.776	Hia. T. Neeltje	31/32	5-10	1º	12	18.340	0,693 3,78
11.480	Cast. C. Johanna 21	PO	5-7	3º	83	19.830	0,701 3,53
12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	4-10	1º	24	20.850	0,679 3,25
14.319	Hia. Keegstra Maaike	31/32	4-6	4º	277	18.750	0,673 3,59
14.439	Hia. Keegstra Sippie 2	7/8	6-11	4º	95	22.680	0,762 3,36
15.201	Hia. Keegstra Rosa 8	15/16	6-7	1º	23	20.280	0,642 3,16
17.246	Hia. Keegstra Fette 2	7/8	5-7	3º	75	23.850	0,988 4,14
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	7-8	5º	153	13.880	0,596 4,30
11.490	Cast. Beld Martha 86	PO	6-11	2º	31	19.550	0,956 4,89
12.779	Cast. Beld Martha 97	PO	4-3	6º	167	14.680	0,593 4,04
12.780	Cast. Beld Mina 6	PO	5-2	1º	1	21.160	0,815 3,85
12.937	Cast. Beld Rita 2	PO	4-8	3º	83	14.680	0,664 4,52
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	5-8	5º	131	18.200	0,665 3,65
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	4-7	4º	113	14.440	0,462 3,20
7.883	Cast. Jager Sietske 4	PO	8-7	11º	328	13.000	0,836 2,96
9.181	Cast. Borg Beatrix	PO	8-3	2º	29	21.610	0,678 3,13
9.455	Cast. Borg Tette 8	PO	8-0	2º	29	17.480	0,454 2,60
9.849	Cast. Borg Antie 59	PO	6-9	2º	51	22.330	0,727 3,25
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	5-2	4º	121	16.600	0,533 3,22
12.317	Cast. Borg Margriet	PO	5-0	1º	43	19.750	0,552 2,79
14.078	Cast. Borg Trina 20	PO	3-3	8º	325	13.930	0,533 3,82
17.488	Hia. Borg Princeza 4	—	4-1	2º	47	19.000	0,610 3,21
17.489	Hia. Borg Evita	15/16	4-8	2º	46	25.250	0,808 3,20
17.775	Cast. Borg Irene 2	PC	5-10	1º	15	20.380	0,798 3,91
9.279	Cast. Loman Sietske 20	PO	7-7	8º	240	13.350	0,493 3,70
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	6-8	4º	121	16.000	0,551 3,44
9.987	Hia. Loman Faisca 3	15/16	6-7	5º	152	15.480	0,574 3,70
10.383	Hia. Loman Rolientie 4	15/16	7-9	7º	195	14.090	0,749 3,40
13.216	Cast. Loman Engeltje 11	PO	4-4	1º	27	23.270	0,708 3,04
13.766	Hia. Loman Folkie 5	—	4-0	2º	36	24.850	0,841 3,38
14.685	Cast. Loman Douthen 76	PO	3-10	2º	37	21.860	0,755 3,45
16.964	Cast. Loman Bentie 16	PO	1-10	4º	99	14.160	0,468 3,31
17.230	Hia. Loman Faisca 10	—	2-3	3º	60	16.240	0,518 3,19
17.498	Cast. L. Juweeltje 22	PO	2-8	2º	49	13.570	0,447 3,30
13.766	Hia. Loman Gerdien	15/16	4-7	6º	212	13.880	0,480 3,45
17.255	Hia. Loman Rolientie 7	15/16	5-8	3º	80	13.020	0,429 3,30
17.623	Hia. Loman Jr. Loris	1516	5-7	2º	37	16.460	0,599 3,64
12.699	Cast. Pur Tiorbie 95	PO	4-7	1º	6	22.500	0,916 4,07
17.769	Hia. Pals Pretinha	—	4-6	1º	4	16.030	0,651 4,06
12.952	Cast. Mirolla's Margriet 4	PO	4-10	4º	93	13.110	0,456 3,48
16.930	Hia. Stella A. Katriontie 46	31/32	7-5	5º	144	13.900	0,476 3,42
17.239	Cast. Mirolla's Sioukje 8	PO	3-9	3º	59	15.000	0,488 3,25
10.359	Hia. Arragon Alie	15/16	7-1	5º	147	14.650	0,527 3,60
14.998	Cast. Arragon Tine	PO	4-1	2º	41	16.030	0,599 3,48
7.890	Cast. B. A. Marilke 6	PO	9-2	1º	23	22.450	0,780 3,47
9.723	Cast. Bur Aaltje 95	PO	6-10	2º	45	29.710	0,997 3,35
10.362	Cast. Bur Illkie 69	PO	6-1	5º	119	14.980	0,544 3,63
13.436	Cast. Bur Aaltje 101	PO	4-9	5º	123	18.930	0,684 3,61
12.534	Cast. Bur Illkie 70	PO	4-11	4º	110	23.730	0,738 3,11
12.701	Hia. Bur Aaltje 96	31/32	5-8	5º	130	19.880	0,631 3,17
17.229	Cast. Bur Liebeth 86	PO	3-7	3º	75	18.830	0,586 3,11
17.768	Hia. Bur Geertje 1	15/16	5-9	1º	11	26.850	0,816 3,04
11.131	Cast. Cassis Aetha 61	PO	8-2	3º	73	13.260	0,434 3,27
12.705	Hia. Cassis Lilly 10	15/16	5-0	2º	52	15.630	0,634 4,05
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	5-1	2º	36	18.200	0,568 3,12

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE
GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeceira — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606

SAO PAULO

ABI

LATÕES DE LEITE E BALDES ESTANHADOS



Apresentamos os novos Latões de Leite (Série Progresso): mais beleza, mais resistência e Baldes estanhados de alta qualidade. Vários tamanhos com capacidade de 3 até 50 litros, tampas em rósca ou pressão. Sob encomenda fabricamos qualquer artefato estanhado. Estanhagem 100% pura, garantida por uma experiência de 50 anos!

Guarany

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.
Av. S. João, 473 - 4.º - Tel. 37-8181
Caixa Postal, 4951 - SÃO PAULO

Nº SCL

Gravidade do sangue
Idade em meses
Dias de lactação
Leite
Gordura
%

17.260	Hia. Harrij Branca	15/16	5-1	2º	40	13,340	0,568	4,26
9.230	Cast. Salomons Akke 20	PO	8-10	2º	40	25,800	0,958	3,71
9.716	Cast. Solomons Bontje 9	PO	6-7	5º	137	20,000	0,700	3,50
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	4-4	6º	154	22,100	0,911	4,12
17.237	Hia. Salomons Helma	15/16	4-5	2º	38	30,000	1,044	3,48
17.224	Cast. Solomons Gelfke 11	PO	2-10	4º	103	17,300	0,613	3,54
14.332	Cast. Marujo Harmana 8	PO	3-6	1º	27	24,400	0,878	3,59
14.544	Cast. Marujo Siske	PO	5-1	1º	20	24,000	0,864	3,60
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	3-2	5º	138	15,090	0,663	4,39
17.231	Cast. Marujo Piebetje 7	PO	2-1	3º	87	15,410	0,507	3,29
17.233	Cast. Marujo Roe'ofie 3	PO	3-1	2º	92	13,380	0,462	3,45
17.491	Cast. Marujo Piebetje 4	PO	4-5	2º	64	16,750	0,572	3,41
17.492	Cast. Marujo Harmana	PO	7-6	2º	64	22,000	0,754	3,42
17.493	Cast. B. Sientje	PO	2-4	2º	46	14,070	0,512	3,64
10.006	Cast. Harm. Riemkje 21	PO	6-9	2º	38	18,320	0,569	3,10
11.475	Cast. Harm. Wiersma 473	PO	6-6	2º	31	20,700	0,801	3,87
11.663	Hia. Harm. Bonita	7/8	7-8	2º	34	23,780	0,695	2,92
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	5-3	4º	114	18,940	0,662	3,50
13.223	Cast. Tinus Aaltje	PO	4-6	3º	71	15,140	0,552	3,65
14.094	Cast. Harm. Riemkje 311	PO	3-7	4º	127	18,500	0,573	3,10
14.327	Cast. Harm. Wiersma 1	PO	3-3	5º	145	14,860	0,564	3,80
14.437	Cast. Harm. Dina 1	PO	3-6	2º	28	16,720	0,576	3,44
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	4-0	7º	210	14,170	0,523	3,69
16.941	Hia. Harm. Geesje 1	PO	4-3	4	102	18,120	0,560	3,09
17.500	Hia. Loman Jr. Fire	15/16	2-10	2º	42	15,200	0,577	3,80
16.142	Cast. Bur Jr. Wilhelm. 41	PO	2-9	7º	222	14,130	0,616	4,36
17.254	Hia. Bur Jr. Rosa	—	6-1	2º	53	23,360	0,649	2,78
6.309	Cast. Kiers Mina 37	PO	11-1	1º	2	22,000	0,986	4,48
7.980	Cast. Kiers Ietje	PO	9-0	2º	41	29,130	0,928	3,18
9.391	Cast. Kiers Mina 38	PO	9-0	1º	6	13,950	0,446	3,20
10.368	Hia. Kiers Sara 2	15/16	6-3	3º	54	23,180	0,695	3,00
10.382	Cast. Wiers Ietje 16	PO	6-9	2º	45	19,910	0,714	3,58
11.639	Hia. Kiers Sipple 1	31/32	6-5	4º	98	23,580	0,785	3,32
11.661	Cast. Pot. Sjollem 65	PO	5-9	7º	275	13,050	0,540	4,14
14.330	Cast. Kiers Mina 42	PO	5-10	6º	151	13,280	0,605	4,55
14.447	Cast. Kiers Sjollem 67	PO	4-6	3º	87	17,180	0,588	3,42
14.547	Cast. Kiers Ietje 20	PO	3-6	2º	30	24,560	0,782	3,18
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	4-1	2º	285	14,080	0,492	3,49
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	2-11	3º	85	23,080	0,748	3,24
17.250	Hia. Kiers Geesje 5	7/8	3-8	3º	52	13,630	0,436	3,20
17.251	Hia. Kiers Dora 35	31/32	4-10	3º	55	22,630	0,821	3,62
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	5-7	3º	87	19,000	0,681	3,58
17.496	Hia. Kiers Annette 3	15/16	2-7	2º	51	13,780	0,568	4,12
11.130	Hia. Cassis Hertha 20	31/32	4-0	1º	2	21,580	0,887	4,11
17.763	Hia. Kiers Prinses 2	15/16	7-10	9º	235	16,910	0,625	3,85
12.096	Cast. Cassis Tine 21	PO	5-9	5º	146	15,190	0,587	3,86
12.674	Cast. Auke Atje 14	PO	4-5	7º	186	14,790	0,539	3,64
13.497	Hia. Cassis Saskia 12	15/16	6-7	1º	4	22,430	0,715	3,17
13.906	Cast. Cassis Romkje 10	PO	4-7	4º	110	19,000	0,646	3,40
14.093	Cast. Auke Bontje 4	PO	4-8	4º	97	19,160	0,726	3,79
14.994	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	5-0	1º	8	27,310	0,840	3,07
14.995	Cast. Cassis Zijlster Ankje	PO	3-8	2º	45	22,030	0,749	3,40
16.429	Cast. Cassis Tine 25	PO	2-7	7º	201	13,150	0,504	3,83
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	4-10	5º	125	17,700	0,661	3,73
17.762	Hia. Cassis Herta 29	31/32	3-0	1º	5	18,730	0,696	3,71
16.933	Hia. Deen Wuonie	15/16	5-11	4º	114	15,740	0,532	3,38
17.256	Hia. Deen Catrien 7	15/16	4-8	3º	95	14,770	0,600	4,46
8.942	Cast. Moorlag Tina 24	PO	6-0	4º	92	22,380	0,750	3,35
9.303	Cast. Moorlag Heringa 20	PO	7-11	3º	63	23,430	0,840	3,58
10.769	Cast. Moorlag Nette 65	PO	6-9	3º	73	21,010	0,672	3,20
11.479	Cast. Fini Maalke 26	PO	6-5	2º	53	21,430	0,810	3,78
16.934	Cast. ifni Leeward 48	PO	2-2	5º	152	13,380	0,523	3,90
17.495	Cast. Fini M. Elisabeth	PO	2-3	2º	40	18,440	0,574	3,11
9.285	Cast. Conde Sita	PO	7-10	7º	210	18,630	0,640	3,43
9.392	Cast. Conde Dina 6	PO	7-3	6º	174	18,780	0,699	3,72
10.007	Cast. Conde Tine 10	PO	6-6	5º	162	23,950	0,836	3,49
10.355	Cast. Conde Riemkje 3	PO	6-3	6º	184	16,780	0,557	3,32
10.366	Hia. Conde Baarda 3	—	6-3	6º	170	14,360	0,439	3,06
10.388	Cast. Conde Pietje 100	PO	7-11	5º	163	17,880	0,670	3,74
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	6-5	11º	311	13,610	0,589	4,33
12.531	Cast. Conde Paula	PO	7-4	6º	171	22,350	0,740	3,31
13.214	Cast. Conde Sita 5	PO	4-1	1º	8	28,330	0,953	3,36
13.907	Cast. Conde Sipkje 2	PO	3-5	5º	170	20,910	0,675	3,22
14.086	Cast. Conde A. Peinouw 4	PO	4-2	6º	170	19,530	0,588	3,01
16.432	Cast. Conde Riemkje 6	PO	2-1	7º	203	13,860	0,529	3,81
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	3-6	6º	178	13,930	0,445	3,20
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	3-0	5º	133	19,550	0,643	3,29
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	2-8	3º	75	16,180	0,540	3,33
17.262	Hia. Conde Estrêla	15/16	4-0	3º	83	21,130	0,502	2,37
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	2-6	2º	48	21,950	0,768	3,50
17.481	Cast. Conde Douwiena 4	PO	3-1	2º	48	18,780	0,609	3,24
17.765	Cast. Conde Reny 4	PO	2-9	1º	15	16,750	0,485	2,89
17.766	Cast. Conde Mina 4	PO	2-2	1º	24	16,300	0,387	2,37
17.767	Cast. Conde Tietia 2	PO	2-4	1º	10	18,680	0,601	3,22
11.469	Hia. Erica Vera	15/16	5-10	3º	75	21,790	0,856	3,93
12.101	Cast. Marten Bontje 14	PO	6-4	2º	31	15,000	0,548	3,65
13.599	Cast. E. B. Sikkema	PO	4-4	1º	9	27,760	1,090	3,92
14.077	Cast. F. Leeuwarder Juweel	PO	3-11	2º	55	16,560	0,557	3,36
14.442	Cast. Erica Hiltje 77	PO	3-8	3º	70	20,130	0,604	3,00
16.436	Hia. Erica Sonja 8	15/16	3-2	7º	196	13,390	0,485	3,62
16.437	Hia. E. Menina Pabst 3	15/16	4-2	7º	206	14,470	0,522	3,60
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	6-5	2º	50	22,700	0,881	3,88
13.801	Cast. Vos Antje 34	PO	4-11	9º	253	13,300	0,501	3,76
15.777	Cast. Vos Nanke 3	PO	4-4	10º	287	13,000	0,514	3,95
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	4-1	1º	14	19,200	0,586	3,05
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	3-7	1º	22	20,830	0,794	3,81
16.968	Cast. Bur Popkje 22	PO	2-6	4º	95	13,280	0,419	3,16
12.781	Cast. Raul Maalke 4	PO	6-4	2º	63	18,000	0,515	2,86
13.905	Cast. Lucas Tetje 20	PO	3-8	2º	58	16,440	0,576	3,50
16.627	Hia. Lucas Willy 2	15/16	3-6	6º	160	13,320	0,396	2,98

Nº	SCL		Grau Idade do sangue	Idade anos meses	Contrôle de Lactação	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%	
17.257	Cast.	Lucas Romkja 6	PO	2-7	2º	40	16,820	0,554	3,29	
17.258	Hia.	Lucas Bea 3		5-5	2º	39	23,000	0,817	3,55	
11.148	Hia.	Cater Marie		6-11	4º	91	15,430	0,562	3,64	
11.152	Hia.	Cater Anna		7-8	6-10	3º	65	18,380	0,554	3,17
11.153	Hia.	Cater Jantje		15-16	6-11	1º	20	29,030	0,845	2,91
17.497	Hia.	Cater Lammie 3		7-8	5-2	2º	52	18,230	0,546	3,00
17.759	Cast.	Cater Selske 7	PO	4-9	1º	19	18,150	0,610	3,36	
17.760	Cast.	Cater Maalke 3	PO	4-1	1º	3	18,300	0,595	3,25	
17.761	Hia.	Cater Lammie 1		7-8	4-0	1º	25	19,530	0,723	3,70
11.388	Cast.	Juliana Rooske 5	PO	5-5	4º	117	21,810	0,832	3,81	
12.014	Cast.	rFisia Juweeltje 38	PO	5-6	1º	1	22300	0,788	3,53	
12.232	Cast.	Juliana Rosa 2	PO	4-10	3º	88	16,640	0,559	3,36	
13.605	Cast.	Juliana Sietske 5	PO	3-1	10º	283	13,080	0,491	3,75	
14.328	Cast.	Juliana Tine 23	PO	3-1	2º	46	25,740	0,823	3,20	
17.236	Cast.	Juliana Teatske 87	PO	3-10	2º	46	15,130	0,430	2,84	
17.238	Cast.	Juliana Afke 52	PO	2-3	2º	46	15,130	0,430	2,84	
17.755	Cast.	Juliana Froukje 5	PO	2-7	1º	4	17,250	0,543	3,15	
9.600	Hia.	Juliana Mina 1		31/32	10-5	9º	273	21,530	0,782	3,63
10.491	Hia.	Juliana Annaliene 2		31/32	7-0	1º	7	30,800	1,62	3,45
11.788	Cast.	Juliana Rooske 5	PO	5-5	5º	146	26,730	0,876	3,28	
12.014	Cast.	Frisia Juweeltje 38	PO	5-6	2º	32	19860	0,615	3,09	
12.232	Cast.	Juliana Rosa 2	PO	4-10	4º	117	16,550	0,512	3,09	
13.605	Cast.	Juliana Sietske 5	PO	3-1	11º	312	15,540	0,567	3,64	
14.328	Cast.	Juliana Tine 23	PO	3-1	3º	75	24,780	0,640	2,58	
14.970	Cast.	Juliana Rooske 9	PO	3-8	1º	1	32,400	1,101	3,40	
17.236	Cast.	Juliana Teatske 87	PO	3-10	3º	76	17,320	0,504	2,91	
17.238	Cast.	Juliana Afke 52	PO	2-3	3º	75	18,230	0,620	3,40	
17.755	Cast.	Juliana Froukje 5	PO	2-7	2º	33	19,550	0,620	3,17	
17.756	Cast.	Juliana Juweeltje 39	PO	3-2	1º	9	18,450	0,612	3,32	
17.757	Cast.	Juliana Sietske 6	PO	2-4	1º	21	17,810	0,561	3,15	
17.758	Hia.	Juliana Atle 1		5-1	1º	1	27,870	1,032	3,70	
14.262	Cast.	Tinus Roely 2	PO	2-11	7º	34	20,850	0,903	4,33	
10.775	Cast.	Ex. Sammetje 30	PO	2-11	7º	34	13,600	0,476	3,50	
12.700	Cast.	Exc. T. Tertulles 2	PO	4-10	2º	30	26,200	0,944	3,69	
12.935	Cast.	Exc. Nijlander 181	PO	4-7	2º	45	18,400	0,671	3,65	
16.939	Hia.	Exc. Bontje 3		15/16	6-4	5º	152	13,400	0,501	3,74
17.482	Hia.	Exc. Maalke		15/16	5-9	2º	47	20,600	0,779	3,78
6.829	Cast.	Raul Hendrika 2	PO	10-0	1º	10	22,000	0,836	3,80	
8.435	Cast.	Raul Geertje 351	PO	8-7	1º	15	20,090	0,716	3,56	
9.232	Cast.	Raul Anna 5	PO	7-7	3º	70	17,040	0,655	3,84	
10.492	Cast.	Raul Gretha 5	PO	7-2	2º	37	22,040	0,732	3,32	
12.799	Cast.	Raul Gretha 6	PO	4-4	5º	144	15,820	0,568	3,59	
12.948	Cast.	Raul Gelske 8	PO	4-7	1º	1	23,330	0,985	4,22	
13.912	Cast.	J. Hiltje 51	PO	4-7	6º	174	13,240	0,706	5,33	
15.421	Cast.	Raul Teatske 86	PO	4-11	1º	5	21,500	0,845	3,93	
11.524	Cast.	Tinus Geertje 22	PO	5-8	7º	218	17,000	0,538	3,16	
11.527	Cast.	Drentina Leentje 20	PO	7-0	1º	26	19,390	0,663	3,42	
12.949	Cast.	Drentina Trijntje	PO	4-6	4º	120	19,640	0,624	3,18	
16.748	Hia.	Drentina Pietje 2	NR	—	6º	170	13,930	0,486	3,49	
16.971	Cast.	Drentina Jitske 132	PO	1-11	4º	121	15,860	0,526	3,31	
16.972	Hia.	Drentina Coba		15/16	4-6	4º	126	20,630	0,597	2,89
17.226	Hia.	Drentina Trui 4		15/16	4-7	3º	78	23,000	0,788	3,42
10.843	Cast.	Jager Marie 34	PO	5-7	3º	82	16,350	0,661	4,04	
11.283	Cast.	Jager Juliana 30	PO	6-9	2º	35	15,000	0,564	3,76	
12.629	Cast.	Jager B. Gatske 6	PO	6-7	5º	127	15,150	0,478	3,15	
12.676	Cast.	Jager Gatske 12	PO	4-10	1º	7	14,580	0,633	4,34	
12.492	Hia.	Jager Pietje		15/16	6-5	1º	23	23,380	0,831	3,55
14.695	Cast.	J. Antje 64	PO	3-6	3º	59	13,230	0,449	3,40	
14.696	Cast.	Jager Juliana 30	PO	3-8	3º	60	13,650	0,470	3,44	
15.197	Cast.	J. Bunte Gatske 12	PO	4-10	1º	1	18,530	0,772	4,16	
17.259	Hia.	Cassis Bloemhof 10		7/8	2-3	2º	37	15,150	0,534	3,52
9.715	Cast.	Jager Dina 12	PO	8-2	1º	10	21,900	0,832	3,80	
10.843	Cast.	Jager Marie 34	PO	5-7	4º	114	21,960	0,778	3,54	
11.283	Cast.	Jager Juliana 30	PO	6-9	3º	67	13,980	0,516	3,69	
12.529	Cast.	J. Bunte Gatske 6	PO	6-7	6º	159	14,770	0,532	3,60	
12.676	Cast.	J. Bunte Gatske 12	PO	4-10	2º	35	14,760	0,641	4,34	
12.942	Hia.	Jager Pietje		15/16	6-5	2º	51	21,350	0,755	3,53
15.197	Cast.	J. Bunte Gatske 12	PO	4-10	2º	26	19,520	0,683	3,50	
17.259	Hia.	Cassis Bloemhof 10		7/8	2-3	3º	69	15,470	0,464	3,00
17.754	Cast.	Jager Ietje 8	PO	5-11	1º	5	20,660	0,586	4,14	

Agrindus .SA. Empresa Agricola Pastoril. Descalvado, Est. de São Paulo.

Contrôle em 8-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.922	Amazonas aMrmaut Delta	PCOD	2-5	10º	295	13,000	0,451	3,46
15.924	Rmaz. Marmaut Dinora	PCOD	2-3	10º	294	14,950	0,496	3,31
15.926	Amaz. Dancatja	PCOC	2-10	10º	299	15,150	0,532	3,51
16.105	Agrindus Boquita	PCOD	3-2	9º	260	13,300	0,496	3,73
16.381	Amazonas Mr. Doutora	PCOD	3-2	8º	222	14,200	0,457	3,22
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOC	2-5	8º	227	17,500	0,592	3,38
16.646	Agrindus Balisa	PCOD	3-4	6º	169	13,500	0,442	3,28
17.077	Amaz. Marmaut Data	PCOC	3-4	5º	148	13,100	0,509	3,89
17.078	Amaz. Marmaut Dea	PCOC	3-4	5º	145	19,000	0,657	3,45
17.079	Amaz. Marmaut Diva	PCOC	3-4	5º	140	18,150	0,639	3,52
17.174	Amaz. Marmaut Dunga	PCOC	3-6	4º	99	17,100	0,539	3,15
17.175	Amaz. Marmaut Deca	PCOC	3-4	4º	109	17,200	0,635	3,69
17.176	Amaz. Marm. Declinada	PCOC	3-5	4º	122	14,350	0,513	3,58
17.177	Amaz. Marm. Dragona	PCOC	3-5	4º	113	17,400	0,560	3,22
17.179	Amaz. Marm. Diplomada	PCOC	3-6	4º	68	16,300	0,533	3,27
17.180	Amaz. Marm. Emanada	PCOC	2-4	4º	87	18,650	0,742	3,97
17.364	Amaz. Marm. Extra	PCOD	2-7	3º	78	16,900	0,713	4,22
17.365	Amaz. Marm. Egea	PCOD	3-0	3º	79	20,800	0,631	3,03
17.366	Amaz. Marm. Encolhida	PCOD	2-6	3º	76	18,350	0,697	3,80
17.367	Amaz. Marmaut Estancia	PCOC	2-4	3º	83	15,500	0,495	3,19



Fazenda Campo Lindo

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x

Produções:
Recordista Brasileira de produ-
ção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.



JARDINEIRINHA JB — Nascida em
13-7-51. É a maior produtora entre as
filhas de Jardineira II, de que parece
ter herdado grande capacidade de pro-
dução. Já somou 44.549 kg de leite
e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lacta-
ções em LM e 2 em L. Escol. A produ-
ção máxima alcançou-a aos 9 anos, em
duas ordenhas diárias, em 365 dias:
8.329 kg de leite com 285,2 kg de gor-
dura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira" de a-
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto bran-
co e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

falar em
BOM QUEIJO,
é falar em

**COALHO
GLAD**

GENUINO
líquido
ou em pó



mundialmente preferido

100%

**EFICIENTE
e
ALTAMENTE
ECONÔMICO!**

Produzido por
L. C. GLAD & CO. A. S.
Copenhague - Dinamarca

Representante exclusivo:

DANILAC

INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Instalações - Máquinas e Produtos
Para Indústria do Leite

Rua Barão de Itapetininga, 221 - 10.^a
Tel. 32-0692 - 34-1037
Caixa Postal 4514 - São Paulo

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.368	Amaz. Marm. Ecletica	PCOD	2-8	3º	60	23,650	0,726	3,07
17.369	Amaz. Marm. Efemera	PCOC	2-7	3º	61	17,100	0,684	4,00
17.370	Amaz. Marm. Estampada	PCOC	2-7	3º	60	23,250	0,786	3,38
17.371	Amaz. Marm. Estiva	PCOD	2-5	3º	57	20,600	0,710	3,44
17.372	Amaz. Marm. Estonia	PCOD	2-7	3º	57	18,300	0,536	2,93
17.625	Amaz. Marm. Elizabeth	PCOC	2-6	2º	47	15,800	0,476	3,03
17.626	Amaz. Marm. Espuma	PCOD	2-7	2º	43	16,800	0,563	3,35
17.628	Amaz. Marm. Electra	PCOC	2-8	2	42	18,350	0,601	3,27
17.629	Amaz. Marm. Exotica	PCOC	3-0	2º	25	26,600	0,908	3,41
17.630	Amaz. Marm. Emotiva	PCOD	2-8	2º	27	22,050	0,826	3,74

Agrindus S.A. Empresa Agrícola Pastoral, Descalvado, Est. de São Paulo.
Controle em 13-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Controle de Inspeção

15.924	Amaz. Marm. Dinorá	PCOD	2-3	11 ^a	328	13,700	0,435	3,17
15.926	Amaz. Marm. Dancalia	PCOC	2-10	11 ^a	283	13,800	0,408	2,96
15.927	Amaz. Marm. Dulce	PCOC	3-0	11 ^a	312	13,490	0,508	3,76
16.105	Agrindus Boquila	PCOD	3-2	10 ^a	294	13,450	0,519	3,86
16.383	Amaz. Sucuma Devota	PCOC	2-5	9 ^a	261	16,800	0,538	3,20
17.078	Amaz. Marmaut Dea	PCOC	3-4	6 ^a	179	17,870	0,500	2,80
17.079	Amaz. Marmaut Diva	PCOC	3-4	6 ^a	174	18,560	0,377	2,03
17.174	Amaz. Marm. Dunga	PCOC	3-6	5 ^a	133	13,400	0,341	2,55
17.175	Amaz. Marm. Deka	PCOC	3-4	5 ^a	143	17,240	0,517	3,03
17.176	Amaz. Marm. Declinada	PCOC	3-5	5 ^a	156	13,160	0,441	3,35
17.177	Amaz. Marm. Dragona	PCOC	3-5	5 ^a	147	15,410	0,468	2,97
17.179	Amaz. Marm. Diplomada	PCOC	3-6	5 ^a	165	15,680	0,468	2,98
17.180	Amaz. Marm. Emanada	PCOC	2-4	5	124	17,740	0,760	4,28
17.364	Amaz. Marm. Extra	PCOD	2-7	4 ^a	115	16,090	0,674	4,19
17.365	Amaz. Marm. Egea	PCOD	3-0	4 ^a	116	21,650	0,631	2,91
17.366	Amaz. Marm. Encolhida	PCOD	2-6	4 ^a	113	18,540	0,788	4,23
17.367	Amaz. Marm. Estancia	PCOD	2-4	4 ^a	120	16,260	0,627	3,85
17.368	Amaz. Marm. Ecletica	PCOD	2-8	4 ^a	97	21,283	0,671	3,15
17.369	Amaz. Marm. Efemera	PCOC	2-7	4 ^a	98	16,040	0,680	4,24
17.372	Amaz. Marm. Estonia	PCOD	2-7	4 ^a	94	20,810	0,628	3,01
17.625	Amaz. Marm. Elizabeth	PCOC	2-6	3 ^a	84	15,950	0,459	2,88
17.626	Amaz. Marm. Espuma	PCOD	2-7	3 ^a	83	16,830	0,523	3,11
17.628	Amaz. Marm. Electra	PCOC	2-8	3 ^a	79	17,740	0,492	2,77
17.629	Amaz. Marm. Exotica	PCOC	3-0	3 ^a	62	26,800	0,888	3,31
17.630	Amaz. Marm. Emotiva	PCOD	2-8	3 ^a	64	19,980	0,779	3,90

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 4-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.171	Amaz. M. Caotica	PCOC	4-5	4 ^a	101	17,500	0,691	3,95
17.637	Amaz. M. Climaterica	PCOC	4-8	2 ^a	41	26,400	0,857	3,24
17.638	Amaz. M. Clarineta	PCOC	4-9	2 ^a	28	23,700	0,966	4,07

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de São Paulo.
Controle em 10-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Controle de Inspeção.

17.171	Amaz. M. Caotica	PCOC	4-5	5 ^a	115	18,430	0,693	3,76
16.737	Amaz. M. Climaterica	PCOC	4-8	3 ^a	55	26,300	0,781	2,97
17.638	Amaz. M. Clarineta	PCOC	4-9	3 ^a	42	22,280	0,846	3,79

Cia. Agrícola São Quirino, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 15-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

4.673	São Quirino Arapá	PCOC	13-5	4 ^a	97	23,070	0,732	3,17
9.928	S.Q. Formosa C. Xaura	PO	6-8	13 ^a	316	18,770	0,713	3,80

2 ordenhas

7.640	São Quirino Deedira	PCOC	10-1	2 ^a	56	17,220	0,671	3,90
7.823	São Quirino Delgada	PCOD	9-7	2 ^a	38	18,940	0,646	3,41
8.136	Cachoeira	PCOD	10-7	3 ^a	75	15,150	0,507	3,35
8.694	São Quirino Eletta	PCOC	8-9	5 ^a	144	16,780	0,518	3,08
8.796	São Quirino Emblema	PCOC	8-11	2 ^a	39	19,930	0,682	3,42
8.866	S.Q. Excelente Rossana	PO	8-11	1 ^a	9	25,000	0,963	3,85
8.924	São Quirino Estola	PCOC	8-6	5 ^a	122	15,780	0,606	3,84
10.069	S.Q. Florença C. Master	PO	7-4	4 ^a	99	20,270	0,741	3,65
10.528	São Quirino Gabriela	7/8	6-8	7 ^a	178	15,000	0,391	2,61
10.533	São Quirino Gualana	PCOC	7-5	2 ^a	42	19,390	0,523	2,70
10.541	São Quirino Gentileza	PCOC	7-2	1 ^a	22	18,860	0,582	3,08
10.542	São Quirino Gravada	PCOC	7-1	3	83	18,870	0,679	3,60
10.547	São Quirino Gardenia	PCOC	7-4	3 ^a	61	19,080	0,603	3,16
10.595	S.Q. Eloá Confusa	PO	8-7	1 ^a	26	25,650	1,407	5,48
10.669	São Quirino Giritana	PCOC	6-10	3 ^a	81	17,500	0,629	3,59
10.858	São Quirino Garrida Flood	PO	7-1	1 ^a	8	29,810	0,808	2,71
10.925	São Quirino Flomenga	PCOC	7-9	3 ^a	67	17,150	0,505	2,94
10.935	São Quirino Holanda	7/8	6-0	6 ^a	141	18,290	0,674	3,69
11.305	São Quirino Garbosa	PCOC	6-9	2 ^a	47	17,750	0,593	3,34
11.306	São Quirino Favinha	PCOC	7-2	9 ^a	227	16,630	0,519	3,12
11.812	São Quirino Hamizade	PCOC	6-1	2 ^a	53	19,350	0,592	3,06
12.139	São Quirino Florida	PCOC	7-9	5 ^a	131	15,120	0,436	2,88
12.140	São Quirino Guilhermina	PCOD	6-6	4 ^a	102	15,310	0,450	2,94
12.269	São Quirino Herança	PCOC	5-4	4	111	15,180	0,496	3,27
12.272	São Quirino Honrada	PCOD	6-1	1 ^a	7	24,420	0,865	3,54
12.367	São Quirino Emblema	PCOC	5-9	6 ^a	151	16,650	0,617	3,70
12.474	S.Q. Hebi Quando 31	PO	5-11	3 ^a	62	20,150	0,767	3,80

Nº SCL		Gráu Idade do sangue	Idade anos	Dias Controle de mês	Dias lactação	Leite	Gordura	%
12.843	São Quirino Habil	PCOC	6-5	1º	14	22,910	0,822	3,59
13.009	São Quirino Heva	PCOC	5-11	2º	33	23,520	0,691	2,94
13.195	S.Q. Incognita Danusa	PO	5-2	2º	19	25,050	0,825	3,29
13.731	São Quirino Inchada	PCOC	4-10	6º	164	15,700	0,500	3,18
13.961	M's Golden Prilly F. Row 8	PO	4-2	2º	52	16,710	0,589	3,52
13.962	M's Reflection Senator 30	PO	4-0	6º	161	17,900	0,692	3,87
14.215	São Quirino Harda	7/8	6-1	2º	26	18,150	0,498	2,74
14.216	São Quirino Insensível	PCOC	4-8	2º	42	19,600	0,611	3,11
14.217	M's Nell Rag Apple 23	PO	3-11	4º	99	16,820	0,510	3,03
14.386	S.Q. Jamaica G. Platera 14	PO	4-3	2º	38	18,090	0,622	3,44
14.387	São Quirino Haldee	PCOC	5-5	4º	91	18,150	0,588	3,24
14.549	São Quirino Jalbara	PCOC	4-2	3º	75	18,540	0,564	3,04
14.554	Pabst S. Wayne Prairie	PO	4-4	2º	40	17,720	0,602	3,40
17.273	São Quirino Jaborandi	PCOC	4-4	3º	66	15,170	0,499	3,27
17.274	São Quirino K 56	PCOC	2-11	3º	56	17,500	0,562	3,21
17.579	São Quirino Harte	PCOD	5-7	2º	50	15,800	0,551	3,49
17.582	São Quirino Historieta	PCOC	5-9	2º	41	16,380	0,624	3,81
17.584	São Quirino K 61	PCOC	2-11	2º	37	16,320	0,535	3,27
17.586	São Quirino K 76	PCOC	2-9	2º	52	17,000	0,534	3,14
17.587	São Quirino K 52	PCOC	2-11	2º	51	17,430	0,548	3,14
17.588	S. Quirino Jequitinhonha	PCOC	4-0	2º	51	18,810	0,564	3,00
17.589	São Quirino K 69	PCOC	2-10	2º	48	15,430	0,533	3,45
17.591	São Quirino K 70	PCOC	2-11	2º	41	17,930	0,623	3,47
17.592	São Quirino K 91	PCOC	2-10	2º	40	16,150	0,528	3,27
17.593	São Quirino K 89 Hebi	PO	2-10	2º	39	16,260	0,545	3,35
17.594	S.Q. K 95 Cuando 30	PO	2-10	2	34	16,550	0,603	3,64
17.798	São Quirino K 68	PCOC	2-9	1º	3	20,960	0,605	2,88
17.799	São Quirino K 65	PCOC	2-9	1º	12	24,470	0,930	3,80
17.801	São Quirino K 31	PCOC	3-2	1	11	19,550	0,758	3,87
17.802	São Quirino K 62	PCOC	3-0	1º	4	19,020	0,758	3,98
17.803	São Quirino K 103	PCOC	2-10	1º	15	16,080	0,503	3,13

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo.
Contrôle em 13-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.375	Auca Ratona Badap	PO	5-6	3º	66	14,700	0,537	3,65
17.652	Orion's Pietje 183	PO	4-5	2º	33	16,580	0,630	3,80

Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Itupeva. Est. de São Paulo.
Contrôle em 6-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.544	Alegria da Prata	PCOD	5-10	1º	27	20,020	0,680	3,40
13.545	Cabarotina da Prata	PCOD	4-3	1º	26	13,800	0,587	4,25
13.692	Macambira da Prata	PCOD	4-0	7º	182	14,140	0,532	3,76
16.662	Regina da Prata	PCOD	9-7	6º	150	18,120	0,525	2,90

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de São Paulo.
Contrôle em 15-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.034	Gentileza	PCOD	3-9	8º	225	13,350	0,546	4,09
14.375	Genovesa	PCOD	4-4	1	14	14,830	0,371	2,50
14.579	Gelela	PCOD	4-1	3º	83	22,500	0,922	4,10
14.530	Geladeira	PCOD	4-1	5º	124	16,560	0,531	3,25
14.945	El Faizan Gralha	PCOD	4-2	2º	43	19,600	0,607	3,09
14.950	Gleba	PCOD	4-2	1º	17	21,840	0,480	2,20
15.070	M's Front Row Lochinvar	PO	6-4	4º	111	16,460	0,462	2,80
16.059	Gloria	PCOD	6-4	9º	249	17,140	0,665	3,88
16.308	Filhinha	PCOD	4-2	8º	234	13,610	0,578	4,25
16.657	Gironda	PCOD	4-0	6º	161	19,230	0,528	2,74
16.862	Aura Artista	PCOD	3-10	5º	141	15,370	0,497	3,23
16.864	Folia	PCOD	3-5	5º	136	15,950	0,470	2,94
16.869	Garoupa	PCOD	4-0	5º	150	18,150	0,534	2,94
16.980	Fragata	PCOD	4-3	4º	142	17,250	0,623	3,61
16.981	Videsa 450 R. Rockette	PO	3-6	4º	90	16,940	0,611	3,60
16.982	Fofoca	PCOD	4-6	4º	120	13,450	0,437	3,25
16.983	Videsa 579 R. Rockburcke	PO	2-5	4º	100	14,070	0,513	3,64
17.318	Videsa 326 Rock Madcap	PO	4-9	3º	82	15,820	0,636	4,02
17.634	Genebra	PCOD	4-3	2º	38	21,460	0,372	1,73
17.635	Fantazia	PCOD	5-1	2º	66	18,120	0,480	2,64
17.636	Auca América	PCOD	4-2	2º	50	17,990	0,566	3,15
17.781	El Faizan Alteza	PCOD	4-3	1º	1	14,400	0,409	2,84
17.782	Giba	PCOD	4-5	1º	5	17,740	0,672	3,79

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordehas.
Contrôle de Inspeção.

14.028	Ginga	PCOD	4-3	1º	2	18,000	0,481	2,67
14.529	Gelela	PCOD	4-1	4º	111	17,700	0,389	2,20
14.530	Geladeira	PCOD	4-1	6º	156	14,200	0,403	2,84
14.945	El Faizan Gralha	PCOD	4-2	3º	71	17,370	0,436	2,51
14.950	Gleba	PCOD	4-2	2º	49	18,170	0,585	3,22
15.070	M's Front Row Lochinvar	PO	6-4	5º	130	16,250	0,413	2,54
16.059	Gloria	PCOD	6-4	10º	277	15,350	0,494	3,21
16.657	Gironda	PCOD	4-0	7º	193	17,700	0,490	2,77
16.862	Auca Artista	PCOD	3-10	6º	169	13,850	0,382	2,76
16.864	Folia	PCOD	3-5	6º	168	16,100	0,454	2,82
16.869	Garoupa	PCOD	4-0	6º	189	16,650	0,485	2,91
16.980	Fragata	PCOD	4-3	5º	174	13,300	0,499	3,75
16.981	Videsa 450 R. Rockette	PO	3-6	5º	112	14,680	0,409	2,79
17.634	Genebra	PCOD	4-3	3	70	16,030	0,417	2,60
17.635	Fantazia	PCOD	5-1	3º	98	16,050	0,415	2,58

FAZENDA SÃO VICENTE de Viúva João Zancaner e Cintra

Térmas de Ibirá — Estado
de São Paulo

Tem à disposição dos criadores
do País tourinhos e bezerras da
raça Nelore MÓCHO, filhos de
Damasco, o Grande Campeão
Nacional

Com um reprodutor São Vicente,
o seu rebanho será mais carne,
mais raça, mais econômico!



PAU D'ALHO — Reprodutor Nelore
MÓCHO, responsável pela formação do
atual plantel. Conta 11 anos de idade.
A foto demonstra perfeitamente a sua
notável rusticidade e caracterização ra-
cial. Observe-se a total ausência de
chifres.



O raçador Nelore MÓCHO Pau D'Alho
com três vacas da variedade Nelore
MÓCHO formando admirável conjunto.

4 grandes reprodutores! 40 fê-
meas em idade de reprodução!
Isto é o Nelore MÓCHO
da

FAZENDA SÃO VICENTE

Outros endereços:

Em Catanduva: Caixa Postal 91
Tel.: 76

Em São Paulo: Rua Jacaré-
zinho, 166 — Tel.: 8-3777

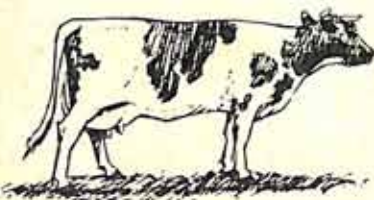
SUA VISITA SERÁ
UM PRAZER

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

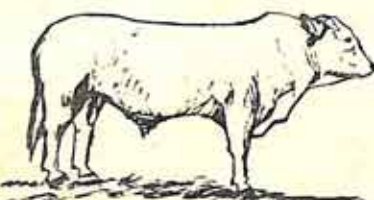
Fornecemos reprodutores registra-
dos puros de origem e puros por
cruza, com controle oficial de leite
e peso. Regime de criação de cam-
po. Ótima rusticidade. Também
produtos de inseminação artificial
de reprodutores americanos ou na-
tural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas.
Alta produção de leite. Excelente
para cruzar com gado mestiço lei-
teiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade
no peso. Especial para cruzamento
com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de ven-
da. Dispomos eventualmente de óti-
mos animais sem registro. Estuda-
mos transporte e financiamento,
dependendo da quantidade. Faça-
nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bra-
gança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Controle de Lactação	Dias de Leite Gordura	%
17.636	Auca América	PCOD 4-2	3º	78 15,950 0,450	2,82
17.781	El Falzan Alteza	PCOD 4-3	2º	29 15,050 0,471	3,13
17.782	Giba	PCOD 4-5	2º	33 14,730 0,391	2,65

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Est. de São Paulo.
Controle em 23-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.711	Holambra Sipkje XXXV	PO 5-2	2º	59 16,850 0,584	3,46
17.685	Holambra Betsy	PO 2-4	2º	47 16,050 0,525	3,27

Nelson Elias, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo.
Controle em 17-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2
ordenhas.

3 ordenhas

13.298	Baroneza	PCOD 5-11	2º	38 26,950 0,731	2,71
17.807	Carolina	PCOD 6-8	10º	321 15,600 0,553	3,54
13.418	Grelida	PO 5-4	1º	9 20,850 0,633	3,03

2 ordenhas

14.366	Guarp. Medalist Dama	PO 3-8	2º	44 18,950 0,616	3,25
17.572	Boneca de São João	PCOC 2-5	2º	39 14,800 0,484	3,27
17.573	Marília	3/4 9-4	2º	30 18,020 0,724	4,01

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo.
Controle em 8-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.420	Sertão Etica	PO 8-0	5º	120 13,630 0,443	3,25
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD 6-8	5º	117 18,200 0,639	3,51

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo.
Controle em 25-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO 3-11	13º	328 14,530 0,543	3,74
14.955	Piracuma G. S. Supreme	PO 3-7	1º	24 16,750 0,623	3,72
15.392	Sylvia 2838 Moacara	PCOC 6-0	13º	354 15,860 0,617	3,89
15.549	Sylvia 2270 Irapuã	PCOC 8-4	-12º	317 17,380 0,638	3,67
16.998	G. Viana Alba Roaker	PO 2-7	4º	119 14,540 0,557	3,83
17.653	N.S.C. Balangandan	PO 5-9	2º	53 17,270 0,454	2,63
17.804	Cafezal Gelderland	PO 5-9	1º	2 17,650 0,663	3,75
17.806	Videsa 222 Glenaf. Juweel	PO 6-1	1º	22 20,730 0,770	3,71

Amacio Mazzaropi. Taubaté. Est. de São Paulo.
Controle em 13-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.911	Auca Fragata	PCOD 3-10	5º	183 14,400 0,574	3,98
16.912	Galocha	PCOD 3-11	5º	162 15,650 0,590	3,77
17.809	Cast. Raul Geertje 353	PO 2-9	1º	14 13,150 0,366	2,78
17.810	Chapa 17	—	1º	— 15,550 0,472	3,03

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de São Paulo.
Controle em 14-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.845	Doutrina de Paraíba	PCOD 11-2	1º	22 15,400 0,611	3,96
7.198	Vitrola	PCOD 10-8	1º	25 13,550 0,571	4,21
8.037	Narceja de Paraíba	PCOC 9-6	4º	97 17,450 0,695	3,98
8.405	Pirata II de Paraíba	PCOC 9-0	1º	21 19,150 0,783	4,09
8.487	Labruna	PCOD 10-1	1º	29 13,250 0,451	3,40
8.816	Corveta de Paraíba	PCOC 10-4	2º	50 17,200 0,670	3,89
9.007	Brasília P. de Paraíba	PCOC 9-0	1º	20 25,000 0,799	3,19
10.049	Astúria de Paraíba	PCOD —	4º	— 14,900 0,561	3,76
10.225	Colúmbia II de Paraíba	PCOD —	3º	— 18,600 0,758	4,07
10.304	Allada de Paraíba	PCOC 7-3	4º	107 15,400 0,576	3,74
10.428	Clarita de Paraíba	PCOD 7-6	2º	59 16,000 0,600	3,75
10.878	Ninfa de Paraíba	PCOC 6-11	2º	41 22,000 0,825	3,75
11.342	Reflection Paragon Wayne	PO 6-0	2º	55 21,150 0,831	3,93
11.680	Nabula Paraíba	PCOD 6-1	1º	31 18,300 0,798	4,36
11.819	Cromadora de Paraíba	PCOC —	3º	— 15,250 0,612	4,01
11.951	Cachopa de Paraíba	PCOC —	1º	— 21,050 0,743	3,52
12.169	Alterosa de Paraíba	PCOD 5-4	4º	115 17,350 0,580	3,35
12.503	Nogales Supreme Soberana	PO 5-8	1º	9 15,000 0,661	4,41
12.749	Azaléa de Paraíba	PCOC —	3º	— 14,800 0,539	3,64
12.983	Fidalga de Paraíba	PCOC 5-2	1º	31 23,200 0,772	3,33
13.065	Cegonha de Paraíba	PCOD 4-8	1º	30 16,950 0,682	4,02
13.227	Perdida de Paraíba	PCOD 6-1	3º	85 15,300 0,735	4,80
13.882	Betânia de Paraíba	PCOD 6-10	3	73 18,500 0,783	4,23
13.883	Sant'Ana Batucada	PO —	3º	— 13,100 0,480	3,67
13.948	Nogales Magic Mae Pet	PO 4-7	2º	46 15,150 0,576	3,80
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC 4-4	1º	26 14,450 0,529	3,66
14.314	Ki de Paraíba	PCOC 4-1	2º	49 14,000 0,523	3,73
14.315	Sulina de Paraíba	PCOD 4-1	4º	103 18,600 0,811	4,36
14.831	Nevada São Martinho	PCOC 7-6	º	22 16,700 0,553	3,31
14.836	Sentida de Paraíba	PCOC 4-2	2º	45 14,500 0,512	3,53
14.871	Laguna	PCOD 8-9	1º	8 14,650 0,469	3,20
16.414	Corintiana de Paraíba	PCOC 3-7	7º	185 13,100 0,477	3,64
16.735	San Aquiles Epoca	PCOD 5-10	5º	151 14,200 0,653	4,59
17.203	Careta	PCOD 4-7	4º	117 15,700 0,619	3,94
17.210	Morgana de Paraíba	PCOD 4-5	4º	113 18,700 0,749	4,00
17.211	Cortesia de Paraíba	PCOC 3-7	4º	109 13,200 0,509	3,85

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Contrôle de meses	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
17.285	Rocampo Fleugma	PCOD	4-7	3º	93	13,850	0,510 3,68
17.552	Amazonas	PCOD	13-3	2º	59	17,000	0,672 3,95
17.553	Clarinha	PCOD	3-5	2º	51	13,600	0,541 3,97
17.856	Angelina de Paraíba	PCOD	3-0	1º	1	13,900	0,630 4,53
17.857	Anete de Paraíba	PCOD	3-4	1º	8	14,750	0,587 3,98
17.858	Carola de Paraíba	PCOC	3-0	1º	27	14,900	0,568 3,81
17.859	Gonela de Paraíba	PCOC	3-3	1º	18	16,900	0,713 4,22
17.861	Regina de Paraíba	PCOD	2-8	1º	30	15,700	0,620 3,95

Mulstério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro.
Contrôle em 30-6-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

11.196	F.S.M. Jane	PO	4-10	4º	129	16,000	0,553 3,46
17.157	F.S.M. Musa	PO	4-10	3º	90	14,000	0,470 3,35

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo.
Contrôle em 10-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.909	Harmonica EEPA 1355	PO	6-0	2º	44	15,500	0,525 3,38
11.991	Heroica EEPA 1357	PO	5-10	4º	90	14,050	0,485 3,45
12.078	Flamula EEPA 1198	PO	8-2	2º	31	18,200	0,509 2,80
13.025	Jangada Boa Vista	PO	4-8	4º	75	18,400	0,607 3,30
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	5-0	2	32	18,250	0,577 3,16
13.763	Jangada Caucaia	PO	4-3	2º	29	19,400	0,723 3,72
14.360	M's Nell Rap Apple 21	PO	3-10	6º	163	14,150	0,493 3,48
14.756	Jangada Catorina	PO	3-10	2º	25	18,100	0,593 3,28
14.757	Jangada Cristais	PO	3-7	3º	67	16,750	0,464 2,77
15.003	Martona's Nell Sensat. 15	PO	3-11	2º	47	17,600	0,564 3,20
15.006	Martona's Golden P. Mard.	PO	3-8	2º	41	13,350	0,382 2,86
15.164	Jangada Colte	PO	3-6	2º	30	14,000	0,520 3,72
17.333	Jangada Destemida	PO	2-5	3º	49	13,750	0,351 2,55
17.633	Jangada Dinastia	PO	3-1	2º	43	13,650	0,408 2,99

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Est. de São Paulo.
Contrôle em 11-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.995	Ana's América Pabst	PCOD	8-5	3º	56	22,700	0,653 2,87
12.134	Corruira	PCOD	8-6	1º	4	19,650	0,624 3,17
13.661	Alegria Tereca	PCOD	4-9	11º	317	13,250	0,481 3,63
13.975	EEPA Guerreira 1289	PO	6-5	8º	224	13,400	0,442 3,30
14.134	Ana's Corina Pabst	PCOC	5-0	1º	8	21,050	0,895 4,25
14.299	Duqueza	PCOC	5-8	4º	100	13,350	0,414 3,10
14.428	Bonina	PCOD	5-0	1º	8	15,350	0,565 3,68
17.692	Asta King Fobes Tereca	PCOC	2-6	2º	35	13,100	0,368 2,81

Cla. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri», Pindamonhangaba Est. S. Paulo.
Contrôle em 7-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.173	Cachoeira de Sta. Helena	PCOD	8-9	6º	165	13,150	0,475 3,61
10.174	Letrada de Sta. Helena	PCOD	8-10	6º	157	14,550	0,479 3,29
10.711	Bianca de Sta. Helena	PCOD	8-2	7º	173	13,750	0,488 3,55
11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	9-0	8º	210	13,500	0,553 4,10
15.325	Seleta de Sta. Helena	PCOD	6-2	1º	1	20,250	0,672 3,32
15.900	Boia de Sta. Helena	PCOD	5-5	10º	267	13,000	0,521 4,01
16.209	Gabiroba de Sta. Helena	PCOD	8-10	9º	223	13,250	0,437 3,29
16.298	Jussara	PCOD	5-8	8º	208	15,200	0,461 3,03
16.302	Urca	PCOD	5-7	8º	197	13,800	0,484 3,51
16.618	Circe	PCOD	5-9	7º	192	13,650	0,464 3,40
16.620	Castanha	PCOD	5-9	7º	182	19,100	0,713 3,73
16.621	Divisa	PCOD	5-8	7º	205	14,580	0,477 3,27
16.622	Sulssa	PCOD	5-7	7º	188	13,900	0,462 3,32
16.704	Milonga de Sta. Helena	PCOD	8-8	6º	164	14,050	0,486 3,46
16.916	Cammingha Marie 38	PO	7-0	5º	194	13,850	0,467 3,37
17.149	Dalva	PCOD	4-1	4º	82	18,400	0,690 3,75
17.150	Goiaba	PCOD	5-11	4º	9	17,850	0,591 3,31
17.151	Pelota	PCOD	6-0	4º	91	21,950	0,704 3,21
17.152	Serra	PCOD	5-11	4º	91	20,280	0,707 3,49
17.840	Borba	PCOD	6-2	1º	9	22,300	0,572 2,56

Dr. Milton Pannain, Teresopolis, Est. do Rio de Janeiro.
Contrôle em 22-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	—	1º	—	15,500	0,571 3,68
13.800	Cast. Excels. Sammetje 50	PO	3-11	3º	92	19,000	0,717 3,77
14.445	Cast. Kiers Tine 19	PO	—	1º	—	20,600	0,812 3,94
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	—	1º	—	16,800	0,798 4,75
15.708	S.G. Fineza	—	4-2	4º	110	14,200	0,560 3,94
15.724	Champanha	NR	—	2º	—	17,100	0,711 4,15
17.315	Cast. M. Rosemarijn 4	PO	3-3	3º	90	14,000	0,561 4,01
17.685	Cast. Excels. T. Tertulles 2	PO	—	1º	—	13,900	0,581 4,18

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo.
Contrôle em 25-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.888	Flo de Ouro Brinco	PCOC	—	4º	105	15,650	0,515 3,29
14.889	Alba	PCOD	5-3	2º	58	16,800	0,658 3,91
14.890	Tartaruga	PCOD	8-10	1º	36	21,660	0,526 2,43
14.891	Amazonas do R. Iza	PCOD	3-7	4º	73	13,710	0,470 3,43

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de pêso, chefia um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLAN-
TEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SAO PAULO — Tel. 8-7265

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Contrôle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo e Braúna. Iniciou lactação aos 2 anos e 8 meses, sendo fiel seguidora de sua mãe Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITA

ARCEBURGO — M.G.

Nº SCL	Gráu Idade do anos	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
15.088	Granfina	PCOD 10-5	1º	17	17,400 0,628 3,61
15.267	Alteza	PCOD 6-7	1º	28	14,550 0,416 2,86
17.338	Cruzada	PCOD 8-7	3º	78	13,940 0,487 3,49
17.696	Caçula do R. Iza	PCOD 5-6	2º	59	13,850 0,501 3,61
17.843	São Rafael Concordia	PCOD 3-2	1º	13	13,700 0,516 3,77
17.844	Norma I do Rancho Iza	PCOD 5-1	1º	29	15,050 0,461 3,06

Dr. Lello de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo.
Contrôle em 4-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.163	San M. de Kol 9 L. Michael	PO	10-9	6º	161	14,900 0,534 3,56
8.220	Ciranda	PCOC	9-10	3º	60	17,650 0,675 3,82
8.505	Espiga's Monogram	PO	9-3	5º	133	16,200 0,366 2,26
9.209	Dracena	PCOC	8-3	5º	126	18,200 0,567 3,11
10.715	Dramatica	PCOC	8-6	1º	19	18,800 0,760 4,04
10.995	Primavera Gela	PO	5-10	3º	90	18,330 0,618 3,37
13.929	Primavera Himalala	PO	4-9	6º	168	15,600 0,486 3,11
14.235	Hortencia	PCOC	4-1	3º	58	18,050 0,594 3,29
16.985	Primavera Ingrid	PO	3-1	4º	95	14,380 0,459 3,19

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 10-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.801	Terpula	31/32	7-0	11º	326	13,090 0,531 4,05
17.162	Nhandu Diacui	PO	2-4	4º	96	15,000 0,505 3,36

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.459	Guará Magnifica	PCOC	—	2º	—	17,860 0,528 2,95
10.056	Guará Brasília	PCOC	7-2	2º	62	15,980 0,598 3,74
12.386	Guará Catalunha	PCOC	5-5	3º	91	15,630 0,494 3,16

Niazi Rubez. Cruzeiro. Est. de São Paulo.
Contrôle em 21-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.930	São Quirino Gineta	PCOC	—	1º	—	20,400 0,662 3,24
--------	--------------------	------	---	----	---	-------------------

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 26-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.397	Jardim Robusta	PCOC	6-6	5º	171	20,550 0,710 3,45
17.682	Argella	—	—	2º	—	25,050 0,771 3,07

2 ordenhas

17.386	Charda	—	—	3º	—	13,090 0,528 4,03
17.387	Cidinha	—	—	3º	—	15,410 0,554 3,60
17.388	Cira	—	—	3º	—	14,130 0,541 3,82
17.389	Dengosa	—	—	3º	—	13,670 0,464 3,39
17.391	Dulce	—	—	3º	—	15,220 0,566 3,72
17.395	Salamanca	—	—	3º	—	16,530 0,607 3,67

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 2-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.649	Eleição J.B.	PCOC	—	4º	—	13,120 0,513 3,91
12.644	Balarina J.B.	PCOC	9-8	4º	135	15,960 0,564 3,53
14.281	Sete Lagoas J.B. II	PCOC	4-1	3º	47	15,650 0,464 2,96
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	4-9	4º	78	14,330 0,456 3,18
17.154	Helvecia de Praga	PCOC	3-3	4º	82	14,750 0,535 3,63
17.839	Castr. Irene	PO	—	1º	—	17,750 0,656 3,69

Dr. Guido Malzoné. Jundiaí. Est. de São Paulo.
Contrôle em 19-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

7.737	Estrela	PCOD	10-4	13º	355	15,700 0,535 3,40
9.103	Urca Rio das Pedras	PCOC	6-7	2º	50	29,600 0,951 3,21
12.838	Alerta	PCOD	7-3	10º	270	19,040 0,697 3,66
13.638	Copacabana	PCOD	5-4	11º	302	17,460 0,606 3,47

2 ordenhas

8.201	Batalha	PCOD	11-9	2º	35	18,000 0,508 2,82
8.421	Alema	PCOD	2-7	1º	6	15,880 0,542 3,41
9.680	G.M. Racana	PCOD	9-2	6º	113	15,220 0,426 2,80
12.561	Bagunça	PCOD	6-0	7º	156	13,450 0,474 3,52
14.491	In California R. das Pedras	PCOC	4-2	2º	33	22,080 0,749 3,39

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Est. de São Paulo.
Contrôle em 2-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.213	Guarp. Argentina Santabri	PO	6-9	1º	18	18,950 0,586 3,09
11.420	Bonosa R. Guarapiranga	PCOC	6-0	2º	36	16,000 0,480 3,00

Nº SCL		Grau Idade do sangue meses	Idade anos	Dias Contrôle de Lactação	Leite	Gordura	%
12.554	Risadinha Medalist CAB	PCOC	5-0	2º	47	16,100	0,498 3,09
13.294	Amazonas Mr. Boliça	PCOC	5-4	1º	10	26,000	0,780 3,00
13.622	Guarp. Baulen	PO	5-7	2º	61	17,000	0,553 3,25
13.945	Guarp. Med. Dancarina	PO	3-10	3º	74	14,650	0,632 4,11
14.382	Amazonas Mr. Boliça	PCOC	5-2	3º	76	21,650	0,684 3,16
14.383	Diadema M. Guarapiranga	PCOC	3-10	3º	36	18,400	0,666 3,62
16.882	M.D. Lira E. Madeco	PO	2-11	5º	133	13,800	0,438 3,17
17.050	Willy's Ruth J. Noelle	PO	—	4º	111	13,400	0,492 3,67
17.362	Fabulosa M. de Guarapir.	PCOC	2-4	3º	86	13,000	0,503 3,86
17.559	Guarp. Med. Estrangeira	PO	2-11	2º	47	13,900	0,431 3,10
17.811	Espuma Kenjo de Guarap.	PCO	2-8	1º	6	13,400	0,365 2,72
17.814	Guarp. Med. Elétrica	PO	—	1º	3	13,100	0,483 3,69
17.815	Coca Cola Med. de Guarp.	PCOC	4-7	1º	19	17,200	0,546 3,17

Reynaldo Foresti, Varginha, Est. de Minas Gerais.

Contrôle em 6-7-966. Regime de pasto com ração alimentar, 2 ordenhas.

15.782	Katla	NR	7-4	1º	25	17,940	0,687 4,03
15.783	São Gabriel Senhorita	31/32	6-9	1º	1	14,900	0,492 3,30
15.785	Zelinda	NR	—	11º	323	13,310	0,524 3,93
16.334	Planeta	31/32	9-0	9º	215	13,650	0,489 3,58
16.956	Traviata	NR	4-0	6º	115	17,800	0,504 2,83
17.316	Valsa	PCOC	5-9	3º	70	16,940	0,643 3,80
17.317	Cerveja	NR	6-3	3º	67	20,360	0,605 2,97
17.676	Barra Mansa	PCOD	2-11	2º	47	16,010	0,498 3,11
17.677	Boemia	—	4-0	2º	60	14,500	0,494 3,41
17.678	Pinça	PCOD	6-0	2º	35	21,840	0,688 3,15
17.679	Primorosa	PCOD	8-0	2º	37	23,750	0,908 3,82
17.820	Tosca	NR	3-0	1º	3	22,410	0,711 3,17
17.821	Luna	NR	3-0	1º	31	20,870	0,638 3,06
17.823	Moca	PCOC	2-6	1º	15	15,370	0,413 2,69
17.824	Fio de Ouro	NR	6-0	1º	11	27,270	0,677 2,48

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, Est. de São Paulo.

Contrôle em 5-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.742	Guerra's Topmaster Lira	PO	10-11	5º	-141	14,900	0,564 3,78
6.602	São José Dancarina	PO	10-5	6º	183	15,150	0,525 3,47
7.364	Balinha	PCOD	10-2	6º	187	15,900	0,524 3,30
7.657	S.M. Bessie P. Holter C. 301	PO	9-10	1º	16	16,750	0,692 4,13
7.821	S. Rincon's Emperor 177	PO	10-1	3º	66	17,850	0,611 3,42
8.513	Sertão Candidata	PCOD	9-10	2º	40	25,950	0,829 3,19
9.149	Sta. C. Samambala Pabst	PO	9-1	2º	41	18,850	0,690 3,66
9.151	Sertão Ekata	PO	7-10	4º	115	17,750	0,566 3,19
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	9-5	2º	40	22,850	0,617 2,70
9.384	Sertão Esthonia	PO	6-2	2º	29	27,650	0,954 3,45
9.385	Sertão Dalas	PO	9-0	3º	76	15,650	0,532 3,40
9.503	Diaçul	PCOC	8-8	7º	707	13,850	0,536 3,87
9.527	Sta. C. Granada Pabst II	PO	10-7	4º	99	14,150	0,514 3,63
9.713	Sertão Escriba	PO	7-6	2º	46	17,700	0,715 4,04
9.796	Eleitora	PCOC	7-8	1º	80	19,250	0,633 3,29
10.248	S. Foresee F. Pabst Burke	PO	6-3	8º	230	15,250	0,576 3,77
10.307	S. Forest Carnation	PCOC	6-10	2	52	25,300	0,907 3,58
10.454	S. Fauna Calamo Carnation	PO	7-1	3º	86	14,900	0,520 3,49
10.460	S. First Pabst Senior	PCOC	6-7	3º	80	13,750	0,492 3,57
10.463	Estiva	PCOC	7-11	3º	64	13,400	0,550 4,10
10.992	Sta. C. Luba Pabst	PO	10-9	3º	68	20,200	0,683 3,38
11.204	S. Gazela B. Exotica	PO	5-4	8º	241	16,400	0,588 3,58
11.308	S. Gibraltar R. Pabst	PCOC	6-2	3º	87	14,050	0,512 3,64
11.309	S. Grega Helio Carnation	PO	6-4	1º	10	25,150	0,845 3,36
11.310	S. Galia Japke II Marksm.	PO	6-2	2º	52	21,850	0,774 3,54
11.311	S. Golondrina M. Carnation	PO	6-2	1º	14	15,850	0,544 3,43
11.441	S. Genebra Vrouka Pabst	PO	6-1	5º	142	14,600	0,571 3,91
11.607	S. Galega Marksdek. Pabst	PO	5-11	3º	75	19,550	0,727 3,71
11.611	S. Galera Cruzader 109 P.	PCOC	6-1	5º	132	23,800	0,836 3,51
11.696	S. Garca B. Gerard Pabst	PCOC	5-5	5º	136	15,700	0,539 3,43
11.771	S. Ghana C. 86 Rud Exót.	PCOC	5-9	6º	189	13,000	0,430 3,31
11.774	S. Guapira Pontiac 295 P.	PO	5-10	5º	150	21,550	0,853 3,95
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	5-11	6º	184	14,350	0,480 3,34
12.402	S. Grizelda H. Martindale	PO	5-4	5º	144	14,800	0,621 4,19
12.565	S. Harden Rud M. Pabst	PCOC	4-10	6º	170	20,150	0,681 3,38
12.566	S. Helvetia Beautymore C.	PO	4-11	5º	129	19,550	0,709 3,62
13.010	S. Hungria T. XI Carnat.	PO	5-5	1º	6	25,650	0,930 3,62
13.011	S. Honduras Jr. R. Carnat.	PO	4-10	6º	171	14,250	0,502 3,52
13.015	S. Hartog Supreme Hoarne	PO	5-1	2º	32	17,800	0,673 3,78
13.117	S. Halfa Hoarne Pabst	PO	5-4	1º	15	21,250	0,727 3,42
13.290	S. Hegira Topmaster Carn.	PCOC	5-2	1º	25	17,950	0,600 3,34
13.407	P. Indicada Gabin G.A. Fid.	PO	3-11	7º	181	19,600	0,827 4,24
13.838	S. Harkansas S. Carnation	PO	4-11	4º	105	15,100	0,575 3,81
13.984	P. Itapluna Glenafton	PCOC	3-10	4º	109	21,800	1,006 4,61
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	7-1	6º	160	17,250	0,624 3,61
14.237	S. Himalata B. 84 Adonis	PO	4-4	1º	27	18,750	0,578 3,08
14.495	P. Iracema Cycloni Fidalgo	PCOD	3-8	3	66	22,500	0,771 3,42
14.609	S. Harpe Sterling Adonis	PO	4-7	3º	81	20,900	0,749 3,58
14.610	P. Iritinga Estonia	PCOD	4-3	1º	5	21,200	0,773 3,64
14.743	P. Iena Aspic Pabst	PO	4-2	3º	55	23,900	0,939 3,93
14.906	P. Ivete P. Senor Falcão	PCOC	4-5	1º	14	15,700	0,485 3,09
15.161	Sertão Garça Pabst	PCOC	6-4	2º	38	17,200	0,619 3,60
16.109	P. Isopetala M. Pabst	PO	3-0	10º	256	13,750	0,629 4,57
16.827	J. Japoneza E. Pabst	PCOC	2-11	5º	141	13,100	0,536 4,09
16.828	P. Jacobina G. Golias	PO	2-7	5º	130	13,150	0,500 3,80
17.275	P. Jiti Guama Golias	PO	2-11	3º	90	13,500	0,511 3,78
17.574	P. Juriti G. C. 86 Euforico	PCOC	3-3	2º	56	14,750	0,478 3,24
17.575	Sertão Ipeca Batuta	PCOD	3-7	2º	43	18,050	0,632 3,50
17.576	P. Jaborandy First Fidalgo	PCOC	2-11	2º	42	13,350	0,539 4,04

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

★

Seleção de
Gir Leiteiro

★

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694.400 kg de leite e 128.640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

MOCOCA

ESTADO DE SÃO PAULO

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



XUA — visto pelo lado direito.
Com 30 meses. Preto e branco.
Reprodutor Mangalarga adquiri-
do na Exposição Nacional
de 1965.



XUA — visto pelo lado esquerdo.
O mesmo do clichê acima. No-
tem a regularidade das malhas.
É idêntico em ambos os lados.
Animal de cores e formas mara-
vilhosas.



FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — RJ

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Dias de Controle	Leite	Gordura	%
15.577	P. Jaula Flower D. Mark	PO	3-2	2º	35	17,450	0,603 3,45
17.578	P. Justa Z. 2 Baroei	PO	3-0	2º	34	16,250	0,575 3,54
17.874	P. Londrina Fartura	PO	2-4	1º	4	24,450	0,758 3,10

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 7-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Contrôle de Inspeção.

11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	8-1	2º	68	16,760	0,567 3,38
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	6-1	3º	92	14,500	0,469 3,23
13.030	Copacabana Loira	PCOC	6-7	3º	91	16,700	0,509 3,04

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.
Contrôle em 14-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.984	Sta. Carolina Clea Hoarne	PO	9-4	1º	12	20,800	0,722 3,48
11.726	Copacabana Jacitara	PCOC	8-1	3º	47	20,000	0,740 3,70
12.570	Copacabana Melodiosa	PCOC	5-8	8º	248	14,100	0,643 4,56
12.723	Copacabana Malvacea	PCOC	6-1	3º	71	15,300	0,433 2,83
130.30	Copacabana Loira	PCOC	6-1	3º	70	18,700	0,663 3,54
13.479	Copacabana Letrada	PCOD	6-5	4º	84	13,700	0,525 3,83
14.677	Copacabana Montaria	PCOC	5-10	1º	10	20,900	0,757 3,62
16.637	Copacabana Lucinda	PCOD	7-0	6º	172	13,200	0,430 3,25
17.882	Copacabana Oxigenada	PCOC	4-2	1º	39	15,500	0,578 3,73

João Figueiredo Frota, Varginha. Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 14-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.788	Barra Mansa	3/4	12-0	1º	13	25,410	0,645 2,54
16.067	Babilônia	PCOD	6-4	9º	260	15,760	0,480 3,04
16.793	Baluca	PCOD	6-7	6º	173	14,400	0,527 3,66
17.341	Farra	PCOD	3-3	4º	76	18,920	0,589 3,11
17.342	Columbia	PCOD	5-8	4º	66	18,600	0,674 3,62
17.353	Cinderela	NR	6-3	3º	71	16,920	0,557 3,29
17.354	Fuzarca	PCOC	3-1	3º	70	16,610	0,577 3,47
17.355	Damietta	PCOC	5-2	3º	61	18,410	0,497 2,70
17.670	Serra Negra	—	4-6	2º	57	17,360	0,561 3,23
17.671	Boneca	—	3-6	2º	56	19,400	0,571 2,94
17.672	Dande	PCOC	5-2	2º	51	14,570	0,447 3,07
17.673	Espora	PCOC	4-3	2º	63	16,180	0,465 2,87
17.875	Rominha	PCOD	5-0	1º	13	16,220	0,487 3,00
17.876	Cumbica	PCOC	6-0	1º	23	14,430	0,520 3,60
17.877	Coquinha	PCOC	6-1	1º	16	17,070	0,519 3,04

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro.

Contrôle em 1-7-966 Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.196	CAB Florística II Medalist	PO	4-0	9º	278	16,150	0,598 3,70
8.999	Firmaforte Medalist CAB	PCOC	7-8	6º	149	13,780	0,543 3,94
9.104	CAB Finança Medalist	PO	8-2	3º	75	15,760	0,592 3,75
9.494	Fronteira Medalist CAB	PCOC	—	2º	46	18,500	0,628 3,39
9.761	CAB Calada Medalist	PO	7-6	3º	77	16,580	0,572 3,45
10.043	Dandi Medalist CAB	PCOCI	6-8	7º	208	14,790	0,434 2,93
10.274	Mirabela Medalist CAB	PCOC	6-5	10º	308	15,810	0,639 4,04
10.916	Fagonia Medalist CAB	PCOC	6-2	1º	18	20,300	0,734 3,61
11.000	Brota Medalist CAB	PCOC	6-1	1º	25	24,680	1,006 4,07
11.289	Divia Medalist CAB	PCOC	6-0	1º	15	21,140	0,679 3,21
11.883	Realidade Med. II CAB	PCOC	5-11	1º	7	18,510	0,667 3,60
12.339	Lealdade Medalist CAB	PCOC	4-9	7º	189	13,780	0,558 4,05
12.482	CAB Serenata Medalist	PO	4-9	5º	126	14,480	0,499 3,44
12.648	CAB Fadinha Medalist	PO	4-11	1º	28	21,800	0,763 3,50
12.649	Dama Medalist CAB	PCOC	4-9	4º	106	16,520	0,638 3,86
13.427	Faina Medalist CAB	PCOC	4-3	7º	213	13,450	0,437 3,25
15.048	Lolita Medalist CAB	PCOC	3-11	1º	14	21,320	0,704 3,30
17.265	Bonita Medalist CAB	PCOC	3-6	3º	67	14,480	0,493 3,41
17.266	Cantana Medalist CAB	PCOD	2-8	3º	61	14,150	0,510 3,60
14.633	Prenda Medalist II CAB	PCOC	—	2º	38	17,070	0,596 3,49
17.869	Boneca Medalist II CAB	PCOC	2-11	2º	33	15,440	0,617 4,00
17.870	Regencia Medalist II	PCOC	3-7	1º	31	14,450	0,468 3,24
17.871	CAB Jandaia Medalist II	PCOC	2-11	1º	18	13,200	0,510 3,86
17.872	CAB Cantina Medalist II	PO	2-10	1º	27	15,150	0,656 4,32
17.873	Fineza Medalist II CAB	PCOC	2-10	1º	11	17,180	0,576 3,35

Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de São Paulo.

Contrôle em 24-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.816	Amazonas Marm. Devedora	PCOC	3-0	10º	323	15,150	0,587 3,87
15.819	Amizade do Cervo	PCOD	3-4	10º	236	15,000	0,615 4,10
16.653	Amazonas Marmaut Daida	PCOC	3-3	6º	201	16,600	0,578 3,48
17.293	Cabreuva do Cervo	PCOD	1-11	3º	70	18,200	0,635 3,49
17.965	Alface do Cervo	PCOD	4-2	1º	6	27,600	1,012 3,66
17.966	Florada do Cervo	PCOD	4-1	1º	6	27,350	0,796 2,91

Dr. Francisco Ferreira Pinto Filho. Taubaté. Est. de São Paulo.
Contrôle em 14-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.658	Mulata da Fortaleza	NR	5-10	2º	61	13,000	0,475 3,66
--------	---------------------	----	------	----	----	--------	------------

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Idade Contrôle de Lactação	Dias de Lactação	Leite Gordura	%
Dr. Luiz Horácio de Mello e Tótila Jordan. Sorocaba, Est. de S. Paulo. Contrôle em 16-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
12.375	Auca Violeta 2	PO	7-0	1º	8	27,610 0,943 3,41
13.306	Auca Lady Tessy	PO	9-10	1º	8	29,150 0,994 3,41
Orion's	Agatha 11	PO	4-1	1º	1	20,850 0,761 3,65
2 ordenhas						
12.856	Orion's 2730 S. Economia	PCOC	5-10	1º	20	24,950 0,797 3,19
12.858	Nogales Cochran Susan	PO	7-1	7º	277	14,450 0,587 4,06
12.861	S. Emperor Pabst (Rebeca)	PO	6-5	7º	172	13,050 0,492 3,77
13.016	Orion's 2687 S. Encantada	PCOC	5-11	2º	67	13,600 0,551 4,05
13.017	Nogales S. Lochinvar	PO	6-7	1º	12	23,200 0,778 3,35
13.940	Auva Veranito	PO	4-3	2º	62	19,500 0,746 3,82
14.224	Nogales R. Re-Echo	PO	3-5	7º	225	14,160 0,496 3,50
14.370	Orion's 2742 S. Europa	PCOC	5-8	3º	85	16,400 0,682 4,16
14.371	Auca Violenta	PO	4-5	1º	4	22,990 0,791 3,44
14.768	Orion's 2831 Estampa	PCOC	5-6	1º	23	20,660 0,669 3,23
16.329	Nogales S. C. Moncade	PO	3-4	8º	232	14,090 0,526 3,73
17.608	Plr. Hilela Verbena Marcel	PO	2-9	2º	59	16,180 0,477 2,94
17.609	N. Tiddy Abbekerk	PO	6-10	2º	41	21,960 0,860 3,91

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de São Paulo.
Contrôle em 28-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.464	S. Fanal Supreme Champ.	PO	6-7	1º	27	25,000 0,825 3,30
13.946	Portenha U 23	PCOD	3-9	8º	238	14,580 0,536 3,68
16.319	Milagrosa	PCOD	7-3	8º	259	13,600 0,488 3,58
16.682	Gama	PCOD	4-3	6º	184	16,700 0,487 2,91
16.683	Dadá	PCOD	6-5	6º	207	20,110 0,524 2,60
17.400	Limeira	PCOD	6-11	3º	159	14,050 0,443 3,15
17.401	Meada de Pau D'Alho	PCOD	5-6	3º	146	14,000 0,425 3,03
17.402	Prateleira	PCOD	10-2	3º	122	13,600 0,444 3,26
17.403	Boneca	PCOD	11-4	3º	67	20,750 0,712 3,43
17.404	Duquesa de Campinas	PCOD	9-4	3º	63	13,330 0,495 3,72
17.405	Dália	PCOD	7-2	3º	146	18,290 0,609 3,33
17.406	Soberana	PCOD	6-1	3º	93	20,240 0,742 3,66
17.407	Criola	PCOD	9-10	3º	124	13,900 0,540 3,89
17.408	Paula	PCOD	4-2	3º	67	20,700 0,563 2,72
17.409	Itupeva	PCOD	5-0	3	63	25,730 0,872 3,39
17.411	Minerva	PCOD	10-4	3º	71	13,730 0,377 2,75
17.412	Clarice I	PCOD	8-8	3º	121	14,960 0,361 3,75
17.414	Cantora	15/16	3-8	2º	88	16,630 0,625 3,76
17.415	Macã	PCOD	6-7	3º	67	13,340 0,414 3,10
17.416	Carioca	PCOD	11-2	3º	124	17,270 0,568 3,29
17.419	Gardenia	PCOD	4-5	3º	133	18,630 0,605 3,24
17.453	Negrinha	PCOD	12-0	2º	55	26,900 0,810 3,01
17.544	Cabrita	PCOD	11-4	2º	61	15,510 0,515 3,32
17.545	Lebrinha	PCOD	6-11	2º	64	14,850 0,454 3,05
17.546	Dorada	15/16	3-10	2º	39	19,970 0,669 3,35
17.547	Mansinha	PCOD	11-5	2º	52	24,520 0,813 3,31
17.548	Celeste	PCOD	3-11	2º	58	18,500 0,629 3,40
17.959	Rainha	PCOD	7-3	1º	21	20,740 0,481 2,32
17.960	Crina	PCOC	3-8	1º	9	15,040 0,629 4,18
17.961	Favorita	PCOD	6-11	1º	13	17,180 0,376 2,19
17.962	Argila	PCOC	3-0	1º	13	16,820 0,513 3,05
17.963	Faxina Malhada	PO	3-0	1º	13	14,520 0,440 3,03
17.964	Galvota	PCOD	4-7	1º	20	19,240 0,693 3,60

Brasil Agropecuária S.A. — Agrobrás. Curitiba, Est. do Paraná.
Contrôle em 30-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.135	Cast. Leffers Siep 33	PO	—	1º	—	17,400 0,625 3,59
12.102	Cast. L. Nijlander	PO	—	3º	—	21,200 0,868 4,09
14.010	Itaquí Negrita	15/16	—	2º	—	14,300 0,576 4,03
16.232	Cast. Leffers Dina 6	PO	—	1º	—	17,700 0,544 3,07

Brasil Agropecuária S.A. — Agrobrás. Curitiba, Est. do Paraná.
Contrôle em 30-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.845	Cast. Leffers Minke 45	PO	4-8	13º	304	13,300 0,425 3,19
11.135	Cast. Leffers Siep 33	PO	—	2º	—	16,800 0,551 3,28
12.102	Cast. Leffers Nijlander 209	PO	—	4º	—	21,000 0,885 4,21
12.319	Cast. L. Bonte Andr. 242	PO	4-7	8º	—	16,100 0,578 3,59
14.010	Itaquí Negrita	15/16	—	3º	—	16,900 0,503 2,97
14.072	Itaquí Cascata	31/32	7-4	7º	127	15,650 0,483 3,09
14.454	Itaquí Placi	NR	—	1º	—	15,000 0,558 3,72
15.193	Itaquí Mogiana	NR	—	14º	369	17,500 0,469 2,68
16.223	Cast. Leffers Dina 6	PO	—	2º	—	18,650 0,560 3,00

Dr Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.
Contrôle em 1-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.384	Amazonas M. Aldina	PCOD	5-1	6º	156	17,050 0,536 3,14
12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	5-6	1º	8	24,000 0,648 2,70
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	5-1	6º	152	17,750 0,607 3,42
16.650	Mococa Dama	PCOC	2-6	5º	154	13,600 0,548 4,03
17.148	A. Bajauca 2395 Chilena	PCOC	2-9	4º	89	19,100 0,523 2,73

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



a mais antiga seleção de Gir leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA — Reg. A-6494. Mãe de Curvelo, Sertão, Bimbo e Buriti, atuais reprodutores do plantel Campo Alegre. Pureza racial e peso aliados a produção leiteira. Aos 14 anos de idade fechou lactação com 5.163 quilos em 365 dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de

São Paulo

O bêrço da marca F

106 anos

de criação e seleção das
raças Campolina, Mangalarga
Marchador e jumento Pêga

A marca F significa AGI-
LIDADE, COMODIDADE
BELEZA E RESISTÊNCIA



TURISTA DE PASSA TEMPO

— por Passa Tempo e Jôia de Passa Tempo. Reprodutor de alto gabarito, que mantém as tradições do plantel da raça na Fazenda Campo Grande, é um dos genearcas mais completos da atualidade.



XERIFE DE PASSA TEMPO — 1,61 m de altura aos 40 meses. Filho de Tentador de Passa Tempo e Inglaterra de Passa Tempo. Trabalhando o rebanho Campolina.

Seleção e venda de reprodutores equinos, asininos, búfalos Jafarabadi, porcos Piau e bovinos das raças Holandesa e Guzerá.

Fazenda Campo Grande

Bolivar de Andrade e Filhos

PASSA TEMPO — MINAS

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade em meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 17-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
13.707	Ariete Dengosa	PO	6-4	3º	84	20.900	0,705	3,37
17.329	Ariete Meg B. Max	PO	6-0	3º	65	21.910	0,734	3,35
17.675	Ariete Galia II	PO	5-9	2º	43	23.430	0,829	3,53
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro, Est. de Minas Gerais. Controle em 27-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Controle de Inspeção								
13.707	Ariete Dengosa	PO	6-4	4º	108	16.950	0,571	3,37
17.329	Ariete Meg B. Max	PO	6-0	4º	89	16.830	0,481	2,86
17.675	Ariete Galia II	PO	5-9	3º	67	15.980	0,550	3,44
Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Controle em 14-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.382	Bonequinha	PCOD	5-5	3º	81	13.520	0,452	3,34
17.967	Pintasilva	3/4	2-11	1º	5	16.320	0,674	4,13
17.968	Campeã	PCOD	—	1º	—	14.330	0,599	4,18
17.690	Alvorada	7/8	3-6	2º	31	13.360	0,357	2,67
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calcilândia. Est. de Minas Gerais. Controle em 10-7-66. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
17.659	Ana Bela	—	4-6	2º	40	13.500	0,350	2,59
17.660	Mateira	—	10-7	2º	37	14.270	0,366	2,56
17.933	Champanha	NR	9-10	1º	30	17.050	0,476	2,79
Clóvis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Controle em 26-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.256	C.S. Revista II	63/64	7-6	1º	51	13.270	0,425	3,20
Itello Moreira Salles. Casa Branca. Est. de São Paulo. Controle em 28-7-966. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
17.987	Platina	PCOD	10-9	1º	12	14.610	0,458	3,13
17.988	Colombina	PCOD	3-1	1º	6	13.150	0,547	4,15
17.990	Alegria II	PCOD	5-4	1º	6	18.300	0,648	3,54
17.992	Miuda	PCOD	6-8	1º	26	17.130	0,489	2,85
17.993	Medalha	PCOD	6-11	1º	6	14.400	0,534	3,70
17.994	Wilma	PCOD	3-4	1º	31	13.490	0,743	5,51
17.966	Prata	PCOD	10-7	1º	56	16.600	0,652	3,93
Guilherme Siteutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 27-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.927	Pintada Castrense	15/16	4-11	7º	233	16.410	0,480	2,92
14.801	Aurora Sarina de Carambei	31/32	5-5	2º	35	20.240	0,551	2,72
16.959	Kimura Castrense	—	—	5º	146	21.810	0,705	3,23
17.434	Anita Castrense	31/32	4-9	3º	89	20.200	0,567	2,80
18.010	Noturna Castrense	—	—	1º	29	291.910	0,905	3,02
Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 7-6-966. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.823	De Jong Geertje de Car.	31/32	3-7	1º	25	19.820	0,713	3,59
14.825	De Jong Jacoba 4 de Car.	31/32	4-5	1º	1	27.600	1,168	4,23
17.421	De Jong Meibloem 3 Car.	31/32	4-5	3º	75	19.600	1,033	5,11
14.500	Kuipers Magda de Carambei	31/32	4-11	4º	98	21.300	0,776	3,64
14.512	Kuipers Moskop de Car.	15/16	6-4	8º	249	13.650	0,487	3,57
14.516	Longe Vista Dirkje de Car.	31/32	5-7	3º	81	13.700	0,500	3,65
14.473	Friso Johanna 2 de Car.	31/32	4-2	4º	91	16.610	0,621	3,74
14.474	Friso Betsie de Carambei	31/32	2-11	4º	104	17.040	0,622	3,65
14.513	Friso Offringa 46	PO	3-4	1º	20	21.660	0,791	3,65
14.793	Friso Johanna de Carambei	31/32	7-0	1º	18	26.260	0,872	3,32
14.796	Friso Corrie de Carambei	31/32	4-1	4º	96	17.220	0,690	4,01
15.019	Friso Beleza de Carambei	31/32	12-0	1º	13	20.100	0,612	3,04
15.020	Friso Anna 29	PO	9-3	1º	17	23.800	0,826	3,47
15.048	Friso Caba	—	—	4º	115	18.010	0,679	3,77
17.422	Friso Lisa 31 de Car.	PO	5-9	3º	79	14.400	0,652	4,53
17.522	Friso Corrie 3 de Carambei	63/64	2-1	2º	40	16.210	0,750	4,63
17.523	Friso Bejeza 6 de Car.	63/64	2-4	2º	39	13.820	0,437	3,16
15.022	Ch. P. Baukje 326 de Car.	31/32	4-0	2º	44	13.600	0,417	3,07
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	6-5	6º	169	18.300	0,635	3,47
14.800	V. Branquinha de Carambei	31/32	6-8	1º	51	16.800	0,547	3,25
14.817	V. Corrie de Carambei	31/32	5-1	4º	114	13.700	0,403	2,94
16.154	M's. Front Row R. Apple 45	PO	5-3	8º	279	14.800	0,451	3,04
16.504	Paca de Sta. Angela	PCOD	—	7º	202	13.000	0,405	3,12
14.504	Vermeulen Beppie de Car.	31/32	7-4	6º	176	13.800	0,613	4,14
16.818	M's. Lochinvar Alpha I	PO	6-3	5º	135	17.500	0,551	3,15
16.819	Pata	—	—	5º	131	13.200	0,415	3,14
16.820	V. Pintada de Carambei	31/32	4-7	5º	137	13.200	0,415	3,14
17.042	Beleza de Sta. Angela	PCOD	4-10	4º	117	13.800	0,472	3,42
17.043	V. Flora de Carambei	31/32	4-10	4º	104	13.600	0,452	3,32
17.426	Macarronada de S. Angela	PCOD	3-8	3º	67	20.500	0,545	2,66
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	4-10	3º	65	19.300	0,576	2,98

ARRAÇOAMENTO...

(Conclusão da pág. 64)

Nº SCL	Grau Idade do anos sangue meses	Idade do anos Controle de Lactação	Dias de Leite Gordura Lactação	%
18.003	Zebú	—	1º	17
18.004	V. Thea 2 de Carambel	63/64	1-11	1º
14.476	Slingerland Magda 6 Car.	31/32	3-10	4º
14.477	S. Magda 12 de Carambel	31/32	4-8	4º
14.819	S. Macaca de Carambel	31/32	7-0	3º
17.429	S. Geertje de Carambel	31/32	2-6	3º
17.527	S. Margriet 6 de Carambel	31/32	4-5	2º
17.430	Griaga Burke 31	PC	6-3	3º
17.431	Suzana 83	PC	6-2	3º
17.432	Titia	31/32	8-7	3º
17.528	Aurora Nelli de Carambel	31/32	4-3	2º
17.529	Aleida Sjouke 2 de Car.	63/64	2-8	2º
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	—	—	2º
14.509	Kooy Bonita 3 de Car.	31/32	5-1	1º
16.763	Kooy Willy 1 de Carambel	15/16	4-11	6º
17.035	Kooy Willie 2 de Carambel	—	—	4º
17.436	Kooy Brijete de Carambel	31/32	2-2	3º
17.531	Kooy Framboeza de Car.	31/32	4-0	2º
17.999	Kooy Lenie de Carambel	31/32	2-9	1º
17.532	Peluda de Rooy	31/32	6-3	2º
18.000	Rumba de Rooy	31/32	5-3	1º
18.001	Princeza de Rooy	31/32	5-5	1º
18.002	Caçula de Rooy	31/32	5-2	1º
15.476	Westerling Juliana de Car.	15/16	—	2º
16.765	W. Gaucha 3 de Carambel	31/32	3-4	6º
17.090	W. Laura 2 de Carambel	—	—	4º
17.534	W. Emma de Carambel	31/32	5-4	2º
17.535	W. Hertha de Carambel	—	—	2º
18.005	W. Laura de Carambel	63/64	2-5	1º
17.437	Witte Bela Vista	31/32	6-3	3º
17.438	Serra Negra Bela Vista	31/32	5-10	3º
17.439	Malhada Bela Vista	31/32	5-4	3º
17.440	Mascarada Bela Vista	31/32	5-4	3º
17.441	Brama Chops Bela Vista	31/32	5-4	3º
17.442	Americana Bela Vista	31/32	3-0	3º
17.536	Russa	NR	—	2º
18.008	Bela Vista Bles	PC	—	1º
18.009	Bela Vista Menina	PC	—	1º
17.766	Mirella Lammie 32 Holand.	—	7-1	6º
16.767	Enting Gretha de Carambel	31/32	9-4	6º
16.768	Fortuna Estrêla de Car.	31/32	8-0	6º
16.769	Fortuna Imkje de Car.	31/32	7-4	6º
16.822	Fortuna Anna 2	31/32	5-11	5º
17.039	Fortuna Dirkje de Carambel	31/32	6-6	4º
17.538	Fortuna Steri de Car.	31/32	5-0	2º
11.522	Holandia Erica Sissi	31/32	6-3	1º
11.523	Erica Francisca 3 Holandia	7/8	6-2	3º
17.443	Pieter Marie I de Car.	31/32	3-9	3º
14.826	Los Berne de Carambel	1/2	—	2º
14.518	Meu Cant. Marlene 2 Car.	31/32	6-3	2º
14.519	Meu Cant. Betsie I de Car.	31/32	7-0	2º
14.808	Meu Cant. Gasparza 4 Car.	31/32	6-6	1º
17.997	Monida	—	—	1º
16.498	Salto Susie I de Car.	31/32	6-4	7º
16.771	Salto Antje I de Car.	3/4	4-9	6º
17.036	Salto Pine 2 de Car.	31/32	4-7	4º
17.037	Salto Lucie 3 de Carambel	31/32	3-6	4º
17.447	Salto Sofia de Carambel	31/32	6-10	3º
18.006	De Geus Castro Sjouk Car.	—	4-3	1º

Dohar Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.
Controle em 13-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.883	Holambra Aukje XV	PO	5-4	2º	53	17.210	0,687	3,99
12.959	Holambra Corrie XIX	PO	4-5	4º	97	16.360	0,662	4,05
14.341	Holambra Gonda XXV	PO	3-10	4º	104	16.910	0,582	3,44
14.523	Holambra Gonda XX	PO	3-10	3º	64	18.369	0,585	3,18
17.146	Cas. Exc. Janke 20	PO	3-3	4º	114	13.800	0,634	4,59
17.225	Nº 462	—	—	4º	108	17.200	0,592	3,44
17.711	Nº 425	PC	3-3	2º	41	19.440	0,755	3,88
17.712	Nº 28	PC	2-7	2º	36	26.900	1,020	3,79
17.714	Dohar Grauna Steven	PO	2-1	2º	59	17.480	0,699	4,00
18.019	São Nicolau Erona III	PC	2-6	1º	36	17.160	0,615	3,58
18.021	S.N. Sertaneja	PC	3-0	1º	33	24.820	0,744	3,00

Cooperativa Lactícinios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná.
Controle em Julho de 1966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.087	Monealegre Bos Riekje	31/32	4-9	4º	107	16.650	0,551	3,31
17.449	Montealegre Bos Rika	31/32	5-11	3º	94	15.240	0,549	3,60
17.725	Montealegre Fokko Lena	31/32	3-3	2º	30	17.000	0,655	3,85
18.043	Montealegre Fokko Netta	31/32	4-1	1º	33	19.590	0,725	3,70
17.088	Sletske 2	—	4-10	4º	132	15.300	0,529	3,45
17.450	M.A. Venhuizen Elza I	31/32	5-4	3º	94	15.300	0,532	3,47
17.451	M.A. Venhuizen Greta II	31/32	7-9	3º	86	15.960	0,484	3,03
17.717	M.A. Venhuizen Dora 3	31/32	3-10	2º	56	17.270	0,591	3,42
18.040	M.A. Venhuizen Corrie 2	31/32	4-11º	—	7	15.900	0,505	3,17
18.041	M.A. Venhuizen Frika 3	31/32	3-0	1º	29	16.680	0,455	2,73
18.042	M. A. Venhuizen N.V.	31/32	4-9	1º	15	20.160	0,581	2,88
17.456	M.A. Fem Hilda I	31/32	5-1	3º	56	18.600	0,571	3,06
17.096	M.A. Pijk Armada	31/32	4-8	4º	114	15.150	0,444	2,93
17.718	M.A. Pijk Cony	31/32	6-7	2º	37	16.320	0,561	3,44
17.091	M.A. Jans Treentje	31/32	—	4º	125	18.950	0,519	2,74
17.092	M.A. Jans Astrit 2	31/32	—	4º	97	20.300	0,557	2,74

10.º) Oportunidade para distribuir estêrco nos campos desde que o emprêgo dêste fertilizante seja vantajoso.

Para empreender com êxito um programa de arraçãoamento mecânico, é necessário planejar e projetar as operações com o equipamento apropriado e mão-de-obra suficiente. É indispensável uma picadora de forragens para serviço no campo, justamente com carretas para transportar o alimento até o gado no curral. É necessário construir um curral seco e facilmente manejável e, às vezes convém ter um pasto de reserva ou quantidade suficiente de forragem conservada (silagem ou feno), para o caso de que um período de chuvas muito prolongado impeça que a forragem verde seja picada diariamente. É necessário dispor da mão-de-obra necessária para executar as tarefas.

A mecanização é a chave para obter bons resultados na alimentação do gado com forragem verde. É uma prática muito antiga, mas só o equipamento moderno pôde fazer com que o arraçãoamento mecânico se tornasse econômico. Em primeiro lugar, é necessário ter instalações bem planejadas: o número mínimo de porteiras (de preferência só uma) que forem necessárias para abrir e fechar. É necessário dispor de uma cortadora de campo de corte direto. Este trabalho pode ser executado satisfatoriamente com uma colhedora de forragens ou uma segadeira. Qualquer destas duas máquinas é utilizável para outras tarefas, mas a colhedora é mais versátil. Lembre-se que a forragem verde precisa ser picada todos os dias. Máquina que requiera tempo para convertê-la ou adaptá-la aos diferentes trabalhos não poderá servir para êste mister na estação propícia para o arraçãoamento mecânico.

Dentro do equipamento especializado, há dois tipos de carreta convenientes. Um é a carreta de comedouro, conveniente para rebanhos pequenos (até 50 vacas) quando os animais comem a forragem contida no veículo. Para rebanhos maiores, a carreta de caixa, montada em um caminhão, ou a caixa montada em uma distribuidora de estêrco dotada de tomada de força, servirá para distribuir a forragem nas mangedouras ou comedouros. Dêste modo, consegue-se a completa mecanização para fornecer ao gado leiteiro forragem verde, picada pouco antes de ser servida.

(Conclusão da pág. 78)

tos nascidos de ovos não infectados.

Embora a possibilidade da transmissão por contato ainda não esteja bem clara, a doença alcança pintos saudáveis por via dos pintos nascidos de ovos infectados, na própria chocadeira, e durante a eclosão ou nos primeiros dias de vida.

A infecção se estabelece nos intestinos e o vírus responsável pela doença é eliminado pelas fezes dessas aves, a partir do 5.º dia até o 12º após a infecção.

Esta constatação biológica é da maior importância, pois as aves podem sofrer infecção nesse período, quando, em contato com "camas" contaminadas, água de bebida, ração e possivelmente pela inalação da poeira das camas contaminadas.

Os pés e mãos dos tratadores, bem como os comedouros e bebedouros contaminados pelo vírus constituem meios de transmissão da moléstia.

Deve também ser considerada a possibilidade de se contaminarem os pintos por ocasião da eclosão, por meio dos ovos contaminados externamente pelas fezes, mesmo que tais ovos não cheguem a eclodir.

Os ovos, ao passar pela cloaca, podem sofrer contaminação pelas fezes ou secreções.

NOÇÕES TÉCNICAS SOBRE AS CAMPÂNULAS A GÁS ENGARRAFADO

O gás engarrafado tem alguma aceitação entre os criadores de frangos de corte, principalmente nos municípios limítrofes da Capital, onde é possível a recepção automática dos botijões de gás.

Nas campânulas de gás engarrafado, os queimadores são do tipo de fogão doméstico ou do tipo laboratório (bico de Bunsen), colocados dentro de manilha de barro ou de protetores próprios, ficando os botijões do lado de fora do pinteiro.

As campânulas de chapa galvanizada podem receber suportes laterais ou apoiar-se diretamente sobre o protetor dos queimadores e com diâmetro de 1,40 m para 500 pintos.

A regulação da chama dos bicos permite o controle da temperatura. Entre nós, ainda não existem queimadores com controle automático da chama e do "piloto".

É um tipo de aquecimento muito eficiente, principalmente em unidades de 500 pintos, com um ou dois queimadores.

Nº SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
17.454	M.A. Jans Elza	31/32	5-10	3º	97	19,380	0,523	2,69
17.715	M.A. Jans Marijke 4	31/32	—	3º	—	17,160	0,555	3,23
17.716	M.A. Jans Treentje 7	31/32	7-11	2º	40	17,770	0,462	2,60
18.030	M.A. Jans Astrit	31/32	—	1º	11	24,800	0,731	2,94
18.039	M.A. Jans Triksje III	31/32	5-11	1º	26	18,400	0,672	3,65
17.099	M.A. Heni Rika	31/32	5-9	4º	113	17,870	0,731	4,09
17.458	M.A. Heni Trijntje 2	31/32	3-10	3º	75	16,370	0,565	3,45
17.100	M.A. Glas Elza 4	31/32	8-10	6º	154	17,480	0,722	4,13
17.101	M.A. Glas Lua 7	31/32	8-1	5º	128	15,170	0,559	3,69
17.104	M.A. Glas Punc 2	31/32	9-8	5º	114	18,870	0,649	3,44
17.105	M.A. Glas Juliana 5	31/32	10-1	4º	104	23,050	0,879	3,81
18.043	M.A. Glas Inka	31/32	8-6	1º	21	22,000	0,620	2,82
18.035	M.A. Glas Juliana 6	31/32	4-11	1º	4	21,650	0,650	3,00
18.036	M.A. Glas Gerda 5	31/32	3-5	1º	11	16,300	0,497	3,05
18.037	M.A. Glas Gerda 4	31/32	4-6	1º	1	22,100	0,808	3,66
17.460	M.A. Cnos Evalina	31/32	9-4	3º	96	17,450	0,569	3,26
17.719	M.A. Cnos Willemientje	31/32	5-0	2º	46	20,450	0,601	2,94
18.023	M.A. Cnos Noortje	31/32	4-3	1º	28	20,650	0,616	2,99
18.025	M.A. Cnos Elsie	31/32	8-0	1º	34	18,700	0,509	2,72
17.115	M.A. Timer Dina	31/32	9-5	4º	119	16,380	0,450	2,75
17.720	M.A. Timer Wimmie 2	31/32	5-1	2º	39	26,470	0,861	3,25
18.030	M.A. Timer Rosa	31/32	5-9	1º	1	23,750	0,523	2,20
18.031	M.A. Timer Marianna	31/32	8-1	1º	1	27,650	0,700	2,53
18.032	M.A. Timer Marianna II	31/32	3-3	1º	20	16,030	0,495	3,09
17.118	M.A. Alie	31/32	3-9	5º	137	16,230	0,544	3,35
17.120	M.A. Groenveld Emmie	31/32	7-3	5º	134	16,260	0,739	4,54
17.121	M.A. Groenveld Hertse	31/32	3-5	4º	145	16,450	0,523	3,18
17.464	M.A. Groenveld Paula 2	31/32	3-0	3º	83	17,670	0,618	3,49
17.124	M.A. Nanno Grietje IV	31/32	4-0	4º	87	17,050	0,632	3,70
17.723	M.A. Nanno Negra	31/32	5-11	2º	21	18,410	0,678	3,68
18.026	M.A. Rai Dina	31/32	2-2	1º	20	17,000	0,550	3,23
18.028	M.A. Rai Marie 3	31/32	5-2	1º	28	16,950	0,531	3,13
18.029	M.A. Rai Apple 6	31/32	3-0	1º	20	18,330	0,571	3,11

RACA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná.

Controle em 16-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.041	Castro Therezinha	PO	12-0	2º	59	19,860	0,601	3,02
9.396	Castro Margriet IV	PO	7-5	4º	113	13,670	0,404	2,96
10.477	Holambra Truusje III	PO	9-5	2º	59	22,500	0,561	2,49
13.042	Castro Lena X	PO	5-1	4º	116	13,570	0,447	3,29
13.511	Castro Linda II	PO	—	1º	—	22,900	0,697	3,04
17.234	Castro Els 1	—	—	3º	85	18,150	0,543	2,99

Ruy Pereira Leite, Botucatu, Est. de São Paulo.

Controle em 31-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.973	G.P. Copelra de S. Negra	PCOD	6-10	5º	127	13,830	0,654	4,72
16.976	G.P. Federal de S. Negra	PVOD	7-0	5º	132	17,080	0,657	3,84
16.978	G.P. Guanabara de S. Negra	PCOD	6-3	5º	134	16,810	0,494	2,93
17.846	G.P. Ramalha de S. Negra	PCOD	5-8	1º	53	18,650	0,543	2,91
17.847	G.P. Marinha de S. Negra	PCOD	8-10	1º	41	16,970	0,483	2,84
17.848	G.P. História de S. Negra	PCOD	4-11	1º	30	17,690	0,517	2,92
17.849	G.P. Manolita de S. Negra	7/8	6-0	1º	30	15,600	0,424	2,72

Dr. Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de E. Paulo.

Controle em 15-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.679	F.S. Acai	PCOC	7-1	3º	47	17,070	0,566	3,32
10.851	Alegria	NR	—	5º	106	15,700	0,807	5,14
12.163	F.S. Azaléa	7/8	6-5	7º	143	13,010	0,388	2,98
13.115	Sta. Cruz Precatória I	PCOD	5-5	3º	51	13,920	0,494	3,55
14.608	Sta. Cruz Danaide Paul	PCOC	4-1	3º	59	13,720	0,397	2,89
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	2-10	6º	127	14,070	0,492	3,50

Adib Feres, Socorro, Est. de São Paulo.

Controle em 7-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.861	Hol. V.D. Groes Roosje I	PO	5-2	1º	21	15,160	0,559	3,69
17.808	Boneca	15/16	6-4	1º	18	19,750	0,933	4,72

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Est. de São Paulo.

Controle em 23-7-966. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.

8.573	Holambra Bloem VI	PO	9-2	2º	28	16,600	0,514	3,10
-------	-------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo.

Controle em 27-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.339	Framboise	PCOC	10-1	1º	3	13,650	0,461	3,38
9.527	Sta. Cecilia Gladiola	PCOC	8-9	1º	26	17,300	0,533	3,08
10.609	Sta. Cecilia Irã	PCOC	7-0	1º	9	13,000	0,376	2,89
11.094	Sta. Cecilia Ibitinga	PCOC	6-7	1º	32	16,650	0,581	3,49
13.028	Sta. Cecilia Jangada	PO	5-8	2º	42	13,420	0,424	3,17

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena, Pinhal, Estado de S. Paulo.

Controle em 20-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.837	Sta. F. Farina Truman	PO	6-5	1º	1	15,250	0,442	2,90
14.469	America's Diva Jan	PO	—	3º	—	13,040	0,488	3,74

Nº SCL

Grau Idade
do anos
sangue mesesDias
Contrôle de
Lactação

Leite Gordura

%

(Conclusão da pág. 73)

Pedro Lunardelli, Bragança, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 6-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.001	Bela de Virgínia	PCOC	6-2	2º	58	19,400	0,546	2,81
13.090	Leme's Nebilina	PCOC	4-11	3º	75	19,760	0,501	2,53
13.462	Virgínia de Copacabana	PO	5-0	1º	26	16,600	0,488	2,94
14.767	E.S. Catarina II	PO	3-3	1º	24	18,170	0,682	3,75

Cla. Administradora Técnica e Agrícola Atagré, Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 7-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.841	Truus (2)	PO	7-5	1º	24	18,750	0,528	2,81
--------	-----------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Martín Francisco Pretel Mendes, Itapetininga, Est. de São Paulo.
Contrôle em 11-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.640	Mar. Jellie II Heiniana	PCOC	6-7	5º	140	13,120	0,655	4,99
13.325	S.F. Camacari Abe	PCOC	10-3	1º	3	13,510	0,377	2,79

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Est. de São Paulo.
Contrôle em 6-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.850	Mar. Melodia D. Joquei	PCOC	4-9	5º	131	15,660	0,617	3,91
--------	------------------------	------	-----	----	-----	--------	-------	------

Urbano Junqueira, Cruzília, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 2-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.538	Bandeja J.B.	PCOC	11-10	3º	62	13,600	0,427	3,14
7.543	Gostosa J.B.	64/64	10-0	5º	136	15,210	0,558	3,67
9.591	Vitamina J.B.	PCOC	7-3	2º	53	14,630	0,534	3,65
13.244	Baroneza J.B.	PCOC	6-10	4º	95	16,200	0,627	3,87
17.838	Jardineirinha II J.B.	—	—	1º	—	15,150	0,373	2,46

José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, Est. de São Paulo.
Contrôle em 14-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.719	Muquem Lua Azul II	PCOC	6-0	2º	48	13,250	—	—
--------	--------------------	------	-----	----	----	--------	---	---

Dr. Pedro Conde, Itú, Est. de São Paulo.
Contrôle em 27-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.796	Cascata	PCOD	6-8	2º	46	20,600	0,780	3,79
10.799	Dengosa	PCOD	6-4	4º	79	18,800	0,553	2,94
10.794	Canarinha	PCOD	8-7	1º	14	16,070	0,745	4,64
11.573	Baka	PCOD	5-7	4º	66	21,150	0,674	3,18
13.655	Somosa	PCOD	5-5	6º	153	14,220	0,573	4,03
14.780	Guariba	PCOD	6-2	5º	92	17,450	0,604	3,46
14.953	Lampada	PCOD	8-10	1º	23	20,100	0,793	3,94
16.652	Dama	PCOD	8-1	7º	188	14,450	0,501	3,47
17.631	Dalila II	PCOD	4-1	2º	46	16,800	0,464	2,76

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Sete Lagoas, Est. de Minas Gerais.
Contrôle em 26-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

14.358	Manga Verde	15/16	—	7º	219	15,840	—	—
16.006	Sta. Helena Frisia	31/32	—	10º	280	16,500	—	—

2 ordenhas

16.226	Madame	—	—	4º	—	17,590	0,676	3,54
--------	--------	---	---	----	---	--------	-------	------

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de São Paulo.
Contrôle em 30-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.118	Europa	PCOD	11-1	2º	54	21,430	0,603	2,81
13.162	Granada	PCOD	9-2	3º	67	18,330	0,676	3,68
14.368	S.M. Paraíso Cuica	PCOC	3-3	6º	166	13,380	0,357	2,67
14.624	S.M. Paraíso Castanha	PCOC	3-9	2º	45	17,730	0,604	3,41

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 18-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Contrôle de Inspeção.

14.734	Amaral Nena	PO	4-12	2º	72	17,950	0,477	2,66
--------	-------------	----	------	----	----	--------	-------	------

Dr. Joaquim Procópio de Araújo, São Carlos, Est. de São Paulo.
Contrôle em 21-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.651	Mar. Julia Diamantina	PCOC	6-10	7º	166	13,200	0,532	4,03
10.653	Marambala Ivete	PCOD	7-8	1º	11	16,300	0,538	3,27
14.734	Amaral Nena	PO	4-2	3º	44	18,200	0,672	3,69

O PROBLEMA...

pastagens, criação, recriação e invernoagem do gado.

DUAS ÁREAS DE EXPORTAÇÃO

Quanto à exportação de carne, o sr. Marcílio Alessio refere-se às duas áreas principais de produção, que são o Brasil Central e o Rio Grande do Sul.

No Brasil Central, a exportação foi limitada, há anos aos quartos dianteiros, uma vez que, apesar da falta do produto, há preferência do consumidor pela carne de primeira. Daí, o mercado de carne verde absorver dois quartos trazeiros para cada dianteiro. O dianteiro excedente, mais aparas, costeletas, carnes de animais magros e vacas velhas (não absorvidos pelo consumo) representam mais ou menos 25% do total da produção de carne verde, e ficam disponíveis para a industrialização e para os mercados interno e externo, sem afetar o fornecimento normal do comércio de carne verde.

No Rio Grande do Sul, a safra curta de quatro meses — março a junho — produz 400 a 500 mil cabeças de gado, além das necessidades internas do Estado, sendo antieconômica a retenção do gado excedente, para posterior abate, em face do rigor do inverno. Cerca de cem mil toneladas de carne assim deixadas para industrialização no período, reduzem-se a 10-12 mil toneladas, que, podem ser armazenadas para a entressafra, ou transportadas para o Brasil Central, sem obstruir o processamento normal da safra, devido à limitação do espaço frigorífico à disposição. Deste total, 5 mil toneladas são normalmente necessárias para garantir o abastecimento da entressafra no próprio Estado.

Em conclusão: há possibilidade de exportação de carne do Brasil Central, desde que limitada aos quartos dianteiros, e há necessidade de exportar o excedente da safra do Rio Grande do Sul, por não encontrar essa produção colocação econômica alternativa.

PREFERÊNCIA DOS CONSUMIDORES

Há maior procura das carnes de corte macio, mais fáceis de preparar, o que se deve ao problema da limitação de preços, que leva o público a transformar uma necessidade alimentar em requinte culinário. De fato, apesar das constantes referências ao alto preço da carne bovina, comparativamente, o peixe, o porco e a galinha custam duas a três vezes mais, além de serem de ciclo vegetativo bem mais curto que o boi e, portanto, apresentam maior rentabilidade quanto à reprodução.

ESTOCAGEM FRIGORÍFICA

Qual a capacidade das câmaras frigoríficas existentes e qual a sua relação com o consumo?

No Brasil Central essa capacidade é calculada em 25 a 40 mil toneladas, volume que representa 35 a 40% do consumo do Rio e São Paulo, durante a entressafra de três a três meses e meio de abastecimento. No entanto, isto não quer dizer que se controle a tendência altista do preço do gado na entressafra; devem ser ainda considerados o custo de congelamento (quebra de peso), despesas de armazenagem, de juros (durante 6 meses, em média, acréscimo de 25 a 30% sobre o preço em vigor na safra), financiamento de estoques (que foge à capacidade financeira dos abatedores, uma vez que 40 mil toneladas de carne representam, hoje, Cr\$ 48 bilhões, aproximadamente).

Ademais, a estocagem tem seu maior mérito em que parte do abastecimento independe, assim, da compra do gado e dos fenômenos imprevisíveis do tempo, além de se aproveitar o gado em seu ponto máximo de engorda, o que não acontece no inverno. A alimentação do gado é outro aspecto do problema, uma vez que a manutenção das fazendas contraria o ciclo normal de aliviar as pastagens quando o capim começa a secar. A alimentação em confinamento, apesar de suas vantagens, graças ao clima normalmente ame-

FAZENDA SANTA HELENA

Pindamonhangaba

Estado de São Paulo

Caixa postal 29 - fone 183

Gado Holandês Selecionado

VENDE
REPRODUTORES

P.O.

(Importado e Crioulo)

Preto e branco e
vermelho e branco

Nº SCL		Grau Idade do anos sangue meses	Dias Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 22-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Contrôle de Inspeção.						
7.960	Varginha	PCOD 12-7	8º	201	15,200	0,601 3,95
11.291	Famela Nogal	PO 10-4	2º	56	24,100	0,754 3,12
11.427	Velida Nogal	PO 6-0	3º	64	28,400	0,800 2,81
11.712	Berta Nogal	PO 5-8	5º	143	18,710	0,668 3,57
12.499	Remy Nogal	PO 6-6	3º	75	19,140	0,647 3,38
13.068	Leme's Nícia	PO 4-8	7º	201	15,440	0,636 4,12
13.443	Contendas Catita	PCOD —	4º	—	16,600	0,549 3,31
14.240	Catete Beleza II	PCOD 5-11	7º	211	15,400	0,582 3,71
16.602	Contendas Garbosa	PCOC 2-7	8º	224	13,100	0,460 3,51
17.183	Contendas Gironda	PCOC 2-9	5º	167	13,550	0,548 4,05
17.323	Enamorada	—	4º	—	15,500	0,539 3,48
17.927	Contendas Dourada	PCOC 5-8	2º	61	22,700	0,680 2,99
17.928	Contendas Frisca	PCOC 4-3	2º	41	19,750	0,691 3,50

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 13-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
6.646	Mar. Cachopa Alexina	PCOC 12-1	6º	176	14,100	0,594 4,21
7.960	Varginha	PCOD 12-7	7º	191	16,500	0,579 3,50
11.291	aFmela Nogal	PO 10-4	1º	22	25,800	0,773 2,85
11.427	Velida Nogal	PO 6-0	2º	31	27,900	0,953 3,41
11.712	Berta Nogal	PO 5-8	4º	110	19,850	0,700 3,52
12.499	Remy Nogal	PO 6-6	2º	42	18,750	0,630 3,36
13.068	Leme's Nícia	PO 4-8	6º	168	15,000	0,584 3,89
13.169	Dama	3/4 5-11	4º	110	13,000	0,518 3,89
13.443	Contendas Catita	PCOD —	2º	—	17,800	0,620 3,48
14.240	Contendas Beleza II	PCOC 5-11	6º	178	15,850	0,637 4,02
16.602	Contendas Garbosa	PCOC 2-7	7º	191	13,800	0,430 3,11
17.138	Contendas Gironda	PCOC 2-9	4º	134	14,750	0,595 4,03
17.323	Enamorada	—	3º	—	15,550	0,557 3,58
17.927	Contendas Dourada	PCOC 5-8	1º	27	24,750	0,741 2,99
17.928	Contendas Frisca	PCOC 4-3	1º	7	22,000	0,666 3,02
17.929	Contendas Formiga	PCOC 3-9	1º	22	14,250	0,562 3,94

Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiuna, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 18-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
11.417	Muquem Cravina	PCOC 8-7	1º	15	21,460	0,613 2,86
12.493	Muquem Gazela	PCOC 8-3	10º	266	13,060	0,465 3,56
14.765	Portuguesa	PCOC 3-7	3º	60	22,520	0,734 3,26
17.472	Cristal Serena	PCOC 2-4	3º	67	14,200	0,466 3,28
2 ordenhas						
11.760	Lobos Aliança	PCOD 8-3	5º	89	18,730	0,577 3,08
11.942	Muquem Sevilha	PCOC 8-3	6º	164	14,880	0,506 3,40
11.943	Muquem Madrugada	PCOC 10-10	3º	86	20,320	0,608 2,99

Cla. Agrícola Inobiliária Brasil, São Carlos, Est. de São Paulo.						
Contrôle em 30-6-966. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.						
17.306	Duqueza	—	3º	72	13,500	0,534 3,96

José Sílvia Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara.						
Contrôle em 16-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.893	Leme's Polca	31/32 3-1	1º	24	14,200	0,462 3,25
17.894	Tentação Guanabara	31/32 7-1	1º	17	16,000	0,564 3,52
17.895	Tesoura Guanabara	31/32 7-0	1º	17	18,800	0,605 3,22
17.896	Batinga Mag's	31/32 3-11	1º	15	15,900	0,614 3,86
17.897	Revista Guanabara	31/32 3-9	1º	9	20,700	0,809 3,91
17.898	Coroa Mag's	31/32 8-5	1º	15	20,000	0,722 3,61

José Sílvia Magalhães, Santa Cruz, Est. da Guanabara.						
Contrôle em 14-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
17.893	Leme's Polca	31/32 3-1	2º	53	15,000	0,483 3,22
17.894	Tentação Guanabara	31/32 7-1	2º	46	15,700	0,562 3,58
17.895	Tesoura Guanabara	31/32 7-0	2º	46	20,600	0,631 3,06
17.896	Batinga Mag's	31/32 3-11	2º	44	14,500	0,567 3,91
17.897	Revista Guanabara	31/32 8-5	2º	44	20,500	0,706 3,44
17.898	Coroa Mag's	31/32 3-9	2º	38	21,000	0,730 3,62
17.899	Bonita Mag's	31/32 2-5	2º	20	15,100	0,481 3,18
17.900	Pintura Mag's	31/32 3-5	1º	15	20,500	0,661 3,32
17.901	Cida Mag's	31/32 1-6	1º	12	14,400	0,469 3,25
17.902	Namorada Mag's	31/32 4-2	1º	12	16,000	0,535 3,31
17.903	Benita Mag's	31/32 3-5	1º	11	14,700	0,579 3,94
17.905	Leme's Petunia	31/32 3-4	1º	5	16,400	0,540 3,29
17.906	Tanga Guanabara	31/32 7-5	1º	4	18,500	0,640 3,46

Nº SCL

Grau Idade
do anos Controle de Leite Gordura
sangue meses Lactação %José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Est. da Guanabara.
Controle em 20-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.893	Leme's Polca	31/32	3-1	3º	89	13,000	0,430	3,31
17.849	Tentação Guanabara	31/32	7-1	3º	82	13,300	0,462	3,47
17.895	Tesoura Guanabara	31/32	7-0	3º	82	18,450	0,570	3,09
17.897	Revista Guanabara	31/32	8-5	3º	80	19,100	0,703	3,68
17.898	Coroa Mag's	31/32	3-9	3º	74	18,700	0,726	3,88
17.899	Bonita Mag's	31/32	2-5	3º	66	14,050	0,485	3,45
17.900	Plintura Mag's	31/32	3-5	2º	51	17,300	0,612	3,53
17.902	Namorada Mag's	31/32	4-2	2º	48	15,200	0,558	3,67
17.903	Benita Mag's	31/32	3-5	2º	47	13,900	0,568	4,09
17.905	Leme's Petunia	31/32	3-4	2º	41	14,700	0,501	3,40
17.906	Tanga Guanabara	31/32	7-5	2º	40	20,700	0,704	3,40
17.907	Cintia Mag's	15/16	2-4	1º	35	14,100	0,490	3,47
17.908	Cinderela Mag's	31/32	5-5	1º	4	21,500	0,740	3,44
17.909	Barrinha Mag's	31/32	4-0	1º	28	17,400	0,674	3,87
17.910	Olaria Mag's	31/32	5-5	1º	25	27,300	1,298	4,75
17.911	Rendelra Mag's	31/32	4-0	1º	20	19,200	0,699	3,64
17.912	Berta Mag's	31/32	3-0	1º	9	14,900	0,602	4,04
17.913	Malicia Guarda Mor	31/32	3-6	1º	3	18,400	0,690	3,75
		31/32	5-5	1º	1	15,300	0,541	3,53

Dr. José Procópio do Amaral. Soão João da Boa Vista. Est. de São Paulo.
Controle em 31-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.148	Favela de São Geraldo	PCOC	10-0	7º	185	13,650	0,413	3,02
17.970	Libra de São Geraldo	PCOD	5-6	1º	5	16,700	0,526	3,15

Donimar S.A. Administração de Bens. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 22-7-966. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.815	Antena	PCOD	7-0	4º	81	14,630	0,513	3,51
11.969	Muquem Mineira	PCOC	7-11	3º	75	14,630	0,493	3,37
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	7-0	6º	157	17,000	0,589	3,46
13.157	Muquem Unica	PCOC	7-9	5º	152	13,430	0,461	3,43
13.444	Muquem Cascata I	PCOC	6-3	4º	91	13,390	0,541	4,04
13.488	Muquem Cidadela	PCOC	6-1	4º	90	15,650	0,632	4,04
13.627	Muquem Bananada	PCOD	5-1	3º	62	15,720	0,586	3,73
13.628	Muquem Caneia	PCOD	8-0	2º	59	21,000	0,548	2,61
13.694	Muquem Paisagem	PCOC	6-3	2º	36	14,310	0,525	3,66

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo.
Controle em 26-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.438	Mar. Festa Brava Telana	PCOC	10-0	1º	4	17,250	0,597	3,44
10.758	Mar. Japoneza Diamant.	PO	6-10	1º	21	24,050	0,787	3,27
10.901	Mar. Isidora Alex idamant.	PCOC	7-1	3º	86	22,950	0,813	3,54
10.990	Mar. Jezebel Gerente	PCOC	7-1	5º	141	21,000	0,639	3,04
12.155	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	6-0	5º	144	13,300	0,405	3,04
12.744	Mar. Marlene T. Heiniano	PCOC	5-2	1º	27	18,950	0,665	3,51
14.021	Mar. Maravilha T. Diaman.	PCOC	4-3	6º	179	20,200	0,808	4,00
14.629	Mar. Nífa T. Diamantina	PCOC	4-2	4º	112	15,350	0,494	3,22
14.631	Mar. Nice Alex Diamantina	PCOC	4-2	4º	72	21,100	0,853	4,04
15.833	Mar. Olimpia Teio Royal	PO	2-5	10º	302	13,300	0,451	3,39
16.702	Mar. Nólva Teio Diamant.	PO	3-10	6º	174	13,000	0,505	3,88
17.606	Mar. Perola Royal	PO	2-4	2º	33	16,250	0,590	3,63
17.607	Mar. Oitava Royal	P O	2-6	2º	30	17,310	0,542	3,13

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.
Controle em 2-4-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.797	Diva	PCOD	10-1	7º	229	14,900	0,535	3,59
11.572	Rossana	PCOD	5-6	5º	92	17,300	0,685	3,96
13.654	Bandelra	PCOC	6-5	9º	229	14,000	0,612	4,37
15.337	Sirlema	NR	3-6	10º	245	14,350	0,572	3,99
15.908	Willy's Risada	PCOD	3-8	8º	209	15,000	0,577	3,84
16.710	Vicosa II	PCOD	2-10	4º	62	13,350	0,544	4,07
16.712	Willy's Portenha	PCOD	3-1	4º	57	17,100	0,636	3,72
16.714	Dina	PCOC	3-0	4º	59	17,080	0,761	4,46
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	2-7	4º	56	16,400	0,642	3,91

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.
Controle em 6-5-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.551	Risa	PCOD	10-1	1º	29	24,600	0,764	3,10
11.572	Rossana	PCOD	5-6	6º	126	16,050	0,659	4,11
15.339	Mangueira	PCOD	6-0	10º	304	13,900	0,657	4,72
16.712	Willy's Portenha	PCOD	3-1	5º	91	16,630	0,656	3,94
16.714	Dina	PCOC	3-0	5º	103	16,000	0,734	4,58
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	2-7	5º	90	15,900	0,650	4,09

Antônio Josino Meirelles. Batatais. Est. de São Paulo.
Controle em 3-6-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.551	Risa	PCOD	10-1	2º	57	20,200	0,646	3,19
11.572	Rossana	PCOD	5-6	7º	155	16,000	0,558	3,50
14.774	Willy's Juliana II	PCOD	3-7	1º	14	15,100	0,594	3,93
15.337	Sirlema	NR	3-6	12º	307	13,420	0,515	3,84
15.339	Mangueira	PCOD	6-0	11º	332	14,650	0,674	4,60
15.908	Willy's Risada	PCOD	3-8	10º	271	14,150	0,589	4,16

no, se ressentido do alto preço do milho, alimento mais indicado para a alimentação.

ABASTECIMENTO NA ENTRESSAFRA

Um programa adequado de estocagem pode resolver o problema do abastecimento na entressafra?

Acresce que não há realmente um plano de estocagem, mas sim, planos de emergência, em geral falhos e ineficientes. Sugere o trabalho apresentado seis soluções, a serem tomadas pelo Governo:

a) financiamento especial e imediato à indústria, que não pode suportar esse encargo;

b) programação de estocagem e sua execução a partir de fevereiro de cada ano, havendo regiões, como Barretos, por exemplo, em que isso deverá ser feito a partir de janeiro;

c) simplificação das exigências dos órgãos financiadores quando da concessão de financiamento;

d) liberdade de distribuição e comercialização do produto;

e) estímulo aos estocadores, proporcionando-lhes os meios para compra de gado a ser armazenado, ao contrário do que acontece hoje, quando se estocam e depois se dá o financiamento;

f) financiamento de 100% do valor da carne estocada e não apenas de 60%, como até agora.

Na próxima edição concluiremos o resumo do excelente trabalho do sr. Marcílio Aléssio.

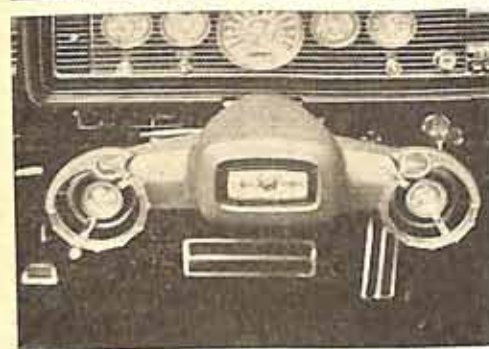
PREMIOS A LÍDERES RURAIS

Mil líderes voluntários de todo o Brasil que colaboram para o desenvolvimento dos Clubes 4-S e o progresso da educação rural dos jovens brasileiros, serão premiados como decorrência da assinatura do acordo de patrocínio firmado entre Refinações de Milho Brasil Ltda. e o Comitê Nacional de Clubes 4-S.



No clichê vê-se o engº agrônomo Francisco Paulino Lima (à direita) ao entregar a contribuição da empresa ao sr. Athanael Martins da Fonseca, diretor executivo do Comitê.

FORD LANÇA VERSÁTIL SISTEMA DE DIREÇÃO



A Ford Motor Company, através de sua Divisão Lincoln-Mercury, liberou ao público, para testes, um modelo aperfeiçoado do seu **Wrist-Twist**, revolucionário sistema de direção de automóveis.

Nos testes experimentais, esse modelo tornou-se tão popular que a Ford decidiu ampliar suas pesquisas do mercado. No período de seis meses em que o carro foi testado em 1965, mais de 160 mil quilômetros foram cobertos em todos os tipos de terreno e estrada e sob as mais diversas condições de tráfego. Nove entre dez motoristas que dirigiram veículos equipados com o sistema **Wrist-Twist** necessitaram apenas de dez minutos para se familiarizar com essa inovação da Ford. Dos dez, sete afirmaram categoricamente preferir o **Wrist-Twist** à direção convencional.

Encorajados pelo excelente resultado e pela receptividade obtidos, os engenheiros da Ford equiparam nove Mercury S-55 conversíveis com o novel sistema, os quais deverão ser testados, em todo o território americano.

O **Wrist-Twist**, que se assemelha ao manche de avião, substitui a direção convencional com muita vantagem. As duas extremidades possuem argolas móveis, que possibilitam fácil manejo do veículo com um simples movimento dos pulsos. Os motoristas confessam ter tido maiores dificuldades com os freios hidráulicos, há alguns anos, quando estes foram introduzidos nos carros de passeio.

A nova direção proporciona mais segurança para o motorista em

Nº SCL		Gran Idade do sangue	Idade anos	Controle de Lactação	Leite	Gordura	%
16.712	Willy's Portenha	PCOD	3-1	6°	119	16,200	0,558 3,44
16.714	Dina	PCOC	3-0	6°	131	15,503	0,696 4,49
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	2-7	6°	118	16,700	0,566 3,38
17.939	Altje	—	—	1°	—	13,500	0,540 4,60
17.940	Angai Maurits III	PCOC	—	1°	—	14,400	0,588 4,08

Antônio Josino Melrelles, Batatais, Est. de São Paulo.
Contrôle em 8-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.800	Minelra	PCOD	11-0	1°	33	21,500	0,781 3,63
11.551	Risa	PCOD	10-1	3°	92	23,750	0,825 3,47
11.572	Rossana	PCOD	5-4	8°	189	16,150	0,542 3,36
14.774	Wily's Juliana II	PCOD	3-7	2°	49	17,600	0,601 3,41
14.776	Miragem	PCOD	12-2	1°	44	19,500	0,689 3,53
15.337	Siriema	NR	3-6	13°	342	13,800	0,495 3,59
15.339	Mangueira	PCOD	6-9	12°	367	15,300	0,708 4,63
15.908	Willy's Rísada	PCOD	3-8	11°	306	15,600	0,622 4,24
16.714	Dina	PCOC	3-1	7°	149	17,400	0,578 3,32
16.712	Willy's Portenha	PCOC	3-0	7°	155	15,950	0,672 4,47
16.715	Tainha Maurits III	PCOC	2-7	7°	153	16,900	0,622 3,68
17.939	Altje	—	—	2°	—	15,250	0,596 3,91
17.940	Angai Maurits III	PCOC	—	2°	—	17,700	0,731 4,13
17.941	Stella Maris Holanda	PCOD	3-2	1°	19	18,350	0,635 3,47

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro.
Contrôle em 25-6-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.638	Indole de Pinheiro	PO	7-0	2°	45	22,000	0,747 3,39
15.168	Memoria de Pinheiro	PO	4-2	1°	5	19,300	0,715 3,70

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro.
Contrôle em 27-7-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.638	Indole de Pinheiro	PO	7-0	3°	75	20,7500	0,684 3,30
--------	--------------------	----	-----	----	----	---------	------------

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Est. do Paraná.
Contrôle em 13-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.033	Holambra Elza XXX	PO	4-11	6°	143	14,750	0,581 3,94
13.103	Holambra Elza XX	PO	4-4	6°	170	16,440	0,532 3,23
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	4-0	4°	97	22,420	0,743 3,31
13.403	Castro Aafje X	PO	8-4	1°	29	28,220	0,990 3,51
14.356	Holambra Corrie VIII	PO	3-9	2°	48	20,910	0,838 4,00
14.460	Holambra Koosje XXIV	PO	3-4	7°	169	13,140	0,574 4,37
14.524	Castro Noldien I	PO	3-6	7°	175	14,180	0,536 2,78
16.789	Castro Ipiranga II	PO	2-8	7°	175	13,730	0,536 3,90
17.224	Joana Valente	PC	2-9	4°	106	16,060	0,558 3,47
17.501	São Nicolau 3.900	—	—	3°	63	17,640	0,835 4,13
18.081	Holambra Koosje XXV	PO	3-7	1°	8	16,780	0,541 3,22
18.020	N.S. Corema Duco	PO	2-7	1°	16	18,000	0,558 3,10

RACA JERSEY

Alain Boud'hors, Jundiá, Est. de São Paulo.
Contrôle em 5-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

9.331	Garça (Ricota)	PO	—	1°	—	12,890	0,452 3,51
10.871	Vitoria do Banharão	PO	—	1°	—	13,970	0,592 4,24
14.198	Diaul do Pinheirinho	PO	3-7	2°	37	10,750	0,585 5,44

2 ordenhas

13.053	Dallia do Pinheirinho	PO	4-3	2°	42	10,180	0,489 4,80
--------	-----------------------	----	-----	----	----	--------	------------

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 3-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.840	Vedeta Comary	PO	5-1	1°	10	14,600	0,644 4,41
13.051	Walkiria Comary	PO	5-6	2°	49	11,100	0,589 5,30
13.575	Jaca Faceira Esmond	PO	3-1	9°	239	10,000	0,522 5,22
13.900	Jaca Quermesse Comary	PO	3-6	1°	16	11,500	0,550 4,78
17.613	Jaca Liberdade Xenofonte	PO	2-2	2°	24	10,400	0,484 4,66

Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo.
Contrôle em 18-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	13-7	3°	73	12,800	0,495 3,87
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	4-8	4°	114	12,050	0,548 4,55

2 ordenhas

5.341	Carleia de Sta. Hilda	PCOD	13-4	1°	24	12,400	0,558 4,50
6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	10-7	5°	144	11,900	0,511 4,30
6.664	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	10-4	2°	37	15,550	0,667 4,29
10.921	Iara B. de Sta. Hilda	PO	—	3°	—	11,450	0,472 4,12

Nº SCL		Gran Idade do anos sangue meses	Idade do anos Controle de Lactação	Dias de Leite Gordura %				
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Contrôle em 21-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	10-10	1º	37	15,200	0,537	4,19
6.658	S.A. Honrada Records	PO	10-1	3º	76	12,750	0,536	4,21
6.846	S.A. Lapa Patrícia	PO	9-8	2º	32	15,550	0,542	3,49
7.390	S.A. Raquel 2.a Zanaia	PO	9-5	4º	112	15,500	0,735	4,74
7.548	S.A. Grinalda 2.a Paxford	PO	9-4	3º	92	10,200	0,447	4,39
7.597	S.A. Nilza Zanaia	PO	9-8	2º	54	16,100	0,712	4,42
7.842	S.A. Minerva Patrícia	PO	9-1	5º	156	10,150	0,482	4,75
8.152	S.A. Xelvia 2.a Zanaia	PO	8-7	5º	148	12,000	0,571	4,76
8.282	S.A. Xalmas 2.a Midshipm	PO	8-11	2º	39	15,700	0,661	4,21
9.011	S.A. Lampadosa Paxford	PO	8-0	2º	55	15,500	0,654	4,21
9.081	S.A. Confiança Paxford	PO	7-9	2º	39	13,000	0,638	4,90
9.137	Santa Comary	PO	7-8	2º	63	15,450	0,790	5,11
9.704	S.A. Narrativa Zanaia	PO	7-1	2º	55	13,850	0,592	4,27
9.805	S.A. Cantareira Records	PO	7-5	1º	26	11,200	0,573	5,12
10.219	Revoada Comary	PO	9-0	3º	86	12,700	0,696	5,48
10.222	S.A. Cristal 3.a K. Count	PO	6-1	6º	108	15,000	0,743	4,95
10.872	S.A. Pluma Zanaia	PO	8-3	1º	11	12,400	0,562	4,53
10.899	S.A. Bacana 2.a K. Count	PO	6-8	2º	57	16,700	0,668	4,00
11.346	S.A. Husão K. Count	PO	6-0	3º	82	11,300	0,543	4,80
11.347	S.A. Genebra Oceano	PO	5-11	3º	69	13,800	0,587	4,25
11.348	S.A. Nebrasca Zanaia	PO	6-2	2º	38	16,950	0,775	4,57
11.421	S.A. Diana K. Count	PO	6-2	2º	45	15,550	0,751	4,83
11.422	Reliquia Lilac de Canela	PO	10-1	1º	2	10,600	0,491	4,63
11.676	Fortuna do Palheiro	PO	7-3	4º	93	12,600	0,588	4,66
11.885	S.A. Nostalgia Cortes	PO	5-5	1º	2	10,900	0,592	5,43
11.889	S.A. Lira Invasor	PO	6-0	1º	26	13,900	0,750	5,40
11.891	S.A. Bastilha Zanaia	PO	5-11	1º	8	12,050	0,555	4,60
12.031	Unida Comary	PO	6-3	2º	50	13,100	0,638	4,87
12.344	S.A. Niagara Oceano	PO	5-5	2º	53	12,100	0,578	4,78
12.808	S.J. Ira Cute Prince	PO	4-10	5º	129	10,000	0,516	5,16
12.988	S.J. Eleita Patrícia	PO	4-10	2º	32	14,900	0,603	4,05
13.161	S.A. Eunice Corinto	PO	4-11	1º	48	13,750	0,522	3,79
13.287	S.J. Londrina Patrícia	PO	5-1	5º	32	12,400	0,547	4,41
14.006	S.A. Companhia Oasis	PO	3-8	5º	171	11,050	0,526	4,76
14.829	S.A. Ritinha Castelo	PO	3-9	2º	41	11,750	0,498	4,24
14.866	S.A. Mineira Oasis	PO	3-5	1º	17	13,100	0,601	4,58
17.554	S.A. Irineia Castelo	PO	2-4	2º	54	10,100	0,473	4,69
17.557	S.A. Paula K. Count	PO	2-9	2º	38	10,500	0,471	4,48
17.863	S.A. Esmeraldina Castelo	PO	3-11	1º	20	11,050	0,508	4,60

RAÇA SCHWYZ

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo. Contrôle em 13-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.778	Camelia de Sta. Martha	PCOC	6-5	2º	27	13,550	0,413	3,05
17.320	Galota de Sta. Martha	PCOD	7-4	3º	56	14,900	0,544	3,65
17.683	Xêta de São José	PCOC	5-4	2º	50	13,750	0,457	3,33

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo.								
Contrôle em 22-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.846	Fidalga do Oriente	PO	5-8	1º	13	13,980	0,511	3,65
12.993	Elvira	PO	9-7	3º	81	13,400	0,478	3,57
13.084	Galera do Oriente	PO	4-8	1º	40	14,020	0,423	3,01

D. Pires Agro-Pecuária S.A.: São Carlos. Est. de São Paulo.								
Controle em 7-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
Controle de Inspeção.								
8.067	Batalha	PCOC	12-2	4º	179	76,220	0,639	3,94
9.643	Rainha	PCOC	9-3	2º	50	17,630	0,643	3,65
10.142	Carinhosa de São Joaquim	PO	10-0	2º	58	15,280	0,727	4,76
10.271	Caçapava	PCOC	10-6	4º	129	13,520	0,561	4,15
12.365	Bom Café Sozinha	PO	6-5	2º	57	15,810	0,699	4,42
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	6-11	3º	88	15,940	0,573	3,59
13.031	Katicha de São José	PCOD	6-4	3º	106	14,510	0,528	3,64
17.360	Bonita da Cachoeira	PCOC	6-5	3º	98	13,510	0,466	3,45

D. Pires Agro-Pec. S.A. São Carlos, Est. de São Paulo.									
Contrôle em 14-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.									
8.067	Batalha	PCOC	12-2	5º	158	15,900	0,579	3,64	
9.643	Rainha	PCOC	9-3	3º	29	16,000	0,621	3,88	
10.142	Carinhosa de S. Joaquim	PO	10-0	2º	37	15,400	0,736	4,78	
10.271	Caçapava	PCOC	10-6	4º	108	13,000	0,476	3,66	
11.691	Roselina	PO	9-3	1º	16	22,600	0,709	3,13	
12.365	Bom Café Sozinha	PO	6-5	2º	36	14,700	0,464	3,15	
12.725	Conga de Copacabana	PCOC	5-11	3º	67	15,000	0,501	3,34	
13.031	Katucha de São José	PCOD	6-4	3º	85	14,600	0,420	2,87	
14.568	Bom Café Jaci	PO	7-3	1º	16	14,500	0,526	3,64	
15.239	Lindola D'Lanny R. Claro	PO	5-7	1º	15	17,350	0,659	3,80	

Fazenda Sta. Francisca do Camandocai, Jaguariuna, Est. de São Paulo. Contrôle em 23-7-66. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.983	Altiva do Camandocai	PO	4-9	1º	26	17.540	0.702	4.00

caso de colisão e facilita a entrada deste no carro. A simples inexistência do aro da direção permite visibilidade total do painel de instrumentos.

Finalmente, o sistema reduz a fadiga ao volante, nos longos percursos, pois os braços do motoristas ficam apoiados em encostos adequados.

Regulamento do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

I

DAS FINALIDADES

Art. 1º — O Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem por finalidades:

- controlar e registrar a quantidade de leite e de gordura produzida pelas vacas inscritas no Serviço de Controle Leiteiro;
- fornecer certificados de produção a fim de orientar os criadores na venda ou aquisição de reprodutores;
- fornecer os dados referentes a produção às associações de registro genealógico;
- registrar a alimentação fornecida aos animais sob controle, com o fim de orientar o arraçamento e determinar o custo da produção do leite;
- proporcionar enfim, aos criadores, uma base sólida que permita empreender a seleção, contribuindo para o melhoramento dos rebanhos leiteiros.

DIREÇÃO E SUPERVISÃO

Art. 2º — O Serviço de Controle Leiteiro (SCL) funcionará subordinado ao Conselho Técnico (CT) do Serviço e sob a chefia de um profissional, médico veterinário ou engenheiro agrônomo.

Art. 3º — O CT será o órgão Técnico supervisor do SCL, a quem caberá:

- Acompanhar e fiscalizar o cumprimento do regulamento do SCL;

- b) — acompanhar sempre que possível a execução dos serviços;
- c) — homologar os resultados máximos anuais do SCL;
- d) — examinar e registrar os ingressos na Categoria de Longevidade;
- e) — mandar proceder aos cálculos da influência dos touros que puderem ser provados pelo SCL;
- f) — discutir, aprovar e encaminhar à Diretoria da Associação de Criadores de Bovinos (APCB) as tabelas de preços das taxas do SCL;
- g) — administrar a aplicação dos bens pertencentes ao Fundo de Controle Leiteiro;
- h) — tomar as providências ao seu alcance para obter doações ao referido fundo;
- i) — decidir os casos de aplicação de penalidades e
- j) — decidir os casos não previstos em regulamento.

§ 1.º — O CT será composto de onze membros, a saber:

- 1) — Presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a quem cabe presidir o CT; (a);
- 2) — Diretor Gerente da APCB (a);
- 3) — Chefe do SCL (a);
- 4) — Representante do Ministério da Agricultura;
- 5) — Representante da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa;
- 6) — Representante da Associação de Criadores de Gado Jersey;
- 7) — Representante da Associação de Criadores de Gado Guernsey;
- 8) — Representante do Registro Genealógico de Gado Schwyz do Brasil;
- 9), 10), 11) — Três criadores que possuam rebanhos inscritos no SCL, designados pela Diretoria da APCB.

O representante do Ministério da Agricultura, deverá ser técnico.

§ 2.º — Os membros do CT terão seu mandato por período idêntico ao mandato da Diretoria da APCB, exceto o Diretor Gerente da APCB e Chefe do SCL, que são membros natos.

§ 3.º — Somente os membros do CT têm direito a voto e ao Presidente cabe o voto de desempate. As decisões somente serão válidas quando estiverem presentes pelo menos seis membros.

§ 4.º — Os criadores poderão recorrer das decisões do CT, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, quando então o recurso será julgado em reunião conjunta da Diretoria da APCB e CT.

Nº SCL		Grau Idade do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de Lactação	Leite	Gordura	%
Clóvis de Souza. Varginha. Est. de Minas Gerais. Contrôles em 26-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.693	Bom Café Marusca	PO	5-0	2º	36	17,420	0,641	3,68
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Contrôles em 25-6-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
8.843	Favorita de Pinheiro	PO	9-9	1º	72	18,400	0,633	3,51
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Pinheiral. Est. do Rio de Janeiro. Contrôles em 27-7-966. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
7.220	Espada de Pinheiro	PO	10-9	1º	12	13,000	0,400	3,08
8.843	Favorita de Pinheiro	PO	9-9	4º	103	15,400	0,543	3,52
13.232	Inscrição de Pinheiro	PO	7-0	1º	1	15,200	0,467	3,07
Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. Est. de S. Paulo. Contrôles em 6-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.246	Mensageira	1/2	6-9	2º	39	17,000	0,806	3,61
14.247	Renuncia	1/2	7-8	5º	94	14,250	0,515	3,61
14.362	Gonda	1/2	7-3	4º	80	15,000	0,450	3,00
14.572	Cabrita	7/8	8-2	1º	17	17,500	0,589	3,36
14.574	Lucella	3/4	6-11	1º	24	15,250	0,537	3,52
14.577	Baroneza	1/2	5-1	2º	48	14,500	0,461	3,17
		1/2	8-5	1º	27	18,000	0,679	3,73
15.008	Marilin	1/2	7-6	1º	7	13,250	0,499	3,76
17.980	Odalisca	1/2	3-11	1º	6	15,750	0,537	3,41

RAÇA GIR LEITEIRO

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Est. de São Paulo. Contrôles em 12-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
13.357	C.A. Platina	PCOC	13-0	2º	36	10,600	0,423	3,99
13.831	C.A. Pomba	PCOD	5-1	2º	37	10,400	0,456	4,38
14.220	Luminosa	NR	11-3	1º	17	19,050	0,775	4,06
17.648	Gelatina I	NR	13-9	2º	37	10,800	0,475	4,40
17.831	Italiana	PO	4-1	1º	33	10,600	0,445	4,20
17.832	Formada	NR	6-2	1º	17	10,450	0,459	4,39
17.834	Agar	NR	3-11	1º	16	10,250	0,494	4,82
17.835	Argella	NR	4-1	1º	15	11,300	0,737	6,52
2 ordenhas								
13.354	C.A. Tamba	7/8	4-8-4	6º	154	11,000	0,549	4,18
13.356	C.A. Amada	7/8	12-2	2º	53	12,200	0,417	3,42
13.366	C.A. Rosinha	7/8	8-6	7º	185	15,750	0,775	4,92
13.542	C.A. Toscaninha	PO	9-9	2º	60	12,950	0,618	4,77
13.543	Avenida	PCOC	—	4º	—	13,050	0,607	4,65
13.697	Floresta	PCOD	—	4º	—	10,500	0,559	5,32
13.700	C.A. Barqueira	PCOD	12-10	7º	185	10,100	0,562	5,56
13.828	C.A. Galeria	PO	4-10	3º	99	12,500	0,455	3,64
13.835	C.A. Barquinha	PCOD	9-2	3º	102	17,700	0,726	4,10
14.051	Suprema	—	5-0	2º	59	10,600	0,533	5,03
14.219	Gemadinha	NR	6-0	3º	93	10,100	0,554	5,48
14.396	C.A. Seda	3/4	5-11	3º	69	15,000	0,783	5,22
14.483	Babilônia	NR	—	4º	—	10,500	0,480	4,57
14.885	Ministra	—	9-3	2º	56	11,750	0,586	4,98
17.288	Chita	RE	— 6-9	3º	77	11,650	0,564	4,84
17.642	Antiga	—	3-10	2º	59	11,600	0,621	5,35
17.643	Andaluza	RE	— 4-2	2º	56	10,300	0,423	4,11
17.645	Amorosa	—	3-2	2º	44	10,050	0,462	4,60
17.646	Valdosa	—	1-6	2º	53	11,00	0,467	4,25

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Es. de Minas Gerais. Contrôles em 5-7-966. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.854	Tainha de Brasília	PO	10-6	7º	310	10,200	0,732	7,17
12.659	Prata Titã de Brasília	PO	3-5	1º	1	14,600	0,676	4,76
12.611	Sugestiva de Brasília	PO	9-4	2º	56	13,500	0,728	5,39
12.727	Granja T. de Brasília	PO	10-4	6º	134	11,000	0,667	6,06
13.732	Conchita T. de Brasília	RE	—	1º	—	16,150	0,977	6,05
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	2º	51	16,100	0,799	4,84
15.096	Renúncia de Brasília	RE	9-0	1º	20	14,300	0,817	5,71
15.551	Pratinha de Brasília	RE	6-8	7	209	11,800	0,719	6,09
17.816	Manolita de Brasília	—	—	1º	—	13,750	0,902	6,56
17.817	Dalila de Brasília	—	—	1º	11	18,100	1,026	5,67

Dr. Lello de T. Piza e Almeida. Jarinú. Est. de São Paulo. Contrôles em 4-7-966. Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.603	Tatuagem 549	—	—	2º	48	16,450	0,673	4,09

Nº SCL		Idade do sangue	Idade do ano	Idade do mês	Idade do controle	Idade do leite	Idade do gordura	%
São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo. Contrôle em 3-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.037	Pindaíba	NR	9-0	1º	18	13,850	0,564	4,07
11.044	Apurada	7/8	6-9	3º	82	15,500	0,705	4,54
11.055	Atirada	3/4	7-1	3º	75	15,200	0,698	4,59
11.061	Alalhada	7/8	7-10	2º	38	14,650	0,622	4,24
11.241	Sombra	—	9-0	2º	29	12,750	0,517	4,05
11.332	Vila Nova	3/4	10-10	2º	29	10,950	0,443	4,04
11.617	Piracicaba	3/4	10-11	2º	27	14,750	0,554	3,76
11.960	Traidora	PCOD	9-0	2º	52	10,950	0,458	4,19
11.963	Saudade	3/4	10-10	2º	50	11,950	0,433	3,63
11.966	Japonesa	3/4	12-10	1º	4	10,800	0,507	4,69
13.712	Alba	PCOD	5-0	3º	71	17,050	0,702	4,12
13.713	Campinas II	PCOD	10-1	1º	10	10,700	0,385	3,60
15.581	Javanese	—	5-0	3º	37	12,500	0,551	4,41
17.597	Baeta	—	3-9	2º	51	10,800	0,444	4,11
17.788	Rajada	NR	7-0	1º	8	14,900	0,611	4,10
17.789	Doutrina	N R	7-0	1º	7	12,250	0,550	4,49
2 ordenhas								
11.327	Arribada	7/8	6-7	6º	149	11,300	0,661	5,85
12.575	Marabá	—	11-0	2º	37	11,650	0,473	4,06
13.869	Aiveca	NR	5-0	5º	148	11,950	0,603	5,05
14.925	Brilhantina	NR	11-0	1º	7	12,250	0,435	3,55
14.936	Americana	NR	11-0	1º	5	10,300	0,469	4,55
17.283	Batucada	NR	3-9	3º	8	10,100	0,468	4,64
17.602	Brasa	—	3-7	2º	28	10,650	0,523	4,91
17.784	Bolacha	NR	3-9	1º	17	14,250	0,589	4,13
17.785	Barca	NR	4-1	1º	17	10,000	0,472	4,72
Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Regiópolis. Est. de São Paulo. Contrôle em 28-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.690	Rosinha	NR	—	3º	76	10,650	0,404	3,79
14.901	Esperança	—	—	1º	21	10,560	0,401	3,80
Alzimar Villela e Irmãos. Tambaj. Est. de S. Paulo. Contrôle em 7-7-966. Regime de pasto com ração, suplementar, 2 ordenhas.								
17.130	Siberinha	—	—	4º	—	10,850	0,526	4,85
17.290	Jacutinga	—	9-9	3º	90	11,900	0,546	4,59
17.883	Ramada	NR	7-11	1º	29	11,100	0,611	5,50
17.889	Noiva	NR	7-4	1º	3	11,600	0,556	4,79
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Est. de São Paulo. Contrôle em 1-7-966. Regime de pasto com ração suplementar 2 ordenhas.								
17.327	Alfa	RE	4-6	2º	38	10,800	0,584	5,36
17.918	Araruta	—	4-6	1º	23	11,350	0,545	4,80
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Chicolândia. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 10-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.934	Ficção	RE	—	1º	10	11,500	0,497	4,32
17.936	Zarak	—	3-9	1º	6	10,090	0,440	4,36
17.937	Moura	—	—	1º	9	10,140	0,419	4,13
Dr. Breno Lima Palma. rFanca. Est. de São Paulo. Contrôle em 12-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.377	Noiva	7/8	11-0	1º	9	10,160	0,418	4,11
17.466	Serenata	—	—	4º	70	11,450	0,594	5,19
17.650	Revista	—	—	2º	43	11,800	0,601	5,09
17.972	Fada	—	—	1º	1	10,380	0,502	4,83
17.973	Morada	—	—	1º	1	12,530	0,439	3,50
17.974	Gazeta	—	—	1º	1	10,200	0,340	3,33
José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Est. de São Paulo. Contrôle em 3-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.327	Alfa	RE	4-6	2º	73	10,400	0,530	5,10
Roberto Antônio Jacitinho. Franca. Est. de São Paulo. Contrôle em 13-7-966. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.467	India	—	—	3º	47	11,650	0,495	4,25

§ 5.º — O CT se reunirá duas vezes por ano para homologação de recordes, em Fevereiro e Agosto e tantas vezes mais quantas fôr necessário, cabendo ao Chefe do SCL propor sua convocação, sempre que julgar conveniente.

§ 6.º — O CT organizará regulamento próprio para orientação de seus trabalhos.

Art. 4.º — O SCL funcionará mantido pelas taxas que estiver autorizado a cobrar, bem como pelas doações e auxílios que receber.

§ 1.º — O produto das taxas, doações e auxílios serão contabilizados na APCB, em conta à parte, e que constitui o "Fundo de Assistência do SCL". Todos os bens e recursos pertencentes ao SCL e que vierem a lhe pertencer serão vinculados a esse fundo.

§ 2.º — A movimentação desses bens, caberá ao CT do SCL, de comum acordo com a Diretoria da APCB.

§ 3.º — São consideradas doações ao Fundo de Assistência do SCL todas as importâncias e valores recebidos de entidades oficiais ou particulares.

Art. 5.º — Os criadores que desejarem submeter a controle animais de sua propriedade deverão fazer o pedido de inscrição do seu rebanho, por escrito, no qual declararam concordar com as cláusulas deste regulamento.

Art. 6.º — Poderão ser inscritas vacas de quaisquer raças, graus de sangue ou idade, as quais terão suas lactações classificadas como segue:

A) — DIVISÃO: I) lactações de 305 dias (dez meses) com comparação dentro dos 427 dias seguintes ao início da lactação; II) lactações de até 365 dias (um ano);

B) — CATEGORIAS: 2x — para vacas submetidas a duas ordenhas e 3x — para vacas submetidas a três ordenhas.

C) — CLASSES — A — Júnior ou AJ — até 2 anos e meio.
— Sênior ou AS — de 2½ a 3 anos.

B — Júnior ou BJ — de 3 a 3½ anos.
Sênior ou BS — de 3½ a 4 anos.

C — Júnior ou CJ — de 4 a 4½ anos.

— Sênior ou CS de 4½ a 5 anos.
D — Adultos, de mais de 5 anos.

— Haverá a categoria preliminar AA, de menos de 2 anos, somente para vacas da raça Jersey.

§ 1.º — A classificação na respectiva categoria somente será feita após o 45.º dia de parição. Durante esse período, as vacas poderão ser ordenhadas tantas vezes ao dia quantas desejarem seus proprietários, até o limite de quatro, sem

de 4.000 e várias acima dos 3.000. O mais alto registro da raça está neste mês com uma grande produtora já citada nestes comentários: ALEGRIA B. DE BRASÍLIA, a qual, depois de alcançar 4.914 kg com 5,53%, em lactação iniciada aos 10 anos e 4 meses, agora, com nova parição aos onze anos e sete meses, em 2x, 365 dias, repete nova e importante lactação, marcando nada menos do que 5.471 kg de leite com 295,2 kg de gordura ou 5,39%. Não só é digna de admiração a produção leiteira, com média de quase 15 quilos diários, principalmente a quantidade de gordura registrada, beirando a marca de 300 kg. só alcançada por vacas de excepcionais qualidades, mesmo das raças especializadas. Alegria pertence ao Dr. Rubens Resende Peres, a cuja condução eficiente se deve tão bom registro.

BELA VISTA é outra Gir registrada, que alcança os 5.306 kg de leite e a tão almejada casa dos 300 kg, só alcançada por vacas de uma porcentagem de 5,78%. É a primeira vez que é controlada, e pertence à S. A. Agro-Pastoril S. A. C. A.

C. A. TOSCANA encabeça um grupo de quatro vacas do rebanho do sr. João B. Figueiredo Costa, que muito se destaca neste relatório. Toscana, em lactação iniciada aos 132, 2x, 365 dias, alcançou ... 5.164 kg de leite com 243,5 kg de gordura ou 4,71%, em 1.ª lactação controlada.

C. A. BARCA, 3/4, aos 8-2, 2x, 365 dias marcou, em 2.ª lactação, 4.234 kg de leite com 195,6 kg de gordura ou 4,62%.

C. A. BARQUINHA, PC, aos 7-8, 365 dias aparece com seus 3.697 kg de leite e 191,6 kg de gordura ou 5,18%.

JUSSARA 206, em lactação iniciada aos 27, a primeira, com 3.166 kg de leite e 145 de gordura ou 4,57%, em 2x, 358 dias.

CAMPINAS PRIMEIRA, uma 3/4 da S. Francisco Soc. Ltda., também deve ser mencionada pela sua produção aos 7-0, 2x, 291 dias, com nova parição em 368 dias: 3.816 kg de leite e 189,7 kg de gordura ou 4,97%.

TROPICAL LEITEIRO (RED POLLED 5/8 E GUZERA 3/8)

O rebanho do Frigorífico Anglo aparece com um numeroso grupo de lactações, todas encerradas em Julho, num total de 39, das quais 18 acima dos 3.000 kg. O que é

RAÇA: Guzerá
PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Cortês
MUNICÍPIO: Linhares
ESTADO: Espírito Santo
DATA DA PESAGEM: 4-7-66

NOME DO ANIMAL

Rajá Kanta da Tupã
Bim Kanta da Tupã
Vigali C. da Tupã
Chandlec C. da Tupã
Rani Calcutá da Tupã
Paulistano da Tupã
Viajante II da Tupã
Senedato da Tupã
Pardal VI da Tupã
219
226
231
232
234
235
239
241
Baldi Calcutá da Tupã
247
252
254
261

Usha C. da Tupã
Gori Calcutá da Tupã
Lilôr Calcutá da Tupã
Shanli C. da Tupã
Urucânia I.a da Tupã
Kamala Kanta da Tupã
Piranga da Tupã
Viajada da Tupã
Diga da Tupã
Benfeita da Tupã
129
195
242
243
244
250
269
274

»	171	04.08.65	11	238
»	172	08.08.65	11	230
»	173	08.08.65	11	214
»	174	10.04.65	15	242
»	175	10.08.65	11	256
»	176	12.08.65	11	210
»	184	25.08.65	10	180
»	186	26.08.65	10	198
»	187	31.08.65	10	135
»	204	03.11.65	8	148
»	208	08.11.65	8	155
»	210	01.12.65	7	178
»	212	10.12.65	7	148
»	198	08.10.65	8	184
Fêmea	248	14.07.65	12	202
»	250	16.07.65	12	165
»	252	17.07.65	12	162
»	258	28.07.65	11	170
»	262	15.08.65	10	171
»	266	26.08.65	10	140
»	267	28.08.65	10	150
»	270	20.09.65	10	196
»	273	10.10.65	9	168
»	277	19.10.65	8	142
»	279	25.10.65	8	150
»	281	02.11.65	8	137
»	283	03.11.65	8	122
»	285	04.11.65	8	120
»	289	08.11.65	8	175
»	295	01.12.65	6	127
»	297	20.12.65	7	138
»	298	02.01.66	7	115

SEXO	Nº	Nascimento	Idade em meses	Peso
Macho	168	04.10.65	9	137
»	228	26.02.66	4	75
»	98	27.06.65	13	200
»	100	01.07.65	12	228
»	92	01.06.65	13	182
»	154	22.09.65	9	222
»	167	04.10.65	9	180
»	223	17.02.66	4	71
»	113	28.07.65	11	230
»	219	05.02.66	4	90
»	226	23.02.66	4	75
»	231	02.03.66	4	95
»	232	03.03.66	4	93
»	234	05.03.66	3	72
»	235	06.03.66	3	78
»	239	08.03.66	3	79
»	241	13.03.66	3	88
»	106	18.07.65	11	215
»	247	11.03.66	2	65
»	252	20.04.66	2	50
»	254	27.04.66	2	55
»	261	16.05.66	1	50
Fêmea	165	16.07.65	11	205
»	161	30.09.65	9	143
»	175	24.10.65	8	175
»	180	24.10.65	8	128
»	110	25.07.65	11	198
»	86	27.04.65	14	235
»	155	22.09.65	9	215
»	174	13.10.65	8	153
»	215	25.01.66	5	74
»	211	04.02.66	4	57
»	129	22.08.65	10	184
»	195	18.11.65	7	107
»	242	15.03.66	3	68
»	243	19.03.66	3	62
»	244	30.03.66	3	75
»	250	18.04.66	2	58
»	269	11.06.66	—	28
»	274	24.06.66	—	30

mais notável nisto tudo é que as vacas são mantidas em regime de campo, mostrando bem seu valor econômico. Um pequeno grupo entretanto, pode ser destacado, como seja:

BRINDADA
SALOMÉ
OSMI

3-0, 294
3-6, 365
4-8 314

ANTONINHA 5-5 362
CACHOEIRA 6-2 245
VINGANÇA 5-10 315

3.493 142,3 4,07 %
2.734 135,1 3,61
4.424 163,8 3,70 — 2.ª lact.
4.643 201,3 4,33 — 2.ª lact.
4.286 151,9 3,54
4.106 159,0 3,87 — 3.ª "

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 5.000 por centímetro e por publicidade

Ótima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

PORCO CARUNCHO

A raça de porco **CARUNCHO** selecionada por mim há mais de 40 anos, única no Brasil, é própria para gordura, sendo a sua carne muito saborosa.

Pedidos de reprodutores a

Aurino Villela de Andrade



SÃO JOSÉ DO RIO PARDO

CAIXA POSTAL 181 — E.F. MOGIANA

ESTADO DE SÃO PAULO



ARAMIFÍCIO
IRMAOS BRANCHINI LTDA.

ESPECIALIDADES EM:

Telas hexagonais de arame galvanizado para galinheiros e viveiros. Tela artística ondulada. Telas de chapa preta para estuque. Telas oblongas para elevadores, janelas, escritórios, mangueirões, tênis, quadras de esportes etc.

Fabricamos também em cobre e latão

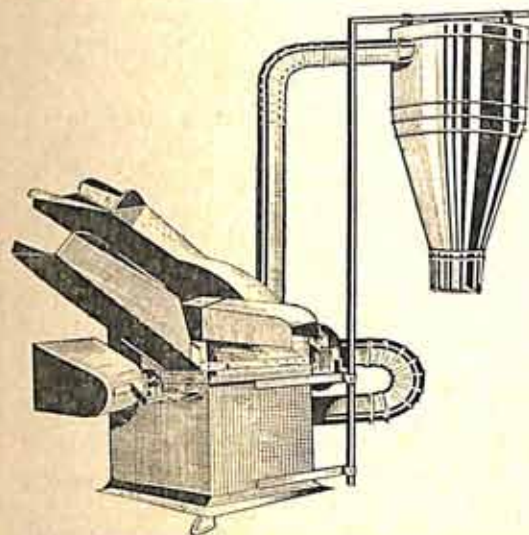
Endereço Telegráfico: "BRANCHINI"

ESCRITÓRIO E LOJA:

Av. Senador Queiroz, 507

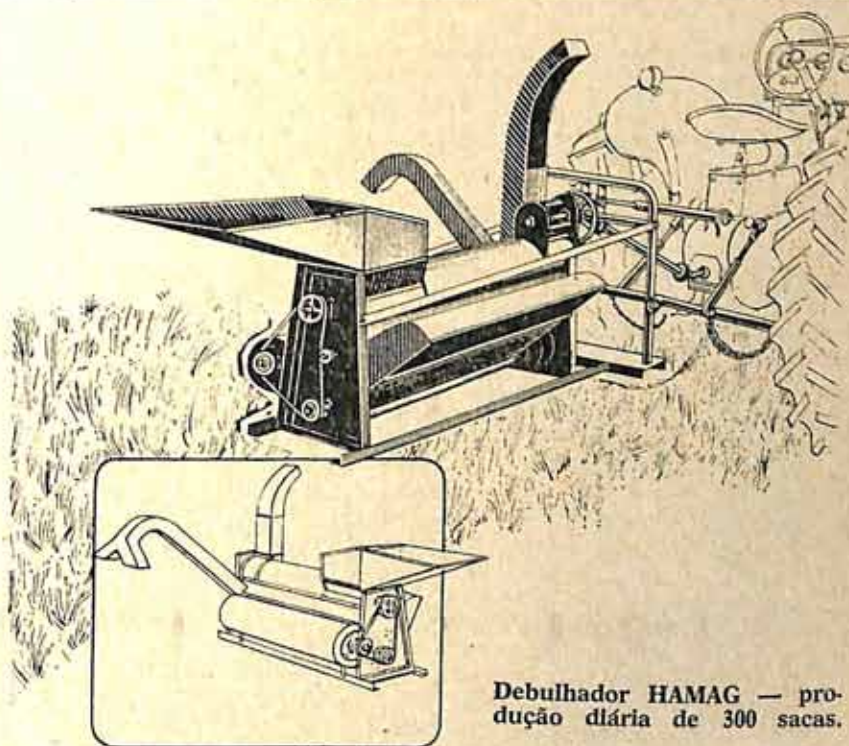
Telefones: 32-9317 e 32-7984

SÃO PAULO



CORTADEIRA DE FORRAGENS VERDE E SECO FOSTER — mod. 320.
Produção de 4.000 kg de cana por hora ou 400 kg de quíquera por hora.

COMPANHIA
HAMA



Debulhador HAMAG — produção diária de 300 sacas.

Loja: Rua Florêncio de Abreu, 464 — C.P. 1817

Tels.: 33-9654, 33-1325, 33-8457 — São Paulo

End. Electr. "Hamaro"



EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes —
Cabrestos para gado — Coleiras e guias para cães — Capas de lona — Capas de
retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Freios — Ferragens para montaria — Artigos
para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Renner — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

LOJA 2 — Av. Cásper Libero, 598 — Fones: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postal 1282 e 2049 —
SAO PAULO

INDUSTRIA METALURGICA Walter Setti & Cia. Ltda.

Especialidade em: cestos de arame para usinas de leite e derivados em geral — Serra-
lheria e estamparia em geral.

Rua Alvaro Ramos, 2493 — Agua Rasa — Fone 92-8509

São Paulo — SP

PROTEJA SUA CRIAÇÃO!

Uma criação forte e sadia depende exclusivamente dos cuidados recebidos. Faça da

INGLASIL

o seu fornecedor permanente de produtos veterinários e agrícolas. 20 anos de tradição e bons serviços. Peça folhetos e informações.

INGLASIL VETERINÁRIA E AGRÍCOLA LTDA.

Rua Teófilo Otoni, 145 (próximo à Rua Uruguaiana) — Caixa Postal 2795 ZC-00 — Tel. 23-4780 — Rio — Estado da Guanabara

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA

BALLERUP CERCA ELETRICA

ECONOMIA DE **75%** PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BELGICA, 152 FONE: 80-6766
SAO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

Indústria e Comércio S/A
AV. PRESTES MAIA, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de mólho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD KI

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES SÃO PAULO

Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Ro-
cha

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacaru, 109

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIAS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Fone: 21-16
Caixa Postal 1506

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármora, 132
Fone: 4025

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira
Parque Menino Deus

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.
Fone: 27-10
Rua 6, 17

PARANA

Curitiba
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225

BAHIA

Salvador
Representações O. Tormim
Rua Silva Jardim, 9 — s/317

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Cria-
dores de Cebu
Bartolomé Mire, 754 — 3º P.

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.
Av. Rio Branco, 9 — s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio A. Hufenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas
Souza

Eloi Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques

Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha

Lavras
Papeleria Pádia
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas

Araxá
Wantrín Batista Costa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo
Jorge Salim
Pça. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

BAHIA

Yaiuvador
Afonso C. Queiróz

GOIAS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral

Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria

Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos

Malvina Walhrich

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copollo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zilzo Corrêa

CEARA

Fortaleza
J. Felinto & Cia.

RIO GRANDE DO SUL

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéa
Recife Distribuidora de
Revistas

Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de
Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassu

MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANA

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUÍ

Terezina

José Alves Martins

SERGIPE

Aracajú
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

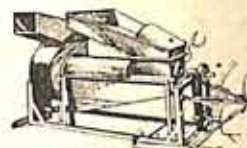
URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Laurence Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

**soluções
para
os
problemas
de
produção**



Debulhador de Milho GARUPA. Para ser acoplado a trator. 300 e 500 sacos em 10 hs.



Cortadeira de Forragens. Cana, capim, tuberculos etc. 1, 3, 6 e 9 toneladas horárias.



Conjugada "TRITÃO". Para mate-
rial seco e verde. Desintegra,
moé e coria.



Moinho a martelo. O primeiro
construído p/ pequenos criadores.



Debulhadores de Milho HAMAINCO
Mod. de 150 a 1000 sacos em 10
hs. Integramento de ferro e aço.

**Descontos
especiais
para
revendedores**

Solicitem folhetos à

HAMAINCO

Ind. e Com. de Máquinas Agrícolas Ltda.

Av. Senador Queiroz, 279 - 7.º andar - Conjunto 74/76
Telefone: 36-4928 - Caixa Postal 30.757 - São Paulo



**Fertilizantes, silos, mecanização
da colheita...
Nisso não somos técnicos.**

**Mas sôbre financiamento de
safra, cobranças, pagamentos, etc.
...venha falar conosco.**

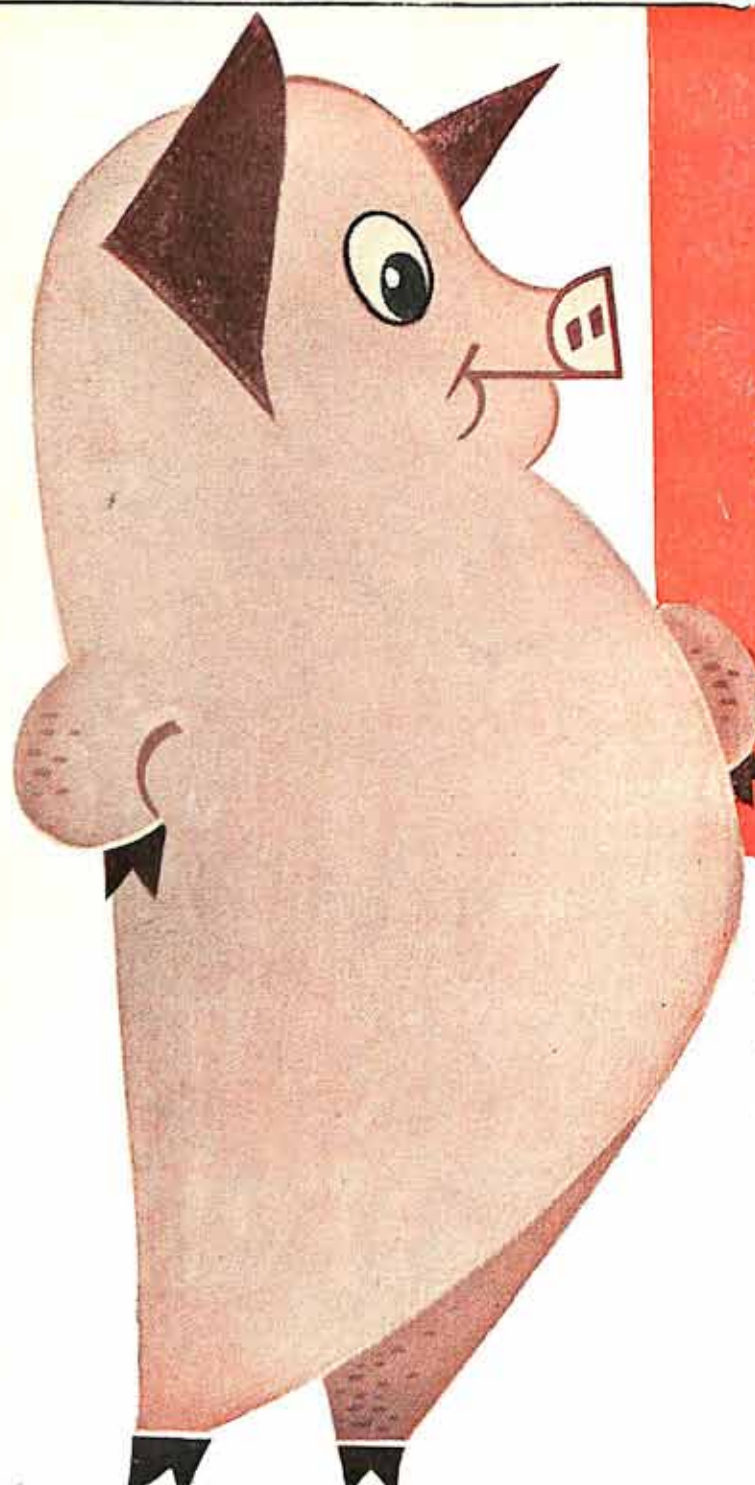
É facilimo falar com um gerente do Mercantil de Minas. Ele sabe ouvir, sem pressa. E pode decidir com rapidez sôbre o financiamento desejado, ou sôbre qualquer serviço bancário que você necessitar. E tudo o mais no Banco Mercantil de

Minas é assim. Feito com atenção e rapidez. Venha falar conosco. Somos um banco de portas abertas: otimista, prestativo, acolhedor. Venha ao BMMG (Mercantil de Minas para os íntimos). E você verá que valeu a pena ler êste anúncio.



Banco Mercantil de Minas Gerais, S.A.

UM BANCO OTIMISTA



TENHO
6 meses
E JÁ PESO
100
QUILOS!

O alimento representa 75 a 80% do custo na criação de porcos. Os outros gastos por cabeça - instalações, empregados, remédios - não variam. Porque obter 100 quilos em 12 meses quando, com alimentação adequada, se obteria o mesmo peso em 6 meses?
E consumindo a metade em ração!

As proteínas são básicas para a produção de carne. Com os **CONCENTRADOS PROTÉICOS DA SOCIL*** seus lucros poderão duplicar.

SOCIL PRÓ-PECUARIA S.A.

S. Paulo - R. Campos Vergueiro, 85 - Tels.: 5-0298 e 5-0050 - C.P. 5013
P. Alegre - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - Tel.: 2-1204 - C.P. 1966
Curitiba - R. Mal. Floriano Peixoto, 7024 - Tel.: 4-8163 - C.P. 503



* Colaboramos com a Campanha Nacional do PORCO CARNE, fornecendo plantas de instalações e assistência técnica.